
Until
Lilly
NEW YORK TIMES & USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
Aurora Rose Reynolds

Cash Mayson

Quando Cash Mayson foi forçado a escolher entre o amor de sua vida e seu filho não nascido, ele sabia exatamente o que tinha que fazer. Não importava quão quebrado isso o deixaria.

Lilly Donovan

Quando Lilly Donovan foi forçada a aceitar que o cara que ela amava não era quem ela pensava que fosse e tornou-se uma mãe solteira, ela sabia exatamente o que tinha que fazer. Apenas provar o quão forte ela era.

O que acontece quando anos mais tarde você descobre que tudo o que você achava que sabia era uma mentira?

Pode duas pessoas que se amavam antes superar os obstáculos que são colocados em seu caminho e se apaixonar novamente?

Cash Mayson esquecera como era a sensação de ser amado até Lilly voltar para sua vida. E agora que ele se lembra, fará tudo em seu poder para manter não só a mulher que ama, mas também seus filhos.

O poder do amor é uma coisa linda.

PRÓLOGO

Pena que você não pode fugir do destino

Cerca de quatro anos antes



A primeira vez que encontrei Cash, eu estava no meu segundo ano de faculdade, frequentando a Alabama State University. Eu estava obtendo uma licenciatura em Desenvolvimento Precoce na Infância. Eu passara a noite em claro estudando, tentando me preparar para um exame. Olhei para o relógio e percebi que era depois das dez da manhã, e eu ainda tinha algumas coisas para rever. Eu estava em grande necessidade de café se eu fosse capaz de processar mais informações. Eu ainda estava de pijama, meu cabelo vermelho brilhante recém-tingido em uma confusão louca, então eu tirei minhas roupas de dormir e arrastei um vestido sobre minha cabeça. Peguei o velho suéter do meu pai da minha cadeira, o vesti e empurrei dez dólares, a minha chave, e meu telefone no meu bolso.

O tempo estava quente, então as ruas estavam movimentadas com universitários e jovens famílias que viviam na área desfrutando o belo dia. Quando cheguei ao pequeno café, havia uma mulher com um carrinho de bebê tentando manobrar através da porta. Corri até a porta, abrindo-a e deixando-a entrar antes de mim. De repente, senti um frio deslizar pela espinha. Foi quando ouvi o estrondo alto.

Olhei por cima do meu ombro no momento em que uma grande caminhonete preta encostava-se a um lugar de estacionamento na frente da loja. Eu vi quando dois homens pularam da caminhonete; o motorista era de boa

aparência, mas foi o passageiro que me fez parar. Ele era alto, e sua pele era marrom dourada, como se ele tivesse passado horas no sol. Eu podia ver a definição dos músculos de seu torso sob a sua camiseta branca apertada. Seu cabelo era castanho escuro e saindo ao longo da borda de seu boné vermelho. Quando percebi que olhava, e que ele me olhava, eu senti meu rosto ficar vermelho, então virei rapidamente e entrei no café, sem mesmo segurar a porta para eles. O frescor do ar condicionado e o cheiro de café ajudaram a aliviar um pouco da tensão que enrolara em torno de mim de ver o cara. Eu não era alguém que estava acostumada a esses sentimentos. Luxúria era algo que meus amigos falavam, mas eu nunca experimentei isso em primeira mão, até aquele momento.

— O que posso fazer por você? — A loira bonita atrás do balcão perguntou, puxando-me dos meus pensamentos. Eu olhei para a placa do menu atrás dela. Nem sequer sabia porque me incomodei; eu nunca mudei minha bebida.

— Posso ter um café gelado grande, escuro, leite desnatado, com adoçante? — Eu fiz o meu pedido, observando seus olhos ficarem grandes. Senti calor atingir meu lado. Eu não precisava virar minha cabeça para saber quem estava de pé ao meu lado; eu poderia dizer pelo olhar no rosto da garota que era o cara do lado de fora.

— Eu gostaria de um café gelado grande, preto, — ele adicionou. Os olhos da menina vidraram com o som de sua voz. Virei a cabeça para olhar para ele, imaginando quão pomposo alguém poderia ser. — Aqui, doce, estamos juntos, então, basta descontar o dela nisso também. — Ele deslizou uma nota de vinte ao outro lado do balcão para a menina, que não tirara os olhos de cima dele.

— Nós *não* estamos juntos. — Apertei meu punho; quem diabos esse cara achava que era?

— Estamos, eu pago.

Eu estava tão perturbada por esse cara que podia sentir meu temperamento sempre calmo começar a escorregar. Eu não sei se foi a falta de sono ou o que, mas quando a menina do café entregou as nossas bebidas, eu virei contra o cara. — Aqui, — eu disse, empurrando a nota de dez na minha mão em seu peito, fazendo-o tropeçar para trás sobre a pessoa atrás dele. A tampa de seu café saltou quando ele apertou-o na mão, fazendo-o cair na frente de sua camisa. — Merda, eu sinto muito. Eu não quis que isso acontecesse. — Que sorte a minha que algo assim

aconteceria. Eu me senti tão mau que me virei, agarrei alguns guardanapos do distribuidor atrás de mim, e comecei a bater de leve em seu peito e para baixo, tentando enxugar o café. Deixou sua camiseta apertada, a umidade realçando seus músculos abdominais. Eu podia sentir meu rosto ficando mais vermelho a cada segundo. — Por que você não podia apenas deixar-me pagar o meu próprio café? — Perguntei. Ele começou a rir, fazendo minha cabeça levantar, batendo no queixo dele tão fortemente que ouvi seus dentes estalarem juntos. Meus olhos lacrimejaram com dor. — Isto é tão humilhante, — eu sussurrei, sentindo as lágrimas quando elas começaram a encher meus olhos. Minha mão foi para o topo da minha cabeça, onde um grande galo se formava.

— Deixe-me ver a sua cabeça, baby, — o Sr. Cara Gostoso disse baixinho, me puxando em direção a ele. Ele pegou o café da minha mão, e entregou-o ao cara para qual eu o empurrara. Ele segurou o meu pulso, me puxando para o lado. — Sabe, agora eu preciso de seu nome e número para fins de seguro, certo? — Demorou um segundo para que eu percebesse o que ele disse, e uma vez que eu entendi, eu comecei a rir.

— Espero que isso não seja uma cantada. — Olhando em volta, vi que um monte de pessoas nos observava.

— Você mora por aqui? — Ele puxou meu queixo em sua direção, forçando meus olhos de volta para ele.

— Sim, eu vou à escola aqui. — Ele balançou a cabeça, mordendo o lábio.

— Qual o seu nome?

— Hum... Lilly. Seu?

— Você parece uma Lilly.

— Eu pareço?

— Sim. — Ele riu, pegando uma mecha do meu cabelo e colocando-a atrás da minha orelha. — Sou Cash.

Minhas sobrancelhas se juntaram. — Isso é um apelido?

— Nah, minha mãe me nomeou de Cash, por causa de Johnny Cash. — A mão dele subiu novamente, desta vez para correr ao longo da minha mandíbula. Pensei que era estranho ele continuar me tocando, mas eu não tinha coragem de dizer-lhe para parar. — Então, eu vou precisar do seu número.

— Para que?

— Bem, eu preciso te ligar para me certificar de que você não teve uma concussão.

— Acho que estou bem. — Eu ri, olhando para o cara com quem ele veio. Ele olhava para o telefone, sorrindo.

— Aqui, venha conhecer meu irmão. — Ele não me deu a chance de dizer não; ele agarrou minha mão, me arrastando com ele para onde seu irmão estava de pé.

— Para que é esse sorriso? — Cash perguntou a seu irmão, que finalmente tirou os olhos de seu telefone. Eu não tinha ideia da aparência dos pais destes homens, mas meu Deus, eles eram seriamente bonitos.

— Nada, Liz me enviou mensagens.

— Esta é Lilly. Lilly, este é um dos meus irmãos, Trevor.

— Prazer em conhecê-la, — disse seu irmão com um leve sorriso, mas eu não conseguia pensar em nada, exceto a maneira que a mão de Cash sentia contra a parte inferior das minhas costas.

— Oi, — eu respirei, tentando me controlar. — Hum, eu preciso ir. Prazer em conhecê-los. Mais uma vez, eu realmente sinto muito sobre o café e a cabeçada. — Os dois riram ao mesmo tempo.

Os dedos de Cash agarraram a parte de trás do meu suéter, me segurando no lugar. — Está tudo bem. Eu vou acompanhá-la para fora. — Trevor devolveu meu café. Eu dei-lhe um pequeno aceno de cabeça, deixando a loja com Cash. Uma vez que saímos, ele soltou o meu suéter, apanhando minha mão. Eu não sabia como reagir a esse tipo de atenção. Parecia que uma colmeia cheia de abelhas alçara voo dentro do meu estômago.

— Você tem um telefone? — Ele perguntou, seu corpo tão perto que eu podia sentir o leve cheiro de sua colônia. Ele cheirava como o ar livre e luz do sol, o calor de seu corpo absorvendo o meu. Toquei o bolso do meu suéter, tirando meu telefone. Não conseguia encontrar as minhas palavras, porque ele estava tão perto. Seus dedos deslizaram meu telefone da minha mão, seu toque formigando pelo meu sistema como uma cerca elétrica. Ele começou a discar alguns números antes do seu telefone começar a tocar em seu bolso. — Agora posso ter certeza de que você não teve uma concussão. — Ele sorriu, mostrando duas covinhas. Eu não pude deixar de sorrir de volta.

Balançando a cabeça, eu limpei minha garganta. — Foi bom te conhecer, Cash. — Eu dei um passo para trás, vendo seu irmão sair do café segurando dois cafés.

— Falo com você em breve. — Parecia que ele queria dizer alguma coisa, mas se conteve. Virei e caminhei até o meu apartamento. Poucos segundos depois, meu telefone tocou no meu bolso.

Desconhecido: *Deixe-me saber que você chegou em casa, ok? Não quero me preocupar com você tendo uma concussão***.**

Olhei por cima do meu ombro, sorrindo e balançando a cabeça antes de me virar, indo para o meu apartamento. Depois de salvar o número dele com o seu nome, eu enviei uma mensagem de volta.

Eu: *Não se preocupe. Eu sou cabeça-dura.*

Quando cheguei em casa, eu joguei meu suéter na parte de trás do sofá, sentei e inclinei a cabeça para trás. Pensei sobre os últimos trinta minutos até que o meu telefone apitou novamente. Meu pulso acelerou quando vi o nome.

Cash: *Você está em casa?*

Olhei em volta do meu pequeno apartamento, antes de responder: *Sim, acabei de chegar.*

Cash: *Ligo para você esta noite, quando eu chegar em casa.*

Eu: *Onde você chama de casa?*

Cash: *Uma pequena cidade no Tennessee, um pouco mais de duas horas de distância de você.*

Meu estômago caiu. Isso era muito longe, longe demais para ter qualquer tipo de relacionamento. Não que isso fosse o que ele queria, ou mesmo o que *eu* queria para esse assunto. Eu nem sequer possuo um carro. Estava na faculdade com bolsa integral; eu nem mesmo poderia me dar ao luxo de comer qualquer coisa que não fosse ao micro-ondas.

Cash: *Bem, falo em breve.*

Olhei para o telefone na minha mão por um segundo antes de responder: *Claro, falo com você depois.*

Virei o telefone no modo silencioso; eu precisava voltar a estudar. A última coisa que eu precisava era gastar o meu dia sonhando com um cara de cabelos castanhos, olhos azuis e com covinhas.

Três semanas mais tarde



Estava pronta. Eu me olhei no espelho; minha pele cor de creme escurecera com o sol do Alabama, fazendo meus olhos castanhos parecer mais verdes do que marrom. Eu aplicara uma espessa camada de rímel, juntamente com um pouco de blush. Meu cabelo vermelho estava enrolado em ondas, os lados puxados para trás em um clipe. Eu usava meu par de jeans skinny escuro favorito, sandálias pretas e um top preto. — Você pode fazer isso, — eu disse para meu reflexo. Fazia três semanas desde que vi Cash pela última vez em pessoa. Três semanas de telefonemas e mensagens de texto, e agora ele estaria aqui a qualquer minuto.

Eu estava nervosa e animada sobre vê-lo novamente. Eu aprendi muito sobre ele durante as últimas semanas. Ele vinha de uma família unida. Tinha três irmãos. Sua mãe e seu pai ainda eram casados, e eles ainda estavam muito apaixonados, de acordo com ele. Ele também tinha uma sobrinha que ele adorava, e outra a caminho. Seus irmãos e ele possuíam seu próprio negócio. Ele era dono de sua própria casa, e trabalhava para reformá-la. A campainha tocou, fazendo-me saltar. Olhei no espelho uma última vez antes de desligar a luz do banheiro. A campainha tocou novamente logo quando abri a porta. Eu não tinha certeza do por que eu fui pega desprevenida. Ele usava uma camiseta cinza, jeans e botas. Seu cabelo, como da última vez que o vi, estava um pouco longo e saindo em torno do boné que ele usava. Seus olhos escureceram ligeiramente à medida que vagavam sobre mim antes de pousarem no meu rosto. Engoli em seco e respirei fundo, meus dedos cavando a madeira da porta. — Oi. — Ao som da minha voz, ele entrou no meu apartamento, seus braços envolvendo minha cintura. O rosto dele veio ao meu pescoço e meus braços soltos ao meu lado por um segundo antes de ir em torno de suas costas, segurando-o.

— Você cheira bem para caralho. — Sua voz era um ronco suave contra a minha pele, fazendo meu pulso acelerar e o lugar entre as minhas pernas formigar.

— Obrigada. — Sorri, apreciando a sensação de estar em seus braços. Eu esqueci a maneira como ele cheirava, e quão grande ele era comparado a mim. Sua cabeça surgiu, suas mãos correndo dos meus braços para meus ombros e debaixo do meu queixo.

— Você está pronta para ir?

Assenti, minha boca ficou seca com ele tão perto. Eu me sentia oprimida. Ele tinha de ser um dos homens mais atraentes que eu já vi. Parecia um jogador de beisebol gostoso por causa do seu boné, apenas mais volumoso. — Então, o que faremos?

— Eu imaginei que poderíamos sair para jantar e assistir a um filme.

— Parece bom. Apenas deixe-me pegar minha bolsa. — Saí de seu abraço e caminhei pelo curto corredor para minha cozinha, pegando minha bolsa do balcão. Verifiquei para ter certeza que eu tinha o meu telefone. Cash ainda estava de pé perto da porta; ele olhava as fotos penduradas na parede.

— Aqueles são seus pais? — Ele apontou para uma foto da minha mãe e meu pai em pé na frente de Childs Glacier no Alasca. Meu pai segurava minha mãe perto, sua cabeça deitada contra o peito dele, olhando para a câmera. Tirei essa foto logo antes de sair para a faculdade.

— Sim, essa é a minha mãe e meu pai. — Eu sorri. Ele olhou para mim, depois de volta para a foto.

— Você se parece com sua mãe. Apenas o cabelo é diferente. — Estendi a mão, tocando automaticamente meu cabelo.

— Desde que eu era velha o suficiente para ir à farmácia sozinha, eu venho mudando isso. — Sorri com a lembrança da primeira vez que eu tive uma caixa de tintura de cabelo em minhas mãos. — A primeira vez que o colori, meus pais chegaram em casa para me encontrar com o cabelo preto. Não seria tão ruim se as toalhas, minhas mãos, e banheiro não estivessem pretos também. — Eu ri. — Meu pai diz que ele pode dizer em que tipo de humor que eu estou com base em minha cor de cabelo.

— Então o que o vermelho diz sobre o seu humor? — Ele estendeu a mão, correndo os dedos por ele.

— Eu não sei.

— As ruivas não são conhecidas por serem selvagens? — Ele sorriu.

— Hum... eu... — eu podia sentir meu rosto esquentar.

— Ou será que elas têm temperamentos flamejantes?

Balancei minha cabeça. — Eu não acho que a cor do seu cabelo tem algo a ver com o seu temperamento.

— Então o dia no café – seu temperamento, então?

— Você era chato.

Ele riu, dando um passo para trás. — Eu estava deixando você saber que eu estava interessado.

Minhas sobrancelhas se juntaram. — Comprando café para mim mesmo eu dizendo que não aceitava?

— Eu estava sendo gentil.

— Bem, o gesto foi bom, eu concordo, mas a sua execução foi horrível.

— Acho que eu estava fora de meu jogo.

— É isso o que você faz? Quero dizer, você muitas vezes tenta chegar em mulheres em cafeterias comprando café para elas?

— Posso dizer a você, com cem por cento de verdade, que eu nunca fiz isso antes.

— Nunca? — Perguntei. Ele balançou a cabeça. Um olhar passou por seu rosto. Eu não sei o que isso significava, mas não gostei.

— Você vai muito a encontros? — Perguntei calmamente, imaginando se ele achava que eu seria apenas uma espécie de conquista.

— Eu não vou a encontros.

— Você não foi a encontros? — Olhei para ele de novo. Ele deve ter pensado que eu era estúpida. Caras que pareciam com ele devem namorar muito.

— Eu nunca precisei ir a encontros.

— O que isso significa?

— Se eu quero dormir com alguém, eu não preciso ir a encontros.

— O quê? — Eu suspirei; isso não é absolutamente o que eu esperava que ele dissesse. — Você é o cara que pode ter qualquer garota que quer sem nunca colocar qualquer tipo de esforço para isso. — Ele dá de ombros; o gesto me fez

sentir doente, e, ao mesmo tempo, eu queria chutá-lo nas bolas. Talvez o cabelo vermelho me *fizesse* ter um temperamento.

— Nunca iludo ninguém, ou digo coisas que elas querem ouvir.

— Então isso deixa tudo bem?

— Eu não sei se deixa tudo bem, mas é quem eu sou.

— Bem, eu estou contente disso vir à tona agora, em vez de mais tarde.

— Oh, não, — ele balançou a cabeça, — essa coisa com você é algo completamente diferente.

— Sim, eu sei, — eu disse a ele, cruzando os braços sobre o peito. — É diferente porque eu *não* vou dormir com você. — Eu me inclinei para frente. — NUNCA.

— Bem, eu acho que nós respondemos à pergunta sobre ruivas e seus temperamentos, não é? — Ele sorriu, mostrando ambas as covinhas. — Mas acredite em mim quando digo a você, eu não teria dirigido quase três horas só para dormir com você; não é isso que eu estou procurando.

Meu pulso acelerou quando ele repetiu o que disse anteriormente, — Essa coisa com você é algo diferente, algo que eu estou ansioso para explorar.

— Nós podemos ser amigos, mas é só isso. Eu nunca serei a conquista antiga de um cara, ou um entalhe na cama.

— Eu pedi para você dormir comigo? — Ele sorriu novamente. Ele não sabia, mas eu via caras como ele o tempo todo ao redor do campus, e evitara todos e cada um deles. — Quando nós dormirmos juntos, isso significará algo para nós dois.

— Você não ouviu o que eu disse antes?

— Eu ouvi. Também sei que você nunca deve dizer nunca. — Ele olhou para mim como se soubesse algo que eu não sabia, fazendo-me sentir desconfortável. — Você está pronta para ir?

Eu não estava pronta. Na verdade, eu tinha certeza de ter cometido um erro enorme. Meu cérebro ia a um milhão de quilômetros por hora, tentando descobrir o que diabos estava acontecendo. Ele estendeu a mão para mim, e olhei para ela. Ele tinha mãos bonitas; elas eram grandes e masculinas, e seus dedos eram longos. Mas eu sentia como se isto fosse algum tipo de teste, um que eu não tinha me preparado.

— Hey, — seus dedos foram para o meu queixo, levantando meus olhos para os dele, — podemos levar isso lentamente.

— O que é isso? — Perguntei. Seus olhos ficaram calorosos, fazendo meu pulso acelerar.

— Isso... é o nosso começo.

— Você é um vampiro ou algo assim? — Eu meio que brinquei. Ele olhou para mim possessivamente, fazendo-me sentir quente. Ele começou a rir, com a cabeça jogada para trás, mostrando seu queixo quadrado. Quando abaixou a cabeça para olhar para mim, ele balançou a cabeça.

— Não, não um vampiro. Eu simplesmente sei o que eu quero.

— Você está meio que me assustando.

— Junte-se ao clube — disse ele em voz baixa, se virando para abrir a porta do meu apartamento. Ele segurou-a aberta para eu sair. Uma vez que eu estava no corredor, eu me virei para trancar a porta atrás de mim. Ele pegou minha mão na dele; a palma da mão era um pouco calejada, e me perguntei como eu a sentiria correndo sobre o meu corpo. O pensamento me pegou desprevenida. Eu cresci em uma cidade muito pequena no Alasca – minha turma de formandos tinha trinta e cinco pessoas. Eu tive um namorado aos dezesseis anos, e tudo o que sempre fizemos foi beijar. Para mim, a única razão de até mesmo fazermos isso era por ser o que você fazia quando tinha um namorado. Eu não tinha ideia do que fazer com os sentimentos de luxúria que Cash trouxe em mim.

Tomei algumas respirações profundas, tentando acalmar meus nervos. Os sentimentos de nervosismo desapareceram completamente quando saímos para o estacionamento e paramos ao lado de uma grande caminhonete vermelha. Ele abriu a porta, e quando fui entrar, eu percebi que não havia nenhuma coisinha de degrau e nenhum lugar para agarrar a fim de içar-me para dentro. Eu me virei para olhar para Cash, que sorria.

— Como chegarei lá em cima? — Eu levantei meu polegar na direção da cabine da caminhonete. Seu sorriso aumentou, ele deu um passo em minha direção, suas mãos indo para minha cintura. Ele deu um leve aperto antes de me levantar. Minhas mãos dispararam, agarrando seus ombros; a posição lembrou-me de *Dirty Dancing* quando Patrick Swayze pegou Jennifer Grey, enquanto praticavam no tronco de árvore caído na chuva. Nossos olhos estavam trancados,

e eu nunca em minha vida quis beijar alguém mais do que eu queria naquele momento. Ele me sentou no banco; seus olhos caíram para a minha boca, e depois voltou para os meus.

Ele inclinou a cabeça em direção ao seu ombro. — Você pode soltar agora. — Sua voz estava um pouco áspera; eu movi minhas mãos rapidamente e virei às pernas para dentro da cabine da caminhonete, colocando minhas mãos no meu colo e percebendo que elas tremiam.

~~*

Três meses mais tarde

— Eu odeio te deixar aqui. Odeio ter que ficar sem você, — Cash disse baixinho. Estávamos deitados na cama. Cash acabara de fazer amor comigo, e foi mais bonito do que eu alguma vez pensei que seria. Ele foi tão gentil comigo. Bem, acho que ele sempre foi gentil comigo. Era outra coisa – era como se naquele momento, fôssemos um, e não apenas de uma forma sexual. Era algo diferente. Eu sabia que nos amávamos – ele dizia que me amava o tempo todo, mas agora senti-lo, sabendo que ele foi o meu primeiro, e que eu dei a ele um pedaço de mim que eu nunca poderia ter de volta... isso me conectou a ele de uma maneira que tornou ainda mais perfeito. Eu me aconcheguei mais a ele, sua mão correndo preguiçosamente para o meu quadril. Minha mão apertou contra o peito dele.

— Odeio isso também, — eu disse a ele, levantando minha cabeça, meu queixo indo ao seu peito, e nossos olhos encontrando-se. Procurei seu rosto, me perguntando o que ele pensaria se eu me mudasse para Tennessee e fosse para a faculdade mais perto dele. Eu queria estar com ele o tempo todo. Não teria que morar com ele ou algo louco assim, mas se eu pudesse estar a uma distância de trinta minutos em vez de uma distância de três horas, eu adoraria isso. Odiava só poder vê-lo nos fins de semana. E não gostava que ele precisasse viajar tão longe para vir me ver. Eu estava prestes a dizer isso quando percebi que seria estúpido. Era muito cedo. Eu acabei de dar a minha virgindade para ele; não estávamos nos casando nem nada. Talvez se as coisas continuassem como

estavam, então eu veria o que ele diria sobre eu me aproximar. Eu voltei a mim quando suas mãos tocaram meu rosto.

— O que está acontecendo? — Seus dedos se arrastaram da minha têmpora para meu lábio inferior.

— Nada, só pensando que meu *nunca* realmente não funcionou, não é? — Eu sorri e ri, pensando sobre o fato de que no nosso primeiro encontro eu disse a ele que eu nunca iria dormir com ele.

— Não, mas nunca esquecerei o que você me deu para o resto da minha vida, — ele me disse, fazendo minha barriga tremer. O olhar em seus olhos era tão sincero que prendi a respiração. Ele se inclinou para frente, sua boca abrindo sobre a minha.

Cash

Eu parei em frente da minha casa e desliguei o meu carro. Pulei para fora, abri o porta-mala e tirei minha mala. Quando cheguei lá dentro, eu joguei minha mala na lavanderia, fui até a cozinha, peguei uma cerveja da geladeira, e a abri, tomando um gole. Tirei o boné, jogando-o sobre o balcão e passei a mão pelo meu cabelo. Eu queria ligar para Lilly e ouvir a voz dela novamente; nós conversamos toda a minha viagem para casa, mas não foi o suficiente. Eu precisava de mais. Olhei em volta, vendo meu espaço, querendo saber o que ela pensaria dele. Eu a queria aqui comigo. Odiava saber que eu não podia vê-la sempre que eu queria. Eu queria pedir a ela para se mudar para mais perto, ou apenas morar comigo, mas sabia que seria muito cedo, então segurei minha língua. Eu costumava incomodar Asher e Trevor sobre a forma como eles agiram quando ambos encontraram a única deles... agora eu sabia. Eu morreria por Lilly; ela era incrível, bela e gentil, e me fazia querer ser uma pessoa melhor.

Meu telefone tocou no meu bolso, trazendo-me para fora dos meus pensamentos. Puxei-o para fora, esperando que fosse Lilly. O número era

desconhecido. Eu respondi, e simplesmente assim, com um telefonema, minha vida mudou.



— Eu te amo, mas não posso mais te ver. — As palavras repetiam mais e mais na minha cabeça. Eu podia sentir a dor dele, mas não a entendia. Parecia como se meu próprio peito estivesse se despedaçando. Ele disse que me amava. Ele disse que eu era a única. *Oh, Deus*, eu ia vomitar. Corri para o banheiro, o conteúdo do meu almoço surgindo. Uma vez que terminei, eu dei descarga, descansando minha bochecha no chão do banheiro, não me importando que provavelmente estivesse sujo. Eu não me importava com nada; eu só queria dormir. Não queria sentir nada. Fechei meus olhos, tentando esquecer a dor que me consumia.

Abri os olhos, sentindo-me desorientada. O cômodo estava completamente escuro, e quando eu me sentei, percebi que adormeci no chão do banheiro. Acendi a luz e tirei minhas roupas. Liguei o chuveiro e entrei antes que a água tivesse a chance de aquecer; a água fria sacudiu meu sistema. Meus movimentos foram automáticos; eu não conseguia sentir nada. Saí, envolvendo uma toalha em volta de mim antes de ir para o meu quarto, subindo debaixo das cobertas, e caindo de volta no sono.

Ao longo das próximas semanas, eu tinha uma rotina: aula, comer e dormir. Eu não fiz nada fora da minha rotina. Não podia assistir TV, e não podia passar muito tempo no campus – qualquer momento que eu via um casal, eu desmoronaria em lágrimas, fazendo-me sentir como uma perdedora maior do que eu já me sentia. Eu estava exausta e doente; não importa o quanto eu dormia ou o que eu comia, nada mudava. Foi quando decidi ir ao médico, e pela segunda vez em poucas semanas, minha vida virou de cabeça para baixo.

— Eu estou grávida? — Perguntei para confirmação. O médico olhou para mim por cima dos óculos, seus olhos fazendo-me contorcer.

— Sim, Srta. Donovan, isso é o que o teste de urina, exame de sangue, e ultrassom confirmou.

— Ok. — Então, eu queria ter certeza de que eles não estavam recebendo falsos resultados e posso ter exagerado um pouco, mas o que diabos? Nunca pensei que eu estaria grávida, especialmente quando fiz sexo apenas uma vez, e usei um preservativo quando fiz isso.

— Eu darei um número de uma clínica onde você poderá cuidar disso, — disse o médico, fazendo-me sentir um pouco melhor.

— Isso seria bom. — Eu sabia que teria de ver alguém para a obtenção de vitaminas e falar com alguém sobre o quão doente eu ficara. E precisaria ligar para Cash e deixá-lo saber o que estava acontecendo, embora não estivéssemos juntos. Eu nunca esconderia isso dele.

— O procedimento leva um par de horas; você precisará que alguém vá com você.

— Procedimento? — Eu sabia que meu rosto enrugou em confusão.

— O aborto. — Minhas mãos cobriram meu estômago rapidamente. Nunca pensei sobre isso; eu balancei minha cabeça.

— Não, de jeito nenhum. Não farei um aborto. — Não vejo nada de errado com essa escolha para as outras, mas para mim, não era uma opção.

— Sinto muito, Sra. Donovan, eu pensei que falávamos sobre a mesma coisa. — Eu balancei a cabeça, as lágrimas enchendo meus olhos. — Eu darei um número para um obstetra/ginecologista então.

— Obrigada. — Sequei meus olhos, e o primeiro pouco de calor surgiu no rosto do médico.

— Você ficará bem.

— Sim, — concordei. Eu tinha meus pais; eles nunca me decepcionaram. Eu poderia ir para casa… e fazer o que? Morar com meus pais? Tê-los sustentando o meu bebê e eu? Isso não era uma opção. Eu teria que encontrar uma maneira de fazê-lo aqui. Gostaria de encontrar uma maneira de terminar a escola, mesmo que eu tivesse que fazer isso online, e havia muitas mães solteiras no mundo. Eu seria apenas mais uma. Gostaria de encontrar uma maneira de fazê-lo. Após o médico terminar e me dar o número para o obstetra/ginecologista, saí

do consultório, caminhando para o ônibus. Peguei meu telefone, e pela primeira vez em três semanas, enviei um texto para Cash.

Eu: *Nós precisamos conversar.*

Cash: *Não temos nada para falar.*

Meu estômago caiu com a resposta dele. Ele nunca foi breve ou desprezível comigo. Não conseguia entender o que eu fiz.

Eu: *Nós temos algo para falar.*

Senti meu intestino torcer.

Cash: *Supere isso. Nós terminamos. Não me envie mensagens novamente.*

Meu temperamento começou a incendiar, não podia acreditar que ele faria isso comigo.

Eu: *Eu terei um bebê seu, idiota.*

Cash: *Livre-se dele. Terei um bebê com minha namorada, que em breve será minha esposa.*

Eu li as palavras, corri para a lata de lixo na esquina da rua, e vomitei. Não podia acreditar nele! Quem era esse cara? Uma senhora se aproximou, me oferecendo água e um guardanapo. Eu usei-o para limpar a boca e agradeci por isso. Olhei para a mensagem, a li novamente e novamente. Eu nem sequer sabia como cheguei em casa; apenas lembrava de subir na cama, minhas mãos indo para o meu estômago. Olhei para o teto em meu quarto, sem realmente ver nada, apenas repassando todos os bons momentos que tive com Cash… todas as primeiras vezes que tive com ele. Eu sabia que não importa o que, a criança crescendo dentro de mim foi feita com amor. Embora o pai dele ou dela não me amasse, eu o amava o suficiente por nós dois.

Capítulo 01

Dias de hoje

Cash

— Papai, nós já estamos lá? — Jax geme do banco de trás, me fazendo sorrir. Se estamos no carro por mais de quinze minutos, ele está pronto para arrebentar fora do seu assento de carro. Ele tem mais energia do que dez crianças juntas.

— Cerca de mais quinze minutos, cara, então você pode enlouquecer. — Vamos ao Jumping Bean, um armazém gigante cheio de trampolins. Se der tudo certo no momento em que sairmos, ele estará esgotado, e eu posso descansar um pouco. Eu amo meu filho, mas caramba, ele me cansa.

— Você vai pular comigo?

— Sim, cara.

— Oba! — Ele grita, os bracinhos atirando para cima no ar. Eu aumento o volume do programa que ele está assistindo na parte traseira do encosto de cabeça do banco do passageiro, esperando que vá mantê-lo ocupado até chegarmos ao armazém. Quando descobri que Jules estava grávida, eu estava chateado com o mundo. Eu estava apaixonado por Lilly. Odiei dizer adeus a ela. Eu sabia que, a fim de ter um relacionamento com meu filho, tê-lo em minha vida, eu precisava terminar com ela e me concentrar em Jules. Após um ano, eu percebi que nunca aconteceria. Eu estava me matando. Eu era muito infeliz. Quase três anos atrás, nós nos divorciamos, e ela se mudou para um apartamento na cidade. Meu filho fica comigo, a menos que eu esteja no trabalho, então minha mãe, November ou Liz ficam com ele. A mãe dele o vê quando quer, o que é raro e perfeitamente bom para mim, mas difícil para ele.

— Nós já estamos lá? — Eu rio, mudando de pista quando saio da rodovia.

— Dois minutos.

— Isto está levando para seeeemmmpre, — ele geme e suspira. Olhei para ele pelo retrovisor. Sua cabeça está descansando em seu punho, parecendo completamente descontente.

— Olha. — Aponto a janela da frente para o prédio à frente de nós.

— Devemos morar aqui.

— Você não sentirá saudades da vovó? — Eu entro no estacionamento e encontro um espaço para estacionar.

— Bem, ela poderia vir também.

— Eu não acho que o vovô gostaria disso, carinha.

— Todo mundo poderia morar aqui. — Balanço minha cabeça, saindo da caminhonete. Até o momento em que abro a porta dele, ele soltou-se e lança seu pequeno corpo para mim.

— Você está pronto para ir se divertir um pouco? — Eu seguro-o de cabeça para baixo, sua risadinha me fazendo rir.

— Siiiiim, — ele grita enquanto o balanço. Viro-o de pé, colocando o boné na cabeça dele – como eu, ele sempre usa um. Pego sua mão à medida que caminhamos para o prédio. *Este lugar é insano!* Há crianças em todos os lugares, correndo e gritando, perseguindo uns aos outros quando nós paramos na frente do balcão para pagar. — Eu quero ir lá, papai. — Eu olho para ver que ele aponta para um poço gigante cheio de blocos de espuma. Estou certo de que se parece com um bom momento para uma criança, mas para mim, como um pai, se parece com uma placa de Petri[1]. Vou ter que lavá-lo com Purell[2] no momento que este dia acabar.

— Nós vamos. — Ele acena com a cabeça em concordância. Eu tiro o boné dele, e nós dois tiramos os sapatos antes de colocá-los em um dos cubículos que ocupam uma parede longa. Quando seus sapatos estão fora, meu pequeno temerário começar a correr, salta em velocidade máxima de cabeça para o poço. Eu rio, observando ele tentar se endireitar.

— Entre, papai. — Ele tenta acenar, mas parece um peixe fora d'água debatendo-se em todo o lugar. Eu ando para o poço e uma vez que o alcanço,

---

1Uma placa de Petri é um recipiente cilíndrico, achatado, de vidro ou plástico que os profissionais de laboratório utilizam para a cultura de micróbios.

2 Marca de sabão

levanto-o acima da minha cabeça e jogo-o, fazendo-o rir ainda mais. Ele, de alguma forma, consegue levantar-se e caminha em minha direção, parecendo lutar contra uma corrente forte. — Vamos lá. — Ele aponta para um grande trampolim embutido no chão antes de pegar minha mão, liderando o caminho para fora do poço. Não sei quem estará mais exausto quando este dia acabar. Na verdade, eu sei, e sei que não será ele.

Assim que saímos do poço, ele decola em uma corrida antes de saltar sobre o trampolim. Eu fico ao lado, olhando-o com os braços cruzados sobre o peito. Olho para a esquerda quando vejo um flash de cabelo vermelho na minha visão periférica. Não seria a primeira vez que minha mente me engana, fazendo-me pensar ver Lilly quando não vejo. A mulher tem quadris mais cheios que Lilly tinha, e sua bunda é redonda, me fazendo querer golpeá-la. *Merda, eu preciso transar*. O pensamento vai embora tão rapidamente como veio. Meu foco é o meu filho. Os meus dias de solteiro são uma memória há muito esquecida. Agora, se eu preciso ejacular, eu uso a Sra. Direita ou a Sra. Esquerda. Estou prestes a desviar o olhar quando a mulher se vira para mim, e eu paro de respirar. Juro por Deus, o tempo para. Tudo o que posso fazer é olhar para ela. Sua pele ainda é cor de creme; seu cabelo vermelho está longo e paira sobre os seios que parecem ser maiores do que quando eu os tive em minhas mãos. Ela parece ainda mais bonita, se isso é possível. Quando seus olhos encontram os meus, ela pisca e empalidece, com a mão cobrindo a boca. *Que porra é essa?*

— Mamãe! Mamãe! — Ela olha para baixo, e meu estômago cai, vendo uma menina com cabelo escuro puxado em duas tranças e a pele da mesma cor que a da sua mãe. Lilly se abaixa ao nível da menina, puxando-a mais perto quando ela sussurra algo para ela. — Eu não quero iiii, — ela chora, seu rosto virando-se para mim. Pela segunda vez em poucos minutos, o meu mundo chega a um impasse. Ela se parece tanto com Jax que eles poderiam ser gêmeos. Eu olho para cima, meus olhos encontrando os de Lilly novamente.

— Papai, vem brincar comigo. — Jax agarra minha perna da calça. Olho para ele, então de volta para Lilly, enquanto lágrimas enchem seus olhos. Ela pega sua filha – nossa filha – e começa a se afastar. Automaticamente, minha mão se estende para agarrar o cotovelo dela. Olho para Jax e dou um sorriso. — Vá brincar, cara. Eu estarei lá em um segundo.

— Tudo bem, — ele resmunga antes de correr novamente. Eu olho para a menina nos braços de Lilly; os olhos estão em mim quando ela se inclina para sussurrar algo no ouvido de sua mãe. Lilly fecha os olhos, abraçando-a mais apertado antes de dizer algo de volta para ela, colocando-a no chão.

— Vá brincar por um minuto, amor, — Lilly diz a ela. A menininha não tira os olhos de mim. Eu quero pegá-la e abraçá-la tanto que cerro os punhos, lutando contra isso. Lilly beija sua testa antes de virá-la para a cama elástica. Eu a observo se afastar, em seguida, começar a saltar. Leva um segundo para o meu cérebro começar a funcionar.

— Essa é a minha filha. — Meu sangue começa a ferver. Ela a escondeu de mim.

— Não, é *minha* filha. — Ela dá um passo para o lado, longe dos outros adultos ao nosso redor. Sigo, fico de pé em um ângulo que eu possa observar os meus filhos.

— Não posso acreditar que você esconderia minha filha de mim. — Eu a examino, o sentimento de ódio me consumindo.

— Você é impressionante, sabia disso? Suas palavras foram: *se livre disso,* e que você se casaria e teria um filho com outra pessoa.

— O quê?

— Eu li essas palavras de novo e de novo uma porra de centena de vezes, por isso não me diga que ela é sua. — Ela cutuca meu peito, ficando em meu espaço. — Ela é *minha*! Eu sofri enjoo matinal, *sozinha*. Eu fui para consultas médicas, *sozinha*. Eu estive em trabalho de parto durante quarenta e sete horas. *Sozinha.* E eu a criei, *sozinha.* — Ela rosna as últimas palavras. Não tenho nenhuma ideia do que diabos ela está falando.

— Eu nunca disse para você se livrar do meu filho, por isso nem sequer tente essa merda comigo.

— Oh, sim, você disse, amigo. Até tenho as mensagens de texto impressas. Mantive-as como um lembrete para mim mesma para nunca confiar em um homem novamente.

— Não sei do que diabos você está falando, — eu digo; uma sensação de vazio tomando conta do meu corpo.

— O dia em que descobri que estava grávida, eu enviei mensagens para você dizendo que precisávamos conversar. Você disse que não tinha nada para falar. Eu disse que teria o seu filho, e você me disse para me livrar dele.

— Oh, porra. — Esfrego meu rosto, sabendo que isso é tudo a cara de Jules. Ela fez isso, de alguma forma, ela fez isso. — Não fui eu. — Minha voz é rouca aos meus próprios ouvidos. Pela primeira vez em anos, eu quero chorar como uma vadia. Ela me observa de perto, seus braços em volta da cintura, sua expressão mudando de raiva para confusão e tristeza. — Qual é o nome dela? — Eu pergunto, olhando para a minha filha, que agora conversa com Jax. Ele agarra suas mãos, saltando com ela.

— Ashlyn Alexandra. — Isso me mata. Ela deu a ela uma versão do meu nome do meio – Alexander. Eu engulo o nó construindo em minha garganta. Eu olho para Lilly.

— Eu a quero de volta. — Eu nem sequer percebo que disse as palavras em voz alta. Lilly é a minha única, e a perdi e vou obtê-la de volta. Eu quis procurar Lilly um milhão de vezes. Eu estava com tanto medo dela não me querer de volta, aceitar Jax ou que ela tivesse seguido em frente, que me fiz desistir o tempo todo. Agora eu desejo ter procurado por ela.

— O quê? — Suas sobrancelhas se juntaram em confusão, da mesma forma que costumava fazer quando estávamos juntos, fazendo-a parecer adorável.

— Nós precisamos descobrir uma maneira para eu estar na vida dela, e para ela conhecer o irmão. — Eu dou um passo em direção à Lilly. — Onde você mora?

Seus olhos ficam arregalados e sua respiração acelera. *Porra sim! Eu ainda a afeto.* — Hum, acabamos de nos mudar para Springhill porque consegui um emprego de professora, — ela diz baixinho, olhando para Ashlyn e depois de volta para mim.

— Bom, você não está longe de mim. — Ela começa a balançar a cabeça. Eu trago minha mão para cima, segurando seu rosto. — Vamos descobrir um momento para nos encontrar. Temos muito que falar, mas agora, vamos apenas ter um bom tempo. Não quero que as crianças fiquem assustadas.

— Ashlyn já está assustada. Ela sabe quem você é.

— O quê?

— As fotos que tiramos com meu celular, ela as tem, e ela sabe quem você é.

— Jesus. — Eu esfrego minha nuca. — Onde você disse que eu estava?

— Aqui.

— Aqui?

— Sim, bem, — ela faz uma pausa, limpando a garganta, — nós vivemos no Alasca perto dos meus pais até poucos meses atrás, quando consegui o trabalho de professora.

— Então você disse a ela que eu vivia no Tennessee? — Eu olho para onde Jax e Ashlyn estão rindo com as suas pequenas pernas movendo-se rapidamente enquanto eles saltam no lugar.

— Meu pai queria que eu dissesse a ela que você estava morto, mas eu não poderia fazer isso — ela sussurra, e minha cabeça gira de volta em sua direção.

— Por que você não se esforçou mais para me alcançar? — Eu passo minha mão pelo meu cabelo. Esta situação é completamente fodida.

— Por que diabos eu faria isso quando você me disse para fazer um aborto?

— Não era eu — eu rosno.

— Era o seu telefone. — Ela balança a cabeça. — Então, você nunca se casou? — Ela revira os olhos. — Obviamente, você teve um filho. — Ela aponta para Jax.

Eu não queria responder a essa pergunta. Sabia que, na hora que eu dissesse a ela que fui casado, ela não acreditaria que eu nunca disse a ela para fazer um aborto. Ela deve ter lido a expressão no meu rosto. Quando ela responde, suas palavras são tão suaves e cheias de dor que eu juro poder senti-las cortando minha pele.

— Eu já sei que você se casou, por isso, mesmo sem você responder a essa pergunta, eu ainda sei. — Eu vejo o flash de dor em seu rosto. — Eu não quis acreditar que o que tínhamos poderia ser tão facilmente substituído. Pensei que eu havia feito algo errado, e você estava chateado. Achei que você me amava. Eu estava deprimida e solitária, então fiz uma pesquisa de seu nome on-line, planejando vir encontrá-lo, e me deparei com o anúncio do seu casamento.

— Que porra é essa?

— Sim, isso é um bocado de como eu me senti. — Ela dá um riso leve, do tipo que não é bem-humorado.

— Sinto muito, você nunca estará sozinha de novo — eu digo a ela, dando um passo em direção a ela, porque quero abraçá-la. Ela dá um passo para trás, sacudindo a cabeça.

— Nós podemos descobrir uma maneira de você estar na vida de Ashlyn, mas somente se você estiver pensando em ficar por aqui. Eu não a deixarei ficar ligada a você, só para você ir embora sem uma explicação.

— Eu nunca faria isso. — Estreito meus olhos e ela levanta as sobrancelhas, cruzando os braços sobre o peito.

— Você é a pessoa que me ensinou o significado de 'nunca diga nunca', lembra? — Ela me lembra. Eu disse isso a ela quando ficamos juntos. Ela disse que nunca dormiria comigo, e eu disse a ela: nunca diga nunca. Nós só dormimos juntos uma vez. Aquela única vez me fez me apaixonar por ela mais do que eu já estava. No dia seguinte, eu precisei voltar para casa e ir para o trabalho. Nunca soube que seria a última vez que veria Lilly. Eu sabia que ela era a pessoa certa para mim, mesmo tão jovem como eu era. Eu sabia, e, no final, a joguei para longe, pensando que fazia a coisa certa, não sabendo quão afiada era a espada de dois gumes que eu segurava na minha mão.

Nós dois ficamos ali olhando para o outro. Não sei o que ela está pensando, mas eu penso que eu quero beijá-la para caralho, abraçá-la, amá-la e lembrá-la de quão bom éramos juntos. Ela olha para o lado, então acena para que Ashlyn se aproxime dela. Eu vejo minha filha saltar todo o caminho até onde estamos parados. Ela é tão bonita que meu peito dói só de olhar para ela. Eu amei cada segundo ao criar o meu filho e odeio ter perdido tanto tempo com ela. Jax vem junto com Ashlyn. Quando ela chega onde estamos parados, ela vira a cabeça, enrugando o rosto bonitinho.

— Você é meu papai?

— Não, ele é meu papai. — Jax se lança para mim. Ashlyn olha para Jax, e depois para mim. Eu caio de joelhos na frente dela, colocando o braço em volta da cintura de Jax. Não tenho nenhuma ideia de como lidar com isso agora, e meu estômago começa a girar enquanto as palmas das mãos começam a suar.

— Vem aqui, amor. — Lilly puxa Ashlyn em seus braços.

— Papai. — Jax coloca a palma da mão na minha bochecha, forçando minha cabeça a virar. — Por que essa menina perguntou se você é pai dela? — Deixe isso para o meu filho: vai direto ao ponto.

— Bem... hum. — *Porra, por que eu não poderia pensar no que dizer?*

— Qual é o seu nome, querido? — Lilly pergunta. Olho para cima para ver Ashlyn nos braços dela olhando para nós.

— Jax. — Lilly sorri tão brilhantemente que todo o seu rosto se ilumina. Eu esqueci aquele sorriso. *Como diabos eu esqueci aquele sorriso?*

— Nome muito legal. — Jax estufa o peito sob o seu louvor.

— Eu serei grande como meu pai — ele informa-a de forma aleatória.

— Tenho certeza de que você será, querido. — Lilly sorri novamente. — Como você se sentiria sobre ter um encontro para brincar com Ashlyn algum dia? — Jax dá de ombros. Eu olho para Ashlyn que sorri.

— Claro, ela poderia vir à minha casa. Tenho um furão e uma casa na árvore!

— Tenho certeza que ela gostaria disso. Embora, eu não tenho certeza do que é um furão. — Jax ri e Ashlyn também. Não posso acreditar no quanto eles são parecidos. — Eu pegarei o número do seu pai, e nós podemos combinar um dia.

— Oba! — Jax grita, pulando para cima e para baixo.

— Você me fará um favor, Jax? — Ele assente. — Leve Ashlyn para pegar os sapatos dela enquanto pego o número do seu pai, ok?

— Ok — ele concorda de imediato. Lilly coloca Ashlyn no chão. Ela não tirou os olhos de mim. Jax pega a mão dela, puxando-a. Eu vejo quando ela mostra a ele onde os sapatos estão. Eles estão altos demais para ela alcançar, então ele pega-os para ela, e depois corre e pega os dele antes de se sentar ao lado dela no chão.

— Acho que é melhor se nós falarmos para eles separadamente sobre o que está acontecendo. Jax ficará muito confuso sobre isso, e Ashlyn não ficará muito melhor. Ela sabe *de* você, mas não *conhece* você. Acho que devemos combinar um dia para que você venha sozinho e passe algum tempo com ela. Então, traz Jax junto mais tarde para que eles possam se conhecer.

— Por que você está agindo tão legal sobre tudo isso?

— Eu não sei. Acho que impedirá meu colapso nesta noite, quando Ashlyn estiver na cama, e eu tiver um copo de vinho. — Ela pega o telefone celular de seu

bolso de trás, deslizando o dedo pela tela. — Então, qual é o seu número? — Eu o recito, observando enquanto ela digita os números. Meu telefone começa a tocar do meu bolso. Eu o retiro e salvo seu número rapidamente. Ela vira as costas para mim, caminhando para onde as crianças estão sentadas. Ela passa a mão pelo cabelo de Jax antes de pegar os sapatos dela. Ela se inclina, colocando-os com sua bunda redonda no ar. Olho em volta quando sinto uma picada contra a minha pele, meus olhos pousam em um cara que está olhando para a bunda dela com sua esposa ou namorada em pé ao lado dele. Vou até onde Lilly está curvada, sem tirar os olhos do cara que está olhando para ela. Quando chego lá, os olhos do indivíduo vêm até mim, e dou-lhe uma elevação do queixo. Ele olha para longe rapidamente, fazendo-me sentir um pouco melhor. Ainda tenho o desejo de empurrar um bloco de espuma na garganta dele. Quando Lilly finalmente levanta, eu pego o meu boné depois de puxar meu tênis. Coloco meu boné, enfiando a mão no bolso para que eu possa pegar minhas chaves. Eu me viro para ver Lilly olhando engraçado para mim, Jax segurando uma das mãos dela e Ashlyn segurando a outra. Meu coração aperta com a visão deles juntos. Ela pisca, sacudindo a cabeça. — Você está pronta? — Pergunto.

— Sim. — Lilly concorda. Jax solta sua mão e corre para mim, agarrando a minha. Nós esperamos e seguramos a porta aberta para as meninas.

— Seu cabelo é realmente vermelho. — Jax diz, olhando para Lilly. Ela ri, balançando a cabeça. O sol alto, irradiando sobre ela, deixando seu cabelo vermelho mais brilhante e dando-lhe um brilho.

— Ela acabou de pintá-lo. Era marrom antes — Ashlyn informa-nos, fazendo-me rir quando penso na última vez em que a vi; seu cabelo era da mesma cor que é agora, só que muito mais curto. Saímos para o estacionamento, e Lilly para em um pequeno carro de merda. Provavelmente foi prata em um tempo, mas agora é cinza e sem graça, com pontos de ferrugem e amassados. Ela abre a porta de trás, e Ashlyn rasteja dentro. Eu não gosto disso. Meu corpo luta contra si mesmo, não as querendo fora da minha vista.

— Então eu ligarei e marcarei um dia com você. — Diz ela, observando Ashlyn afivelar o cinto de segurança.

— Ligue-me quando chegar em casa — eu digo a ela, minha voz áspera com raiva, não dela, mas de mim mesmo.

Ela balança a cabeça. — Não, eu ligarei daqui uns dois dias, depois de você ter algum tempo para pensar sobre isso. — Eu dou um passo em direção a ela, ficando em seu espaço.

— Eu não mudarei de ideia — rosno as palavras, fazendo com que seus olhos se arregalem ligeiramente.

Em seguida, ela respira. — Bem, então, ligue quando estiver pronto — diz baixinho antes de se acocorar ao nível do Jax.

— Foi muito bom conhecer você, Jax. — Ela estende a mão para um aperto.

— Você é bonita, como a minha mãe. — Jax está errado. Jules é bonita, mas tão podre no interior que começou a escorrer para fora, deixando feia uma garota que uma vez foi bonita. Agora, Lilly – Lilly é mais do que bonita, e se a situação entre nós não a deixou amarga, então nada jamais faria. E eu podia ver a sua luz brilhar a cada vez que olhava para a nossa filha.

— Bem, obrigada, querido. — Ela dá um pequeno sorriso antes de levantar e abrir a porta. Eu me inclino na porta de trás para que eu possa falar com Ashlyn.

— Eu a verei em breve, ok? — Ela balança a cabeça. Seus olhos são grandes e da mesma cor que o meu.

— Então, você é meu pai? — Pergunta ela mais baixo desta vez.

— Sim — eu sussurro, passando a mão pelo cabelo dela.

— Por que você não veio me ver? — Oh Deus, isso está me matando. Não tenho nenhuma ideia de como explicar isso a ela. Eu nem sei como explicar isso para mim mesmo.

— Eu sinto muito, querida. — As palavras sufocadas. — Eu prometo a você que vou te ver agora, sempre que puder.

— Vovô diz que você tem que manter suas promessas.

— Ele está certo. — Eu sorrio com o modo que ela pronuncia seu v. É da mesma forma que Jax. — Você tem que manter suas promessas. — Ela balança a cabeça em concordância. — Ligarei para sua mãe mais tarde e direi boa noite para você.

— Ok. — Ela estende a mão, pegando uma pequena boneca e a prende no colo. Eu me inclino um pouco, beijando o topo de sua cabeça. Afasto-me do carro e vejo que Lilly e Jax estão conversando.

— Você está pronto, cara? — Olho para Jax, que observa Ashlyn com curiosidade.

— Estou com fome.

— Você está sempre com fome. — Eu rio, observando Lilly entrar no carro. Ela fecha a porta, liga o carro antes de abaixar a janela.

— A vovó diz que eu estou crescendo.

— Você está. Logo você será mais alto do que eu.

— Uau! — Seu rosto se ilumina.

— Mas você tem que comer seus legumes.

— Não quero ser tão alto quanto você então — ele resmunga, e o pego, jogando-o por cima do meu ombro rindo.

— Claro que você quer. — Eu olho para Lilly, que me olha com um pequeno sorriso. — Falaremos em breve. — Ela balança a cabeça. — Ligue para mim quando chegar em casa — eu digo a ela.

— Cash...

— Lilly, me ligue quando chegar em casa — eu digo um pouco mais devagar para que ela saiba que não estou de brincadeira. Ela balança a cabeça.

— Eu enviarei mensagem para você — ela suspira.

— Não, sem mais mensagens. Ligue para mim. — Seus olhos piscam como costumavam fazer quando éramos um casal e seu temperamento começava a se incendiar. Eu adorava quando acontecia. Iria beijá-la até que ela derretesse em mim e não conseguisse se lembrar de por que ela estava brava.

— Tudo bem, eu vou te ligar. — Ela revira os olhos, me fazendo querer segurar seu cabelo e colocar a minha boca na dela.

— Diga tchau, amor. — Ashlyn acena do banco de trás e Lilly do da frente enquanto coloco Jax perto de mim. Nós assistimos Lilly e Ashlyn sair do estacionamento. Não gosto dos sentimentos correndo através de mim. Não gosto delas indo embora, e não gosto da quantidade de ódio que eu estou sentindo em direção à Jules. Não pensei que eu poderia odiá-la mais do que eu odiava, mas ela provou que eu estava errado. Preciso ligar para meus irmãos. Preciso falar com eles e tomar uma cerveja.

— Que tal parar na casa da vovó?

— Ok. — Jax dá de ombros. Posso dizer que ele está ficando cansado e provavelmente estará dormindo no momento em que atingirmos a rodovia. Depois de colocar Jax no carro e o afivelar, eu salto para trás do volante e envio uma mensagem para cada um dos meus irmãos, dizendo para eles me encontrarem no celeiro em uma hora. Eu não posso acreditar que Jules disse a Lilly para fazer um aborto. O tempo todo que ela esteve grávida, ela ameaçou fazer um se eu não fizesse exatamente o que ela queria. Eu balanço minha cabeça e coloco a minha caminhonete em sentido inverso, olho para mim mesmo no espelho e noto o meu boné. É o mesmo boné que Lilly me deu quando estávamos namorando; eu não parei de usá-lo desde então. Saio do estacionamento, me perguntando se este é o meu tempo, se eu finalmente terei a chance de ser feliz novamente.

Capítulo 02



O que diabos acabou de acontecer? Eu olho no espelho retrovisor para ver Ashlyn tentando ver pela janela traseira. Nunca em um milhão de anos pensei que eu veria Cash novamente, muito menos vê-lo quando eu tenho Ashlyn comigo e ele tem seu filho. Eu quero vomitar. Ele perguntou por que eu estava sendo tão legal sobre isso; honestamente, eu podia estar legal do lado de fora, mas por dentro, eu estava pirando para caralho. Tudo que eu queria era pegar Ashlyn, correr para fora de lá, e ficar o mais longe possível dele.

— Mamãe, aquele era realmente o meu pai? — Oh, Deus, eu nunca pensei que eu teria essa conversa. Eu considerei que talvez quando ela ficasse mais velha, ela poderia procurar por ele, mas nunca pensei que eu teria que encontrar uma maneira de explicar para a minha filha de quase três anos de idade, algo que eu nem sequer entendo.

— Sim, amor, aquele era o seu pai. — Eu silenciosamente rezo para que ela adormeça e não tenha mais dúvidas. Inferno, isso seria muito mais fácil se ela ainda fosse um bebê. Ela não disse mais nada todo o caminho para casa. Minha mente vai ao longo de milhões de cenários, alguns deles envolvendo fazer as malas e voltar para o Alasca para o conforto dos meus pais, mas eu sei que não posso fazer isso. O olhar no rosto de Cash quando viu Ashlyn e percebeu quem ela era, apenas quebrou meu coração. E então, quando eu olhei em seus olhos quando ele me disse que não enviou aquelas mensagens, tudo o que eu vi foi honestidade. *Ele não quis admitir que ele era casado*, eu me lembro.

Quando estaciono na frente de nosso prédio, eu olho para trás e vejo Ashlyn dormindo. Pego nossas bolsas e desprendo-a, puxando-a para fora do carro. Eu bato a porta e faço o meu caminho até os dois conjuntos de escadas do lado de

fora, e uma vez que chego à porta, faço malabarismos com ela e nossas bolsas para que possamos entrar. A primeira coisa que faço é deixar nossas bolsas no chão e ir deitá-la na cama, tirando seus sapatos e me certificando de que sua boneca está onde ela possa vê-la quando acordar. Puxo um cobertor sobre ela e faço o meu caminho para a cozinha, onde puxo uma garrafa de Moscato da minha geladeira, estalo a rolha, e encho o meu copo de vinho meio cheio. Eu mando para baixo o conteúdo, em seguida, encho o copo.

Caminho para a sala e me sento no meu sofá de segunda mão, olhando em torno de nosso pequeno apartamento de dois quartos. Não é muito, mas é o que eu podia pagar com o dinheiro que guardei trabalhando ao longo dos últimos verões em uma fábrica de processamento de peixe. A maioria do nosso mobiliário é usado, mas em bom estado; as únicas coisas novas que comprei foram as nossas camas. Quando nos mudamos do Alasca, eu não quis pagar pelo transporte, portanto, viemos com nossas roupas e o que poderia caber em malas. Eu me pergunto o que Cash dirá sobre a nossa casa. Meu estômago começa a girar quando pensamentos sobre ele tentando tirar Ashlyn de mim enchem minha cabeça. O meu telefone começa a tocar na minha bolsa no chão. Eu me desdobro do sofá, pego minha bolsa e cavo para o fundo para o meu telefone, mas quando o encontro, ele parou de tocar. Eu viro-o em minha mão, vendo o nome da Cash junto com as palavras de chamadas não atendidas.

— Merda, — eu sussurro, me atrapalhando com o telefone quando ele começa a tocar novamente. Eu deixo-o cair no chão, esquecendo que eu tenho um copo de vinho na mão, então quando me curvo para pegá-lo, eu despejo o copo de vinho sobre ele. Balanço o máximo de vinho fora quanto posso, em seguida, começo freneticamente a limpá-lo no meu jeans. O telefone fica em silêncio por um segundo antes de tocar novamente, e deslizo o dedo pela tela, na esperança de que ele vá funcionar.

— Olá?

— Você está em casa? — Cash rosna na linha. Eu olho em volta por um segundo antes de responder.

— Sim.

— Eu liguei e você não atendeu, e eu disse para você me ligar quando chegasse em casa. — Eu reviro meus olhos e tomo um fôlego.

— Bem, eu tive que colocar Ashlyn na cama porque ela adormeceu no carro. Então eu tive que tomar um copo de vinho. Então você ligou e eu derramei vinho por todo o meu telefone, então sinto *muitíssimo* se não liguei ou atendi rápido o suficiente.

— Você tinha que ter um copo de vinho? E você o derramou todo sobre o seu telefone? — Pergunta ele.

— Hum... sim. Eu definitivamente tinha que ter um copo de vinho — eu digo com sinceridade, ignorando a parte sobre derramar o meu vinho. Sempre fui desajeitada. — Há somente certa quantidade de estresse que uma garota pode aguentar. E era tomar vinho ou fazer compras, e desde que eu sou uma mãe solteira e não posso me dar ao luxo de comprar para afastar o meu stress, eu tinha que ter um copo de vinho. — Percebo que estou divagando e espremo os olhos fechados, a cabeça caindo para trás e batendo na parede. Eu o ouço rindo; meus olhos se abrem e me lembro de que ele costumava sempre rir de tudo o que eu dizia. No Alasca, eu odiava ainda amar a memória do som do seu riso; parte de mim ainda quer odiá-lo, mas eu simplesmente não posso.

— Você ainda está aí?

— O quê?

— Pensei que a ligação tivesse caído.

— Ah, não, isso não aconteceu — eu digo como uma idiota; obviamente, ele sabe que a ligação não caiu.

— Então, eu... — ele faz uma pausa, e posso imaginá-lo passando a mão pelo cabelo do jeito que ele sempre costumava fazer quando queria dizer alguma coisa, mas não sabia como dizer. — Eu conversei com minha mãe, e ela cuidará de Jax amanhã para que eu possa ir ver você e Ashlyn.

— Oh.

— Oh?

— Eu tenho o fim de semana livre, por isso estaremos em casa.

— Ok, bom — diz ele, e posso ouvir o nervosismo em sua voz. — Você falou com ela?

— Não, eu vou. É só que ela adormeceu no carro.

— Sim, Jax adormeceu também — ele suspira.

— Isso é realmente estranho — eu ri.

— Diga-me sobre isso. — Eu tenho o desejo de perguntar a ele sobre sua esposa, mas não posso cuspir as palavras. O pensamento dele casado me faz mal. Por que ele ainda tinha que ser tão lindo? Com seu cabelo escuro cheio, olhos azuis cristalinos, pele bronzeada, mandíbula forte, sua altura e corpo – nossa, seu corpo é tão perfeito como eu me lembro – vestindo calça jeans escura que se encaixa bem, e uma camiseta vermelha que era tão apertada que eu podia ver tudo. — Então, eu pensei ir em torno das dez; isso funciona para você?

— O quê? — Ouço as palavras, mas não as registro por um segundo porque estou presa em um devaneio sobre o seu corpo. Talvez seja hora de começar a namorar.

— Dez da manhã... isso funciona para você? — Posso ouvir o sorriso em sua voz, e me sacudo para fora do meu devaneio.

— Sim claro. Dez está bom.

— Bom, eu disse à Ashlyn que gostaria de falar com ela esta noite antes dela ir para a cama. Você pode deixá-la me ligar quando ela acordar de sua soneca?

— Sim, não há problema. — Eu fecho meus olhos.

— Estou feliz que você não me odeia — ele sussurra, as palavras soando magoadas. Meus olhos abrem.

— Eu quero. — Eu realmente quero. Quero ficar com raiva, gritar e chorar, mas eu simplesmente não posso. Eu sinto que isso não está acontecendo.

— Tenho muito a explicar. Eu só... *caramba,* esta situação é completamente fodida.

— Olha, vamos apenas conversar amanhã ou qualquer dia. Farei Ashlyn te ligar esta noite. Eu só... Eu só preciso saber que você está pensando em ficar por aqui; caso contrário, eu não a colocarei nisso.

— Eu já te disse que não vou mudar de ideia. Eu já perdi demais.

— Tudo bem, então me deixe dar-lhe meu endereço. — Eu recito-o para ele rapidamente. — Vejo você amanhã. — Eu digo, e antes que ele possa dizer algo mais, eu desligo. Puxo o telefone da minha orelha e imediatamente ele começa a tocar de novo; desta vez o número da minha mãe está piscando na tela.

— Ei, mãe. — Eu tento parecer alegre.

— O que há de errado? — Droga, eu não quero ter que dizer isso para ela. Mudei para casa logo depois que eu tive Ashlyn. Tentei fazer isso sozinha, mas

com um bebê novo, escola, um trabalho, e um apartamento, era apenas muito difícil. Meu pai estava pronto para voar e matar Cash, e minha mãe não era muito melhor.

— EuencontreiporacasoopaideAshlynhoje, eelaestavacomigo, — eu digo tão rapidamente quanto possível verbalmente.

— Você o quê? — Ela grita.

— Oh, Deus, mãe, eu não sei. Levei Ashlyn para o lugar que ela gosta com todos os trampolins e ele estava lá com o filho dele. Tentei sair e ele me parou. Ele soube imediatamente que Ashlyn era dele, e eu juro, mãe, eu juro que ele agiu como se não tivesse ideia do que eu falava quando disse a ele sobre as mensagens.

— Você precisa voltar para casa.

— Mãe — eu suspiro, sentando no sofá.

— Querida, aquele idiota te disse para se livrar da minha neta. Ele não pode aparecer agora, enchendo sua cabeça com um monte de besteira, fazendo você acreditar que ele nunca disse essas coisas.

— Eu sei, mãe, mas e se ele não disse? Não posso manter Ashlyn longe dele; ela soube imediatamente quem ele era. Se ele realmente quer estar na vida dela, eu não posso mantê-lo fora.

— Eu tenho um calibre 12 que diz diferente.

— Acho que isso é ilegal, e eu meio que te amo, então odiaria te ver na cadeia.

— Querida, apenas, — ela faz uma pausa, — apenas me prometa que você sabe o que está fazendo. — Eu não tinha ideia do que eu estava fazendo.

— Eu estou pensando em Ashlyn, mãe. Esse é o meu único pensamento.

— Como minha neta está levando isto?

— Realmente não falei com ela sobre isso ainda. Ela adormeceu no carro a caminho de casa. Eu não tenho nenhuma ideia de como explicar isso para ela.

— Bem, — ela solta um longo suspiro, — não comece dizendo que seu pai é um idiota que não serve para nada. — Eu rio. Não posso evitar; minha mãe é engraçada.

— Esse é um bom conselho.

— Apenas diga a ela que ele está pronto para conhecê-la, que sentia falta dela e está feliz que você se aproximou para que eles possam se ver.

— Isso é um conselho ainda melhor.

— Bem, garota, você sabe que eu te amo, e sabe que se precisar de alguma coisa – mesmo um álibi – seu pai e eu estaremos aqui para você.

— Obrigada mãe. Eu te amo — eu sussurro, deitando no sofá. — Diga ao papai que o amo.

— Eu vou, querida. Se você precisar de nós, ligue.

— Eu vou, mamãe. Não se preocupe comigo; tudo ficará bem. — Eu desligo, olhando para o teto, sabendo que preciso levantar, mas não me movo até que vejo Ashlyn em pé no corredor esfregando os olhos. Eu chamo-a, puxando-a em meu colo. Explico da melhor forma que posso sobre Cash e por que ele não estava por perto antes, e como agora ia mudar. Então eu digo a ela sobre ele vir no dia seguinte, e ela fica muito animada com isso. Meu pai era o único homem que ela tinha em sua vida, assim ter o pai seria enorme para ela. Depois de Cash, eu só namorei um cara. Ele era doce e um bom amigo do meu pai. Nós não levamos a sério – eu não estava pronta para isso. Quando consegui o trabalho aqui no Tennessee, ele ficou um pouco chateado por eu ir embora, mas entendeu por que. Além disso, eu nunca quis sentir a perda de alguém que eu amava de novo, como senti quando o Cash me deixou. Por isso, era mais fácil sair antes de ficarmos muito envolvidos.

Ashlyn pulou do meu colo e correu para o quarto, gritando por cima do ombro que ela queria estar perfeita para quando seu pai viesse brincar amanhã. Suspirei para mim mesma; talvez houvesse um lado brilhante nisto, afinal.

Cash

— O que está acontecendo? — Eu me viro, olhando para Asher enquanto ele caminha pela porta. A última vez que convoquei uma reunião no celeiro foi o dia em que eu terminei com Lilly e minha vida mudou para sempre. Não posso

deixar de pensar que desta vez a reunião não é menos séria, mas rezo para que o resultado me leve para a minha própria felicidade.

— Nenhuma pista — diz Nico, franzindo a testa para seu telefone.

— Está tudo bem? — Trevor pergunta a Nico, que coloca o seu telefone celular longe antes de se sentar em sua cadeira.

— Coisas do trabalho. — Ele dá de ombros antes de olhar para mim. — Então, por que estamos aqui? — Ele pergunta. Desde que ele começou a trabalhar para Kenton, toda a sua personalidade mudou. Há uma borda nele que não estava lá antes. Agora, ele não apenas *parece* um fodão com tatuagens; ele *é* um dos fodões com tatuagens.

— Eu vi Lilly hoje. — Eu digo.

— Isso é bom, certo? — Diz Trevor, parecendo um pouco confuso.

— Bem, ela tem uma filha. — Eu limpo minha garganta, passando minha mão pela minha nuca. — Eu... tenho uma filha. — Digo as palavras que eu mesmo ainda não posso acreditar.

— O que quer dizer com você tem uma filha? — Asher pergunta.

— Parece que quando estávamos juntos, ela ficou grávida. Eu não sabia disso, e ela diz que tentou me dizer, mas alguém enviou mensagens para ela do meu telefone dizendo para ela fazer um aborto.

— O quê? — Trevor pergunta em voz alta.

— Eu realmente não sei o que diabos aconteceu. — Esfrego minhas mãos pelo meu rosto. A imagem de Lilly e a expressão de dor em seus olhos é como um peso no meu peito. — Tudo o que posso pensar é que Jules, de alguma forma, pegou meu telefone e disse a ela. Ela também disse que iríamos nos casar, e isso foi muito antes que eu sequer concordasse em me casar com ela.

— Cara, que porra é essa? — Nico rosna, e olho para ele. — Então, por que Lilly não se esforçou mais para entrar em contato com você?

— Ela me Googlou em algum momento e viu o anúncio do meu casamento. Isso, aliado ao fato de que eu supostamente disse a ela para fazer um aborto foi a última gota.

— Então, você tem uma filha com Lilly, e o que, ela finalmente ligou para você depois de todos esses anos para pedir pensão ou algo assim? — Nico pergunta.

Balanço minha cabeça. — Não, eu levei Jax para o Jumping Bean em Nashville e a vi lá. Quando me viu, ela pareceu surpresa, em seguida, uma menina veio até ela chamando-a de mamãe. A menina sabia exatamente quem eu era quando me viu, e me perguntou se eu era o pai dela.

— Puta merda.

— Sim, seu nome é Ashlyn Alexandra.

— *Porra.* — Sussurra Asher.

— Ela é linda, e poderia ser gêmea de Jax, — Eu continuo.

— Então, o que você fará?

— Conhecer a minha filha... e conseguir a minha garota de volta.

— Cara, a última vez que você veio até nós com um problema, você acabou casado com Jules, quem, a propósito, é uma cadela do caralho para terminar com todas as putas. — Diz Nico, levantando.

— Olha, eu a levarei à casa da mamãe e do papai este fim de semana. Vocês todos verão por si mesmos o tipo de pessoa que ela é. — Nico balança a cabeça, caminhando para a porta. Ele viu todos os danos que Jules causou, e o quanto eu tive que fazer para proteger o meu filho de sua insanidade.

— Sabe, eu entendo que você quer conhecer a sua filha, mas cara, de maneira nenhuma você deve tentar voltar com sua ex. Você já tem problemas suficientes. — Diz Nico. Eu olho para Trevor; ele é o único que sabe que Lilly era minha. Ela é a única, e eu a abandonei pensando que fazia a coisa certa, não que eu me arrependa por um segundo do que eu passei. Se eu não fizesse o que fiz, Jax mais do que provavelmente não estaria aqui, e não posso imaginar a vida sem ele.

— Lilly foi a minha única – *é* minha única. — Eu afirmo, observando o rosto de Nico cair. Ele esfrega sua testa.

— Foda-me. Acho que verei vocês neste fim de semana, então. — Com isso, ele levanta o queixo e sai pela porta.

— Já explicou o que está acontecendo para Jax? — Trevor pergunta.

— Sim, eu falei com ele sobre isso. Bem, eu tentei; ele não entende muito bem o que está acontecendo, mas ele sabe que Ashlyn é irmã dele.

— Isto é como uma novela ruim. — Diz Asher, levantando. — Mas eu tenho que dizer que, se as coisas derem certo, eu estarei feliz por você, irmão.

— Obrigado — eu digo, e ele me dá uma tapinha nas costas antes de sair pela porta. Olho para Trevor, que ainda está sentado com os cotovelos sobre os joelhos.

— Então... quando ela vai mudar? — Ele sorri, e não posso deixar de sorrir de volta.

— Não tenho certeza. Espero que seja em breve, mas é um pouco mais difícil do que as situações de Asher e sua. Temos que pensar em Jax e Ashlyn.

— Quer um conselho?

— Qual?

— É algo que Asher me disse quando eu comecei a sair com Liz. — Minhas sobrancelhas se juntam.

— Empurre-a. — diz ele, balançando a cabeça como se ele acabasse de me dizer onde encontrar um milhão de dólares.

— Empurrá-la? Esse é o seu conselho? — Eu pergunto, balançando a cabeça.

— Sim, se ela é sua, vai funcionar. Empurre-a para um canto para que ela não tenha a chance de recuar.

— E Asher te deu este conselho? — Eu não duvido disso, mas sério, o que diabos isso quer dizer?

— Ele deu. E funcionou, então aí está. — Ele dá um tapinha em minhas costas balançando a cabeça, deixando-me em pé no meio do celeiro me perguntando como diabos ele e Asher acabaram casados.

~~*

O meu GPS diz que alcancei meu destino, e eu olho ao redor do complexo de apartamentos. Eu vim a perceber que elas vivem em uma área conhecida como *High Row*; as áreas inteiras são famosas por seu fácil acesso às drogas... e minha filha e mulher vivem aqui. Balanço minha cabeça quando o conselho de Trevor vem à mente. Depois de estacionar, eu saio da minha caminhonete e bato a porta. A boneca que eu comprei para Ashlyn está na minha mão enquanto subo os dois lances de escada e bato em sua porta. Posso ouvir o riso vindo do outro lado. Quando a porta se abre, Lilly dá um passo para trás.

— Desculpe, nós acabamos de acordar então estamos fazendo panquecas, — diz ela enquanto eu fecho a porta atrás de mim. Ela está usando um top preto que é completamente justo, e suas pernas estão cobertas em um apertado spandex preto. Eu rosno quando ela se afasta de mim; sua bunda perfeita está em plena exibição. Ela poderia muito bem não vestir nada com o quanto suas calças mostram. Ela olha por cima do ombro e meus olhos voam para cima; eu não posso deixar de sorrir ao ver a expressão em seu rosto.

— Não é nenhum problema. — Eu dou de ombros, e seus olhos se estreitam ligeiramente. Nós contornamos a sala de estar/cozinha; o espaço é pequeno, e a maioria dos itens viram melhores dias. Ashlyn está sentada em uma banqueta agitando uma tigela de massa de panqueca. Ela ainda está em seu pijama, seu cabelo está em todo o lugar, e quando ela me vê, ela sorri, mostrando uma covinha na bochecha direita.

— Você veio! — Ela diz alegremente, olhando para mim, então sua mãe.

— Eu disse que viria. — Eu sorrio.

— Eu sei, mas... — ela faz uma pausa, olhando para sua mãe.

— Eu disse que ele estaria aqui — Lilly a tranquiliza, e Ashlyn dá de ombros, voltando para a mistura.

— É hora de adicionar os ovos? — Lilly pergunta a ela.

— Sim, eu posso quebrá-los?

— Que tal se Cash te ajudar a quebrá-los enquanto eu frito o bacon?

— Ok. — Ela sorri, e tudo o que posso pensar é o quanto eu já a amo. — Isso é para mim? — Ela pergunta, apontando para a boneca que ainda está na minha mão.

— É — eu digo a ela, sentando a boneca em cima do balcão. — Que tal se ela assistir enquanto fazemos o café da manhã?

— Tudo bem —Diz ela, olhando para a boneca enquanto a coloco no balcão em frente a ela.

— Aqui está. — Lilly me dá três ovos e uma tigela. — Nós não queremos comer cascas de ovos, então isso é mais fácil — ela diz baixinho antes de caminhar de volta para a geladeira, curvando-se. Eu tenho que morder o interior da minha bochecha para não gemer. Eu não estive com ninguém desde o meu divórcio; eu aprendi uma dura lição quando essa merda caiu. Entretanto, isso não

importa, mesmo se eu estivesse fodendo tudo o que andava, Lilly sempre teve esse efeito em mim. Ela é o pacote perfeito de cativante e sexy. Observando-a com nossa filha é completamente diferente do que observar Jules com Jax. Enquanto vivemos juntos, eu poderia muito bem ter sido um pai solteiro. A única vez que Jules tinha algo a ver com Jax era quando era hora de mostrá-lo, como a uma bolsa nova, mas no minuto em que ele servia o seu propósito, ela o entregaria para mim novamente. Eu balanço minha cabeça e viro, logo vejo Lilly levantar a cabeça.

— Você está pronta para fazer isso? — Coloco a tigela na bancada, e um ovo na mão de Ashlyn, vejo como ela toca-o levemente na bancada, e quando ela consegue rachá-lo, ela levanta-o sobre a bacia. Ambas as mãos pequenas envolvem o ovo e suas mãos apertam, esmagando-o. Eu rio, olhando para a tigela que agora está cheia de cascas e ovo.

— Eu fiz isso! — Ela sorri, e é exatamente como o da mãe dela, brilhante e ofuscante.

— Você fez. — Eu aceno a cabeça, entregando outro ovo para ela. Ela segue os mesmos passos mais duas vezes; eu afasto a tigela dela, juntamente com uma das cascas de ovo para que eu possa pescar todos os pedaços para fora da bacia. Sinto um peso atingir meu peito e olho para cima para ver Lilly nos observando. Ela sorri, mas ela também parece triste. Eu estendo a mão, passando meu dedo pelo braço dela; ela balança a cabeça, olha para o lado e coloca mais bacon na frigideira.

— Agora nós temos que misturá-lo. — Eu termino de remover as cascas e entrego os ovos para que ela possa despejá-los na tigela.

— Aqui. — Lilly me alcança um copo de medir cheio de leite, e eu despejo-o dentro enquanto Ashlyn mexe.

— Onde estão as panelas? — Pergunto a Lilly, minha mão em sua cintura. Sinto-a estremecer quando meus dedos flexionam contra ela.

— O que? — Ela olha por cima do ombro para mim e abro os meus dedos, colocando uma leve pressão em sua cintura. — O que você está fazendo? — Ela pergunta.

— Perguntando onde estão as panelas. — Eu sorrio quando ela dá um leve rosnado, pisando fora do meu alcance.

— A sua esposa sabe que você está aqui? — Ela cobre a boca, olhando para Ashlyn que não está prestando atenção ao que nós estamos fazendo; ela ainda está feliz agitando a massa.

— Minha esposa? — Meus punhos apertam. Ela limpa a garganta.

— Esquece. As panelas estão ao lado da pia. — Agarro a mão dela, obrigando-a a me seguir. Nós vamos resolver essa merda agora. — Agora, o que você está fazendo?

— Nós vamos resolver algumas coisas. — Eu a viro para que suas costas estejam contra a parede, e ela pressiona contra o meu peito, tentando me empurrar para longe. Seu tamanho em comparação com o meu torna impossível.

— O que diabos está errado com você? — Ela pergunta, e me pressiono contra ela. Estamos no canto posterior de onde Ashlyn está sentada. Se eu me inclinar para trás, eu posso vê-la.

Coloco minha boca perto da orelha dela, para que eu não tenha que falar alto demais. — Eu não estou casado. — Eu pressiono meus quadris nos dela. — Eu fui casado. Não durou muito tempo. Eu odiava minha esposa. Odiava as razões pelas quais eu tive que casar com ela. Eu senti sua falta todos os dias, mas não me arrependo de me casar com ela porque eu tenho o meu filho agora. — Seus olhos procuram os meus; ela cruza os braços sobre o peito. Eu afasto seus braços, colocando-os acima de sua cabeça.

— Pare — ela grita, balançando e tentando se libertar. Sua respiração acelera, seus olhos caem para a minha boca, e só assim, está feito. Meu corpo pressiona o dela, e mantendo suas mãos acima da cabeça, eu ataco sua boca. Eu lambo o lábio inferior e sua boca se abre sob a minha. Minha língua toca a dela e persuado a dela em minha boca, em seguida, chupo com força, fazendo-a gemer. Ela puxa para trás, mordendo meu lábio. Deixo cair suas mãos e empunho o cabelo dela, forçando sua cabeça para um lado e inclino a minha para o outro. Senti falta disso, eu esqueci o quanto eu adorava beijá-la, e ela podia beijar como nenhuma outra. Eu puxo para trás, colocando minha testa na dela, tentando recuperar o fôlego e acalmar o tesão que está deixando meu jeans muito apertado.

— Eu farei você se apaixonar por mim de novo — eu digo a ela sem pensar.

— O quê? — Ela pergunta quando pressiono minha boca sobre a dela mais uma vez, sem responder a sua pergunta. Eu me afasto, caminhando de volta para a cozinha para terminar de fazer o café da manhã.

Olho para Lilly, que está em pé do outro lado do balcão. — Este fim de semana nós iremos para a casa da minha mãe e do meu pai para um churrasco. — Eu corro minha mão ao longo do cabelo de Ashlyn, em seguida, olho para Lilly. — Eu virei buscar vocês com Jax, e nós podemos ir até lá juntos.

— Hum — ela murmura, parecendo confusa. Seus lábios estão inchados e as bochechas estão um rosa claro. As palavras de Trevor voltam para mim novamente. Não sei se ele está certo, mas acho que vamos descobrir.

— Você deve fazer a mala e nós devemos ter uma festa do pijama neste fim de semana — eu digo, fazendo os olhos de Lilly arregalarem.

— Oba, festa do pijama! — Ashlyn bate palmas, me fazendo sorrir e curvar-me para beijar o topo de sua cabeça.

— Não acho que seja uma boa ideia — afirma Lilly, cruzando os braços sobre o peito, mostrando as curvas de seus seios.

— Bem, se nós vamos ao zoológico sábado de manhã, será mais fácil se todos nós dormimos no mesmo lugar. Quero dizer, Jax e eu poderíamos ficar aqui, mas você não tem tantos quartos como eu. — Eu dou de ombros como se não fosse grande coisa de qualquer maneira.

— Nós vamos ao zoológico? — Ashlyn sussurra, olhando para sua mãe. Os olhos de Lilly voam para os dela, e seu rosto muda completamente. — Podemos, realmente? — Ashlyn pergunta.

— Claro, nós podemos ir. — Lilly dá um passo em direção à Ashlyn, olhando para a tigela. — Isso está pronto?

— Sim. — Ashlyn sorri, e Lilly beija sua testa antes de levar a tigela para longe dela e colocá-la perto do fogão. Ela despeja em uma panela e coloca sobre o fogão para aquecer, enquanto eu falo com Ashlyn sobre o zoológico e o que ela gostaria de ver. Sempre que posso, eu toco Lilly, certificando-me de que ela saiba que eu não me esqueci dela. Ela não diz nada, e posso ver as rodas em sua cabeça girando. Quando o café da manhã está pronto, nós sentamos ao redor da pequena mesa para comer.

— Onde está Jax? — Ashlyn pergunta, dando uma mordida em suas panquecas.

— Ele está com a minha mãe – sua avó.

— Eu vou vê-lo amanhã?

— Não, você não vai vê-lo até o fim de semana. — Eu olho entre Ashlyn e Lilly, chegando a uma decisão. — A menos que venhamos amanhã e levamos as senhoras para comer pizza?

— Oba, pizza! — Ashlyn grita, e eu rio. Olho para Lilly, que não parece muito feliz.

— Vá se vestir, amor — diz Lilly. Ashlyn desce da cadeira, e então se dirige pelo corredor até o quarto dela. Uma vez que ela está fora de vista, Lilly vira para mim. — Olha, eu estou feliz que você quer ser uma parte da vida de Ashlyn, mas isso não me inclui, ok? Quero dizer, não temos sido um *nós* por um longo tempo. — Ela se levanta, pegando seu prato.

— Isso mudará. — Ela se vira para mim, a dor em seus olhos é tão crua que meu estômago aperta.

— Eu confiei em você. Eu amei você. Você me destruiu. Se eu não tivesse tido Ashlyn, quem sabe o que teria acontecido.

— Eu sei. Eu me destruí quando te deixei. Eu não sabia mais o que fazer. A mãe de Jax ameaçava abortar. Eu sempre quis você. Senti sua falta todos os dias, mas eu fiz o que tinha que fazer para proteger o meu filho. Você não faria o que fosse necessário para proteger Ashlyn?

— Sim. — Eu podia ver lágrimas enchendo seus olhos.

— Você é a única mulher, além da minha família, que eu já amei. Eu nunca quis machucar você, Lilly, e encontrarei uma maneira de provar para você que as coisas são diferentes desta vez. Mas vamos resolver isso. Você é minha. Eu a abandonei uma vez, mas isso nunca acontecerá de novo. — Eu puxo-a para mim, segurando-a perto. Ela fica dura por um segundo antes do seu corpo relaxar.

— Por que não posso odiá-lo? — Suas palavras são baixas, e mal posso ouvi-las.

Eu sussurro em seu ouvido antes de beijá-la ali: — Porque sou seu, também.

Capítulo 03



— Mamãe, por que você continua falando sozinha? — Eu olho para Ashlyn, que está sentada no chão, brincando com a boneca que Cash trouxe na primeira vez que veio visitá-la. Desde então, ele esteve aqui três vezes com Jax para que pudéssemos todos jantar juntos. Eu estive com tanto medo de confiar no que está acontecendo entre nós, mas isso parece tão certo. Ele não me beijou desde que ele me jogou contra a parede, mas nunca me deixa ficar muito longe dele, e se estivermos em público, ele está sempre me tocando. Sinto-me segura e bem cuidada. Eu me sinto exatamente como me sentia na última vez que estivemos juntos, e acho que isso é o que me assusta mais.

— Não estou falando sozinha — eu digo, embora eu saiba que tenho estado. Estou tão nervosa que sinto que vou saltar para fora da minha pele. Passei o dia assando biscoitos, um bolo, e duas tortas, tentando me livrar da energia nervosa correndo através de mim. Ouço a batida na porta, então eu corro e a desbloqueio antes mesmo de verificar com certeza de que é ele.

— Você não verificou o olho mágico — Cash diz calmamente.

— Oi, querido — eu digo, correndo minha mão pelo cabelo de Jax quando ele abraça minhas pernas antes de entrar.

— Eu sabia que era você — eu digo, dando um passo para trás.

— Você não sabia que era eu. Você não chamou meu nome, ou verificou o olho mágico. Não faça essa merda quando você e Ashlyn estão aqui sozinhas. Esta é uma área ruim, e se algo acontecer com você, eu ficarei puto.

— Você sempre diz isso. *Eu ficarei puto.* Quando foi a última vez que você ficou puto? — Pergunto. Sua cabeça se inclina, me estudando.

— Eu não sei. Um tempo, por quê? Você está tentando me irritar?

— O quê? Não! — Eu grito quando ele se inclina, me pressionando contra a parede atrás de mim.

— Você tem uma bunda perfeita, baby.

— O quê? — Eu respiro, sentindo arrepios formar sobre a minha pele.

— Eu não posso esperar para colocar minhas mãos sobre ela e torná-la vermelha, por favor, tente me irritar. Só me dará o que eu quero mais rápido. — Sinto a umidade inundando entre as minhas coxas com o seu comentário. Eu nunca fui espancada, e não entendo por que me excita, mas isso excita.

— Você não acabou de dizer isso.

— Você cheira bem. — Ele corre o nariz do meu ouvido para o meu ombro.

— Papai, o que você está fazendo? — Jax pergunta. Eu salto e olho para Ashlyn e Jax, que estão ambos olhando para nós. Cash desliza o braço em volta da minha cintura, me puxando para mais perto dele.

— Vocês estão prontos? — Jax olha entre nós antes de encolher, e Ashlyn sorri.

— Eu tenho que pegar minha mala. — Eu me afasto.

— Eu me esqueci de dizer que agora o churrasco será no Asher, porque eles têm uma piscina, então você deve embalar um traje de banho.

— Uhul! Nadar! — Ashlyn salta para cima e para baixo.

— Não temos trajes de banho — eu digo, olhando para Cash.

— Ok, então podemos parar no caminho e pegar alguma coisa.

— Você tem certeza? Não quero chegar atrasada.

— Não é grande coisa. Pegue sua mala e podemos sair.

~~*

— Eu não usarei isso. — Eu reviro os olhos para Cash, que continua tentando me entregar biquínis.

— Por que não? O que há de errado com ele? — Ele segura-o, olhando para frente, em seguida, para a parte de trás.

— Falta um pedaço enorme... como, toda a parte do meio — eu digo a ele, pegando outro maiô e verificando o tamanho. Cash empurra o carrinho com as duas crianças sentadas no grande cesto.

— Você está brincando né?

— Não. — Coloco o maiô sobre o meu braço. Eu já encontrei um para Ashlyn, então podíamos ir pagar.

— Você tem um corpo bonito.

— Eu tive uma filha e nem tudo voltou a ser como era antes. E, por favor, não comece. Eu não sou uma daquelas garotas que é tudo como: eu sou gorda, blá, blá, blá. Não é isso. É só que, eu balanço levemente agora, e eu realmente não quero balançar na frente de ninguém além de mim.

— Compre ambos e deixe-me ser o juiz.

— Hum, não. — Eu digo, andando na frente do carrinho e indo para o caixa. Uma vez lá, eu noto que estou no fim e Cash está perto do caixa. — Hey, eu posso pagar. — Vou até o verificador e olho para Cash. — Esses são meus, eu vou pagar.

— Não, você fez o suficiente. Eu vou pagar.

— Cash. — Eu tento dar-lhe um aviso.

— Lilly. — Ele põe a mão na parte de trás do meu pescoço, me puxando para perto.

— Eu perdi isso. Não discuta comigo sobre isso, ok?

— Tudo bem. — Eu reviro meus olhos só para dizer que não concordo. Ele me beija na testa, deixa cair sua mão, e se volta para o caixa. Assim que ele paga, nós nos dirigimos à sua caminhonete. Nós dois afivelamos as crianças antes de entrar na frente da cabine. Eu não posso ficar parada; minha perna fica saltando para cima e para baixo. Estou tão nervosa sobre conhecer sua família. Eu sei que eles provavelmente me odeiam por esconder Ashlyn deles. Eu me pergunto o que ele disse a eles. Conversamos algumas vezes durante a semana passada sobre seu casamento e o quanto sua família odeia sua ex. Eu não quero que eles me odeiem. Meu maior medo é que eles pensem que eu mantive Ashlyn longe de Cash por despeito, e não da minha necessidade de protegê-la. Odeio ele ter sido casado, e saber que se eu tivesse engolido meu orgulho próprio, ele teria estado lá para Ashlyn. Mas preciso acreditar que tudo acontece da maneira que deveria. Quando

liguei para a minha mãe ontem, ela não estava feliz com a forma como as coisas iam entre Cash e eu. Ela pensava que eu estava deixando-o fora do gancho[3]. Eu sei que ela está certa; também sei que não posso ser aquela mulher que iria prendê-lo. Mesmo se nós não estivéssemos juntos, eu não poderia fazer isso. Não sou de agir assim. Eu sei que se eu segurasse a dor de nosso passado, isso iria me corroer.

— Baby, acalme-se — diz Cash, trazendo-me de volta para o momento.

— Desculpe, eu apenas estou nervosa.

— Minha família vai adorar você. — Ele pega a minha mão, o calor do seu toque acalmando meus nervos.

— Eu duvido disso — eu digo baixinho, olhando para o banco traseiro, notando que as crianças estão quietas. Ambos têm fones de ouvido e assistem a um programa na tela pequena pendurada no teto da caminhonete.

— Eu sei que eles vão. — Ele aperta minha mão.

— Eles me odeiam?

— O quê? Não, eles não odeiam você.

— Mas eu... — eu começo, mas ele me interrompe.

— Você fez o que achou que precisava fazer. — Eu olho para ele, quando ele tira sua mão da minha para segurar o volante. Observo como os nós dos dedos ficam brancos com seu aperto. — Eu odeio isso. — Suas palavras são tão duras que posso sentir a dor nelas. — Odeio que se eu tivesse escolhido você, eu não teria Jax. Odeio o que eu fiz, e que perdi você e Ashlyn.

— Hey, — eu digo baixinho, passando a mão pelo seu braço. — Por favor, não faça isso. Nós dois poderíamos ter feito um monte de coisas de forma diferente.

— Sabe, eu acho que me sentiria melhor se você pirasse.

Começo a rir. Não posso evitar; ele não sabe o que está pedindo. — Não, você não se sentiria — eu digo, olhando para fora da janela da caminhonete.

— Eu costumava adorar quando você ficava chateada. — Eu olho para ele, vendo-o sorrir. — Às vezes eu provocava você apenas para que eu tivesse uma razão para te acalmar. — Aperto minhas coxas juntas na memória que suas palavras provocam.

— Você costumava me deixar tão brava. — Eu sorrio.

---

3 Livre, sem necessidade de cumprir uma obrigação.

— Eu acho que você gostava de ficar com raiva de mim tanto quanto eu gostava de fazer você ficar brava. — Eu rio da estupidez dele, embora ele esteja tão certo. Eu adorava quando ele terminava uma luta entre nós. — Éramos bons juntos. — Eu mordo meu lábio contra a dor que essas palavras causam. Eu o sinto estender a mão e pegar meu joelho.

— Dê-nos uma oportunidade para voltar lá. — Eu quero, mais do que qualquer coisa que eu já quis, mas não sei se isso é possível. Nós não somos as mesmas pessoas que éramos naquela época. Nós dois temos responsabilidades que vão muito além de apenas nós dois. Eu olho para ele quando sinto os dedos flexionarem em torno da minha coxa. — Eu sei que temos muito a trabalhar, e sei que levará tempo para nós reconstruirmos o que foi quebrado, mas também sei que se o fizermos, nós teremos algo que está além de qualquer coisa que qualquer um de nós pensou ser possível.

— Eu só, — faço uma pausa, limpando a garganta, — eu só preciso de tempo.

— Tempo eu posso te dar, desde que eu saiba que quando o tempo acabar, nós estaremos no mesmo lugar. — Lágrimas começam a encher meus olhos.

— Não sei se posso me perder em você novamente — eu sussurro, olhando para sua mão.

— Nós estaremos perdidos juntos, você não estará sozinha. — Eu olho para ele; ele tira os olhos da estrada por um segundo e tudo que eu vejo é a honestidade.

— Ok — eu digo, e olho de volta para fora da janela. Quando viramos, há um velho celeiro e uma longa estrada de terra que parece levar a lugar nenhum. Então chegamos ao longo de um monte pequeno e a casa mais surpreendente aparece diante de nós. É uma grande casa de madeira com um alpendre envolvente que é levantado do chão com carros estacionados debaixo dele.

— Uau, isso é lindo.

— Sim, Asher que construiu. Nós todos ajudamos, mas a maioria do interior ele fez sozinho. — Estacionamos no lado da entrada da garagem. Há dois carros, dois Jeeps, e uma grande caminhonete estacionados lá também. Eu olho em volta, vendo que todo mundo está aqui diante de nós, e só assim, os meus nervos estão de volta e sinto que poderia vomitar. Salto para fora da caminhonete. Abrindo a

porta de trás, Jax já está fora de seu assento e está ajudando Ashlyn com suas fivelas.

— Você está pronta? — Diz Cash, abrindo os braços para que ele possa segurar os dois. Eu me estico, começando a pegar as sacolas e tudo o mais. — Baby, não se preocupe. Eu voltarei. — Quando ele me dá *o olhar*, eu relutantemente abaixo um par de sacolas e pego a torta. Antes mesmo de chegar às escadas, a porta da frente se abre e uma bela mulher mais velha com cabelos castanhos na altura do queixo sai para a varanda. Ela é magra e alta, e tem um par de shorts cáqui e uma camisa branca de botão, com sandálias simples em seus pés.

— Vocês estão aqui! — Ela grita, correndo para saudar-nos. Ela não para em Cash, que está diante de mim; ela corre direto para mim, suas mãos indo para o meu ombro. — Eu sou Susan. Oh meu, você é tão bonita, e eu amo seu cabelo. — Ela me puxa para frente, fazendo-me tropeçar nela. Meus braços tentam ir ao seu redor, mas as sacolas na minha mão, juntamente com a torta que tento não derrubar no chão, tornam difícil.

— Mãe, você quer *não* assustar minha menina? — Eu ouço Cash dizer.

— Não estou assustando-a. — Ela me afasta dela para olhar nos meus olhos. — Não estou assustando-a, né? — Eu rio um pouco; parece que ela não se importaria se eu dissesse que ela *está* me assustando. — Oh, meu Deus gracioso. — Ela me solta e cobre a boca, olhando para Ashlyn. — Olhe para esse belo anjo. — Ashlyn olha para mim, então de volta para Susan.

— Mãe, esta é Ashlyn. — Diz Cash, virando o corpo dele para que Ashlyn esteja mais perto de sua mãe.

— Oi! Eu sou sua avó.

— Oi — diz Ashlyn em sua voz tímida, colocando a cabeça no ombro de Cash. Lágrimas começam a se formar em meus olhos com a visão.

— Você está pronta para ir conhecer seus primos? — Susan pergunta enquanto Cash coloca as crianças no chão. Ashlyn dá de ombros, olhando para mim.

— Está tudo bem, amorzinho. — Jax agarra a mão de Ashlyn, começa a conduzi-la para subir as escadas e entrar na casa, com Susan seguindo-os de perto. Eu fico lá e observo enquanto Cash volta para a caminhonete e começa a pegar o resto das coisas que eu não peguei.

— Você está pronta? — Pergunta ele, vindo a ficar ao meu lado. Eu tomo uma respiração profunda e a deixo sair. Eu não estou preparada.

— Claro, vamos lá — minto. O minuto que nós entramos na casa, eu estou deslumbrada. É bonita, com um enorme piso plano e aberto, uma sala de estar rebaixada, e uma grande cozinha com todos os aparelhos modernos. Damos um passo para dentro da sala de estar assim que a porta traseira deslizante abre. Um cara que se parece muito com Cash entra sem camisa, com os braços cobertos de tatuagens, todas brilhantes e coloridas contra sua pele bronzeada. Seu cabelo é longo na parte superior e curto nos lados, dando a aparência de um moicano não-tão-gótico.

— Nico, esta é Lilly. Lilly, este é meu irmão, Nico. — Olho para Cash que, sim, tem as mesmas características faciais, mas onde Cash parece o típico americano jogador de beisebol, Nico parece como se a única razão que ele teria um taco de beisebol é para bater em você com ele.

— Oi — eu digo, tentando acenar, e só assim, a torta que eu carregava caiu no chão, o pudim de chocolate pousando na posição vertical, mas a força do impacto fazendo a maior parte do conteúdo espirrar por toda por minhas pernas. — Não — eu sussurro, olhando para a bagunça que fiz.

— Bem, eu posso ver que não mudou muita coisa. — Olho para cima, vendo o irmão de Cash, Trevor, o que eu conheci no café todos esses anos atrás. Ele ainda tem a mesma aparência, se não um pouco mais bonito. Em seguida, outro cara entra, parecendo poder ser gêmeo de Cash, mas após uma inspeção mais próxima eu posso dizer que ele é apenas um pouco mais velho, e seu cabelo é poucos tons mais claros que o de Cash e de corte baixo. Posso sentir meu rosto esquentando quando todos me cercam. Eu olho para baixo novamente, rezando para desaparecer.

— Deixe-me ajudar a limpar isso.

— Não, eu acho que é melhor se você ficar onde está — diz Nico com um sorriso que eu desejo limpar de seu rosto.

— Este é o meu outro irmão, Asher. Não sei se você se lembra de Trevor. — Cash fala baixo, meus olhos vão até ele, e ele parece querer rir. Eu sinto um pano molhado na minha perna, e olho para baixo para ver Nico me limpando, fazendo-me saltar para trás. Começo a cair quando meu pé prende em alguma

coisa – tudo bem, meu pé ficou preso no meu outro, mas tanto faz – então braços e um monte de sacolas me envolvem. — Te peguei.

— Obrigada. — Eu olho em volta para ver todos os caras com sorrisos enormes em seus rostos. — Isso é realmente embaraçoso. — Nem sequer percebo que digo as palavras em voz alta até que todos começam a rir.

— O que vocês estão fazendo com ela? — Eu ouço uma mulher perguntar. Olho para cima para ver uma mulher bonita, com um longo cabelo castanho, caminhando até ficar ao lado de Asher; o braço dele em volta dela e ele beija o topo de sua cabeça.

— Olá baby. Esta é Lilly. Lilly, esta é November, minha esposa.

— Oi, eu sinto muito sobre essa bagunça — eu digo, apontando para a torta que está sendo limpa do chão por Nico.

— É um prazer finalmente conhecer você, Lilly. — Ela sorri, fazendo-me sentir melhor por estar aqui. — Deixe-me mostrar o banheiro e você pode lavar suas pernas.

— Prazer em conhecê-la também. E isso seria bom. — Eu olho para as minhas pernas; uma está manchada de chocolate de onde Nico tentou me limpar.

— Vou levá-la, eu só preciso guardar essas coisas, — diz Cash, e Asher pega as sacolas dele.

— Deixe-me pegar essas — diz Trevor, agarrando as da minha mão também.

— Obrigada. — Eu olho para cima para ver todos me observando de perto, em seguida, outra bela mulher com longos cabelos loiros entra, e ela tem uma muito óbvia gravidez. Eu sinto que entrei no mundo de gente bonita.

— Liz, esta é Lilly. Lilly, esta é Liz, a esposa de Trevor. — Agora que minhas mãos estão livres, eu estendo a mão à frente e aperto a mão dela.

— Prazer em te conhecer.

— Você também. Eu apenas entrei para ver onde todos desapareceram — diz Liz, e Trevor se vira, envolvendo os braços em volta da cintura e colocando o queixo no topo da cabeça dela.

— Bem, querida, você vê, Lilly aqui é um pouco desastrada.

— Não, eu não sou. — Meus olhos estreitam em Trevor e o ouço rir.

— Acho que Trevor está certo. Quem acena ao mesmo tempo em que segura uma torta? — Nico assinala minha estupidez.

— É educado acenar.

— Quando você está passando por alguém na rua — diz ele.

— Não pensei sobre isso — eu murmuro, olhando para o chão e me sentindo uma idiota.

— Esses caras são todos grandes provocadores — diz Liz, inclinando a cabeça para trás para olhar para o marido.

— Acho que quando eles brincam com você significa que eles gostam de você — November ressalta.

— Vocês podem olhar as crianças por um segundo? Eu vou levar Lil ao banheiro e ajudá-la a se lavar — Cash diz à sala de irmãos.

— É assim que chamamos hoje em dia? — Asher pergunta, e meu rosto já vermelho queima mais quente. Sinto alguém me observando, e meus olhos vão para a cozinha para ver Nico despejar a torta, seus olhos em mim. Não sei por que, mas eu sinto que ele está julgando cada movimento que eu faço.

— Mamãe, eles têm um cachorrinho! — Ouço Ashlyn gritar enquanto ela corre para a casa, direto para mim. Seu cabelo está uma bagunça, com grama e galhos saindo dele, e sujeira cobre suas roupas. Há outra menina seguindo de perto, mas ela tem o cabelo louro. Quando Ashlyn me atinge, seus braços estão estendidos para eu pegá-la. — Mamãe, eles têm um cachorrinho e ele é tão fofinho!

— Eles têm?

— Sim, e seu nome é Beast.

— Beast? — Eu me pergunto por que eles nomeariam seu *cachorrinho fofinho* assim.

— Podemos ter um? — Pergunta ela, dando-me o seu melhor rosto suplicante.

— Eu, hum... não podemos ter um agora.

— Oh. — Seu lábio inferior salta para fora, e eu sei o que está vindo.

— Sem beicinho, o que falamos?

— Mas ele é tão fofinho — diz ela, aquele beicinho trêmulo.

— Eu sei, baby. — Eu rio, puxando sua cabeça no meu peito e beijando o topo de sua cabeça.

— Sabe, você pode vir visitar Beast sempre que quiser. — Ashlyn levanta a cabeça para olhar para November. — Além disso, eu tenho certeza que July, June

e May gostariam que você viesse visitar. — Eu olhei para Cash, perguntando se isso era algum tipo de estranho teste. Quem teria o nome de November, e então, nomearia seus filhos, com os outros meses do ano?

— Sim, esses são os nomes de suas filhas — diz Trevor lendo meu rosto. — Acho que eles estão tentando fazer um calendário. — Ele dá de ombros, fazendo Asher bater na cabeça dele enquanto November e Liz reviram os olhos ao mesmo tempo. Ashlyn mexe, querendo ir para o chão.

— Sairei em poucos minutos. Você seja boa até então, tudo bem? — Eu digo a ela, ainda não a soltando para fugir.

— Eu sei — diz ela, completamente irritada comigo. Então, só para irritá-la mais, eu a beijo por todo o rosto, fazendo-a gritar com o riso.

— Vejo você em alguns minutos. — Eu a beijo uma última vez, em seguida, a solto. Quando levanto, todo mundo está olhando para mim, mas os olhos de Cash estão tão calorosos que meu pulso começa a acelerar.

— Hum... — eu olho em volta.

— Vamos levar você para se lavar — diz Cash, agarrando uma sacola do sofá. Eu teria ido a qualquer lugar com ele nesse ponto, só para ficar longe da estranha vibe que eu recebia de todos.

— Está tudo bem? — Pergunto assim que a porta do banheiro é fechada.

— Mais do que bem.

— Oh, é só que eu senti como se todo mundo esperasse algo acontecer.

— Minha ex não era a pessoa mais fácil — ele murmura, fechando e trancando a porta atrás de nós.

— O que você quer dizer? — Eu tiro minhas sandálias.

— Ela começaria a brigar por causa de tudo debaixo do sol. Ela sempre fez parecer que todo mundo estava ali para irritá-la.

— Eles estavam? — Quer dizer, eu não conheço essa mulher, mas conheço as mulheres, e nós temos uma tendência a nos unir.

— Nah, a minha família não é assim; mesmo que não gostassem dela, ela nunca saberia.

— Oh. — Isso não me faz sentir bem.

— Vamos tirar isso. — Ele começa a puxar meu vestido para cima.

— Não preciso tirar meu vestido para lavar minhas pernas. — Eu afasto suas mãos.

— Você também vai experimentar este enquanto estamos aqui. — Ele pega um biquíni preto da sacola que ele trouxe para o banheiro com ele. O mesmo biquíni que ele tentava me convencer a comprar quando estávamos na loja.

— Eu não vou! — Balanço minha cabeça, puxando para baixo o chuveirinho e entrando na banheira. Enrolando a parte de baixo do meu vestido mais alto na minha cintura, eu começo a lavar minhas pernas.

— Por favor, experimente-o para mim?

— Não. — Eu nem sequer olho para ele quando respondo.

— Por favor? — Eu termino de lavar o pudim das minhas pernas, desligo o chuveiro, seco e estendo a mão, pegando o traje dele e fechando a cortina do chuveiro. Esqueci isso sobre ele. Esqueci que quando ele queria algo, ele não pararia até que eu fizesse tudo o que ele queria.

— Você é irritante — eu resmungo, puxando o meu vestido por cima da minha cabeça e pendurando-o sobre a haste de chuveiro junto com meu sutiã, mas deixo minha tanga. Assim que eu tenho o traje, eu ajusto tudo, certificando que nada está saltando para fora.

— Vê? — Eu abro a cortina, colocando minhas mãos em meus quadris.

— Foda-me. — Ele traz o punho à boca, mordendo-o. — Sim você está certa, você não usará essa merda lá fora, se Kenton ou Sven vierem hoje. — Ele começa a balançar a cabeça negativamente.

— Eu avisei. — Meu estômago cai. Não estou nojenta para olhar, mas não pareço como eu era antes, quando estávamos juntos. Minha cintura e quadris expandiram, juntamente com os meus seios. E tenho estrias de quando eu estava grávida. Eu me fecho no chuveiro, tiro a parte superior e inferior, e estendo a mão para o meu vestido. Assim que ele desliza sobre a haste e em minhas mãos, a cortina do chuveiro se abre. — O que você está fazendo? — Eu pergunto, cobrindo meus seios em um ligeiro pânico. Seus olhos estão escuros e com fome, fazendo-me dar um passo atrás.

— Você era linda quando nos conhecemos. — Ótimo, eu não preciso dele me dizendo como estou diferente agora. Eu sei.

— Mas agora, aquela beleza se tornou algo saído de uma porra de calendário pin up.

— O quê?

— Olhe para você. — Seus olhos percorrem meu corpo, do meu cabelo aos meus pés. — Preciso te tocar para que eu saiba que você é real – que você está realmente aqui. — Ele entra no chuveiro e fecha a cortina. Eu não posso falar; sinto que estou sendo encurralada por um grande predador. Ele dá mais um passo em minha direção, me fazendo recuar um passo para trás, fazendo com que minhas costas batam no azulejo frio atrás de mim. Uma de suas mãos vai para a parede acima da minha cabeça, a outra para a minha cintura, puxando a minha parte inferior do corpo contra ele.

— O que você está fazendo? — Eu exalo.

— Vou te beijar. — Seus olhos caem para a minha boca e minha língua molha meu lábio inferior. — Jesus — ele geme logo antes de sua boca tocar a minha; ele belisca e puxa meu lábio inferior fazendo-me ofegar. — Abra sua boca.

— Cash — Eu choramingo, insegura. Seus dedos na minha pele me puxam para mais perto e sua boca se abre sobre a minha. Sua língua toca a minha e uma das minhas mãos vai para o seu cabelo. Ele rosna, sua outra mão puxando minha cabeça para o lado quando ele assume o beijo e devora minha boca. Minha outra mão vai para o seu bíceps para me segurar. Eu posso sentir meus mamilos rasparem contra o algodão de sua camiseta enquanto sua mão na minha cintura desce para minha bunda. Ele é a rocha dura, e posso sentir o comprimento dele contra o meu estômago. Sua boca deixa a minha e viaja para a minha orelha, mordendo antes de beijá-la, em seguida, no meu pescoço. Sua mão no meu cabelo puxa para o lado, dando-lhe mais acesso. Ele lambe sobre o meu pulso, em seguida, para baixo para o meu peito. Sua boca agarra meu mamilo. — Oh, meu Deus. — Minha cabeça cai para trás contra o azulejo. Sua boca viaja para o meu outro mamilo, dando-lhe o mesmo tratamento. — Cash — eu gemo, inclinando a cabeça para frente para vê-lo.

— Posso provar você, querida?

— O quê? — Meu corpo está em chamas. Ele para o que está fazendo, com a cabeça subindo e as mãos segurando meu rosto.

— Eu quero comer sua buceta. Você vai me deixar?

— Nós nunca fizemos isso — digo; algo que ele deve saber, pois ele estava lá na noite em que tivemos relações sexuais. Nós só fizemos isso uma vez e foi perfeito, até dois dias depois, quando ele me ligou para dizer que não podíamos mais nos ver. — Quero dizer, eu nunca fiz isso. — Seus olhos se arregalam, depois escurecem.

— Isso me faz muito feliz. — Sua boca volta para a minha; parece que ele está tentando me marcar com sua boca, controlando completamente a minha. Sua mão no meu rosto desliza lentamente para o lado do meu peito, ao longo do meu lado, e para na borda da minha calcinha. Posso sentir a umidade entre as minhas coxas. Meu clitóris começa a pulsar, precisando de atenção. Provocante, seus dedos viajam na borda interna da minha calcinha, em seguida, logo abaixo do meu umbigo, meus músculos do estômago contraem. Meu pulso acelera e, finalmente, seus dedos deslizam para dentro e sobre o meu clitóris, meu corpo salta com o contato. — Tudo isso é para mim? — Ele sussurra. Minha resposta é um gemido. — Você terá que fazer silêncio, baby; minha família está lá fora — diz ele em voz baixa. Meu corpo congela – como eu poderia ter esquecido onde estávamos? Antes que eu pudesse protestar, ele desliza dois dedos dentro de mim, a boca cobrindo a minha, e todos os pensamentos deixam minha cabeça enquanto eu gemo em sua garganta. — Foi por pouco. Agora, se você quer que eu coma sua buceta, você terá que garantir que ficará em silêncio, você pode fazer isso? — Eu balanço minha cabeça, fazendo-o rir. — Se você não fizer silêncio, então você será espancada quando eu te levar para a minha casa e as crianças forem dormir.

— Cash. — Eu sinto minhas paredes internas apertarem.

— Você gosta disso, hein? — Seus dedos se movem mais rápido dentro de mim e posso sentir um orgasmo. — Você não tem permissão para gozar até minha boca estar em você. — Eu quero gritar para ele fazer isso, mas ele só fica lá, com os olhos nos meus. — Jesus, você deve ver a si mesma agora. — Eu acho que ele vai me beijar novamente, mas em vez disso, ele belisca meu queixo, em seguida, cai de joelhos, levantando minha coxa para o ombro. Seus dedos puxam minha calcinha para o lado e sua boca está sobre mim em um instante. Eu começo a moer contra sua língua. Posso sentir meu orgasmo construindo – será enorme, que altera a vida. E sei que não ficarei em silêncio quando eu gozar.

— Você tem que parar. — Eu empurro sua cabeça, tentando fugir. — Cash, eu não posso ficar em silêncio, — eu choramingo. Ele não para, se alguma coisa, seu ritmo aumenta, a língua e os dedos se movendo mais rápido. — Eu vou gozar — eu grito quando me sinto começar a contrair em torno de seus dedos. Minha pele ilumina de dentro, e um milhão de cores explodem atrás dos meus olhos. Sinto que vou desmaiar. — Cash — eu gemo alto antes de me pegar e morder meu braço. Minha cabeça está para trás, os olhos fechados, e sinto meu pé tocar o chão quando ele deixa a perna cair de seu ombro. Minhas pernas estão bambas, mas ele segura meus quadris até que ele levanta para que possa me puxar para o seu peito. Não sei quanto tempo ficamos assim, mas parece uma eternidade. Tudo o que eu quero fazer é me enroscar nele e ir dormir.

— Amo o seu gosto, e adoro a forma como você deixa ir no minuto que minha boca está em você — diz ele em voz baixa. Posso sentir seu comprimento duro contra o meu estômago, e minha mão começa a se mover em direção ao botão da calça jeans. Sua mão agarra a minha, me parando. — Não há tempo suficiente para isso. Quando eu finalmente entrar em você, eu vou querer tomar meu tempo e ter você em minha cama, não aqui no chuveiro do meu irmão. Embora eu pense em ter você no chuveiro... apenas não neste — diz ele, e posso ouvir o sorriso em sua voz. — Precisamos sair para a festa; todo mundo estará se perguntando onde estamos.

— Oh, não — eu gemo, esfregando meu rosto. Todo mundo saberá o que fizemos enquanto estávamos no banheiro.

— Todo mundo está lá fora. — Ele inclina a cabeça para trás com as duas mãos na minha mandíbula. — Você é tão bonita. — Ele me beija suavemente nos lábios, em seguida, minha testa antes de abrir a cortina do chuveiro. — Você deve apenas colocar o traje de banho sob seu vestido.

— Eu não vou vestir um biquíni.

— Lil, o seu corpo é perfeito, e ele fica bem em você. Vista ele.

— Eu pensei que você disse...

— Não, eu disse que não queria Kenton ou Sven te vendo nele, não que ele não fica bem, porque fica.

— Eu não sei. — Pego meu vestido de onde ele caiu na banheira quando ele me surpreendeu.

— Querida, olhe para mim. — Meus olhos vão para os dele. — Você está perfeita, use aquele biquíni.

— Cash.

— Nossa filha cresceu dentro de você. Eu adorava seu corpo antes, e amo ainda mais agora.

— Tudo bem, eu vou usá-lo. — Não posso deixar de sorrir. Coloco a parte de baixo do biquíni, em seguida, a parte de cima antes de puxar meu vestido sobre minha cabeça. Uma vez que estou vestida de novo, nós saímos. Cash estava certo; todo mundo está do lado de fora, ao redor da piscina, e todas as crianças estão brincando na grande área gramada, onde uma grande casinha de crianças está montada. Então o vejo – um cão enorme do tamanho de um cavalo. Uma das meninas está deitada sobre suas costas enquanto ele caminha ao redor da casinha cheirando a grama.

— Esse é Beast? — Eu paro, olhando para Cash.

— Sim, e a menina em suas costas é July. — Ele ri enquanto a assistimos tentar ficar nas costas do cão; ele age como se nem sequer a percebesse. Cash aponta para cada uma das meninas; três delas são de Asher e November, July, June e May, e uma é Hanna, que é filha de Trevor e Liz.

— Então Jax é o único menino?

— Agora, sim, mas Liz está grávida, e eles descobriram há alguns dias que terão um menino.

— Uau. — Eu olho em volta do quintal cheio de pessoas e todas as crianças correndo ao redor. Nós andamos ao redor enquanto Cash me apresenta a todos, em seguida, caminhamos até a grelha, onde um velho senhor, obviamente – pai de Cash e seus irmãos – está em pé com Asher.

— Pai, eu quero que você conheça Lilly. Lilly, este é o meu pai, James.

— Prazer em conhecê-lo, senhor.

— Ah, não, agora eu tenho que treinar outra. — Ele aponta a espátula na mão em minha direção. — Você me chame de James ou pai – de preferência pai – nada desse negócio de *senhor*.

— Ok. — Eu sorrio e rio.

— Eu me sinto velho o suficiente com todos os meus netos correndo por aí me chamando de papa ou vovô. Não preciso de todas minhas lindas noras me chamando de senhor.

— Eu não sou...

— Oh, quão doce! — Uma voz de mulher me corta. — Você quer que a nova buceta de Cash chame você de papai. — Olho para cima e vejo uma mulher bonita com shorts curtos, uma blusa frente única, e cabelo castanho escuro na altura dos ombros. Ela é alta e usa saltos, fica ainda mais imponente.

— O que você faz aqui, Jules? — Cash pergunta ao meu lado, e percebo que esta mulher é sua ex-esposa.

— Vim para ver o meu filho.

— Você sabe que deveria ligar.

— Por que, então você poderia esconder esta cadela? Como se eu não soubesse que você tem dormido por aí desde antes de nos divorciarmos.

— Sério? — Cash rosna, então sinto uma mão no meu cotovelo e sou puxada para trás.

— Mamãe. — Ouço a voz de Jax e olho para ver Ashlyn em pé com ele ao lado de sua mãe. — Esta é a minha irmã, Ashlyn.

— Oh, não — eu sussurro, assim que os olhos de Jules vão para Jax, que agora está segurando a mão de Ashlyn.

— Você não tem uma irmã — Jules rosna.

— Eu tenho! — Ele bate o pé. — Papai disse que ela é minha irmã. Ele mesmo disse que temos os mesmos olhos, olhe, — diz ele, arregalando os olhos para cima.

Dou um passo em direção a eles, querendo agarrar ambas as crianças e tirá-los desta situação. Uma mão me segura para trás pelo meu cotovelo. Eu olho por cima do meu ombro e estou surpresa de ver que na verdade é Nico. Eu olho, e então olho de volta para as crianças. — Ashlyn, Jax, vamos entrar assim papai pode falar com Jules — eu digo enquanto Cash caminha até onde as crianças estão, pegando os dois.

— Meu filho não vai a lugar nenhum com você, sua maldita vadia — Jules diz para mim, e Ashlyn começa a chorar. Em seguida, Susan e November estão lá,

pegando os dois de Cash e indo para dentro. Eu olho para o quintal e vejo Liz e Trevor levando as outras crianças para a casa.

— Jules, você sabe que eu sou o avô de Jax, e eu odiaria colocar a mãe dele na prisão — diz James; seus olhos estão frios, e não acho que ele hesitaria em fazer o que ele diz.

— Oh, como se você realmente fosse se importar — diz ela inclinando para frente, e, em seguida, olha para mim. — Quem diabos é você?

— Você precisa ir embora, Jules. Agora. — Diz Cash, dando um passo na minha frente. — Mano, leva Lil para dentro para mim. — Ele olha de mim para Nico.

— Claro que sim. — Nico coloca o braço em volta do meu ombro e começa a levar-nos para dentro.

— Você deveria ficar com ele — eu digo baixinho, olhando para Nico. Não acho que ele seja um fã meu, mas posso dizer que ele ama o irmão, e eu amo - *espere... amo ele?* Eu balanço minha cabeça. Não, eu não amo. Eu me importo com Cash. Sim, como o pai da minha filha. E quero que ele esteja seguro, e posso dizer que aquela mulher é todo o tipo de louca. — Por favor. — Eu aperto minha mão em sua camisa.

Seus olhos piscam alguma coisa, mas se foi antes que eu pudesse pegá-lo. — Tudo bem, vá lá dentro — diz ele em voz baixa. Meu estômago está em nós quando fecho a porta atrás de mim. Não é ciúme, é outra coisa. Não gostei do jeito que a mulher falou com o filho dela, e também não gostei de como ela falou com Cash e sua família.

— Ela nunca mudará.

— O quê? — Olho para Liz.

— Quando ela veio pela primeira vez dizendo que estava grávida, Cash ficou devastado por perder você.

— O quê? — Eu repito como uma idiota.

— Quero dizer, ele não disse nada, mas você podia ver. Sabe? — Ela pergunta, seus olhos encontrando os meus. Concordo com a cabeça em compreensão. Fiquei arrasada também. — Mas depois eu pensei, quero dizer, acho que todos nós pensamos que talvez eles pudessem acabar felizes. Coisas mais loucas acontecem, certo? — Ela encolhe os ombros.

— Eu acho — eu digo, sentindo-me como uma pessoa horrível por estar em êxtase dele não estar casado com ela agora.

— Ela nunca foi feliz, e fez tudo em seu poder para fazê-lo infeliz também.

— Mas por quê?

— Eu não sei. — Ela encolhe os ombros novamente. — Tudo o que sei é que o dia que Cash disse que estava se divorciando, eu abri uma garrafa de champanhe.

— Ela era realmente tão ruim assim?

— Você nem sequer sabe da missa a metade — diz ela, olhando pela janela, observando como Cash, seu pai e Nico, todos de pé observando Jules atirar os braços ao redor. Posso dizer que Cash diz algo a ela quando ela olha para a porta de vidro, seus olhos em mim.

— Se olhares pudessem matar — diz Liz.

— Sim. Eu concordo.

— Não se preocupe; ela late, mas não morde.

— Ok — eu digo, não acreditando nisso nem por um segundo. Eu poderia dizer pelo olhar em seu rosto que isto é apenas o começo. Eu assisto da porta de vidro quando ela sai pelo quintal. A cabeça de Cash cai. Então Nico está lá, colocando o braço sobre os ombros e dizendo-lhe algo. Então, seu pai está na frente dele, fazendo o mesmo. Assisto por um tempo, mas uma vez que Jules não volta, eu vou verificar as crianças.

~~*

— Olá querida. O que você está fazendo? — Meus olhos abrem e Cash está de pé em cima de mim vestindo nada além de calções de banho. Protejo meus olhos contra o sol, tentando obter uma melhor visão de seu peito e abdômen. No minuto em que me movo, Jax se contorce, e me lembro de que eu tenho uma criança dormindo em cada lado de mim.

— Nós estávamos lendo uma história. — Olho para baixo em ambas as crianças. Eu coloquei protetor solar sobre eles antes, mas pode ser tempo para mais. — Que horas são? — Pergunto quando Cash deita no outro lado de Ashlyn.

— Um pouco depois das duas. — Seus dedos correm ao longo do lado do meu rosto, em seguida, para baixo e ao longo do meu lábio inferior. — Você está ficando um pouco rosa — diz ele, correndo o dedo sobre a ponte do meu nariz.

— Sim, eu provavelmente deveria colocar mais um pouco de protetor, e colocar mais sobre estes dois — eu digo, passando minhas mãos sobre as cabeças das crianças. O rosto de Cash suaviza e ele se inclina para frente, beijando-me suavemente.

— Você está pronta para falar sobre a minha ex? — Ele pergunta, e surpreende-me que ele é quem começa. Após ela sair e eu achar as crianças, ele veio se certificar de que estávamos bem. Então, ele pegou Jax de lado e falou com ele. Não sei o que ele disse, mas Jax parecia tão triste que eu odiei Jules naquele momento. Eu não acho que qualquer pai deve conversar com seu filho do jeito que ela falou com Jax, ou o jeito que ela falou na frente dele. Ela e os problemas de Cash eram problemas deles e deviam ser discutidos entre os dois, não na frente de uma plateia, incluindo seis crianças pequenas.

— Eu não sei. — Eu dou de ombros, não sei se eu quero falar sobre sua ex. O pensamento dele com ela me faz sentir doente.

— Eu gostaria de me livrar de tudo, se estiver tudo bem com você.

— Claro — eu digo, respirando fundo, tentando me preparar.

— Eu saía com ela antes de te conhecer. — Ele se move, deitando-se de lado e apoiando a cabeça na mão. — Nós transávamos, mas isso é tudo o que sempre foi.

— Ok. — Eu engulo o caroço na minha garganta.

— No minuto em que te conheci, eu parei de vê-la e qualquer outra pessoa. — Eu aceno com a cabeça, fechando meus olhos em alívio. — Cerca de três meses depois, ela me liga dizendo que está grávida, e que a menos que eu queira que ela faça um aborto, eu precisava ir com ela ao médico. — Eu olho para baixo para me certificar de que as duas crianças ainda estão adormecidas. Eu não acho que isso é algo que devam saber. — Eu a encontrei na consulta e o médico fez um ultrassom. Eu vi Jax pela primeira vez e ouvi seu batimento cardíaco, e me senti tão profundamente apaixonado naquele momento. — Ele respira profundamente. — Após a consulta, Jules me disse que se eu queria que ela ficasse com o bebê, eu precisava cortar todas as outras e me concentrar nela. — Ele olha

para mim, passando a mão sobre sua boca antes de seus olhos voltarem para mim. — Eu odiei fazer isso, mas eu queria meu filho. Eu sabia que Jules não faria isso fácil, mas no final do dia, se o meu filho fosse saudável e feliz, tudo o mais empalideceria em comparação.

— Posso entender isso — eu sussurro, passando os dedos pelos cabelos de Cash que caíram em seus olhos.

— Bem, você sabe que eu te liguei e disse que não podia vê-la mais. — Eu aceno, a mesma dor de alguns anos atrás disparando através do meu peito. — Ela veio morar comigo. Eu queria mantê-la perto; não queria que ela tivesse a chance de fazer um aborto. Eu estava com medo que se eu virasse as costas por um segundo, isso fosse exatamente o que ela faria. No início, nossa relação era nada mais que ela morando em minha casa, e depois as coisas mudaram. Eu não a amava, mas eu me preocupava com ela, e olhei para as relações de Trevor e Asher e ambos estavam tão felizes... e eu queria isso para mim mesmo. Na época, Jules era tão fácil de se conviver. Então, eu tentei construir um relacionamento com ela. — Mordo meu lábio tentando não chorar; eu não quero saber disso. — Isso nunca funcionou. Logo depois que me casei, as coisas mudaram. Ela mudou. Ela se transformou em alguém má e manipuladora. Ou talvez ela fosse assim antes, mas eu queria tanto o que meus irmãos tinham que não vi direito, — diz ele em voz baixa, estendendo a mão em minha direção e enxugando uma lágrima solitária que fez o seu caminho pelo meu rosto. — Sabe, ela era ruim, mas eu também sou culpado. — Ele corre o polegar sobre meu lábio inferior. — Eu ainda era ligado em você, e continuei comparando tudo nela com você. — Oh, Deus, eu não podia aguentar mais. Eu ia começar a chorar se ele não parasse. — Eu farei tudo ao meu alcance para nos manter juntos e fazer você se apaixonar por mim de novo. — Eu não acho que será tão difícil para ele fazer. Minha mãe e meu pai vão chutar a minha bunda, mas eu simplesmente não posso deixar de sentir que estou destinada a estar com ele.

— Cash?

— Sim? — Ele se inclina para frente, beijando-me levemente.

— O que ela disse para você antes de ir embora?

— Que ela tentaria obter a custódia de Jax.

— Não — eu suspiro, correndo minha mão sobre a cabeça de Jax na minha cintura.

— Não se preocupe; esta não é a primeira vez que ela tentou. Ela não vai tirá-lo de mim. Ele nem sequer realmente a conhece. Sim, ele sabe que ela é a mãe dele, mas isso é tudo. Eles não têm um relacionamento.

— Isso é muito triste. — Eu olho para Ashlyn. Não posso imaginar não tê-la.

— Ela não é como as mães normais, querida. Mesmo quando Jax era um bebê, ela ficava brava se ele chorava ou se ele precisava de atenção. Minha mãe é mais uma mãe para ele do que ela.

— Talvez ela precise de ajuda.

— Eu não sei, tentei ajudá-la. Também tentei convencê-la a ver alguém depois de Jax nasceu, mas ela não quis. A gota d'água para mim foi quando Jax estava aprendendo a andar e tropeçou nela. Ela segurava um copo de suco, e quando ele bateu nela, o suco derramou por toda sua roupa. Ela empurrou Jax para trás, e então começou a gritar sobre suas roupas arruinadas. Depois disso, eu a chutei para fora de casa e disse a ela que eu conseguiria um advogado e pediria a custódia total.

— Pobre Jax — eu sussurro, fechando os olhos.

— Ela não está por perto muitas vezes, e se está, as visitas são supervisionadas. — Então, eu sinto movimento à minha esquerda e olho para baixo para ver Jax abrindo os olhos.

— Ei, cara, você teve uma boa soneca? — Pergunta Cash, e Jax sobe por cima de mim para o peito de Cash, chutando Ashlyn acidentalmente no processo, acordando-a.

— Hey, amor.

— Nós vamos ao zoológico? — Ela sorri sonolenta para mim, então para Cash.

— Amanhã — eu digo a ela enquanto ela se aconchega em mim. Cash me puxa mais para que minha cabeça esteja no seu peito com Ashlyn entre nós, e Jax deitado em cima dele. Todos nós ficamos lá, o calor do sol batendo em nós. Os dedos de Cash correm para cima e para baixo no meu braço. Eu me sinto amada,

segura e completa pela primeira vez em anos. Eu sei que é muito cedo, mas isso parece tão certo que não me importo.

Capítulo 04

Cash

— Ei, cara, você está bem? — Asher pergunta. Olho em volta do canteiro de obras agora silencioso percebendo que eu devo ter estado sonhando. Já se passaram dois meses desde o churrasco na casa de Asher – dois meses de conhecer a minha filha e dois meses de reconexão com Lilly. Tudo isso tem sido perfeito, exceto que eu quero mais. Eu quero Ashlyn e Lilly em minha casa com Jax e eu. Quero ser capaz de beijá-las antes de dormir à noite, e acordar e vê-las e meu filho todas as manhãs. Eu odeio quando preciso dizer adeus a elas, e sei que Jax não gosta muito também.

— Sim. — Eu sorrio quando Asher senta, abrindo uma garrafa de água.

— Como estão as coisas com você e Lilly?

— Muito boas. — Eu olho para Asher, que parece querer dizer alguma coisa. — O que é? — Eu suspiro. Eu sei que todo mundo gosta de Lilly. Minha mãe a ama, mas há momentos em que posso vê-los esperando que ela enlouqueça como Jules faria.

— Por que ela não vive com você?

— O quê? Isso é o que você quer dizer?

— Sim, quero dizer, eu não posso imaginar não ter minhas meninas lá quando me levanto de manhã.

— Não gosto disso, se é isso o que você está pensando. Mas tenho tentado levar as coisas devagar. Eu fodi um grande tempo com ela, por isso agora, eu só tento provar para ela que estou dentro para o longo prazo.

— Você pode provar isso neste fim de semana?

— O quê? — Eu sinto minhas sobrancelhas juntarem em confusão.

— Você sabe, este fim de semana. Você pode tê-la morando com você este fim de semana?

— Você ouviu o que eu disse? — Quer dizer, eu quero que ela more comigo, merda, há um monte de coisas que eu quero, mas levá-lo lento inclui esperar a mudança e dormir juntos. Desde aquele tempo no chuveiro na casa de Asher, eu não tive a minha boca em nada mais que sua boca. Só de pensar em como ela parecia – seu sabor – me deixa duro.

— Vamos lá, eu posso ajudá-lo na mudança — diz Asher, me arrastando para fora dos meus pensamentos sujos.

— Cara, você não acha que, se fosse assim tão fácil, eu já teria feito a mudança dela? — Eu balanço minha cabeça e levanto.

— Eu sei, mas talvez você precise se esforçar mais.

— O que diabos está acontecendo? — Cruzo meus braços sobre o peito, estreitando meus olhos.

— Nada, apenas cuidando de você — diz ele olhando para longe, e sei que ele está tramando algo.

— O que diabos está acontecendo? — Eu repeti.

— Nada, — ele murmura antes de se levantar e sair. Eu balanço minha cabeça e olho em torno do canteiro de obras antes de reunir as minhas coisas e ir para onde eu estava trabalhando antes da minha pausa. Uma vez que chego lá, Trevor vem ao virar da esquina.

— Ei, cara, como vai? — Pergunta ele, enfiando as mãos nos bolsos.

— Bem, o que há? — Eu olho para ele por um segundo antes de utilizar a pistola de pregos para alinhavar outro pedaço de drywall[4].

— Bom, muito bom. — Ele olha ao redor antes de dar um passo em minha direção. — Eu só queria ver como vão as coisas com você e Lilly.

— As coisas estão bem — eu digo por entre os dentes. — Por que diabos você e Asher estão tão interessados em tudo de repente?

— O que quer dizer Asher e eu? — Seus olhos estreitam, agora, eu sei que alguma coisa está acontecendo.

— Cara, que porra é essa?

---

4 Um tipo de placa de gesso feita a partir de celulose ou outro material, utilizado especialmente para formar as paredes internas de casas.

— Lilly não está morando com você, não é? — Ele pergunta, parecendo nervoso.

— Eu vou atirar na sua bunda com a pistola de pregos, a menos que você comece a falar.

— Tudo bem, nós podemos ter feito uma aposta. — Ele levanta as mãos na frente dele.

— Vocês podem ter feito uma aposta? — Repito, o meu dedo no gatilho começando a apertar.

— Ok, ok... fizemos uma aposta. Asher disse que Lilly mudaria neste fim de semana e eu disse que de jeito nenhum, que levaria pelo menos mais duas semanas.

— Como diabos somos parentes? — Eu balancei minha cabeça. — Esquece. Você não deveria estar trabalhando?

— Sim, bem, fiz uma pausa para ligar para Liz para verificá-la, esta gravidez está muito mais difícil para ela do que a última.

— Ela ficará bem.

— Eu sei. Eu só odeio quando ela não está bem. — Ele me dá outra folha de drywall. — Eu sei que Jules nunca ficou doente, mas Lilly ficou doente com Ashlyn? — Ele pergunta, segurando o drywall no lugar.

— Sim, ela disse que ficou enjoada até os seis meses — digo, sentindo meu peito apertar. Eu odeio que ela passou por isso sozinha. Odeio que eu perdi seu corpo mudando.

— Sabe, você nunca me disse se confrontou Jules sobre as mensagens que ela enviou para Lilly. — Uma noite, eu pedi para Lilly me mostrar as mensagens que ela imprimiu. No início, eu ia queimá-las, mas na hora que as tive na minha mão, eu queria matar Jules. Eu li as palavras uma e outra vez. Eu odeio que Lilly recebeu esse tipo de resposta; embora eu não tenha enviado as mensagens, o fato de que elas vieram do meu telefone, num momento em que ela precisava de mim, fodia muito com a minha cabeça.

— Não quero dar a Jules o poder de saber que ela machucou Lilly, mesmo que apenas por um segundo. Ela gostaria dessa merda.

— Você está certo nisso. Não sei como diabos você ainda lida com a bunda dela.

— Não é por opção. Se eu pudesse cortá-la da minha vida completamente, eu o faria, mas eu tenho que pensar em Jax.

— Verdade. Então, como é ser pai de uma menina? — Pergunta ele, me fazendo sorrir.

— Aterrorizante para caralho. Sempre fui preocupado com Jax e sua segurança, mas com Ashlyn, é algo completamente diferente. Você sabe que ela me chamou de papai pela primeira vez há uma semana? — Eu balanço minha cabeça com a lembrança. — Todos nós saímos para jantar, e depois íamos ver o novo filme com os carinhas amarelos, e caminhávamos para o cinema. Eu tinha a minha mão na bunda de Lilly – onde ela normalmente acabava – e Ashlyn e Jax foram andando na nossa frente carregando a pipoca quando Ashlyn virou para Jax e perguntou: *Posso sentar ao lado do papai?* Eu queria gritar, e Jax, meu pequeno homem, deu de ombros, *eu não dou a mínima para quem se senta onde, desde que nós vejamos o filme*.

— Porra, aposto que se sentiu bem — disse Trevor, me batendo nas costas.

— Sim, me senti. Também doeu que ela demorou tanto tempo para dizer isso. Sabendo as razões pelas quais ela não disse.

— Então, qual é o seu plano?

— O que você quer dizer? — Eu olho para ele, minhas sobrancelhas se unindo em confusão.

— Você sabe, se mudar, casar?

— Não sei. Eu só estou levando um dia de cada vez. Sou apenas grato para caralho que Jax se apaixonou por Lilly e Ashlyn.

— E você? — Pergunta ele com um sorriso.

— E eu o que?

— Você está apaixonado por Lilly?

— Claro que sim. — Eu aceno e não posso evitar o sorriso de comedor de merda que divide meu rosto.

— Eu sabia disso, e posso ver quando ela olha para você e Jax que ela sente o mesmo.

— Você acha?

— O que, você não disse a ela? — Eu balanço minha cabeça. — Por que diabos não?

— Quem é você, Dr. Phil?

— Não, mas eu sei que quando descobri que eu amava Liz e segurei isso, isso me comeu vivo até que a encurralei e a forcei a me dizer que me amava também.

— Por que não me surpreende? — Eu rio.

— Ria o quanto quiser, idiota, mas eu sei o que estou falando.

— Que tal você me deixar me preocupar com isso?

— Claro, mas quando você enlouquecer com ela por causa disso, não venha chorar comigo.

— Você... — eu começo a dizer que ele precisa de ajuda quando meu telefone toca, mostrando que é o número da minha mãe. Eu respondo de imediato; ela vem cuidando de Jax e Ashlyn para Lilly e eu enquanto estamos no trabalho. — Hey, mãe, o que está acontecendo?

— Acabei de receber um telefonema de Lilly, — diz ela, parecendo preocupada. Meu estômago cai. Posso ouvir as crianças no fundo rindo.

— Mãe?

— Oh, querido, ela diz que foi pega pela polícia — ela sussurra ao telefone, e sei que devo ter ouvido errado. — Ela não quis te ligar no caso de você não poder atender. — Oh, Deus, eu ia ficar doente.

— O que aconteceu? — Pergunto, começando a guardar minhas ferramentas. Eu sinto Trevor ao meu lado, e sei que ele está esperando para descobrir o que está acontecendo.

— Eu não sei, ela só tinha dois minutos, então me disse onde estava presa e quem contatar — ela diz, soando mais nervosa do que antes.

— Mãe, eu preciso que você fale comigo para que eu possa ajudar a Lilly. — Ela demora um segundo para se recompor. Ela me diz onde Lilly está e quem contatar na delegacia, e no segundo que eu desligo, eu estou no telefone com meu pai, na esperança de que ele conheça alguém que possa me ajudar quando eu chegar lá.

— O que está acontecendo? — Trevor pergunta enquanto caminho para a minha caminhonete.

— Lilly foi presa pela polícia — eu digo a ele sem pensar.

— O que quer dizer que ela foi presa pela polícia? — Eu ergo minha mão quando o meu pai atende. Eu explico a ele o que mamãe disse, e ele diz que me encontrará na delegacia onde Lilly está.

— Você vai me dizer o que está acontecendo? — Trevor pergunta. Nem percebi que ele entrou na minha caminhonete comigo.

— Eu não sei. A mamãe não podia dizer muito; tudo o que ela sabe é que Lilly foi presa, e o oficial com quem eu preciso falar é Dan Pike.

— Ela disse por que ela foi presa?

— Não. — Puxo meu boné para passar uma mão trêmula pelo meu cabelo.

— Tudo vai dar certo. Papai nos encontrará lá e colocará tudo em ordem.

— Sim — eu murmuro, tentando me acalmar o suficiente para que eu pudesse dirigir no limite de velocidade e chegar à delegacia inteiro. Trevor e eu não falamos durante a viagem; minha mente corre com uma pergunta atrás da outra e não chega a nada. Quando finalmente estaciono na delegacia, meu pai já está lá esperando por nós do lado de fora do edifício. Eu desligo a caminhonete, puxando meu boné de volta antes de pular para fora.

— Tudo bem, filho, eu acabei de falar com um oficial e ele foi capaz de me explicar que ela está sendo mantida para interrogatório. Agora, eu quero que você esteja calmo quando eu disser o que está acontecendo.

— Ela está bem?

— Eu não a vi, mas tenho certeza que ela ficará bem. Agora, ela não foi presa, mas trazida por suspeita de fraude de cheque, e eles dizem que têm provas contra ela, mas não poderia me dizer o que era.

— Fraude de cheque?

— Isso é o que eles dizem.

— Isso é besteira.

— Eu não sei, filho. Eles geralmente não trazem as pessoas sem ter uma razão.

— Pai, você esteve em torno dela, ela não pode sequer mentir sem confessar logo após. Eu tenho dificuldade de acreditar que ela faria o que eles estão a acusando.

— Nós apenas precisamos esperar e ver — diz ele, esfregando a parte de trás do seu pescoço, olhando para longe de mim. Eu entendo que minha família está preocupada comigo, mas porra, eles precisavam superar isso.

— Ela não é Jules.

— Filho, eu nunca...

— Pai — eu o interrompo, — Jules fez minha vida um inferno desde o dia que ela me disse que estava grávida de Jax. Durante esse tempo, Lilly esteve sozinha. Sim, ela tinha seus pais, mas ela criou a nossa filha sozinha, e mesmo acreditando no que ela pensou que eu disse a ela, ela ainda disse a Ashlyn sobre mim. Ela é uma boa mulher e uma boa mãe; ela também é honesta e gentil. Ela não faria isso, e se você não estará ao meu lado – que é ao lado dela – então eu não quero você aqui agora — eu digo com os dentes cerrados.

— Você a escolheria?

— Foda-se, sim, sem pensar duas vezes. Amo todos vocês, mas eu a *amo*. Ela teve coisas demais acontecendo ao longo dos últimos anos, e não sei o que acontece agora dentro daquele prédio, mas eu sei que a mulher que eu amo não faria o que eles estão acusando-a de fazer.

— Sua mãe a ama, o mesmo acontece com a sua avó. — Seus olhos se iluminam.

— Isso é bom, porque ela não vai a lugar nenhum.

— Tudo bem, filho, vamos pegar sua garota. — Ele dá um tapinha em minhas costas antes de virarmos para entrar no edifício. Uma vez lá dentro, nós somos levados a uma pequena sala de espera. Há um homem lá em torno de minha idade; sua camisa branca de botão apertada e calça cáqui fazendo-o sobressair. Quando ele vê o meu pai, que está no uniforme, ele vai direto para ele.

— Você tem alguma informação sobre Lilly Donovan? — Pergunta o homem, empurrando os óculos para a ponta de seu nariz. Meus cabelos sobem no nome da minha mulher saindo da boca desse cara.

— Quem é você? — Pergunto, sem pensar. Sua cabeça gira em minha direção, seus olhos encontrando os meus.

— David. Quem é você? — Pergunta ele, me olhando por cima.

— O namorado dela — eu digo a ele, desejando poder dizer noivo ou marido.

— Oh. — Ele dá de ombros como se fosse tudo a mesma coisa para ele antes de virar para enfrentar o meu pai novamente. — Então, ela ficará bem? Quero dizer, eu deveria chamar um advogado? — Pergunta ele, enfiando as mãos nos bolsos da frente da calça.

— Não se preocupe, meu filho levará isso a partir daqui — meu pai diz, balançando a cabeça em minha direção. — Ele fará ela te ligar quando estiver livre e acomodada.

— Oh sim, com certeza, é claro — diz David antes de virar e sair da sala sem outro olhar.

— Nem fodendo — eu digo sob a minha respiração e olho para Trevor, que veste um sorriso maroto no seu rosto arrogante. Se não estivéssemos cercados por policiais, eu daria um soco nele. Todos nós pegamos um assento, e não demora muito até que alguém venha nos pegar. Chegamos a uma seção da delegacia que é um longo corredor com algumas cadeiras espaçadas. Vejo Lilly sentada em uma cadeira de metal; seu rosto está inclinado para seu colo, e mesmo a alguns metros de distância eu posso ver as lágrimas escorrendo pelo rosto. — Baby — eu sussurro quando chego perto o suficiente para tocá-la.

— Eu não fiz isso — ela chora baixinho quando a puxo em meus braços.

— Eu sei que você não fez — eu digo a ela, puxando-a para perto de mim.

— Eles disseram que eu roubei cheques de uma idosa e os escrevi para mim mesma e os descontei — ela chora mais forte, o seu corpo em convulsão.

— Baby, você precisa se acalmar senão passará mal — eu sussurro em seu ouvido enquanto esfrego suas costas.

— E-eu não po-posso me acal-acalmar. Disseram-me que a mu-mulher com que-quem isso aconteceu nã-não tinha sequer di-dinheiro para co-comer po-por causa do que eles pe-pensaram que eu fi-fiz.

— Está tudo bem. Nós conseguiremos descobrir isso; eu prometo — eu digo, tentando acalmá-la enquanto a raiva dentro de mim começa a queimar mais quente e mais quente. No minuto em que eu descobrir quem realmente fez isso, eu vou arrancar sua cabeça do caralho e enfiá-la até a sua bunda.

— Eu me sinto tão mal — ela sussurra em meu peito. Meu pai está por perto com um olhar de preocupação e entendimento em seu rosto, e Trevor parece estar pronto para me ajudar a esconder o corpo.

— Eles disseram que você poderia ir embora? — Eu pergunto a ela, puxando seu pequeno corpo apertado contra o meu.

— Sim, mas não posso deixar o país.

— Você não ia de qualquer maneira, de modo que está tudo bem.

— Eu sei, eu disse isso para eles. — Ela balança a cabeça, fungando.

— Bom, vamos sair daqui. Vamos passar na sua casa e pegar algumas roupas para você e Ashlyn. Então, podemos ir para minha casa esta noite.

— Eu não...

— Hey. — Eu inclino o seu rosto para o meu com um dedo sob seu queixo. — Se você pensar por uma porra de segundo que eu a deixarei fora da minha vista esta noite, você perdeu a sua maldita cabeça.

— Ok. — Ela suspira, olhando para baixo.

— Você está bem, querida? — Meu pai pergunta. Seu corpo enrijece e ela olha por cima do ombro, vendo tanto o meu pai e Trevor, seu rosto empalidece, e sinto seu corpo começar a tremer.

— Oh, não — ela sussurra, olhando de volta para mim.

— Ei, está tudo bem. Meu pai veio quando eu liguei para ele. Tanto ele como Trevor queriam ter certeza de que você estava bem — eu digo a ela calmamente.

— Eles já me odeiam — diz ela baixinho, enquanto novas lágrimas começam a cair de seus olhos. — Eu acho que vou vomitar — diz ela antes de cobrir a boca com a mão e correr pelo corredor para o sinal marcado dos banheiros.

— Acho que preciso pedir desculpas. — Meu pai deixa escapar um suspiro pesado. — Achava que ela não havia percebido.

— Ela é sensível. O dia após o churrasco ela estava animada para conhecer vocês. Ela pensou que todos estavam acolhendo-a para o rebanho; então ela notou que vocês agiam diferentes com ela do que com November ou Liz, e isso estava bem com ela. Ela entendeu que levaria algum tempo para construir um relacionamento, exceto que ninguém nunca tentou, e agora ela se sente como uma estranha. Bem, exceto a mamãe, ela deixou claro desde o primeiro dia que se preocupa com Lilly. — Eu sorrio, eu amo a minha mãe.

— Eu sei que Liz ligou para ela. — Diz Trevor, e eu aceno.

— Ela ligou, e elas conversaram e Lilly gosta muito dela. Ela gosta dela e de November.

— Eu gosto da Lilly. — Diz Trevor, balançando a cabeça e franzindo a testa.

— Sim, mas todos vocês ainda agem como se ela fosse enlouquecer se vocês dizem ou fazem a coisa errada quando ela está por perto. Ela pode sentir isso, e eu também. — Eu esfrego meu rosto. — Ela está aqui sozinha; seus pais estão no Alasca, e ela não tem ninguém, exceto Ashlyn, Jax e eu.

— Nós vamos melhorar — meu pai diz, balançando a cabeça. Então ele se vira quando um oficial começa a vir em nossa direção.

— Você está aqui com Lilly Donovan?

— Sim. — Dou um passo em direção a ele. Seus olhos vão de mim para o meu pai.

— Merda, James, é você? — O policial pergunta, olhando para o meu pai com surpresa escrita em seu rosto.

— Dan? — Meu pai dá um passo à frente para apertar a mão do homem.

— Como diabos você está? — Dan pergunta, puxando meu pai para um abraço de um braço só.

— Poderia ser melhor. A garota do meu filho foi trazida para interrogatório.

— Então você namora a Lilly? — Pergunta o homem, virando-se para mim.

— Sim.

— Eu sei que isso é difícil, e odeio fazer isso, mas não é minha decisão. Sinto muito que ela esteja passando por isso, e se isso te faz sentir melhor, eu não acredito que ela fez isso. Mas a evidência aponta na direção dela — Dan diz, olhando para o meu pai.

— Eu sei que é uma parte do trabalho — meu pai diz, e Dan acena com a cabeça.

— Eu sei que ela não fez isso — eu falo.

— Sinto muito, mas até conseguirmos a evidência que prove o contrário, somos forçados a ir com o que temos. Agora, eu informei a Srta. Donovan que ela não está autorizada a deixar o estado, e que seria melhor para ela se ela tiver um advogado.

— Feito, — eu digo imediatamente.

— Além disso, não faria mal para ela ter prova de seu paradeiro nos dias em que os cheques foram trocados.

— Se você puder me passar as datas, eu tenho certeza que podemos ter essa informação. Ela e minha filha estão geralmente com o meu filho e eu — eu digo quando Lilly começa a voltar do banheiro. Seu rosto está pálido e seus olhos estão vermelhos e inchados de tanto chorar. Odeio que ela esteja passando por isso. Uma vez que ela chega ao nosso grupo, eu envolvo um braço em volta dos ombros, colocando-a no meu lado.

— Lilly, aqui estão os papéis que lhe falei, e há também uma lista de advogados acessíveis com quem você pode entrar em contato.

— Obrigada. E sei que a resposta será provavelmente não, mas você acha que eu posso conseguir o endereço da senhora com quem isso aconteceu? Gostaria de ver se ela precisa de alguma coisa.

— Me desculpe, mas não posso dar essa informação, mas posso dar a ela seu endereço, e ela pode optar por entrar em contato com você — ele diz com um encolher de ombros.

— Ok, bem, obrigada — ela diz baixinho, pegando a pasta de arquivo de sua mão.

— Meu cartão está aí também, e se você precisar de alguma coisa ou tiver alguma dúvida, você me ligue.

— Eu vou, obrigada — ela repete, e vejo as lágrimas começarem a encher seus olhos mais uma vez.

— Vamos tirar você daqui baby — eu digo baixinho, e, em seguida, Trevor está lá, tirando-a dos meus braços e puxando-a para um abraço.

— Não se preocupe, mana. Nós descobriremos isso — ele diz a ela, balançando-a para trás e para frente. Outro soluço alto vem dela antes de Trevor a transferir para meus braços.

— Você se importa de pegar uma carona com o pai? — Eu pergunto a Trevor antes de escavar Lilly para meus braços. Ela não protesta, apenas envolve seus braços em volta do meu pescoço, colocando a cabeça no meu ombro.

— Sim, cara, me ligue hoje à noite — diz ele, olhando para Lilly mais uma vez antes de balançar a cabeça.

— Obrigado por ter vindo, pai — eu digo quando nós começamos a caminhar para fora do prédio. Uma vez fora, meu pai mantém aberta a porta da caminhonete para mim enquanto coloco Lilly dentro, certificando-me de que ela se afivelou.

Quando termino, eu beijo sua testa, e em seguida, inclino o queixo para beijar seus lábios. — Dê-me um minuto para falar com meu pai, e então podemos ir. — Ela balança a cabeça, não me olhando nos olhos. — Olhe para mim, querida. — Ela balança a cabeça. — Lilly, olhe para mim. — Os olhos dela levantam e encontram os meus. — Isso tudo será resolvido, eu prometo.

— Ok. — A palavra soa derrotada. Eu pressiono minha boca na dela em outro beijo rápido antes de pular para fora da caminhonete e bater à porta.

— Você está certo, ela não fez isso — meu pai diz, e Trevor acena com a cabeça em concordância.

— Eu sei. — Tiro o meu boné, passando minhas mãos sobre o meu cabelo e rosto.

— Eu vou ligar para Dan esta noite e ver se ele pode me dizer alguma coisa como um amigo. Nesse meio tempo, eu quero que você ligue para o nosso advogado e o coloque no caso. Qualquer um dos advogados nesta pasta estará severamente sobrecarregado de trabalho e mal pago, e mostrará isso em seu trabalho.

— Obrigado, pai.

— Você sabe que eu te dou cobertura, e estou feliz que você finalmente conseguiu a sua garota, filho. Eu sei com o que você teve que lidar, e foi errado da minha parte colocar Lilly na mesma categoria que Jules sem dar a ela uma chance.

— Está bem. Você pode dizer para a mamãe que vou pegar as crianças mais tarde, depois de acomodá-la?

— Não há problema — diz ele, dando um tapinha no meu ombro. — Cuide de sua garota.

— Ligue se precisar de alguma coisa — diz Trevor enquanto eu contorno a frente da minha caminhonete.

— Obrigado, T. — Eu abro a porta da cabine da caminhonete e entro.

Uma vez que estacionamos no apartamento, eu olho em volta percebendo que o carro de Lilly não está no lugar de sempre. — Onde está seu carro, querida?

— Ele não queria ligar, então eu precisei pegar uma carona com David, da escola — diz ela, desafivelando o cinto de segurança.

— Por que você não me ligou? — Eu sinto meu pulso começar a acelerar. Odeio que algo aconteceu com ela e ela não me ligou. E me irrita que eu esteja chateado dela estar em um carro com outro homem. Eu desligo a

caminhonete e viro o meu corpo em direção a ela, descansando meu braço no volante, tentando parecer casual, mesmo com o sangue bombeando mais rapidamente pelas minhas veias.

— Você estava trabalhando, e eu não queria que você se preocupasse ou te ouvir dizer que você estava certo sobre o meu carro ser uma porcaria. — Ela encolhe os ombros, abrindo a porta e pulando para fora.

— Eu não diria isso.

— Sério? — Ela se vira para mim, os olhos estreitando um pouco.

— Ok, eu poderia ter dito que seu carro era uma merda. — Eu dou de ombros e sorrio. Jogando meu braço em volta dos ombros dela, eu sussurro em seu ouvido — Parece que você terá um carro novo, baby.

— Hum, não, eu terei um advogado. Eu não vou ter dinheiro suficiente para um carro novo.

— Ok, antes de tudo, você usará o advogado da minha família, e segundo, eu pagarei pelo carro.

— Não tenho condições mentais para discutir com você agora, mas quando eu tiver, o deixarei saber que você não comprará um carro novo para mim. E quanto a coisa do advogado, se eu puder pagar, isso é bom. Se não, eu terei que procurar em outro lugar.

— Que parte disso você não entendeu? — Eu pergunto, puxando-a para parar e virando-a em minha direção. Coloco minhas mãos sob seu queixo, inclinando sua cabeça ligeiramente para trás. — Eu pagarei pelo carro. — Eu cubro sua boca com a minha antes que ela tenha a chance de dizer qualquer coisa. Quando afasto minha boca, seus lábios ainda estão próximos o suficiente para escovarem os meus com cada palavra que eu digo. — Você, nossa filha, e, ocasionalmente, Jax andam naquele carro. Vocês três são as pessoas mais importantes na minha vida, e não deixarei você andando por aí em um carro de merda quando posso facilmente conseguir algo que é seguro. E quando as crianças forem para a cama hoje à noite, você me explicará por que diabos você não me ligou quando seu carro quebrou. E é melhor você vir com algo melhor do que você não queria me incomodar no trabalho, porque agora, minha mão está coçando, e penso em espancar você por essa merda.

— Cash — diz ela, seus olhos aquecendo enquanto ela lambe o lábio inferior.

— Jesus, você quer isso, baby? — Eu pergunto, puxando-a para perto de mim.

— Nós não... — ela olha para o lado sem terminar, e não posso deixar de gemer quando suas bochechas ficam rosa.

— Eu tenho tentado ser bom. Sabe quantas vezes eu precisei me masturbar por causa do estado que você me deixou? — Balanço minha cabeça. — É demais para contar. — Eu me inclino para frente, correndo meu nariz ao longo do seu pescoço até a orelha, onde eu mordo levemente o lóbulo da orelha. — Não posso esperar para estar dentro de você. Não posso esperar para ouvir os sons que você faz quando goza. Não posso esperar para sentir você apertar meu pau. Lembro-me de quão molhada você estava quando minha boca estava em você e os meus dedos estavam profundamente dentro de você. Não posso esperar para sentir aquele calor úmido enrolado apertado em volta de mim.

— Lilly — ouço um homem chamar e minha cabeça vem à tona. As mãos de Lilly seguram a minha camiseta com força em seus punhos. Eu olho para o apartamento de Lilly, vendo o cara da delegacia descendo as escadas.

— Quem diabos é esse cara, Lil? — Pergunto. Os olhos dela vêm aos meus, e ela pisca algumas vezes como se tentasse limpar sua cabeça antes de olhar por cima do ombro.

— Esse é David, nós trabalhamos juntos.

— Ele é o professor?

— Sim, ele dá aulas para o segundo grau. — Ela se vira na direção dele. — Hey, David.

— Eu estava tão preocupado, Lil. Não sabia o que fazer — diz ele, aproximando-se e agarrando a mão dela. O fato de que ele usou *Lil* em vez de Lilly e agora tem suas mãos sobre ela me faz morder o interior da minha bochecha com força. *Isso é o que Trevor dizia. Foda-me.*

— Está tudo bem, apenas um mal-entendido. Obrigada pela visita, mas eu vou te ver depois do fim de semana — diz ela, puxando sua mão de volta para seu lado.

— Tem certeza que você ficará bem?

— Sim, Cash está aqui, e nós vamos buscar os nossos filhos. — Meu coração salta com suas palavras, e quero bater no meu peito.

— Filhos? — Eu vejo um ligeiro lampejo de irritação e raiva em seu rosto antes dele escondê-los, e, em seguida, as sobrancelhas se juntam em confusão.

— Bem, você conheceu Ashlyn — ela diz e ele balança a cabeça, — e Cash tem um filho chamado Jax.

— Entendo. — Ele olha para mim, então de volta para Lilly. — Se você precisar de alguma coisa, me ligue. Tenha um bom fim de semana, e a vejo na escola na segunda-feira. — Ele dá um passo para frente, puxando Lilly para um abraço. Seu corpo enrijece e ela se afasta rapidamente, colocando um pequeno sorriso falso no rosto.

Vejo quando David entra em um Nissan mais recente, e no carro, ele se senta e olha para nós por um segundo antes de ligá-lo e se sair do estacionamento.

— Ele só trabalha com você? — Eu pergunto, porque o olhar no rosto do cara quando ela disse que estávamos juntos foi de ciúmes.

— Sim. — Ela se afasta e começa a subir as escadas para o apartamento dela.

— Ele já te convidou para sair?

— Uma vez — ela murmura, antes de empurrar a chave na fechadura e abrir a porta.

— Só uma vez? — Eu pergunto, porque quando ela está mentindo suas palavras são sempre atraídas para soar mais como uma pergunta do que uma resposta.

— Ok, tudo bem, duas vezes. — Nós vamos para o quarto dela. Ela vai para o armário, puxando uma mala e começa a empurrar roupas nela. Eu estou ao lado da cama, tentando pensar em algo para dizer. Minha mente está girando; eu costumava ficar com ciúmes antes, quando começamos a namorar, mas não foi nada como a sensação que tenho agora.

— Você disse que não, né? — Meus punhos apertam no pensamento dela vendo David – porra, vendo *qualquer* homem que não seja eu.

— Isso é uma pergunta verdadeira?

— Sim — eu digo por entre os dentes, perguntando por que diabos estou fazendo isso. Eu realmente não quero saber, e estou agindo como Asher ou Trevor com as suas bundas superprotetoras, territoriais.

— Nunca saí com ele. Nós trabalhamos juntos, e ele é meio que um amigo.

— Como é que ele é *meio que um amigo*?

— Sabe, Cash, você está começando a fazer-me sentir como se não confiasse em mim. Eu disse que nunca namoramos. Disse que nós trabalhamos juntos, e disse que ele é um amigo. Agora, a menos que você queira me dar um polígrafo, você terá que aceitar a minha palavra para isso.

— Odeio saber que você ligou para ele em vez de mim — eu digo a verdade para ela.

— Eu nunca liguei para ele. — Ela balança a cabeça e olha para mim como se eu fosse louco. — Saímos da escola ao mesmo tempo; ele estava estacionado perto de mim, e quando o meu carro não ligou, ele se ofereceu para me dar uma carona para casa. Eu sabia que sua mãe tinha Ashlyn, então eu pensei em voltar para casa, me trocar e ligar para você, dessa maneira você poderia me levar para o meu carro depois e dar uma olhada nele. Mas quando cheguei em casa, a polícia estava aqui esperando por mim, então meio que arruinou todos os meus planos.

— Você vai me prometer que não irá a qualquer lugar a sós com aquele cara? — Isto não é sobre eu ser um idiota ciumento... bem, talvez seja um pouco... mas há algo nele que coloca os meus dentes na borda.

— Cash. — Ela balança a cabeça.

— Baby, não é que eu não confie em você. — Seus olhos se estreitam, fazendo-a parecer adorável. Minhas mãos vão sob seu queixo, inclinando a cabeça para trás. — Algo nele não se parece certo para mim.

— Será que é porque ele tem um pênis? — Ela provoca. Eu sorrio e inclino-me para beijá-la.

— Não, espertinha, não é porque ele tem um pênis — eu digo contra sua boca.

— Cash — ela diz baixinho; meus olhos vão de sua boca para os olhos. — Ele tem sido nada mais do que agradável. Apenas, por favor, confie em mim.

— Eu confio em você — eu digo a ela honestamente. Não só confio nela, eu a amo. Talvez Trevor esteja certo em uma espécie fodida de forma, e preciso dizer a ela que a amo... colocar lá fora.

— Então, apenas saiba que não me colocarei em uma situação que algo poderia acontecer comigo — diz ela, passando a mão pelo meu cabelo. Meus olhos

se fecham quando sua mão macia viaja para baixo do meu pescoço e minha mandíbula.

— Você sabe que eu te amo? — Pergunto enquanto meus olhos abrem, olhando para os dela. Ouço sua inspiração rápida e ela balança a cabeça, os olhos procurando o meu rosto. — Nunca deixei de te amar. Eu não sabia quanto da velha você estava nesta versão mais recente, — eu sorrio, — mas descobri que eu amo a nova você tanto quanto, se não mais. Eu não quero que nada aconteça com você. — Eu a puxo contra mim, descansando minha bochecha no topo de sua cabeça.

— Eu também te amo — diz ela, fazendo-me sorrir e me sentir mais leve do que me senti durante os últimos dois meses – inferno, nos últimos anos.

Capítulo 05



Eu olho para o meu colo. A grande mão de Cash está entrelaçada com a minha, seu polegar movendo-se lentamente para frente e para trás contra a minha pele. A rugosidade e força em sua mão fazem a minha parecer pequena e delicada. Não posso acreditar que ele me disse que me ama. Eu sabia que viria eventualmente. Ele me mostra todos os dias que se preocupa não só com Ashlyn, mas comigo também. Eu finalmente aceitei que ele não vai a lugar nenhum. Parte de mim ainda está machucada por ele ter se afastado de mim quando eu precisava dele, mas a outra parte entende por que ele fez o que fez. Eu faria qualquer coisa por minha filha, assim como ele fez por seu filho. — Eu acho que você deve conhecer os meus pais — eu digo, olhando para ele. Seus olhos vêm a mim por um segundo antes de voltar para a estrada.

— Claro, nós podemos ir durante a sua próxima pausa escolar. — Ele aperta minha mão antes de levá-la à boca e beijar os nós dos dedos.

— Eu não terei outra pausa por alguns meses. — Tento pensar em uma maneira de meus pais virem até aqui, mas agora, sair do Alasca é como tentar sair de Alcatraz – quase impossível. A única maneira de entrar ou sair do lugar que eu cresci é por barco ou avião, e quando o tempo está ruim, como tem estado, não há maneira nenhuma. — Eu ia falar no Skype com minha mãe hoje à noite para que ela pudesse falar com Ashlyn. Você pode conhecê-la então.

— O que é Skype? — Eu olho em estado de choque. Quem no mundo não sabe o que é Skype?

— Você está brincando, certo?

— Não. — Ele balança a cabeça.

— Skype é apenas a melhor invenção de todas. Você usa o seu computador e a outra pessoa usa o deles e você os chama, em seguida, eles estão sentados lá na sua frente.

— Como teletransporte? — Pergunta ele e começo a rir.

— Não, eu estou explicando mal. Você os vê no computador como um vídeo ao vivo. Eu viciei a minha mãe quando estava em casa. Sua irmã vive no Havaí e elas não se viam há mais de quatro anos. Então minha tia estava no Facebook um dia dizendo a todos que ela tem Skype. Minha mãe, que havia se tornado viciada em Facebook por causa da minha tia, queria saber o que era o Skype, então a levei e comprei uma câmera para ligar em seu computador. Agora, durante o inverno, quando a mamãe está presa no interior, porque normalmente há três metros de neve do lado de fora, ela fala por Skype com a minha tia. Elas também jogam todos os jogos irritantes do Facebook e enviam convites para todos que conhecem. — Eu respiro fundo quando termino de falar e ele olha para mim e sorri.

— Não sei o que é. Eu não tenho Facebook.

— Você não tem Facebook? — Eu suspiro. — Como no mundo você sabe o que está acontecendo com os seus amigos, se você não tem Facebook?

— Eu ligo para eles e digo: *Ei, o que está acontecendo? Como estão as coisas? Alguma coisa nova?*

— Oh, sim, eu acho que você poderia fazer isso. — Ele aperta minha mão e ri.

— Então, você quer que eu conheça sua mãe através do Skype? Não tenho certeza se estou pronto para um passo tão sério em nosso relacionamento.

— Muito engraçado. — Eu reviro meus olhos. — Vou ver se ela pode fazer o meu pai sentar-se tempo suficiente para conhecê-lo também. — Eu o noto mudando em seu assento e apertando minha mão um pouco mais forte. — Você está bem?

— Sim, quero dizer, tenho certeza que seu pai me odeia. — Quero dizer, *não, é claro que ele não te odeia*, mas isso seria uma grande mentira. Sou a garotinha do papai, fui e sempre serei. Quando cheguei em casa com Ashlyn, meus pais se apaixonaram por ela e não conseguiam entender por que alguém não iria querê-la.

— Meus pais sabem que você não enviou as mensagens — eu digo suavemente.

— Eu sei. — Ele toma uma respiração profunda. — Tenho certeza que eles não acreditam nisso.

— Minha mãe acha que sua ex enviou.

— Ela é a única pessoa que poderia — diz ele, e posso sentir meu pulso acelerar. Nunca odiei ninguém na minha vida, mas o que eu sinto por ela está perto.

— Bem, eu sei que uma vez que meu pai começar a conhecer você, ele vai te amar — digo a ele. Ele é sinceramente o sonho de filho do meu pai, e espero que ele dê uma chance a ele.

— Eu tenho certeza que tudo ficará bem — diz ele, e meu estômago vira, perguntando se isso é um erro enorme.

~~*

— Querido, você tem que tirar isso do caminho, pelo menos até que eu possa ligar a câmera — ouço minha mãe dizer. Olho para Cash, que está sentado ao meu lado em sua mesa de jantar. O computador está na nossa frente, a tela preta, mas nós dois podemos ouvir meus pais discutindo. Cash sorri, e dou risada quando ouço minha mãe gritar para tirar a maldita coisa do rosto dela. Finalmente, a tela é ligada, e vejo a minha mãe se sentar com força em sua cadeira e encarar a câmera.

— Oi mãe.

— Ei, querida. — Minha mãe sorri, em seguida, olha para Cash, e seus olhos ficam arregalados antes de olhar para mim novamente. — Bem, pelo menos ele é quente, embora seja um idiota.

— Mãe — eu estalo.

— Oh, por favor, agora eu vejo por que você ficou toda gaga sobre ele. — Ela acena sua mão para frente e para trás, e então eu vejo uma sombra sobre seu ombro direito antes de meu pai se sentar ao lado dela em uma de suas cadeiras da cozinha. Eu sugo meus lábios em minha boca, tentando não começar a rir. Meu pai está vestindo seu equipamento de caça. O cabelo curto está penteado para longe de seu rosto, e sob seus olhos estão manchas negras de tinta. Ele também

tem sua espingarda a mostra e sua faca de caça em um coldre de faca debaixo do braço.

— Oi, papai. — Eu dou uma leve risada. Ele olha para mim, olha para Cash, e eu olho para Cash também. Seu rosto está um pouco vermelho e parece que ele está tentando não rir. — Papai, mamãe, esse é Cash. Cash, estes são os meus pais, Frank e Tina Donovan — eu digo.

— Prazer em conhecê-los, senhor e senhora. — Ele acena para os meus pais, e podemos ouvir a minha mãe murmurar algo sob sua respiração sobre boas maneiras e boa aparência.

— Pai, por que você está usando isso?

— Bem, eu pensei que eu deveria deixar esse rapaz aqui saber que eu era um Seal. Sei como ir a lugares e sair despercebido. Eu sei como matar alguém antes mesmo de saberem que eu estou lá. E sei como...

— Sim, sim, eu sei, mas o que isso tem a ver com o seu equipamento de caça?

— Ele não cabe em seu uniforme — minha mãe entra na conversa. — Confie em mim, querida, ele tentou. Até mesmo tentou me fazer abotoá-lo, e ainda foi inútil. — Minha mãe balança a cabeça, e então sorri quando meu pai se vira para olhar para ela e olha feio.

— Mulher, eu te disse para parar de cozinhar todo o maldito tempo.

— Oh, pare. Não culpe a minha comida pelo seu peso.

— Mamãe, papai... — eu suspiro.

— Tudo bem — meu pai diz, ainda olhando para a minha mãe. — Saiba que você pagará por isso mais tarde — diz ele em voz baixa, fazendo a minha mãe corar.

— Nojento, vocês dois podem, por favor, agirem como pais normais por cinco minutos? — Balanço minha cabeça.

— Memaw[5]! — Ashlyn grita subindo no colo de Cash e acenando para a câmera.

— Hey bebê. — Minha mãe se aproxima mais da câmera, sorrindo.

---

5 Vovó

— Papa, olhe! Meu pai está aqui! — Ashlyn olha para o meu pai, em seguida, se inclina para trás, olhando para Cash. Ele se inclina para frente, beijando-a na testa.

— Eu vejo isso, anjo. — O rosto do meu pai se transforma em um sorriso. Ashlyn olha para longe de Cash, de volta para o computador.

— Oh espere! Você tem que conhecer meu irmão! — Ashlyn grita, descendo do colo de Cash. Eu posso ouvi-la no outro quarto gritando para Jax vir conhecer sua Memaw e seu Papa. Cash e eu nos entreolhamos e rimos. Cash desliza o braço em volta dos meus ombros, me puxando para o seu lado. Sinto os lábios na minha têmpora, e em seguida, Jax e Ashlyn estão correndo para a sala. Ashlyn sobe de volta no colo de Cash, e Jax olha para mim por um segundo, parecendo inseguro. Estendo meus braços e ele sorri antes de saltar até sentar no meu colo.

— Foda-me — meu pai diz, olhando entre Jax e Ashlyn.

— Papai! — Eu repreendo, cobrindo as orelhas de Jax. Jax começa a rir, e, em seguida, Ashlyn se junta a ele. Olho para os dois e balanço a cabeça. — Não repitam o que acabaram de ouvir.

— Eles poderiam ser gêmeos — minha mãe diz, e olho para cima dos rostos sorridentes das crianças para ver lágrimas nos olhos de minha mãe. — Prazer em conhecê-lo, Jax. Você pode me chamar de Memaw ou vovó — minha mãe diz: — e você pode chamar esse cara aqui de Papa ou vovô. — Ela aponta para o meu pai.

— Oi — Jax diz, dando um pequeno aceno antes de se inclinar para trás em mim. Eu envolvo meus braços em torno dele e beijo o topo de sua cabeça. Temos ficado mais próximos ao longo dos últimos dois meses, mas é raro ele abraçar. Assim como Ashlyn, ele gosta de correr ao redor criando confusão e caos.

— Então, como você está, meu anjo? — Meu pai pergunta a Ashlyn, que está aconchegada em Cash.

— Bem! Papai diz que eu posso ter um cachorro — diz ela aleatoriamente, e olho para Cash e olho feio.

— Não disse que aconteceria hoje. — Ele parece um pouco envergonhado.

— Eu quero um cão — diz Jax, inclinando-se para trás para olhar para mim.

— Hum... eu... bem, um dia.

— Você acha que Spike gostará de ter um cachorro? — Ele pergunta. Eu sei, eu sei... eu meio que acabei gostando de Spike, ele é fofo. Mas me pergunto se os cães comem furões.

— Eu não sei.

— Não quero que Spike se machuque — diz Ashlyn.

— Quem é Spike? — Meu pai pergunta.

— Meu furão — Jax diz, olhando para Ashlyn. — Devemos ir buscá-lo. — Ashlyn balança a cabeça antes que ambos saltem de nossos colos, correndo para a parte de trás da casa onde estão os quartos.

— Parece que vocês dois têm suas mãos cheias e uma boa razão para o controle de natalidade — minha mãe diz, e eu rio.

— Sim, mas ambos são realmente bons garotos — eu digo, inclinando-me em Cash.

— Então, quais são suas intenções com a minha filha?

— Pai!

— Você não venha com *Pai* para mim, eu quero saber quais são os planos dele.

— Bem, eu gostaria que Lil e Ashlyn morassem comigo — Cash começa a dizer algo mais, mas meu pai o interrompe.

— Então você quer beber o leite de graça? — Meu pai pergunta com os olhos apertados, e Cash parece confuso.

— Desculpe, eu não entendo.

— Você sabe, por que comprar a vaca quando pode beber o leite de graça? Você quer a minha filha e neta vivendo com você, e não quer se casar com ela.

— Com todo respeito, senhor, mas isso é algo que eu discutirei com Lilly antes de qualquer outra pessoa. E quando for o momento certo, virei a você como um homem e pedirei a sua permissão, não que isso mudará minha mente sobre pedir a ela — diz Cash, e os olhos do meu pai brilham, não com raiva, mas com aprovação, e minha barriga sacode. *Cash disse que quando fosse o momento certo, ele me pediria para casar com ele. Oh meu Deus.*

— Bem, eu sei o que Lilly nos disse sobre a sua situação e o que aconteceu no passado — meu pai diz olhando para mim, seus olhos suavizando. — Ela

acredita em você, então eu darei a você o benefício da dúvida, mas lembre-se o que eu disse anteriormente sobre ser um Seal.

— Você não é um Seal, você é um Papai Urso. — Ashlyn ri, sobe no meu colo, e papai sorri. Olho para Jax, que tem Spike em seus braços enquanto Cash pega-o para sentar-se em seu colo.

— Este é Spike — Jax diz, segurando o furão em uma das mãos, o corpo comprido dele balançando para frente e para trás.

— Não é bonito, Memaw? — Ashlyn grita, olhando para a minha mãe.

— Ele é alguma coisa. — Minha mãe faz uma cara de nojo para mim, depois sorri para Jax.

— Então, alguma coisa nova aconteceu? — Minha mãe pergunta, e eu quero dizer a ela sobre o que aconteceu hoje com a polícia, mas não quero que ela se preocupe com isso. Eu sei que o policial disse que ele acreditou em mim, então eu só espero que ele encontre quem realmente fez isso e limpe o meu nome.

— Não, nada de novo, absolutamente. — Cash aperta meu ombro. Eu sorrio, e os olhos da minha mãe estreitam em mim. *Droga, preciso trabalhar em tornar-me uma mentirosa melhor.*

— Então, Lilly diz que você trabalha com construção — Papai pergunta a Cash, e eles começam a falar sobre o trabalho de Cash, em seguida, sobre a caça e a pesca, e os meus olhos começam a se sentir pesados.

— Tudo bem, amor, você precisa ir se preparar para dormir — eu digo a Ashlyn, e ela suspira alto.

— Tchau, Memaw. Tchau, Papa. — Ela sopra para cada um deles um beijo antes de descer e caminhar até o banheiro.

— Você também, carinha — Cash diz a Jax, que acena adeus aos meus pais.

— Amo vocês, mamãe e papai — eu digo, inclinando-me para a câmera.

— Também te amamos querida. Se você precisar voltar para casa, apenas diga a palavra — minha mãe diz, e sinto o braço de Cash apertar em volta de mim.

— Nós estamos bem, mãe. Eu juro — eu digo a ela, dando-lhe um sorriso genuíno.

— Tudo bem, foi um prazer conhecê-lo, filho. Você cuide das minhas meninas — meu pai diz, olhando para Cash, e então seus olhos vêm a mim. — Amo você.

— Eu também te amo, papai — eu digo baixinho, sentindo suas palavras afundarem dentro da minha alma. Meus pais são os melhores.

— Prazer em conhecê-los — diz Cash antes da tela ficar preta no computador e meus pais sumirem.

— Eu gosto de seus pais — diz Cash, e olho para ele.

— Eles são pais muito incríveis.

— Então, o que você acha de levar as crianças para a cama e encontrar um filme para assistir?

— Claro. — Começo a ficar de pé e Cash me para, me arrastando para baixo em seu colo.

— E hoje à noite, você está dormindo comigo. Não mais dormir no quarto com Ashlyn — diz ele, com os olhos ficando um tom mais escuro, e, em seguida, caindo para a minha boca. Passamos somente duas noites, mas eu sempre durmo no sofá-cama no quarto que Cash arrumou para Ashlyn. Eu mordo o interior da minha bochecha e dou um leve aceno de cabeça. — Bom. Agora, vamos colocar os diabinhos na cama para que eu possa tê-la sozinho.

— Ok — eu respiro e sinto seus dedos flexionarem na pele em minha cintura.

— Tudo bem — Diz ele, e seus lábios tocam os meus. Sua boca se abre, puxando meu lábio inferior entre os dentes. Sinto sua língua correr sobre ele antes de sua mão deslizar para cima pelas minhas costas e no meu cabelo, inclinando minha cabeça ainda mais para o lado. Pressiono minha língua em sua boca, seus dentes liberando meu lábio, e ele coloca mais pressão na parte de trás da minha cabeça, beijando-me com mais força. Meus braços vão ao redor de seu pescoço, uma mão na parte de trás de seu cabelo, correndo os dedos através dele. Quando nossas bocas finalmente separam, nós dois respiramos pesadamente. Eu me inclino para frente, descansando minha cabeça na curva do pescoço dele. — As crianças estão quietas. Devemos ir nos certificar que não estão tentando descobrir quantas coisas eles podem jogar na privada antes que retorne — diz ele depois de

alguns minutos. Eu começo a rir. Não seria a primeira vez, e ele está certo; quando as crianças ficam quietas, normalmente estão aprontando algo.

— Tudo bem — suspiro, eu prefiro muito mais ficar enrolada em seu colo pelo resto da noite, mas a paternidade é um trabalho que nunca termina. Cash levanta, levando-me com ele. Uma vez que estamos de pé, vamos pelo corredor até onde dois dos quatro quartos estão localizados. O quarto de Jax está de um lado do corredor, e o de Ashlyn está do outro. Eu paro antes no quarto de Jax quando ouço as vozes de ambas as crianças. Não posso ouvir o que eles dizem, então rastejo para frente até que eu possa espreitar a minha cabeça em torno da porta. Sinto as mãos de Cash na minha cintura e nós dois ficamos ali em silêncio, ouvindo a conversa de Jax e Ashlyn.

— Papai disse que é o meu trabalho como irmão mais velho cuidar de você.

— Bem, se mamãe e papai tiverem outros bebês — eu sinto as mãos de Cash me espremer, — eu serei maior do que eles — diz ela, e posso vê-la colocando as mãos nos quadris como uma diva total.

— Eu ainda serei o maior. — Ele suspira como se estivesse irritado, me fazendo rir. Entro no quarto quando a cabeça de Jax vem à tona.

— O que vocês estão fazendo?

— Nós iríamos ouvir uma história — diz Ashlyn, pegando o Kindle Fire da cama.

— Oh sim? Vocês escovaram os dentes?

— Sim — ambos dizem ao mesmo tempo.

— Vocês colocaram Spike de volta e se certificaram que trancaram a gaiola? — Cash pergunta, e estou tão feliz por ele pensar nisso. Eu, por exemplo, não quero acordar com Spike na cama comigo.

— Sim — ambos dizem ao mesmo tempo de novo, olhando para Cash e eu como se estivéssemos irritando eles.

— Uma história para vocês dois. Então é hora de dormir — diz Cash.

— Tudo bem — eles reclamam. Ashlyn rasteja para cima da cama com Jax, e eles puxam o Kindle entre eles e iniciam uma áudio-história sobre os Ursos Bernstein.

— Voltaremos para cobrir vocês — eu digo, mas posso muito bem estar falando com ar porque nenhum deles ouve qualquer coisa que eu tenho a dizer.

— Então o que você diz de pular o filme e ir direto para os créditos? — Diz Cash contra o meu ouvido, seu corpo envolvendo minhas costas enquanto caminhamos pelo corredor.

— Quem olha créditos? — Eu gemo quando sinto os dedos deslizarem apenas sob o topo do meu jeans contra o meu estômago.

— Ninguém. — Ele morde meu pescoço. Eu, então, sinto a sua língua lambendo a pele maltratada. Minha buceta salta e calor úmido inunda meu centro. Minha cabeça cai para trás em seu ombro, os braços indo sobre minha cabeça e em torno do pescoço dele. Os dedos de uma das mãos dele viajam para baixo na frente da minha calça jeans, enquanto a outra mão vem segurar meu peito sob minha camisa e por cima do meu sutiã. Minha pele arrepia quando sinto a ponta do seu dedo passar entre minhas dobras e sobre o meu clitóris.

— Sim — eu sussurro, arqueando para trás enquanto meus olhos se fecham.

— Por mais que eu queira rasgar o seu jeans e fazer você gozar, não podemos fazer nada até que as crianças estejam dormindo — ele geme, flexionando seus quadris na minha bunda. Não posso deixar de fazer beicinho quando ele puxa a mão do meu jeans. Quando me viro, seus olhos examinam o meu rosto e ele sorri. — Meu pobre bebê. Deixei-lhe toda inchada e molhada. — Suas palavras enviam um arrepio por minha espinha, e a minha buceta contrai. — Espero que você não planeje dormir muito hoje à noite. — Ele me puxa contra ele, e sinto a dureza de seu pênis contra o meu estômago. — E espero que você não tenha nada importante para fazer amanhã, porque não há garantia de que você será capaz de andar. — Sinto meu pulso acelerar, e respiro profundamente. — Eu amo esse olhar, baby. — Ele se inclina para me beijar.

~~*

— Tire suas roupas. — Eu salto e giro ao som da voz de Cash. Eu estou de pé na frente de sua cômoda, pegando uma camiseta para colocar depois que eu sair do banho que estou prestes a tomar. Eu o deixei poucos minutos atrás, quando ele ia *fechar a casa*, como ele disse, e verificar as crianças uma última vez antes de vir para a cama. Eu estava nervosa. Eu queria Cash da pior maneira, mas ainda

não tinha experiência, exceto com ele, e aquela uma vez com meu vibrador, que usei para me masturbar.

— O-o que? — Eu gaguejo. O olhar em seus olhos é tão primitivo que eu começo a dar um passo atrás.

— Lil, eu não estou de brincadeira. — Ele passa a mão pelo cabelo, fazendo com que pareça mais bagunçado. — Tire a roupa.

— Hum... — começo a dizer que eu ia tomar banho, mas antes disso, ele está na minha frente, com as mãos rasgando minha camisa sobre a minha cabeça. Sou pega de surpresa, mas também estou excitada por quanto ele me quer.

— Sinto muito, baby, mas isso será rápido. Tem sido muito tempo, e eu quero muito você. — Seus dentes afundam em meu pescoço, e noto que ele faz muito isso, quase como se estivesse me marcando. Suas mãos estão no botão da minha calça jeans, e então eu posso ouvir meu zíper escorregando. Minhas mãos vão sob sua camisa, correndo ao longo da suave pele quente de suas costas. Eu a puxo para cima, suas mãos me deixando tempo suficiente para colocar seus braços acima da cabeça, tirando a camisa dele. Minhas mãos vagueiam automaticamente para seu abdômen, sentindo os cumes e vales sob minhas palmas. Seu corpo é como uma obra de arte viva. — Baby — ele rosna, — você tem que parar de me tocar ou isso acabará antes mesmo de eu ter a chance de fazer você gozar ou deslizar para dentro de você. — Sua boca bate para baixo na minha enquanto ele começa a me conduzir para trás. Minhas mãos vão para o seu cabelo. *Deus, eu amo seu cabelo.* Eu sinto a parte de trás do meu joelho bater na borda de sua cama. Sinto meu jeans sendo puxados para baixo sobre meus quadris. Então sua boca deixa a minha enquanto ele me empurra gentilmente para que eu caia na cama atrás de mim. Ele puxa meu jeans o resto do caminho para fora. Suas mãos vão para meus joelhos, espalhando minhas pernas. Elas, então, deslizam para cima das minhas coxas onde posso sentir seus polegares sobre a borda externa da minha calcinha. Eu venho em meus cotovelos para que eu possa ver o que ele está fazendo. Seus olhos encontram os meus antes de seu rosto abaixar e ele passa o nariz até o centro da renda que está me cobrindo.

— Cash. — Posso ouvir a incerteza em minha própria voz.

— O que, baby? — Sua boca paira sobre mim.

— Eu... eu... — tento fechar minhas coxas. Suas mãos apertam nas minhas pernas. Eu posso sentir seus dedos marcando minha pele.

— Não. — Ele vira a cabeça, e posso sentir sua boca abrir sobre a pele da minha coxa e chupar profundamente.

— Oh. — Eu caio para trás, cobrindo meu rosto. Posso sentir a minha buceta contrair enquanto a mão na minha outra coxa viaja para cima e sob a borda da renda, seu polegar deslizando sobre o meu clitóris, em seguida, no interior.

— Foda-se, eu não vou durar — diz ele de novo, afastando sua boca da minha coxa. Ele se levanta, tirando as calças jeans. Suas mãos vão para a cama de cada lado de mim. — Eu farei isso bom para você da próxima vez, baby — diz ele, me puxando para cima para que eu fique no centro da cama. Ele rasga a renda delicada longe do meu corpo, jogando-a do outro lado do quarto. Então sua boca está em um dos meus mamilos, depois o outro. Seus dedos deslizam para baixo da minha barriga, e sinto um entrar e puxar para cima, em seguida, para fora, e de repente dois estão me enchendo. Minha cabeça começa a se debater de um lado para o outro. — Não posso fazer isso — ele range. Meus olhos se abrem quando ele levanta uma das minhas pernas para cima e em cima dele, virando meu corpo para que ele esteja sentado entre as minhas pernas. Eu olho para baixo e vejo a sua grande ereção e seu punho em torno dela.

— Camisinha — eu digo, e ele segura uma para fora e sorri antes de rasgar o pacote dourado com os dentes. Sua outra mão acariciando lentamente para cima e para baixo seu pênis enquanto seus olhos olham entre minhas pernas. Seus olhos vêm para os meus antes de caírem para seu pênis, segurando a ponta da borracha antes de deslizar para baixo ao longo de seu comprimento.

— Eu não posso esperar — ele rosna enquanto se inclina para frente, enchendo-me em um impulso.

— Oh, Deus! — Eu grito, arqueando minhas costas e minhas unhas cavando em seu bíceps.

— Merda. Sinto muito, baby. — Ele acalma, suas mãos indo para o meu rosto enquanto ele se inclina e me beija suavemente.

— Não pare — eu gemo, envolvendo minhas pernas em volta dele. Eu não estou com dor, eu me sinto cheia e esticada. Minhas unhas raspam suas costas quando ele puxa para fora.

— Jesus, você é apertada para caralho. — Ele se inclina para frente, minha boca se reunindo com a dele enquanto cavo minhas unhas em seu couro cabeludo quando ele puxa para fora e desliza de volta rapidamente.

— Siiiim — assobio. Meus dedos vão entre nossos corpos e deslizam sobre o meu clitóris, fazendo meus quadris pularem.

— Porra sim, toque-se. — Ele se senta para trás em suas panturrilhas, puxando meus joelhos para cima enquanto seus olhos ardem, observando a nossa conexão e o que os meus dedos fazem. Posso sentir o calor encher na minha barriga, e sei que eu vou gozar.

— Por favor, mais forte — eu gemo e sinto-o bater contra mim. Posso sentir o calor na minha barriga começar a se transformar em um peso delicioso.

— Você é tão bonita — diz ele, com a voz tensa. Meus olhos abrem para olhar para ele. Sua cabeça vai para trás, sua mandíbula apertada, os olhos fechados, e posso dizer que ele está tentando segurar até que eu goze. — Preciso que você goze, baby — diz ele, e seus olhos abrem quando ele se inclina para a frente, puxando um mamilo em sua boca antes de mordê-lo. E isso é tudo que eu precisava para me enviar. Minhas pernas apertam, meus quadris levantam, e aquele calor e peso se transformam em um formigamento. Então eu quebro, vendo um milhão de cores dançarem atrás de minhas pálpebras fechadas. Eu gemo o seu nome, empurrando meu rosto em seu pescoço.

— Merda — ouço Cash dizer quando seus quadris empurram antes de se inclinar para frente e morder meu ombro. Seus movimentos diminuem e posso sentir-me ainda convulsionando ao redor dele, tentando puxá-lo mais profundo. — Foi melhor do que eu esperava. — A pele do meu pescoço abafa suas palavras.

— O quê? — Eu passo minhas mãos por seu cabelo e enrolo as pernas um pouco mais apertadas em torno dele.

— Não achei que eu seria capaz de aguentar até que você gozasse. — Ele lambe meu ombro onde ele mordeu. Sua cabeça se inclina para trás para que eu possa ver seu rosto. — Oi. — Ele sorri, e ambas suas covinhas aparecem. Seu dedo vai de minha testa até o queixo.

— Oi, — eu digo suavemente de volta; ele é tão bonito, e ainda posso senti-lo dentro de mim, e sei que é estúpido e imaturo, mas eu quero levantar e pular na cama enquanto grito, *eu acabei de fazer sexo incrível, alucinante com Cash Mayson*!

— Que sorriso é esse? — Pergunta ele, inclinando-se para me beijar.

— Apenas feliz — eu digo, inclinando para frente para beijá-lo. Seu pau se contrai dentro de mim, e ele geme antes de deslizar lentamente para fora. Meus olhos se fecham um pouco, e um miado suave sobe pela minha garganta com a perda dele.

— Vamos tomar banho. — Ele beija meus lábios, em seguida, meu peito e barriga, enquanto sai da cama. Uma vez que está de pé, ele me puxa para cima assim nós dois estamos de pé ao lado da cama. — Depois podemos voltar aqui e fazer isso de novo. — Seu sorriso é safado antes de me beijar, me levando para o banheiro. Eu estou atrás dele, observando seus músculos se moverem enquanto ele joga o preservativo na lixeira e se inclina para ligar o chuveiro. Uma vez que ele tem a temperatura certa, ele olha por cima do ombro para mim, seus olhos viajando pelo meu corpo. — Eu queria ver você nua, ensaboada, e molhada desde que estávamos no chuveiro de Asher. Acho que às vezes desejos se tornam realidade. — Ele sorri, pegando a minha mão, me puxando para dentro e sob o chuveiro. Suas mãos trabalham a água morna pelo meu cabelo, então shampoo e condicionador. Fecho meus olhos, relaxando com a sensação dele me tocando. — Estou fazendo você dormir? — Ele ri, e abro meus olhos para vê-lo com uma grande bucha cor-de-rosa que está coberta com bolhas. Levanto uma sobrancelha, olhando para ele. — É a única cor que tinham. — Ele dá de ombros e começa a lavar-me lentamente. Quando termina, ele me beija, e, em seguida, puxa-me atrás dele e começa a lavar seu próprio cabelo. Eu pego a mesma bucha e despejo toneladas de sabão nela, lavando suas costas e observando as bolhas deslizarem para baixo de sua pele e no chão do chuveiro. Quando se vira para me encarar, ele está duro novamente. Ele pega a bucha de mim.

— Ei, eu estava fazendo isso. — Eu faço beicinho, como se ele tivesse acabado de roubar meu doce.

— Eu sei, baby, mas com suas mãos em mim, eu não posso me controlar, e não trouxe um preservativo aqui.

— Oh — eu disse, olhando-o de cima, minhas mãos formigando com necessidade de tocá-lo.

— Você precisa começar o controle de natalidade — diz ele, e meus olhos vão para os dele.

— Eu estou no controle da natalidade. Comecei depois que Ashlyn nasceu porque meu ciclo ficou todo instável — eu digo, e posso sentir minhas sobrancelhas se juntarem.

— Você está?

— Sim. Mas isso não protege contra outras coisas.

— Eu não estive com mais ninguém, Lil, não desde muito antes do meu divórcio. Mesmo quando era casado, eu usei camisinha.

Meu estômago revira, e escondo meu rosto com o meu cabelo molhado. — Oh. — Eu mordo o interior da minha bochecha. Eu odeio que ele foi casado. Odeio esquecer isso o tempo todo, e então algo me lembra de que isto não foi sempre meu.

— Ei, o que está acontecendo aí dentro? — Diz ele, tocando minha testa.

— Simplesmente odeio tanto isso. Podemos não falar de você dormindo com ela? Tipo, nunca? — Eu digo, sentindo vontade de chorar.

— Odeio isso também. — Ele balança a cabeça, puxando-me para ele. — Nós podemos usar proteção até você se sentir pronta para não usar, ok? — Ele esfrega as mãos pelas minhas costas. — Estou limpo. Faço o teste todos os anos junto com os testes físicos para o seguro. — Seu corpo fica imóvel, então ele me puxa para longe dele. — E você?

— E eu o que?

— Você faz? — Seu queixo aperta. — Quero dizer, você foi testada ultimamente?

Balanço minha cabeça. — Cash, você é a única pessoa com quem eu já dormi. Antes de alguns minutos atrás, a única vez que fiz isso foi quando eu lhe dei minha virgindade, foi a única ocasião em que eu já fiz amor. Eu estava muito preocupada com Ashlyn. Não tive tempo para namorar... ou até mesmo realmente querer.

Ele olha para mim com uma mistura de choque e admiração. — Estou tão feliz por ser o único com quem você já esteve. Não acho que eu seria capaz de lidar com isso de maneira tão graciosa como você faz, sabendo que eu estive com outras — diz ele suavemente.

Coloco minha cabeça contra seu peito. — Eu não me importo de não usar o preservativo. Quer dizer, eu engravidei de Ashlyn quando foi utilizado um preservativo antes.

— Sim, e aconteceu a mesma coisa com... — Ele começa a dizer o nome dela, mas para, e os seus braços ao meu redor apertam tanto que o ar corre para fora dos meus pulmões.

— O que há de errado? — Eu digo quando sou capaz de tomar um fôlego.

— Nada, querida, vamos sair — diz ele abruptamente, afastando-se de mim para desligar a água e sair do chuveiro, puxando uma toalha de debaixo da prateleira e envolvendo-a em torno de mim antes de pegar uma para si mesmo.

— Você tem certeza que está bem?

— Eu estou bem. Você está aqui, e os meus filhos estão aqui. Eu não poderia estar melhor. — Ele sorri, mas não alcançou seus olhos, e quero perguntar novamente, mas sei que será inútil, então eu apenas suspiro e deixo cair. Uma vez que estamos de volta no quarto, eu começo a puxar para fora uma de suas camisas da cômoda. Eu chio quando ele me pega, me levando para a cama e me jogando sobre o colchão antes de tirar a minha toalha do meu corpo.

— O que você está fazendo? — Não sei por que pergunto, eu posso dizer pelo olhar em seus olhos exatamente o que ele tem planejado.

— Eu vou explorar você. — Ele sorri, subindo na cama.

— Oh — eu respiro quando sinto que as mãos em meus pés começam a mover-se para as minhas pernas.

— Sim, eu senti sua falta. Senti falta do jeito que você sorri. — Ele puxa a minha perna para cima, beijando o interior do joelho. — Eu senti falta do seu cheiro. — Ele puxa a minha outra perna para cima, beijando o joelho também. — Senti falta do seu toque. — Ele corre as mãos para cima dos topos das minhas coxas. — Senti falta da maneira que nós poderíamos conversar durante horas sobre tudo e nada. — As mãos dele vão para o meu estômago, então a minha caixa torácica. — Eu senti falta dos seus beijos. — Seus joelhos espalham minhas pernas amplamente. — Eu senti falta da sua boca. — Ele se inclina para frente, sua boca pousando na minha. — Eu te amo, e estou tão feliz por ter uma segunda chance — ele sussurra contra meus lábios, a testa tocando a minha antes de deslizar de volta para dentro de mim. E pelo resto da noite, fazemos amor, tocamos, conversamos e compartilhamos. Ele me explora e deixa-me retribuir o favor. Quando fecho meus olhos para dormir, meu corpo é dobrado apertado ao lado dele, minha cabeça em seu ombro, minha perna entre as dele, e seu braço em

volta da minha cintura. Eu o amo, e estou feliz de ter uma segunda chance também.

Capítulo 06

Cash

— Merda. — Eu corro através da cozinha para a sala quando vejo que Spike está correndo para lá. Eu o agarro, assim que ele começa a ficar atrás do suporte da TV. — Jax — eu chamo pelo corredor em direção ao quarto dele, onde ele e Ashlyn estão brincando, esperando pelo café da manhã.

— Sim, papai? — Ele grita de volta, e balanço minha cabeça. Eu realmente devo ter cansado a minha mulher se ela está dormindo apesar dessa loucura. Sorrio e sinto meu pau saltar sabendo que ela está na minha cama usando apenas a minha camiseta, minhas marcas por todo o corpo dela. Porra, eu amo meus filhos, mas agora, eu quero que eles desapareçam. *Se eles fossem mais velhos, lhes daria as chaves do carro e um maço de dinheiro para tirá-los de casa*, eu penso enquanto ando pelo corredor em direção ao quarto.

— Hey, quando eu chamo você, você vem a mim, não grite. Entendeu? — Eu pergunto assim que entro no quarto e faço contato visual com o meu filho.

— Sim, papai — ele resmunga, olhando para Spike em minhas mãos, em seguida, sobre a gaiola de Spike que agora está aberta. — Oh, ele saiu.

— Sim, ele saiu — eu digo, entregando o maldito furão. — Você precisa ter certeza de que você trancou-a quando não está brincando com ele. — Aponto para a gaiola.

— Desculpe— diz ele, olhando para mim antes de ir e guardar Spike.

— Papai, eu estou com fome. — Jesus, eu adoro ouvi-la me chamar de papai. Eu olho para a minha filha.

— Estou fazendo café da manhã agora, linda. — Corro minha mão sobre seu cabelo macio.

— Ok — ela suspira antes de pegar sua boneca, sentar-se no chão, e escovar o cabelo dela.

— Eu chamo vocês quando o café da manhã estiver pronto — Digo a ambos e despenteio o cabelo de Jax antes de sair do quarto. Eu estava nervoso sobre ele aceitar Ashlyn e Lilly, mas ele tem sido incrível, e realmente não houve qualquer problema de ciúmes. Gostaria de saber se isso é por causa do quanto Jax aceitou Lil; há momentos em que ele parece inseguro, mas ela é sempre carinhosa com as duas crianças. Volto para a cozinha e termino de colocar as coisas juntas para preparar panquecas... bem, eu adiciono água à mistura. Estou me preparando para começar a colocar panquecas na grelha quando do canto do meu olho eu vejo Lilly virar a esquina, parecendo adoravelmente sonolenta. Seu cabelo está preso no topo da sua cabeça, o rosto amarrotado com o sono. Ela ainda tinha a minha camiseta, mas posso ver que ela colocou um par de shorts de dormir por baixo. Nós dois apenas ficamos olhando um para o outro. Tudo o que posso pensar é que eu quero isso todos os dias, e mataria para ter. Assisto fascinado quando sua mão vai para o seu pescoço e seu rosto fica um rosa claro. Eu sei que ela viu as marcas que deixei nela. Eu não podia evitar, ela me deixa louco, e eu quero que ela sempre saiba que ela pertence a mim. Meus olhos caem para sua boca, em seguida, para os seios. Posso ver as pontas de seus mamilos através da minha camisa. Quando meus olhos voltam para os dela, o rosa de suas bochechas escureceu. — Oi — ela diz baixinho.

— Venha aqui. — Estendo minha mão. Ela olha para ela por um segundo antes de dar um passo em minha direção.

— Hum... onde estão as crianças? — Ela começa a olhar em volta, mas antes que ela tenha a chance de tirar os olhos de mim, eu envolvo minha mão em torno da sua nuca e puxo-a para mais perto para que seu corpo esteja totalmente contra o meu.

— As crianças estão brincando. — Envolvo meu outro braço em volta da cintura, arrastando para cima a parte de trás da minha camiseta para que eu possa correr meus dedos ao longo de sua pele. — Como se sente? — Eu pergunto, inclinando-me para pressionar minha boca contra a dela.

— B-bem. — Sua palavra gaga é dita contra os meus lábios. Eu sorrio, puxando-a para mais perto, meu rosto indo para seu pescoço, e seu cheiro sutil de lavanda me faz gemer.

— Você está dolorida? — Pergunto contra seu ouvido antes de lamber o lóbulo e puxá-lo entre meus lábios. — Ou você ainda pode sentir-me aqui? — Corro minha mão pelas costas dela, sobre sua bunda e entre as pernas por trás. Ela dá um gemido suave e inclino para trás para que eu possa ver seu rosto quando ela me responde.

— Eu estou bem. — Posso sentir a mão no meu braço apertar, e as unhas de sua outra mão afundam na minha pele. Meus dedos descansando entre suas pernas flexionam, e ela vem nas pontas dos pés. — As crianças — diz ela enquanto sua boca vem à minha. Eu coloco minha boca na dela, lambendo os lábios, fazendo-a abrir para mim. Eu amo o gosto dela. E amo como tão facilmente ela me recebe. Sua língua persegue a minha. Eu sinto um rugir iniciar em meu peito, e sei que preciso parar com isso antes que fique fora de mão e eu a coloque em cima do balcão, espalhando-a. Relutantemente afasto minha boca da dela, empurrando meu rosto em seu pescoço, tentando obter meu controle de volta.

— Você quer café? — Eu pergunto em seu cabelo, não movendo minhas mãos de seu pescoço ou de sua buceta.

— Sim — ela sussurra, e eu sei que ela não está dizendo sim ao café, mas para a sensação da minha mão. Posso sentir seu calor através do material fino de seu short, e luto comigo mesmo sobre deslizar minha mão pela perna de seu short para que eu possa sentir como ela está molhada.

— Vem sentar-se comigo enquanto faço o café da manhã. — Removo a minha mão de entre suas pernas, movendo-a para que suas costas estejam para o balcão, onde eu posso facilmente buscá-la, colocando-a ao lado do fogão. Eu me movimento, pegando-lhe uma xícara de café antes de voltar para ela. — Como você dormiu? — Eu pergunto, entregando a xícara de café e roubando um beijo rápido.

— Muito bem. — Ela sorri, inclinando a cabeça para o lado como se estivesse me estudando. — Como *você* dormiu?

— Melhor do que eu dormi em anos. Gosto de saber que a minha família está toda sob o mesmo teto. Gosto de acordar com a sensação de você dobrada ao meu lado. — Eu vejo seu rosto suavizar, e não posso deixar de beijá-la novamente. — Você se sente afim de ir olhar os carros hoje? — Eu pergunto, derramando massa de panqueca na chapa.

— Cash. — O jeito que ela diz meu nome é como uma conversa completa, ela nem sequer têm de dizer mais alguma coisa, e já sei exatamente o que ela está pensando.

— Ok, isso saiu errado — eu digo e olho para ela. — Parecia uma pergunta, e não foi. Nós vamos olhar os carros hoje.

— Eu sabia — eu a ouço dizer baixinho, e eu rio.

— Baby, você não vai mais dirigir aquela merda, não é seguro ou confiável. — Eu retiro uma espátula da gaveta e começo a virar as panquecas. — Honestamente, eu estou surpreso que durou tanto tempo. Eu pensei em cortar seus pneus, odeio essa porra de carro.

— Tudo bem, eu sei que preciso de um carro novo. Vou apenas usar algum do meu dinheiro para emergências para dar entrada.

— Você não estava aqui quando tivemos essa conversa antes? Eu sei que eu disse que comprarei um carro novo para você.

— Cash — diz ela novamente, depois balança a cabeça, — Eu preciso ajudar.

— Lil, você tem feito mais do que seu quinhão nos últimos anos.

— Você não pode simplesmente entrar e assumir o controle, Cash.

— Não estou assumindo o controle, mas se existe uma maneira que eu possa tornar as coisas mais fáceis para você e Ashlyn, então eu farei. — Eu vejo como ela revira os olhos antes de tomar um gole de café. — Essa é uma.

— O quê? — Ela pergunta, parecendo confusa.

— Uma palmada por revirar seus olhos.

— Você sabe que eu sou uma mulher crescida, certo?

— E?

— E você não pode me ameaçar com palmadas.

— Em primeiro lugar, não é uma ameaça. Em segundo lugar, eu posso ver que você quer. Toda vez que eu digo que eu vou bater em você, seus olhos se iluminam e você se mexe ao redor.

— Eu não — ela bufa, se mexendo no balcão, me fazendo rir quando ela encara.

— O café da manhã está pronto— eu grito pelo corredor alguns segundos mais tarde. Ouço os pés das crianças batendo pelo assoalho de madeira antes de virarem a esquina para a cozinha.

— Oba, panquecas! — Jax grita.

— Yippieee! Posso ter biscoitos de chocolate na minha? — Ashlyn pergunta, e Jax olha para ela como se ela fosse um gênio.

— E na minha — diz ele, subindo em um dos bancos.

— Desculpe, gente, não temos nenhum, mas podemos comprar alguns para o próximo fim de semana — eu digo, colocando panquecas em pratos para ambas as crianças. Lilly salta do balcão, vai para a geladeira, e tira o suco de laranja, coloca-o em dois copos de plástico e coloca-os na frente de cada um deles. Em seguida, ela pega uma banana e corta-a ao meio, colocando uma parte em cada um dos seus pratos antes de fazer o mesmo com uma laranja.

— O quê? — Ela pergunta quando me pega olhando para ela de perto. Ela é uma boa mãe. Ontem à noite, no chuveiro, quando ela trouxe o fato de que usamos um preservativo quando ela ficou grávida de Ashlyn, me fez pensar. Quais são as chances de que eu poderia ter usado proteção com duas mulheres diferentes e engravidado as duas? Essa merda é tão improvável quanto ganhar na loteria. E por mais que me irrita que isso aconteceu, e que Jules está muito provavelmente por trás dessa merda, é difícil estar chateado com isso. Ou, pelo menos, estar chateado com a situação. Se Lil não engravidasse, Ashlyn não estaria aqui. Lil provavelmente estaria casada com algum cara, tendo seus filhos, e eu nunca teria ouvido falar dela novamente. Ela seria a pessoa que escapou.

— Nada. — Eu afasto meus olhos dela, adicionando mais panquecas para a chapa antes de puxar um prato para nós dois.

— Podemos ir ao zoológico? — Ashlyn pergunta, e jogo a cabeça para trás rindo, ela sempre quer ir ao zoológico.

— Hoje não. Hoje nós vamos comprar um carro novo para sua mãe.

— Oh. — Ela faz beicinho antes de empurrar mais comida em sua boca. Justo então, a campainha começa a tocar. Olho para Lilly e ela dá de ombros. Eu não espero ninguém. Mesmo antes de chegar à porta, eu posso ouvir crianças gritando e pessoas falando. — Merda — murmuro para mim mesmo, abrindo a porta.

— Você demorou, — Trevor queixa-se, empurrando o seu caminho para dentro.

— O que diabos vocês fazem aqui? — Eu observo enquanto cada pessoa da minha família entra em minha casa.

— Coloque uma maldita camisa. — Asher empurra passando por mim, cobrindo os olhos de November, fazendo ela e eu rirmos.

— Você sabe que esta é a minha casa, certo? E é sábado — eu digo a ele, fechando a porta atrás de Nico depois que ele entra.

— Sim, mas pensamos que poderíamos planejar algo para fazer no dia — explica Trevor, indo para a cozinha. Vejo os olhos de Lilly arregalarem, ela está de pé atrás do balcão, puxando a barra da minha camisa.

— Desculpe, gente. Eu já volto — diz ela, correndo. Eu gemo, não quero isso. Eu quero ter um dia relaxante com a minha mulher e filhos.

— Vocês podem olhar os pequenos enquanto vou me vestir? — Eu nem sequer olho para os meus irmãos, eu olho para Liz e November quando faço a minha pergunta.

— Claro — diz November, e Liz concorda. Eu caminho para o meu quarto apenas a tempo de ver Lilly tirar a camisa e com o sutiã na mão. Ela pula quando ouve a porta se fechar atrás de mim.

— Você acha que pode ter exagerado um pouquinho? — Pergunta ela, segurando seus braços para o lado, mas gesticulando com as mãos para todas as marcas que deixei nela.

— Não. — Eu mordo meu lábio, olhando-a. Sim, está bem, pode ter sido um exagero, mas foda-se se eu me importo. Se alguém tirar a roupa dela, eles saberiam que ela tem dono.

— É uma coisa boa que está frio e posso usar suéter e jeans — ela murmura baixinho, colocando seu sutiã. Quando ela puxa para baixo seus shorts, seus olhos encontram os meus. — Parece que eu fui atacada até entre... — ela começa a dizer entre suas pernas, mas aponta ao invés disso.

— Eu diria que sinto muito, mas estaria mentindo. — Ando até a cômoda, pegando uma camisa e um par de jeans. Eu lanço a camisa na cama, tiro meu moletom, e coloco o meu jeans, me certificando de me enfiar dentro para que eu

não feche o zíper no meu pau – essa merda nunca é divertida. Quando minha cabeça levanta, Lilly está me observando de perto. — Você está bem?

— Você não vai usar cueca?

— Não, por quê?

— Eu não sei. — Ela encolhe os ombros, olhando para o pedaço de cetim em sua mão.

— Nem sequer pense sobre isso — eu gemo, vendo suas intenções.

— O quê?

— Coloque-a.

— Por quê? Se você pode... — corto-a, puxando-a para perto e colocando minha boca na dela.

— Tal como está agora, será difícil o suficiente para eu estar perto de você hoje. Se eu sei que você não está vestindo roupas íntimas, irá me ligar. E é provável que você acabe curvada em cada pequeno cômodo com um pouco de privacidade que nos depararmos — eu digo a ela, mordendo o lábio inferior antes de lambê-lo. Sua boca forma um O antes dela dar um pequeno sorriso diabólico. — Merda. — Eu pressiono meu pau agora duro em sua barriga. — Não brinque comigo, baby. — Envolvo meus braços em torno dela, abraçando-a antes de beijar o topo de sua cabeça. — Vamos ver o que todo mundo está fazendo, em seguida, descobrir uma maneira de nos livrar deles — eu digo, beijando-a mais uma vez na boca antes de me afastar e colocar a minha camisa.

Eu caminho para fora do quarto depois de sentir Lilly e ajudá-la a colocar sua calcinha. Sorrio pensando na maneira que eu consegui que ela a colocasse. Eu corrijo o meu rosto em uma máscara firme antes de caminhar para a cozinha. Asher está agora de pé na cozinha na frente da chapa, virando panquecas.

— O que vocês fazem aqui?

— Nós queríamos vir e ver o que vocês fariam hoje — diz Trevor, e eu quase rio.

— Bem, nós não estaremos aqui, nós vamos comprar um carro para Lilly — eu digo tudo antes de pegar meu prato do balcão e terminar de comer.

— Então, todos nós podemos ir — diz Nico, e todo mundo concorda. Olho em volta, vendo que não há nenhuma maneira real de sair disso, então posso muito bem tê-los acompanhando. Quem sabe, talvez se eles estiverem lá comigo, Lilly

será mais agradável. Eu sei que ela não discutirá na frente de todos. Esfrego minhas mãos pensando que eu não poderia ter planejado isso melhor se eu tentasse.

— Tudo bem, sairemos depois que Lilly terminar de comer o café da manhã — eu digo a todos.

~~*

— Você não vai me comprar um carro novo que custa mais do que eu ganho em um ano — Lilly grita, andando de um lado para o outro na frente de todos nós. Estamos todos do lado de fora da concessionária. Phil está olhando em volta nervosamente, eu não culpo o pobre rapaz. Quando chegamos aqui, eu disse a ele o que eu queria para ela, e ele, é claro, sendo um vendedor, levou-nos para o modelo top de linha com todos os sinos e assobios[6]. O mais novo modelo GMC Acadia era bom, na verdade, ele era perfeito, e ela o teria, querendo ou não.

— Baby, eu vou. É seguro e econômico — eu digo a ela.

— Terei que sentar em uma lista telefônica só para ver sobre o maldito volante. Como o inferno é seguro?

— Na verdade, os assentos são completamente ajustáveis — diz Phil, ganhando um olhar de Lilly. E risadas do nosso grupo.

— Isto não está bem. — Ela bate o pé.

— Olha, talvez possamos fazer um acordo?

— Acordo? — Ela grita, jogando as mãos no ar. — Como o que? Eu digo que você não vai me comprar um carro, e você o força em mim? Esse tipo de acordo? Sim, não, obrigada.

— Acalme-se, ok? Eu quero que você esteja segura, e este é um dos carros mais seguros disponíveis.

— Na verdade, temos uma Mercedes Benz que... — eu olho para cima e estreito meus olhos em Phil. — Não importa — ele murmura antes de sair.

— Respira fundo.

6 Recursos ou extras para fazer algo mais exclusivo sem necessariamente adicionar utilidade à função primária.

— Não gosto disso — ela sussurra, e vejo lágrimas em seus olhos. — Eu não queria um carro para começar, e não quero essa coisa. — Ela aponta para o Acadia.

— Por que você não quer?

— Eu simplesmente não quero. E não quero que você gaste esse tipo de dinheiro comigo.

— Sabe, se você fosse me processar por pensão alimentícia, você estaria rolando na massa[7].

— Eu nunca faria isso — ela suspira.

— Lil — eu rio, correndo os dedos ao longo de sua mandíbula — Eu sei que você não iria, mas o ponto é que você poderia. Eu não estive por perto desde que Ashlyn nasceu. Eu não estava lá para ajudá-la com as contas ou despesas. Quero que você tenha coisas agradáveis. Não há nenhuma razão para você se esforçar mais. Então, por favor, deixe-me fazer isso por você — eu imploro. Não deixo de perceber quão diferente esta situação é comparada com a que eu estava com Jules. Jules queria tudo, ela nunca estava satisfeita, e se eu a levasse para uma concessionária de carros e dissesse para ela escolher um carro novo, ela me deixaria preenchendo a papelada enquanto saía em seu novo carro.

— Eu não gosto disso.

— Eu sei, mas você pode apenas fazer essa única coisa para mim? Eu quero saber que você está segura, e que quando você tem os meus filhos no carro com você, eles estão seguros também.

— Você diz que é a única coisa, mas eu sei que você terá um milhão de outras coisas. — Ela faz beicinho.

— Sabe que você fica realmente muito bonita quando está chateada?

— Você é tão... — ela para, como se tentasse pensar em uma palavra para usar para me descrever.

— Irritante — Liz diz, rindo.

— Sim — diz Lilly, olhando para Liz. — Obrigada.

— Você é tão irritante — diz ela, olhando para mim.

— Mas você me ama.

---

7 Receber uma quantidade acima da média de dinheiro. Por meios legais ou ilegais.

— Não me lembre — ela resmunga, então a inclino para trás e beijo-a até sentir seu corpo relaxar, e sei que eu a tenho exatamente onde a quero.

— Vamos pegar o seu carro novo — eu digo beijando-a novamente antes de balançá-la em meus braços. — Apronte a papelada, Phil.

— É para já. — Ele sorri.

— Oba! — Eu ouço Ashlyn gritar.

~~*

É oficial. Minha família é porra louca. Sim, eles têm boas intenções, mas eles precisam ir embora, eu quero ficar sozinho com a minha mulher e filhos. Eu olho ao redor da sala, percebendo que todo mundo está se acomodando, ficando confortável como se planejassem ficar toda a porra da noite.

— Que porra é o seu problema? — Nico pergunta, fazendo meus olhos estreitarem.

— O que diabos está acontecendo? Vocês nunca vieram todos no fim de semana. E agora parece que vocês nunca vão embora.

— Queríamos vir mostrar nosso apoio e provar que nós gostamos de Lil — diz ele, olhando para a cozinha, onde ela e November estão de pé.

— Primeiro: não a chame de Lil. Segundo: desde quando você gosta dela? — Eu pergunto, observando Lilly rir de algo que November diz.

— Ela cresceu em mim, e sei que não é um jogo ou um show que ela está colocando sobre nós.

— Lil não é assim — eu digo a ele, tomando um gole da minha cerveja.

— Então, você pode chamá-la de Lil, mas eu não posso?

— Basicamente. — Dou de ombros.

— Papai, podemos ir lá fora? — Ashlyn pergunta, vindo a ficar na minha frente.

— Sim, baby, vamos pegar o seu casaco.

— Eu vou também — diz Asher.

— Eu também — diz Trevor.

— Oh, eu também — diz Nico em uma voz aguda de garota.

— Você é bobo, tio Nico — Ashlyn diz rindo, fazendo Nico sorrir. Ele se inclina, pegando-a e segurando-a de cabeça para baixo.

— Você ainda acha que eu sou bobo? — Pergunta ele, saltando-lhe para cima e para baixo, fazendo-a rir alto. Olho para cima e vejo Lilly assistindo, nossos olhos se encontram por um segundo antes dos dela ir para Nico, ficando suaves. Ela ama Ashlyn ser capaz de experimentar isso; sendo filha única e os irmãos dos pais dela vivendo tão longe quando ela crescia, ela não foi capaz de gastar muito tempo com seus tios e tias.

— Ok, você não é bobo-o-o, — Ashlyn grita antes de Nico endireitá-la e colocá-la de pé no chão, certificando-se de que ela está estável antes de deixá-la ir e despentear seu cabelo.

— Tudo bem, pegue sua jaqueta e veja se Jax quer sair com você — diz Lilly, entrando na sala de estar.

— Você está bem, baby? — Eu coloco meu braço em volta da cintura dela, beijando seu cabelo.

— Sim. — Ela se inclina, envolvendo o braço em volta das minhas costas. — Devemos pedir pizza para todos?

— Não — eu digo, assim que todo mundo diz que sim, e todas as crianças começam a gritar: — PIZZA!

— Querido — sussurra Lilly, seus dedos cavando meu lado. Olho em seus olhos e abano a cabeça.

— Jesus, muito bem, vocês garotas liguem lá, e eu e os meninos vamos buscar — eu digo a ela, beijando sua testa antes de mergulhar a cabeça para o lado e sussurrar em seu ouvido: — Você me deve mais tarde. — Eu vejo seu rosto corar antes de escondê-lo contra o meu peito. — Amo você, Lil — eu digo para o cabelo no topo da cabeça dela.

— Eu também te amo — diz ela, suas palavras abafadas pela minha camisa.

— Tudo bem, eu levarei as crianças para fora. Deixe-me saber quando vocês pedirem pizza para que possamos ir buscar.

— Claro — ela murmura. Eu inclino a cabeça para trás com o polegar sob o queixo para que eu possa beijá-la. No segundo que meus lábios tocam os dela, eu a puxo um pouco mais apertado contra mim, querendo absorver o máximo dela dentro de mim que eu puder.

— Parem de ser nojentos! — Jax grita.

— Sim, isso é nojento — diz Ashlyn, e Lilly sorri contra a minha boca.

— Acostumem-se — eu posso ouvir minha sobrinha mais velha July dizer, e sorrio, esfregando o nariz contra o de Lilly antes de me afastar.

— Tudo bem, vamos lá. — Eu jogo uma mão para a porta e vejo quando todas as crianças começam a correr do lado de fora.

— Então, eu fiz uma verificação de antecedentes sobre Lilly — Nico diz uma vez que estamos fora e todas as crianças estão correndo por aí gritando. Suas palavras me pegam desprevenido e me viro para olhar para ele.

— Repete? — Pergunto. Posso sentir meu corpo se preparando para atacar.

— Olha, eu fiz isso um tempo atrás, depois da primeira vez que a viu. Eu queria... — era isso, eu não podia aguentar mais. Olhei em volta, vendo se alguém nos olhava antes de colocá-lo em uma chave de braço. Nós todos lutamos desde que éramos crianças; sim, todos nós amamos uns aos outros, e sim, somos próximos, mas nós *somos* homens, e às vezes você tinha que deixar essa merda sair através de seu punho. Puxo a sua cabeça para baixo, de modo que se alguma das crianças nos visse, eles pensariam que estávamos apenas brincando.

— Eu vou dizer isso uma porra de única vez, e quero ter certeza de que você me ouça, então eu falarei muito devagar. — Aperto o meu braço em volta do seu pescoço, e quase registro que ele não está revidando. Nico é tão grande como Asher e encheu ainda mais desde que começou a trabalhar para Kenton, e sei que se ele quisesse, ele poderia colocar-me na minha bunda em qualquer outro momento, mas agora, estou tão chateado que eu me sinto como O Hulk. — Lilly está fora dos limites. Ela não é Jules, ela não é uma garota que eu simplesmente estou fodendo. Ela é alguém com quem eu tenho história. E a pessoa com quem eu pretendo passar o resto da minha vida. Então, eu direi a você como eu disse para o papai: se você não está do lado de Lil, você não está do meu lado. Você entende?

— Que porra é essa? — Ouço antes de ser puxado longe de Nico. Eu empurro Trevor e Asher e me endireito.

— Está bem, nós estamos bem — diz Nico, segurando as mãos.

— Estamos bem? Diga-me o que eu quero ouvir. — Eu olho para os meus três irmãos. — Vocês três precisam dizer para mim que estão do lado dela.

— Cara, calma, estamos todos do lado de Lil — diz Trevor suavemente.

— Não a chame de Lil, porra — eu rosno, e Nico ri.

— Olha, nós entendemos, e todos nós estamos arrependidos — Nico diz sorrindo.

— Então, por que diabos você fez uma verificação de antecedentes sobre ela?

— Eu queria ver o que ela fez — ele murmura, e passo minhas mãos pelo meu rosto.

— Eu amo todos vocês, mas sei o que estou fazendo. Esta situação com Lil é estressante o suficiente para ela. Se ela descobre que você está fazendo verificações de antecedentes ou qualquer outra coisa, — eu puxo o meu boné e corro minhas mãos pelo meu cabelo, — isso pode mandá-la embora. — Fecho meus olhos e abano a cabeça. Quando abro meus olhos novamente, eu olho para os três. — Eu tenho que dizer, se ela fugir, eu vou segui-la. Mesmo que isso signifique mudar para outro estado.

— A única razão que eu disse isso foi porque eu queria que você soubesse que eu não acho que ela cometeria fraude de cheque — diz Nico, parecendo preocupado.

— Eu já sabia disso sem você me dizendo que fez uma verificação de antecedentes, idiota. É chamado de confiança.

— Sabe, se você já fez algo parecido para November, eu chutaria sua bunda! — Diz Asher, olhando para Nico.

— Sim, gostaria de te foder se você fez essa merda para Liz.

— Só não faça mais essas merdas — eu digo.

— Você tem a minha palavra. — Nico acena com a cabeça. — Ela é boa para você. Eu vejo isso, e posso dizer que ela ama você e Jax — diz Nico.

— Então, todos vocês, fiquem fora da minha vida amorosa.

— Você não teve uma vida amorosa em um longo tempo, estamos todos esperando para ver o que acontece — Asher ri.

— Isto não é *The Real Housewives,* esta é a minha vida! — Grito.

— Ei, isso é um bom show — Trevor murmura.

— Vocês são todos idiotas — eu lanço sobre meu ombro enquanto ando para me juntar às crianças.

Algumas horas mais tarde, depois de todos terem ido embora e as crianças estarem na cama, Lil e eu estamos aninhados no sofá assistindo *Ridiculouness,* rindo bastante com as coisas estúpidas que as pessoas fazem, quando ela estende a mão, pegando o controle remoto e pausando a TV.

— Obrigada por ter todos vindo hoje — diz ela, virando-se para mim.

— Eu não os queria aqui — eu digo a ela, e suas sobrancelhas se unem.

— O quê?

— Eu não quis convidá-los. Eles simplesmente apareceram. Tudo o que eu queria fazer hoje era relaxar com você e as crianças.

— Oh — diz ela, com os olhos procurando o meu rosto.

— Eles queriam provar a você que te apoiam. Eles se preocupam com você, baby.

— Mas...

— Sem mas. — Eu cubro seus lábios com o meu dedo. — Eles sabem que não deveriam ter colocado você na mesma categoria que Jules. Eles queriam mostrar que todos nós somos família, e todos nós ficamos juntos.

— Eu realmente gosto de todos eles. E estou feliz de eles estarem aqui para você — diz ela, inclinando-se e beijando meu peito antes de girar o corpo dela de volta e colocar a cabeça no meu peito. Em seguida, ela levanta o controle remoto na mão em direção a TV e o som da voz de Rob Dyrdek enche a sala. Eu assisto ao show, mas não realmente o vendo. Minha mente está cheia de pensamentos sobre o passado, e se eu tiver sorte, o que o futuro trará para todos nós. Prendo Lil um pouco mais perto quando a ouço rir. Este é o meu boom. Eu sabia disso anos atrás, e sei disso agora.

Capítulo 07



— Fique longe do meu marido. — Eu olho para cima, junto com todas as crianças na minha sala de aula.

— Posso ajudá-la? — Levanto-me de onde eu estava sentada no chão em um pufe tendo a hora da história.

— Você precisa ficar longe do meu marido! — Leva um segundo para eu perceber quem ela é e o que está falando. Ela parece diferente da última vez que a vi na casa dos pais de Cash; seu cabelo uma vez castanho agora é loiro, e ela está vestindo jeans e um suéter que é cortado baixo, mostrando muito decote e parece ter perdido nove quilos.

— Vamos conversar no corredor — eu digo suavemente. Eu tenho uma sala de aula cheia de crianças de sete e oito anos de idade, não preciso dela começando a gritar e berrar no meio da minha sala de aula.

— Eu não quero falar com você na porra do corredor. Quero que você me diga que ficará longe do meu marido. — Eu ando até a porta da minha sala de aula. Uma vez lá, eu viro um pouco para olhar para os meus alunos.

— Molly, por favor, termine de ler o resto da história para a classe? — Molly levanta, pegando o livro do chão antes de sentar na minha cadeira. Uma vez que vejo que ela está sentada, eu volto para enfrentar a ex de Cash.

— Vamos sair para o corredor. — Eu saio, na esperança de que ela vai me seguir e não causar uma cena na frente dos meus alunos.

— Já te disse, eu não vou falar com você na porra do corredor. Não vou falar com você, absolutamente. A única coisa que eu quero é que você me diga que ficará longe do meu marido.

— Você pode, por favor, se acalmar? Há crianças aqui e você está assustando-as — eu digo em voz baixa, dando um passo ainda mais para o corredor. Ela finalmente sai comigo. Eu respiro, sentindo-me melhor sabendo que ela está longe das minhas crianças. Fecho a porta atrás de mim, virando-me para encará-la.

— Então, me diga que ficará longe dele. — Ela cruza os braços sobre o peito, olhando para mim. Eu não ficarei longe de Cash. Eu o amo. Ele é incrível com Ashlyn e Jax. Ele me faz sorrir, e estou realmente feliz pela primeira vez em um longo tempo.

— Você e Cash são divorciados, e se você tem um problema, você precisa falar com ele sobre isso — eu digo a ela, usando o mesmo tom que uso quando falo com os estudantes que são malcomportados.

— Ele sempre será meu, e quando eu o quiser de volta, ele voltará para mim. — Estava na ponta da minha língua perguntar por que ela fez o que fez para mim – fazendo-me acreditar que Cash queria que eu fizesse um aborto, mantendo sua própria gravidez sobre cabeça dele. — Eu falarei com ele. — Ela se inclina para frente, forçando-me para trás. — Eu o deixarei saber que, se ele não parar de vê-la, eu farei com que ele não veja o filho dele.

Meu estômago cai. — Você não pode fazer isso. — Não entendo por que ela é tão odiosa.

— Você, cadela, não pode me dizer o que eu posso fazer. Basta ficar longe dele! — Ela grita.

— Lilly, você está bem? — Meus olhos voam para a porta do outro lado do corredor. David tem sua cabeça espreitando para fora, olhando entre Jules e eu.

— Sim, tudo bem. Desculpe por isso, David. Ela estava de saída.

— Eu não vou embora até que você diga as palavras que eu quero ouvir. — Olho ao longo do corredor, observando a diretora vir em nossa direção. Meu pulso acelera; ela parece brava – realmente brava. Oh Deus, eu seria demitida. Eu soube então que acabara de perder meu trabalho por causa de Jules.

— Lilly, o que está acontecendo? Você tem alunos, e obtive três chamadas de diferentes professores sobre xingamentos e gritos no corredor.

— Sinto muito, Sra. Jennings. Ela estava de saída. — Eu olho para Jules e seu rosto muda completamente, seus olhos começam a lacrimejar e ela aponta para mim.

— Ela gritava e me xingava. Ela tem um caso com o meu marido. Eu vim aqui para falar com ela, para tentar levá-la a entender que eu tenho uma criança. — Ela desaba soluçando. Estou atordoada. Não posso acreditar que isso está acontecendo.

— Oh, meu Deus — eu sussurro em estado de choque. A Sra. Jennings me olha com nojo completo, e ela acreditaria; havia rumores de que seu marido foi pego a traindo com uma amiga próxima a ela.

— Isso não é verdade. — Minha voz é tão baixa que dificilmente pode ser ouvida sobre os sons que saem da boca de Jules.

— Lilly, eu terei que pedir para você esperar no meu escritório enquanto encontro alguém para tomar conta da sua classe para o dia.

— Sra. Jennings, por favor. — Ela olha para mim, puxando Jules em seus braços.

— Você precisa pegar sua bolsa de sua sala de aula e espere por mim no meu escritório. Eu estarei lá em breve. — Eu olho entre ela e Jules antes de caminhar em minha sala de aula. Sei que é inútil discutir com ela agora. Eu me afasto delas, voltando para minha classe, onde todos os meus alunos conversam em voz baixa ao redor do tapete de leitura.

— Me desculpe, gente, mas eu vou embora para o dia. A Sra. Jennings enviará outra professora para assumir. Até que ela chegue aqui, retirem o seu projeto solar e comecem a trabalhar nisso. — Eu vejo como todos eles se levantam do chão, indo para suas mesas de trabalho para começar a trabalhar. Eu vou para minha mesa e pego minha bolsa, junto com alguns itens pessoais que guardo em minha mesa. Eu quero dizer a minha classe o quanto eu apreciei ensiná-los, mas sei que eles já estão chateados com a forma como Jules estava agindo, e se eu disser a coisa errada, pode aborrecê-los ainda mais. Deixo a classe, fechando a porta suavemente atrás de mim. Ando em torno da Jules e da Sra. Jennings, e vou direto para o escritório da diretora – *que clichê*. Quando chego lá, sua secretária me mostra um banco e eu sento, à espera da minha execução. Demora cerca de 15

minutos para a Sra. Jennings entrar em seu escritório, e sei no segundo que vejo seu rosto que meu trabalho não é recuperável.

— Sra. Donovan, o que aconteceu hoje é inaceitável — diz ela em um tom que me faz contorcer no meu lugar.

— Sim, eu sei, mas se você...

— Vou transferir o seu caso para o conselho escolar — ela me corta.

— Mas se você...

— Você será colocada em licença até que o conselho esteja pronto para ouvir seu caso. Você será atribuída a um conselheiro da união. — Ela não me deixaria falar, sua própria situação não a permitia. Eu balanço minha cabeça.

— Sra. Jennings — eu tento novamente.

— Você está demitida até nova notificação. Seus pertences estarão embalados e esperando por você no escritório de atendimento. Você pode buscá-los a qualquer momento depois de amanhã. — Eu sento lá por um segundo, tentando pensar em algo para dizer, mas as palavras não se formam no meu cérebro para minha boca. — Isso é tudo, Sra. Donovan. — Ela acena com a mão, em seguida, olha para alguns papéis sobre a mesa e começa a escrever. Eu estou demitida. Levanto com as pernas trêmulas, tentando ficar calma, pelo menos até que esteja no meu carro. Uma vez fora, o ar frio ajuda a respirar mais facilmente. Eu cavo em torno das minhas sacolas até encontrar minhas chaves, mexendo com elas até a porta destravar. Sento-me ao volante, colocando minha cabeça contra o encosto de cabeça. Não tenho ideia do que vou fazer.

Abro os olhos quando há uma batida na minha janela. Viro a cabeça, vendo Jules. Não vou abrir a minha janela ou a minha porta. Estou cansada de lidar com ela. Coloco minha chave na ignição e ligo meu carro. Ela começa a bater na minha janela com mais força, gritando comigo para abrir a porta. Nem sequer olho para ela quando clico meu cinto de segurança no lugar antes de ligar o carro e dirigir. É quando minha janela quebra. Eu grito, olhando para Jules enquanto ela estende sua mão para dentro, agarrando um punhado de meu cabelo. Bato no acelerador. Dor rasga através do meu crânio. Ela corre com o meu carro por um segundo antes de ser forçada a deixar ir. Lágrimas começam a escorrer pelo meu rosto da dor na parte de trás da minha cabeça e do stress do dia. Eu olho no espelho retrovisor, vendo se consigo encontrá-la me seguindo, mas ela não está à

vista. Quando encosto em um amplo estacionamento, eu coloco meu carro em ponto morto, cavando meu telefone. Preciso falar com Cash e dizer a ele o que aconteceu. Uma vez que finalmente pego o meu telefone e ligo para o número dele, seu telefone toca uma vez antes de ir para o correio de voz. Coloco minha cabeça para trás por um segundo antes de decidir que posso muito bem ir pegar Ashlyn com Susan. Quando ligo para ela, ela me diz que ela e Ashlyn levaram o almoço para o canteiro de obras, e para encontrá-la lá. Desligo, coloco o meu carro de volta na rodovia. Minhas mãos tremem todo o caminho, eu nem me lembro de dirigir quando estaciono ao lado do carro de Susan. Nem sequer penso, eu pulo para fora do carro, vidro caindo no chão aos meus pés. Nico caminha ao virar da esquina, ao mesmo tempo, seus olhos indo do meu rosto para a janela e, em seguida, para o vidro que agora está sujando o chão.

— O que aconteceu? — Ele rosna. Lágrimas enchem meus olhos. Balanço minha cabeça, sem saber por onde começar. Ele me puxa para seus braços, esfregando minhas costas.

— Que porra você está fazendo? — Ouço a voz de Cash, e quero tanto vê-lo, mas não posso levantar a minha cabeça. Acho que estou em estado de choque; é tão difícil respirar.

— Respire, Lilly. Respire — ouço Nico pleitear, bem antes de me virar e braços me envolverem, e o cheiro que é todo de Cash se derramar mim.

— Baby, o que diabos está acontecendo? — Cash diz baixinho no meu ouvido. Puxo sua camisa, precisando estar mais perto dele. Eu começo a chorar mais. — Baby, eu preciso que você pare e me diga o que aconteceu.

— Eu fui demitida — eu respiro para fora, saindo de seus braços. Curvo-me, colocando as mãos nos joelhos, tentando recuperar o fôlego.

— Você foi demitida?

— Sim, Jules veio a minha sala de aula e me disse para ficar longe de você, e então minha diretora apareceu. Jules começou a chorar, e então eu fui demitida. — Eu tento obter todas as palavras em meio a respirações fortes.

— Por que a sua janela está quebrada? — Nico pergunta. Eu olho para cima para ver os olhos preocupados de Cash em mim.

— Jules quebrou antes que eu pudesse fugir — eu digo.

— Jules quebrou a janela do carro? — Eu aceno, abraçando minha cintura. Quero sentar antes de cair. Cash dá dois passos, me puxando para ele, a mão dele vai para a parte de trás de minha cabeça para dobrar o meu rosto em seu peito, e a dor me faz gritar. — Que porra é essa? — Coloco minha mão na parte de trás da minha cabeça. Não há um galo, mas posso sentir um leve lugar careca, juntamente com o calor saindo da área. — O que há de errado com sua cabeça?

— Ela tinha um punhado do meu cabelo quando parti.

— Eu vou matá-la! — Cash rosna, me segurando apertado.

— Você precisa dar queixa — diz Nico olhando para mim, e posso ver que ele está mal segurando seu temperamento.

— Não quero tornar pior — eu digo, olhando para Cash.

— Se você não prestar queixa, nunca haverá qualquer prova do que ela fez — diz Cash.

— Odeio isso. Por que ela está fazendo isso? — Eu pergunto, colocando minha testa contra seu peito.

— Ela é louca, baby. Não acho que há uma razão para tudo o que ela faz.

— Por que ela deixou você se divorciar dela se agiria como louca?

— Ela não me *deixou* divorciar-me dela. Ela tentou contestar, mas seu plano não deu certo quando viu quanto dinheiro custaria a ela para continuar a jogar jogos. Ela tentou conseguir a custódia de Jax, mas o juiz que teve o caso, não acreditava que ele estaria em boas mãos se colocado com ela.

— Acho que ela precisa de medicação — eu digo em voz baixa. De maneira nenhuma alguém pode agir como ela age e não precisar seriamente de ajuda. Ergo minha cabeça e olho entre Cash e Nico, e posso dizer que eles estão tendo uma conversa silenciosa. — O quê? — Eu pergunto, olhando para Nico.

— Eu vou chamar a polícia e tê-los nos encontrando aqui. Quando eles saírem, Cash e eu podemos levar o seu carro para ser consertado.

— Vocês têm certeza disso? Quero dizer, vocês acham que se a ignorarmos, ela vai embora? — Eu pergunto, olhando entre os dois.

— Claro que não. Essa cadela é como piolho – você ignora-os e eles se espalham — diz Nico. Um riso borbulha em minha garganta, e estou prestes a perguntar se ele fala por experiência, quando ele diz: — Não, eu não tive essa merda, por isso nem sequer pergunte.

— Tudo bem então. — Eu mordo meu lábio quando ele olha para mim. Eu sei que por dentro ele é um grande idiota, mas há momentos em que posso ver uma ponta de escuridão nele. Era a mesma coisa que eu vi em seu primo Kenton quando o conheci em um churrasco que tivemos um tempo atrás, mas a escuridão de Kenton está ali fora, no aberto. Não sei se é por causa do trabalho que ele faz, ou as pessoas em sua vida, mas algo sobre ele me assusta em uma maneira que eu nunca iria querer estar em seu lado ruim. Vejo Nico pegar seu telefone e ele vai embora antes de colocá-lo ao ouvido.

— Eu realmente sinto muito por isso — diz Cash, e meus olhos vão até ele.

— Não é culpa sua. — Ele levanta uma sobrancelha. — Ok, ela é sua ex, mas ainda não é sua culpa. Eu simplesmente não posso acreditar que ela foi tão longe.

Ele suspira, colocando sua testa contra a minha. — Nem eu, honestamente.

— Ela disse que vai obter Jax.

— Eu tenho a custódia total. Ela está apenas jorrando besteira. — Eu envolvo meus braços em torno de sua cintura, tentando não pensar sobre a possibilidade de que Jules poderia conseguir a custódia de Jax. Eu sei o quanto Cash tem se sacrificado por seu filho e não quero nada que comprometa isso.

— Os policiais estão a caminho — diz Nico, voltando para nós. — Quando eles chegarem aqui, eu quero que você se certifique de dizer a eles tudo o que aconteceu. E quero que você diga a eles que está prestando queixa e solicitando uma ordem de restrição.

— Ok. — Eu respiro, deixando-o sair lentamente. Demora cerca de 30 minutos para a polícia chegar. Eles fazem algumas perguntas e tiram fotos da janela do carro, em seguida, a parte de trás da minha cabeça, a pedido de Cash. Depois que eles saem, eu olho para Cash e Nico. Posso dizer que eles estão tramando algo. — O que está acontecendo? — Eu pergunto, impaciente.

— Nada, querida. Por que você não vai ver Ashlyn? Ela está no trailer com a mamãe. Nico e eu vamos levar o carro e substituir a janela.

— Mas...

— Baby, vá para dentro. Quando estiver pronta, eu quero que você leve minha caminhonete e as crianças para minha casa. Estarei em casa mais tarde.

— Mas... — tento de novo, ficando doente de pessoas que não me deixam ter uma palavra. Ele balança a cabeça, e, em seguida, envolve seus braços ao meu redor, me puxando nivelada com ele. Seu rosto vai para o meu pescoço, e posso senti-lo tomar algumas respirações profundas.

— Quero que você vá para dentro e sente-se com a mamãe até que esteja pronta para levar as crianças para casa — ele repete.

— O que você vai fazer?

— Eu levarei seu carro para ser consertado. Então eu encontrarei o meu pai.

— E isso é tudo?

— Isso é tudo — diz ele, evitando meus olhos.

— Por favor, não faça nada de estúpido. E você — eu digo, apontando para Nico, — se ele ficar em apuros, eu vou te machucar.

Nico sorri, e, em seguida, olha para Cash. — O que quer que você diga, querida — diz ele, caminhando para o meu carro.

— Por favor, tenha cuidado — eu digo, levantando-me na ponta dos pés, pressionando a boca na dele. Cash geme, envolvendo os braços em volta de mim e me reboca contra ele.

— Eu não irei demorar. Saia com a mamãe por um tempo, antes de levar as crianças para casa. Podemos pedir comida, se quiser.

— Então, você não quer palitos de peixes e batata frita? — Eu pergunto, sabendo que era a única coisa que resta no nosso congelador.

— Não, obrigado. — Seu rosto parece enojado com a ideia de palitos de peixes, me fazendo rir.

— Ok, eu te verei daqui a pouco.

— Vejo você — eu digo, dando um passo para trás. Ele começa a sair, e então se vira abruptamente, andando de volta para mim. Sua mão vai para a parte de trás do meu pescoço e me puxa para frente, sendo consciente da parte de trás da minha cabeça, e desta vez, o beijo é todo língua e dentes, e quando ele puxa a boca da minha, eu estou completamente sem fôlego. — O que foi isso?

— Amo você. Vejo você quando chegar em casa — diz ele. Seus olhos piscam antes de se virar e ir para o meu carro. Eu subo os degraus do trailer de trabalho e observo enquanto ele se afasta. Uma vez que não posso mais vê-lo, eu entro e

sento com Susan por um tempo, observando as crianças terminarem um projeto que ela criou para eles. Enquanto eles estão ocupados, eu explico a Susan o que aconteceu com a polícia, e por que eles me levaram para interrogatório na semana passada. Estou tão preocupada que ela não vá acreditar que eu não fiz o que eles me acusaram, até que ela me puxa para um abraço, muito parecido como minha mãe faria. Quando se afasta, ela coloca as mãos em cada lado do meu rosto, segurando-me suavemente.

— Você sabe que eu não acreditaria que você poderia fazer algo assim. — Ela afasta o meu cabelo do meu rosto. — Você é uma mulher incrível, Lilly, e sei que você é uma boa pessoa. Você é boa para o meu filho, meu neto e minha família. Odeio ter perdido tanto tempo sem você e minha neta, mas agora que está aqui, eu farei tudo ao meu alcance para ter certeza de que você ficará exatamente onde está. Você e Cash merecem ter algo de bom, e não é muito frequentemente que Deus oferece uma segunda chance no amor. Eu sei que Cash contou algumas das coisas que passou com Jules, mas eu tenho certeza que o meu filho tem mantido a maior parte disso engarrafado. Duvido que qualquer um de nós realmente saiba tudo o que ele passou. Ele não gosta que as pessoas sintam pena dele. Mas como Deus é minha testemunha, eu espero que a mulher queime no inferno pelo que fez, não só para você e Ashlyn, mas pela dor que ela causou – e continua causando – em meu filho e neto. Eu sei que não deveria desejar algo assim, mesmo para meu pior inimigo, mas ela merece — diz ela, olhando para as crianças. — Vocês dois têm muito a agradecer.

— Obrigada — murmuro sobre o caroço gigante que invadiu minha garganta.

— Você não precisa me agradecer. Isso é o que a família faz. Todos nós podemos brigar, discutir e irritar um ao outro, mas se um de nós tropeça, ainda que ligeiramente, há sempre alguém lá para estender a mão. — Seus olhos procuram meu rosto antes de se tornarem sérios. — Seja forte para os meus meninos, eles precisam de uma mulher que não só mostrará a eles o que o poder do amor de uma mulher forte é capaz de fazer para a alma, mas eles precisam de uma mulher que lutará para mantê-los.

— Eu amo-os, ambos — eu digo a ela, olhando para Jax, que está ajudando Ashlyn com a garrafa de cola. — Se eu pudesse adotar Jax como meu próprio filho,

eu faria num piscar de olhos. Ele é tão parecido com Cash que é assustador. Ele tem um coração grande para um rapazinho.

— Isso é tudo que eu preciso saber — diz Susan, e meus olhos voltam aos dela, vendo lágrimas preenchê-los. Estendo a mão e puxo-a para um abraço. Quando nos afastamos, nós duas estamos uma bagunça com rímel escorrendo pelas faces. As crianças olham para nós como se fôssemos loucas, e, então, Jax me faz desmoronar quando nos diz que seu tio Nico disse que as meninas são estranhas, e é por isso que ele não quer uma.

— Nico não saberá o que o atingiu quando finalmente encontrar a sua garota — diz Susan, e concordo completamente.

~~*

— Eu tenho uma pergunta, e não tenha medo de dizer não — eu digo mais tarde naquela noite, quando estamos na cama. — Não ficarei brava, eu prometo — eu digo, e sinto o meu estômago revirar no pensamento dele não nos querer.

— O que é?

— Hum... você, hum... vocêachaqueAshlyneeupodemosmorarcomvocê? — Pergunto rapidamente, tentando tirar isso. Eu não serei capaz de dormir até que eu saiba que minha filha e eu não seremos sem-teto. Eu amo Cash, e queria que ele nos pedisse para morar com ele por um tempo agora, mas não quero pressioná-lo sobre isso. E Cash é Cash. Acho que se ele nos quer aqui, ele encontraria uma maneira de fazer isso acontecer. Sinto seu corpo começar a tremer, e sei que ele está rindo. Só não tenho ideia do que poderia ser engraçado sobre isso.

— Você está rindo?

— Baby, eu queria que você se mudasse desde que eu caminhei com você e Ashlyn para o seu carro na saída do Jumping Bean — diz ele rindo. Então seus olhos procuram meu rosto e ficam sérios. — Odiava saber que eu teria de esperar para te ver novamente. E isso só piorou ao longo dos últimos meses. Então, sim, eu quero que você se mude. Eu só não queria empurrá-la muito rápido — diz ele em voz baixa, e posso ouvir a vulnerabilidade em suas palavras.

— Você acha que é muito rápido? — Pergunto, esfregando meu rosto contra a pele do seu lado.

— Não é muito rápido. — Ele me aperta.

— As crianças?

— Ficarão bem. Ashlyn adora estar aqui. Jax ama ter vocês duas aqui. Não se preocupe com isso agora. — Ele me puxa e então estou quase totalmente em cima dele. — As crianças estão no mais feliz delas quando estamos todos sob o mesmo teto. Agora, eu quero que você durma. Amanhã, vamos sentar com as crianças e falar com eles e apenas nos certificar de que eles estão bem com todos nós morarmos juntos, ok? — Ele pergunta baixinho.

— Sim — eu suspiro, colocando minha cabeça contra seu peito e aconchegando mais perto.

— Eu realmente sinto muito sobre tudo isso, Lil. — Meus olhos se abrem, e levanto a cabeça para olhar para ele. Seus olhos estão cheios de dor, e sei que ele acha que isso é tudo culpa dele, mas não é. Sua ex é louca e precisa seriamente de ajuda.

— Isto não é culpa sua.

— Isto é.

— Não é — eu digo, deslizando uma das minhas pernas sobre as dele e rolando, então estou sentada em cima dele. Minhas mãos vão para o peito dele; sentir a dureza de seus músculos sob as palmas das minhas mãos me faz balançar contra ele. — Isso não é culpa sua — eu repito balançando contra ele novamente. Eu gemo quando o sinto endurecer debaixo de mim. Suas mãos deslizam de minhas coxas até a minha cintura, sob a borda de sua camisa. Quero me esquecer de hoje. Tudo que eu quero é senti-lo dentro de mim, e sentir as sensações deliciosas que eu experimento quando ele assume.

— O que você está fazendo? — Ele pergunta enquanto movo suas mãos sobre a minha pele, deixando um rastro de fogo em seu caminho.

— Se você tem que perguntar, então estou fazendo errado — eu digo, me esfregando em cima dele. Uma de suas mãos aperta minha bunda, a outra vai para a parte de trás do meu pescoço, puxando meu rosto para o dele.

— Você está fazendo a coisa certa — diz ele, enquanto sua boca toma a minha em um beijo profundo, meus dedos cavando em seu peito. Puxo minha boca da dele, beijando meu caminho de seu peito até a borda de sua cueca. Eu a puxo para baixo e lambo o seu comprimento com um curso longo da minha língua. Eu

o quero na minha boca, mas eu realmente o quero dentro de mim, então eu rolo para minhas costas, levanto os quadris para fora da cama e minhas pernas para o ar, puxando minha calcinha e jogando-a fora. Eu começo a rolar de volta quando meus tornozelos são agarrados e cruzados acima de mim, então empurrados para baixo em direção à minha cabeça.

— O que você está fazendo? — Eu respiro quando sinto sua boca sugar a pele na parte de trás das minhas coxas.

— Se você tem que perguntar, eu estou fazendo errado — diz ele, e posso ouvir o sorriso em sua voz. Então ele me lambe.

— Oh. — Tento me mover, mas nesta posição, estou imóvel. Ele me lambe novamente, e desta vez posso sentir sua língua deslizar levemente sobre o meu clitóris. Antes dele me lamber novamente, eu tento empurrar-me para obter mais contato, mas ele pressiona minhas pernas mais perto do meu corpo.

— Tão rosa. — Ele sopra contra a minha buceta molhada. Eu, então, sinto um dedo circulando minha entrada. — Quanto tempo você acha que posso te manter no limite antes de você enlouquecer?

— Não muito. — Balanço minha cabeça freneticamente quando o sinto me lamber levemente novamente.

— Humm. — Sinto a vibração contra mim antes dele lamber novamente, desta vez com um pouco mais de pressão. Ele continua provocando com um dedo dentro de mim.

— Cash, — eu gemo, tentando libertar as minhas pernas.

— Não, — ele rosna, me segurando. Então sua boca se abre sobre mim. Eu sinto que vou sair da minha pele se ele não fizer algo... mais. Não sei o que acontece comigo, mas sua boca e dedos me dão *algo* ainda não *o suficiente* que me deixa louca. Finalmente, eu não aguento mais, e de alguma forma, eu viro-o de costas e empalo-me sobre ele.

— Deus — eu gemo alto, e Cash se senta, sua mão subindo para cobrir minha boca.

— Jesus. — Posso ouvir a tensão em sua voz. Sua mão deixa a minha boca, e, em seguida, sua boca está na minha, meus quadris rolando enquanto eu trabalho duro com força. — Porra, assim mesmo, baby. Foda-me com força, — ele geme contra a minha boca, suas palavras fazendo-me levá-lo mais forte. Estou

respirando tão fortemente que sinto que estou em uma corrida. Sinto o calor morno começar a encher a parte inferior da minha barriga, e, em seguida, as mãos de Cash estão nos meus seios, levantando ambos, seus dedos beliscando um mamilo enquanto ele arrasta o outro à boca. Seus dentes fechando ao redor do meu mamilo e, então, acrescentando sucção me faz gritar, e meus movimentos param quando sinto meu orgasmo me consumindo. Como uma explosão vulcânica, calor vermelho-quente corre pelas minhas veias antes de se estabelecer e retardar em um fluxo preguiçoso. Eu tive orgasmos antes, mas com ele, eles pareciam me assumir, tão desgastante que o tempo para. Minha cabeça cai para frente, em seguida, suas mãos estão na minha bunda, me puxando para cima antes de me deixar cair para baixo de seu comprimento. Ainda posso sentir-me convulsionando em torno dele enquanto ele cresce ainda mais, e minhas unhas cavam em seus ombros.

— Lilly. — Ele diz meu nome em um rugido profundo que juro que posso sentir na minha alma. Seus movimentos param, os seus braços envolvem firmemente em torno de mim. Meu rosto enterra em seu ombro. Ambas nossas respirações estão irregulares. — Você está bem, baby?

— Ummhum. — Eu respiro contra a sua pele, sentindo minhas pálpebras pesadas. Ele deita com sua ereção ainda dentro de mim, seu corpo envolto em torno de mim.

— Dorme — ele sussurra em cima da minha cabeça. Posso ouvir a batida do seu coração e sentir a ascensão e queda de sua respiração, e como uma canção de ninar, o som e a sensação me colocam para dormir.

Capítulo 08

Cash

Eu acordo com um pulo e olho ao redor. Não sei o que me fez acordar até que ouço outro grande estrondo vindo da cozinha ou sala de estar. Meu estômago aperta enquanto uma onda de adrenalina corre através de mim. Eu me inclino sobre o corpo adormecido de Lilly e sussurro em seu ouvido que ela precisa acordar. Ela resmunga alguma coisa, tentando enterrar no meu lado antes de sacudi-la gentilmente. — Lilly, alguém está na casa. Preciso que você pegue as crianças e leve-as para o quarto de Jax. Na parte de trás do armário dele tem uma porta escondida. Vá lá e espere por mim.

— O que? — Ela rola da cama rapidamente, olhando ao redor.

— Olhe para mim, Lil, — digo em voz baixa quando outro grande estrondo soa através da casa. Posso ver Lilly começar a entrar em pânico pela luz da aurora vindo através da janela do quarto. Seu rosto está pálido quando ela vem para o meu lado do quarto, seu corpo tremendo. Eu puxo-a para perto de mim. — Ouça-me — eu digo a ela um pouco mais firmemente. — Pegue meu telefone — eu digo, entregando o meu celular. — Vá pegar Ashlyn, leve-a para o quarto de Jax, e faça o que eu disse. Leve ambos e você mesma para a sala na parte de trás do armário de Jax, feche a porta e chame a polícia. Diga a eles que há uma invasão. Não saia, não importa o que você ouça. Não saia até que eu venha pegá-la, ou até que a polícia venha te pegar.

— Tudo bem — diz ela, olhando para a porta.

— Ficará tudo bem — eu digo a ela, indo até o armário e tirando um bastão de beisebol. Pela primeira vez, eu queria ter uma arma em casa.

— Cuidado — diz ela, eu aceno e abro a nossa porta do quarto, olhando para os dois lados antes de enviar Lilly para o outro lado do corredor. Eu a observo enquanto ela caminha até o quarto de Ashlyn, e assim que ela abre a porta eu ouço outro grande estrondo. Caminho para a sala de estar e olho ao virar da esquina para a cozinha. Ouço um grito atrás de mim, e sei que Lilly não consegue encontrar as crianças.

Ela não pode encontrá-los porque ambos estão de pé nas cadeiras na cozinha, as quais eles puxaram até o balcão, e têm uma bacia entre eles, junto com um saco de farinha.

— Cash — ouço o grito por trás quando Lilly chama por mim. — As crianças não estão lá — diz ela freneticamente.

— Eu sei — eu digo a ela calmamente.

— O quê? Acabei de dizer que as crianças não estão em seus quartos, e você não se importa? — Ela grita. Eu a puxo ao virar a esquina e as duas crianças olham nervosamente para nós; a farinha que estava no balcão dentro do saco agora cobre ambos, e existe uma nuvem branca enchendo a cozinha. — Oh, meu Deus — diz ela, deixando o meu lado, correndo para a cozinha, puxando ambas as crianças para um abraço, e se cobrindo com farinha no processo. — O que vocês estão fazendo? — Ela pergunta a eles, olhando ao redor e vendo que eles fizeram uma enorme bagunça.

— Estamos fazendo o café da manhã — Jax diz timidamente, olhando para mim, em seguida, em torno da cozinha.

— São cinco horas da manhã — eu digo, abaixando o bastão antes de eu cruzar os braços sobre o peito, olhando em volta para a bomba de farinha que eles detonaram.

— É o seu aniversário — diz Ashlyn, olhando ao redor antes de olhar para mim.

— Sim, e nós queríamos fazer o seu café da manhã na cama como uma surpresa — Jax diz com um encolher de ombros.

— Isso foi muito gentil da parte de vocês — diz Lilly, olhando para mim com seus braços em volta das crianças. Eu não posso nem falar, tudo o que posso fazer é olhar para os meus filhos e mulher. — Isso foi realmente doce, certo, querido? — Ela pergunta em voz baixa, o olhar em seu rosto provocando um lento queimar preenchendo meu peito. Concordo com a cabeça, porque não posso falar. — O que vocês dizem de limparmos essa bagunça enquanto papai vai e deita novamente, e ainda podemos levar para ele o café da manhã na cama? — Ela pergunta as crianças.

— Nós não estamos em apuros? — Jax pergunta.

— Não, querido, vocês não estão em apuros — diz ela, beijando o topo de sua cabeça, — mas vamos limpar toda essa farinha, ok? — Ambos concordam, e, em seguida, descem das cadeiras. Jax vai e pega a vassoura, enquanto Ashlyn vai e pega a pá de lixo. Lilly vem a mim, envolvendo os braços em volta da minha

cintura. Eu mal me seguro pelas minhas emoções. — Volte para a cama, papai, para que as crianças e eu possamos levar o café da manhã até você — ela diz baixinho, sorrindo. Concordo com a cabeça novamente, beijando sua testa antes de virar e voltar para o nosso quarto e diretamente para o banheiro, onde abro a torneira e jogo água fria no meu rosto. Minhas mãos segurando a pia, a minha cabeça para baixo, eu tomo algumas respirações antes de me olhar no espelho.

Meu cabelo está uma bagunça, e a barba por fazer ao longo da minha mandíbula é mais escura do que o normal. Meus olhos estão cristalinos, e posso ver apenas a felicidade neles. Não há mais nenhum sinal de ódio de mim mesmo em meus olhos. Eu costumava não ser sequer capaz de olhar para mim mesmo no espelho sem me encolher. Odiava a minha vida, meu filho era a única coisa que fazia valer a pena lutar todos os dias. Agora, eu tenho uma família com a primeira mulher que amei. A única mulher que eu já amei, além de membros da minha família. Lilly é alguém que eu nunca vou tomar por certo, porque eu sei como se sente ao ficar sem ela e a luz que ela traz para a minha vida. Quando olhei nos olhos de Lilly na cozinha e vi a mesma felicidade brilhando para mim, quase me deixou de joelhos. Eu respiro profundamente antes de desligar a água. Volto para o quarto e sento na cama. Posso ouvir o riso vindo da cozinha, e não posso deixar de sorrir quando ouço o som. Sento-me contra a cabeceira da cama, puxo o meu iPad, e começo a procurar por anéis de noivado. Sei desde o início que eu pediria a Lilly para se casar comigo, mas tê-la vivendo aqui durante as últimas semanas só solidificou esse pensamento em meu cérebro. Eu sei que ela tem se preocupado com o caso dela chegando no conselho da escola e encontrar um emprego, mas eu gosto dela em casa com as crianças enquanto estou no trabalho. Gosto de saber que meus filhos estão recebendo a mesma coisa que eu tive conforme crescia. Finalmente encontro um estilo de anel que eu acho que Lilly vai adorar, mas levarei a foto para a joalheria na cidade e verei se ele pode ter algo feito sob medida com algumas mudanças ao projeto. Fecho a página da web quando ouço o som de pés vindos no corredor, então a porta se abre e Ashlyn grita: — Surpresa!

— Ele já sabe que estávamos fazendo café da manhã — diz Jax.

— E daí? — Ashlyn diz de volta, mostrando a língua.

— Ei, agora, nada disso — diz Lilly, sorrindo e caminhando para a cama com uma bandeja que tem panquecas com gotas de chocolate, ovos e bacon,

juntamente com uma pequena caixa que está embrulhada em papel azul e um cartão.

— Feliz aniversário, papai — Ashlyn canta, subindo em cima da cama.

— Obrigado, querida — eu digo, puxando-a para o meu colo.

— Feliz aniversário — diz Jax, subindo em cima da cama também, e o puxo para o meu outro lado e beijo o topo de sua cabeça.

— Obrigado, carinha — eu digo, minha voz rouca.

— Feliz aniversário — diz Lilly, olhando entre nós três antes de seus olhos encontrarem os meus, e posso ver que lágrimas estão enchendo-os.

— Obrigado, querida. — Eu murmuro as palavras para ela, porque não consigo falar. Ela balança a cabeça antes de depositar a bandeja.

— Posso ter algumas de suas panquecas? — Ashlyn pergunta, e eu olho para ela e rio.

— Eu também — diz Jax, fazendo-me rir ainda mais.

— Há mais na cozinha. Eu voltarei — diz Lilly, saindo do quarto. Ela volta alguns minutos depois com outra bandeja, esta com três pratos, dois sucos, e um café. Ela coloca a bandeja sobre a cama antes de subir para sentar-se de frente para nós. Todos nós sentamos na cama comendo o café da manhã, e uma vez que nós terminamos, eu coloco o meu presente e cartão na mesa de cabeceira e levo os pratos para a cozinha, dizendo que eu voltaria. Quando eu volto para o quarto, eu sento com uma criança em cada lado. Coloco o presente no meu colo para que eu possa ler o cartão. Na parte da frente está um cara de calça jeans e uma camisa, há uma pequena janela e, quando aberta, a camisa diz, Super Pai. Eu sorrio antes de abaixar o cartão, pegar a caixa, e olhar para ela por alguns momentos.

— Você vai abrir? — Ashlyn pergunta, parecendo preocupada. Sinto Lilly esfregar minha perna, e olho para ela e sorrio. Começo a rasgar o papel lentamente.

— Pai, basta abrir — Jax diz, olhando para a caixa como se quisesse tirá-la das minhas mãos e abri-la sozinho. Eu termino de abri-la e puxo a pequena caixa para fora, levantando a tampa. No interior há um pendente em uma corrente de bola. — É ao contrário — diz Jax. Eu uso um dedo e viro o pendente, e do outro lado estão três pedras no centro. Todas as três de cores diferentes, cada uma representando as três pessoas que me cercam.

— Você gostou? — Ashlyn pergunta, sentando-se sobre os joelhos.

— Eu amei — eu digo a ela, olhando para cima do pendente em seu rosto sorridente.

— Esta é Jax. Esta sou eu. E esta é mamãe — Ashlyn explica, apontando cada pedra.

— Você vai colocar? — Jax pergunta.

— Sim — eu sussurro, tirando-o da caixa, segurando-o, e olhando para ele antes de deslizar em volta do meu pescoço.

— Você parece bonitinho — diz Ashlyn.

— Os meninos não parecem bonitinhos, eles parecem bonitos ou legais. — Jax diz a Ashlyn.

— Nuh-uh, mamãe diz que papai é o garoto mais bonitinho que ela já viu. — Meus olhos vão para Lilly e levanto uma sobrancelha, ela encolhe os ombros antes de cobrir sua boca, rindo ao ver a expressão que Jax dá a ela.

— Os meninos não são bonitinhos, né, pai? — Jax me pergunta, e volto meu olhar para ele. Eu nem sequer respondo, eu só o arrasto para mim, colocando-o sob meu braço e beijando o topo de sua cabeça.

— Obrigado, gente, pelo meu presente. Eu amei. — Eu digo, beijando a testa de Ashlyn. Ela envolve seus braços em volta do meu pescoço, me abraçando com força.

— Amo você, papai — ela diz, e os meus olhos começam a arder.

— De nada, pai — diz Jax, abraçando meu outro lado.

— Podemos ir ao zoológico? — Ashlyn pergunta, puxando seu rosto para fora do meu pescoço e me fazendo rir.

— Você sempre quer ir ao zoológico — diz Jax.

— Zoológico é divertido.

— Zoológico é chato — Jax retorna, e ambos saltam para cima, assim eles estão em pé na cama e continuam a discutir. Eu me inclino para frente, agarrando a mão de Lilly, arrastando-a até mim.

— Obrigado por isso — eu digo a ela, correndo os dedos para o lado de seu rosto.

— De nada, nós amamos você — diz ela, colocando a cabeça no meu peito, seus dedos pegando o pingente para olhar para ele.

— Graças a Deus — eu sussurro em seu ouvido.

— Pai, nós não vamos ao zoológico, não é? — Jax geme, se jogando na cama dramaticamente.

— Não hoje, carinha.

— Mas, papai... — Ashlyn lamenta.

— Ashlyn Alexandra, sem lamentação — Lilly repreende, e Ashlyn cruza os braços sobre o peito em um biquinho.

— Mas eu quero ver os leões.

— Se você manter a atitude, pequenina, você não irá ao zoológico por um longo tempo — diz Lilly, e mordo o interior da minha bochecha para não rir ao ver a expressão no rosto de Ashlyn.

— Venha aqui, querida. — Eu estendo minha mão e ela cai pesadamente em cima de mim, me fazendo grunhir.

— Que tal fazer algo que *todo mundo* gosta de fazer?

— Como o quê? — Ela pergunta.

— Bem, nós poderíamos ir pescar — eu digo. Eu não fui pescar há um tempo, e sei que isso é algo que Jax gosta de fazer.

— Uhul! Pesca! — Jax grita.

— Nós vamos pescar salmão? — Ashlyn pergunta.

— Não, querida. Peixe-gato — eu digo a ela, afastando seu cabelo de seu rosto.

— Peixe-gato? — Seu rosto enruga, parecendo adorável.

— Sim, peixe-gato.

— Peixe-gato é peludo?

— Peixe-gato não é peludo — Jax diz, rindo e rolando na cama.

— Tudo bem, pessoal, se vocês quiserem ir pescar precisam ir escovar os dentes e se vestir — digo a eles e observo como eles saltam para fora da cama e correm para fora da porta.

— Então vocês vão pescar? Isso é divertido — diz Lilly, e sorrio.

— Vamos *todos* pescar.

— Não, você e as crianças vão.

— Querida, é meu aniversário, o que significa que é *o meu* dia. Então, todos nós vamos pescar.

— Tudo bem. — Ela faz beicinho, e sei exatamente de onde minha filha puxou a sua atitude.

— O que você disse à Ashlyn sobre a atitude dela?

— Eu não tenho uma atitude.

— Bom, então levante sua bunda e prepare-se para ir pescar.

— Cash.

— Lil. — Eu digo o nome dela, inclinando para frente para que eu possa beijá-la até ela estar tranquila.

— Então, quando for meu aniversário, eu posso fazer o que eu quiser, certo? — Pergunta ela, sem fôlego.

— Sim, isso é uma nova regra.

— Bom. Com sorte, o filme *Cinquenta Tons de Cinza* será lançado então, e nós podemos ir vê-lo — diz ela, pulando para fora da cama e fazendo um caminho mais curto para o banheiro. Leva-me um segundo para perceber o que ela disse e caminho até o banheiro, abrindo a porta e pegando-a logo quando ela está entrando no chuveiro.

— Nós não vamos ver esse filme — eu digo a ela. Eu sei tudo sobre essa merda, Asher disse para Trevor e eu tudo sobre ele.

— Você disse que eu posso fazer o que quiser — diz ela, e posso dizer pelo tom de sua voz que ela está sorrindo.

— Ok, deixe-me esclarecer essa declaração. Nós podemos fazer o que você quiser, contanto que isso seja algo que as crianças podem estar envolvidas.

— Tudo bem, eu vou vê-lo com Liz e November.

— Você está interessada em BDSM? — Eu pergunto. Quando Asher contou sobre o livro para nós, ele disse que este cara, Grey, teve uma infância ruim, e quando ele ficou mais velho ele tinha desejo de dominar as mulheres com quem dormia.

— Seu fetiche é o suficiente para mim, muito obrigada — diz ela, rindo. Eu puxo a cortina do chuveiro novamente para que eu possa olhar para ela.

— Eu não tenho fetiche.

— Você não tem? — Ela inclina a cabeça para o lado, estudando meu rosto.

— Não, eu não tenho — eu digo com firmeza.

— Hmm... e quanto a vez que você me segurou e não me deixou gozar? Ou a vez que você me amarrou à cama? Ou todas as vezes que você ameaçou – o qual não seguiu completamente, eu poderia acrescentar – me espancar? Ou que tal a vez que você me teve de joelhos e...

— Foda-me, eu tenho fetiche — eu respiro. Não tenho nenhuma ideia de onde isso vem. Com Lilly, eu sempre sinto uma necessidade profunda em minha alma de mostrar quem está no comando. Olho para ela quando ela começa a rir. — Continue rindo e deixarei sua bunda cor-de-rosa — eu rosno. Ela geme, em seguida, coloca sua bunda na minha direção.

— Jesus, eu acho que você tem realmente um fetiche — eu digo, e não posso deixar de passar a palma da minha mão sobre a curva de seu traseiro. — Não temos tempo para explorar isso agora, mas depois, com certeza vou descobrir quão bizarra você é — eu digo sorrindo quando suas bochechas ficam rosadas. — Eu vou dar uma olhada nas crianças. — Eu me ajusto antes de sair do banheiro. Saindo do quarto, eu tento pensar em todas as estatísticas de beisebol ou uma peça de equipamento de construção que conheço, e não o fato de que esta noite eu verei o quão bizarro eu posso ser com a minha mulher.

~~*

— Ele é tão feio! — Ashlyn chora enquanto removo o anzol da cauda do peixe-gato.

— Ele *é* feio — diz Lilly, ainda segurando a vara.

— Querida, eu não sei como você continua fisgando-os, de qualquer modo, menos em suas bocas, mas este é o seu terceiro. Espero que o IBAMA não apareça. — Eu sorrio e ela ri. Temos pescado por mais de uma hora e nenhum de nós pegou qualquer coisa, exceto Lilly, e toda vez que ela pega um, nunca é fisgado na boca, é sempre através de alguma parte do corpo do peixe – como este agora. De alguma forma, ela pegou-o pela cauda.

— Você disse para puxar quando sentisse uma mordidela, e fiz o que você diss, — ela contra-ataca.

— Eu disse isso. — Eu sorrio, e uma vez que eu finalmente removo o anzol, eu coloco outra minhoca nele para ela e arrumo o de Ashlyn de novo com a massa

de peixe. Ela não gosta de ver a minhoca em seu anzol. Jax está sentado ao meu lado, segurando seu próprio anzol enquanto massacra três minhocas nele. — Cara, você não precisa de tantas minhocas.

— Se os peixes estão com fome, eles vão gostar. — Seu rostinho está enrugado em concentração.

— Bom ponto — eu digo, terminando com a isca de Lilly e observo como ela caminha ao longo do cais. Seus jeans apertados mostrando a curva de sua bunda e suas longas pernas. Ashlyn corre, a seguindo de perto vestindo seu colete salva-vidas. Poucos segundos depois, Jax segue atrás delas vestindo o colete salva-vidas também. Após enganchar minha vara, eu começo a caminhar até o cais quando Lilly grita que pegou outro. Assisto enquanto ela puxa-o para fora da água. O peixe é fisgado pela boca desta vez, seu corpo se debatendo ao redor. Lilly começa a gritar quando o peixe faz o seu caminho em direção a ela, ela continua se afastando dele, mas ainda tem a vara na mão, então o peixe está seguindo-a o caminho todo. Eu estou rindo muito, e as crianças também, até que Lilly continua sua caminhada de costas para fora do cais. Ela grita logo antes de um splash alto. Nunca na minha vida conheci alguém tão desastrada como ela é. Balanço minha cabeça e corro até o cais assim que Lilly emerge e começa a espalhar água. Ela limpa o cabelo do rosto rindo. Ambas as crianças estão rachando-se, dançando em torno do cais.

— Não posso acreditar que fiz isso — ela ri. Estendo a mão para dar-lhe uma mão para cima; ela a pega, em seguida, puxa, e estou caindo sobre a borda do cais para a água com ela. Quando venho para cima, eu estou cuspindo. Olho para Lilly, que ri para caralho, depois para as crianças, que olham para nós dois com sorrisos gigantes em seus rostos.

— Vocês acham que isso é engraçado? — Eu pergunto, e, em seguida, começo a jogar água no deck sobre as crianças.

— Não, papai! Há peixes nessa água! — Ashlyn grita, fugindo enquanto Jax olha para mim, então para Lilly, e salta para dentro.

— Isto é muito melhor do que o zoológico, — diz Jax, escalando em minhas costas.

— Entre, amor — Lilly chama.

— O peixe vai me morder?

— Não, eles estão todos com medo — diz Jax.

— A água é nojenta, e é muito fria! — Ela diz, olhando para a água, então para nós.

— Você é tão menina — Jax grita, em seguida, tenta afundar Lilly.

— Eu sei que sou uma menina. Eu sou uma princesa. Certo, papai? — Ela coloca as mãos nos seus pequenos quadris e olha para seu irmão.

— Certo, bebê — eu digo, colocando minhas mãos para cima do cais e puxando-me para cima e para fora da água.

— Vocês dois estão prontos para sair? — Eu pergunto, estendendo a mão para Jax, que chuta seu caminho até mim. Eu tomo sua mão e puxo-o para fora da água, e uma vez que tenho Lilly e ele fora, Jax começa a perseguir sua irmã, ameaçando abraçá-la, fazendo Ashlyn gritar e fugir dele.

— Isto é muito melhor do que o zoológico — diz Lilly, e jogo meu braço por cima do ombro dela, puxando-a para o meu lado. — É uma coisa boa que esquentou ou isso realmente seria uma droga, — diz ela com um pequeno tremor.

— Obrigado por me dar isso — eu digo a ela, beijando o lado de sua cabeça.

— Foi muito divertido. — Nós caminhamos para o cobertor que colocamos na grama, junto com o nosso cooler cheio de bebidas e lanches. Jax corre para o cobertor, pega uma toalha e seu conjunto extra de roupas da sacola que Lilly embalou. Não tenho nenhuma ideia de como ela sabia que precisaríamos de tudo isso, eu acho que é uma coisa de mãe. Eu levo-o para a caminhonete para ajudá-lo a se trocar e trazer de volta um casaco para Lilly jogar sobre suas roupas molhadas. Todos nós nos sentamos sobre o cobertor e Lilly entrega para cada criança um sanduíche antes de me entregar um. Seus olhos rolam para trás antes dela se sentar e pegar o celular de seu bolso traseiro.

— Merda — ela murmura, olhando para o seu telefone.

— Você disse uma palavra feia — Ashlyn informa a Lil.

— Desculpe — diz ela, sorrindo.

— Não se preocupe, baby, podemos comprar um novo para você — eu digo a ela, puxando o telefone da mão dela e olhando para ele. Posso ver a água na tela, então sei que não é recuperável com um saco de arroz.

— Não posso pagar um novo telefone — diz ela, olhando para ele.

— Você vai parar de fazer isso?

— Fazer o que?

— Eu não te pedi para pagar o telefone, Lil. Você pode obter uma linha na minha conta. Já passou da hora de você ter um número de Tennessee, de qualquer maneira.

— Mas eu realmente não posso pagar. Ainda tenho que pagar o advogado, — ela diz baixinho, olhando para as crianças. E só assim, lembro-me da merda que ainda está acontecendo ao nosso redor. Essa merda, junto com minha ex, é algo que eu não gosto de pensar. Sorte para nós, ambos têm estado quietos ultimamente. O caso contra Lilly foi colocado em espera devido à falta de provas. E Jules não fez nenhum contato desde que foi à escola de Lilly e a atacou. No dia que Lilly apareceu na minha obra em lágrimas contando o que Jules fez com ela, levou tudo em mim para não matá-la eu mesmo. Não que eu não a localizei e deixei saber que, se ela continuasse a sua besteira eu faria da vida dela um inferno. Mas mesmo que ela estivesse quieta ultimamente, eu sei que ela está tramando algo. Só não sei o que.

— Amo você, Lil. Você e Ashlyn são minhas, e é o meu trabalho cuidar de você. Então, por favor, deixe-me fazer o meu trabalho.

— Não é o seu trabalho — ela bufa, parecendo irritada.

— Sim, é.

— Um trabalho é algo que você tem que fazer, querendo ou não. — Suas sobrancelhas se juntam, criando uma pequena ruga entre elas.

— Lil. — Balanço minha cabeça, ela é tão frustrante às vezes. Inclino-me, correndo meu dedo entre as sobrancelhas dela. — Isso é algo que eu quero fazer. Adoro cuidar de vocês.

— Eu não quero que você se ressinta de mim — diz ela tão baixinho que quase perco.

— Como eu poderia me ressentir de você? — Eu corro minha mão para o lado do seu rosto.

— Eu não sei.

— Baby, você tem que parar de fazer isso. Você está feliz? — Pergunto baixinho, olhando para as crianças. Eles agora correm ao redor na grama, perseguindo pássaros que continuam indo para eles, porque derrubam pão enquanto correm.

— Sim. — Ela observa as crianças e um sorriso vem ao seu rosto. — Apenas não quero que você sinta como se eu estivesse colocando tudo isso em você, sabe?

— Baby — eu rio, puxando-a para mim. — Se você me dissesse que ficaria em casa a partir de agora, me emocionaria.

— Por quê?

— Gosto de saber que você está em casa quando chego em casa, e que meus filhos estão sendo bem cuidados por você.

— Cash...

— Ei, eu não disse que você ficaria em casa para sempre, mas contanto que fique, estou bem com isso.

— Só me prometa que você me dirá se chegar a um ponto em que você não está bem com isso mais.

— De onde vem tudo isso? — Eu pergunto a ela, sem entender o que traz todas essas dúvidas à tona quando estamos indo tão bem.

— Eu não sei. Só estou acostumada a trabalhar, então eu *não* trabalhar está mexendo com a minha cabeça. Amo estar em casa com as duas crianças, mas... — ela para, sacudindo a cabeça.

— Mas o quê? — Eu pergunto quando seu rosto empalidece um pouco.

— Hum... eu... não é nada. — Ela balança a cabeça novamente e sei que não é nada.

— Lil, por favor, fale comigo.

— Jules veio ontem. As crianças cochilavam, e atendi a porta sem pensar, mas acho que ela percebeu que eu estou vivendo lá.

— Por que você não me contou?

— Não queria que você ficasse preocupado, e quando ela viu que era eu quem atendeu, ela saiu sem realmente dizer nada.

— Da próxima vez que ela vier, você precisa me ligar.

— Desculpa.

— Está tudo bem, baby, mas não vou permitir que ela mexa com você ou os meus filhos. — Respiro, tentando me acalmar. E falando do diabo, meu telefone começa a tocar, com o nome de Jules aparecendo no visor. — Sim? — Eu respondo no segundo toque. Levantando, eu me afasto da onde Lilly está e as crianças estão brincando.

— Então você está vivendo com aquela garota? — Pergunta ela com veneno em sua voz.

— Lilly não é uma garota, ela é a minha mulher, a mãe da minha filha, e logo, minha esposa. Em segundo lugar, você nunca chegue a questionar o que eu faço, ou quando ou como eu faço isso. E em terceiro lugar — eu rosno quando a ouço tentando me cortar, — você não apareça em minha casa sem aviso prévio, *jamais.*

— Acho que tenho o direito de saber se há uma criminosa em torno de meu filho.

— Perdão?

— Ouvi dizer que ela é uma criminosa. — Posso dizer que ela está sorrindo, eu vi seu rosto presunçoso o suficiente para saber como ela soa quando faz isso.

— Quem diabos te disse isso? — Eu pergunto, meu intestino torcendo.

— Não se preocupe com quem me disse, apenas saiba que sei tudo sobre ela.

— Você não sabe de nada. Por que você está me ligando?

— Eu quero ver Jax — diz ela com indiferença.

— Hoje não.

— Por que hoje não? — Ela geme, e aperto meu punho. Ela nunca quer ver Jax, e nunca pede para vê-lo. Mesmo quando ele precisou ficar no hospital com infecção na garganta, ela não esteve preocupada o suficiente para vê-lo.

— É meu aniversário. Estamos passando o dia juntos.

— Então, você poderia vir também — diz ela no que eu tenho certeza que ela acha que é um tom sexy. Tudo que essa merda faz comigo é me fazer querer socar algo ou cortar o meu pau.

— Você enlouqueceu?

— Por favor, eu quero ver o nosso filho.

— Vou te ligar amanhã e marcar uma hora para se encontrar com você — eu digo, desligando. Inclino a cabeça para trás, olhando para o céu através das árvores. Odeio ter que lidar com a bunda dela pelo resto da minha vida. Eu sinto braços envolverem minha cintura, e minhas mãos vão para as de Lilly no meu estômago. Olho para baixo quando sinto braços em torno de cada uma das minhas

pernas, e sei que não importa que besteira Jules puxe, se eu tiver isso, eu estarei feliz.

Capítulo 09



— Não me toque — diz Ashlyn do banco traseiro.

— Eu não estou te tocando — diz Jax.

— Não me toque! — Ashlyn grita neste momento.

— Eu não estou te tocando, — Jax repete, e posso ouvir em sua voz que ele está sorrindo e realmente tentando irritar sua irmã.

— Mamãe, Jax não está me tocando! Pare de não me tocar! — Ashlyn chora e eu rio. Olhando através do espelho retrovisor, eu posso ver que Jax tem um dedo perto de sua irmã, mas longe o suficiente que ele não está realmente tocando-a.

— Jax, deixe sua irmã em paz, — eu digo, tentando soar firme, mas é realmente engraçado, então é difícil. Nunca tive irmãos, então não tenho ideia de como é, mas eu amo como Jax é com Ashlyn. Eu amo que ela tem alguém lá para ela. E eu sei que, sim, ele a provoca, mas se alguém tentar provocar sua irmã, ele se transforma em um homem de vinte anos de idade e estabelece a lei. Ninguém, mas ninguém, provoca sua irmã, exceto ele. As coisas têm sido boas – não, isso é errado – as coisas têm sido perfeitas... bem, isto é, se você não contar ser acusada de fraude de cheque e perder o seu emprego.

A coisa boa é que eu tive o meu encontro com o conselho da escola e meu caso foi arquivado. Eles não estavam felizes com o que aconteceu, mas depois que a união ouviu meu caso e viram por si mesmos que as provas contra mim eram todas falsas, eles disseram que eu poderia voltar ao trabalho. E eu o faria, mas não naquela escola. Não quero trabalhar em um lugar onde a diretora nem sequer me deu uma chance de falar, devido aos seus próprios sentimentos e sua própria situação. Eu quero estar em um lugar em que as pessoas conheçam a mim e meu caráter o suficiente para perceber que eu nunca faria o que eu tinha sido acusada.

Então, por agora, eu sou uma dona de casa. Adoro ter as crianças, mas sinto falta de ensinar. Deixei meu currículo na escola secundária local, e espero ter o retorno deles. Então, as coisas são incríveis, e nós temos tudo estabelecido. Pensei que seria estranho estar com Cash, mas não é; eu amo isso. Eu amo que as crianças têm um ao outro. Amo acordar com Cash todos os dias. Amo ele vindo para casa para as crianças e eu, e tendo jantares de família. Eu amo que sua família começou a agir de forma mais confortável ao meu redor. A única coisa que eu não amo é a sua ex. Eu sei na minha cabeça que ela é a mãe de Jax, mas meu coração não gosta muito disso. Odeio ver o desapontamento em seu rostinho quando ela deveria aparecer e não faz. Quando ele a vê, eu odeio a maneira como ele age depois que volta para nós. Odeio Cash se submeter a lidar com ela quando ela quer agir como se ela se preocupasse com Jax, depois como ele tem de lidar com as consequências de Jax, e tentar explicar a ele por que sua mãe é uma vadia. Então, se não fosse por sua ex, as coisas seriam perfeitas, e isso é uma coisa que me preocupa. Quando Cash e eu estivemos juntos antes, as coisas eram como elas são agora, menos as crianças. Estou preocupada com ficar muito confortável, mas ao mesmo tempo, ele faz com que seja tão fácil cair de volta para um lugar onde me sinto segura e amada.

— Mamãe, aonde nós vamos? — Ashlyn pergunta pela quinquagésima vez desde que entramos no carro.

— Eu disse a você, amor, vamos ao cabeleireiro.

— Oh, sim — ela suspira, me fazendo rir. Eu estaciono na frente do salão de beleza, e pulo para fora do meu SUV gigante. Quando abro a porta traseira, ambas as crianças estão em pé e esperando por mim para ajudá-los a sair. Cada um deles pega uma mão quando nós entramos no prédio. A mulher atrás do balcão nos cumprimenta imediatamente com um sorriso enorme.

— Oi, eu tenho um compromisso às três horas com Justin. — Ela olha por cima do ombro para a parte de trás do salão.

— Ele está acabando com o seu cliente, se você puder dar-lhe cerca de cinco minutos, ele estará logo com você — diz ela, olhando para as crianças. — Vocês gostam de colorir? — Ela pergunta, e eles assentem. Ela abaixa atrás do balcão e volta com alguns livros para colorir e lápis de cor. Nós vamos para a área de estar, e Jax e Ashlyn ajoelham na frente da mesa e começam a colorir.

— Lilly? — Olho para cima quando ouço meu nome sendo chamado. Meus olhos fazem contato com um homem espanhol muito bonitinho, e eu digo bonitinho, porque ele tem mais maquiagem do que eu.

— Essa sou eu. — Eu levanto, olhando para as crianças.

— Vocês dois se comportem bem. — Eu digo a eles, caminhando para a parte de trás do salão. A razão pela qual escolhi este lugar é porque ele é um dos únicos locais por perto que permite que você traga seus filhos com você, e enquanto você cuida do seu cabelo, eles observam seus filhos.

— Eles ficarão bem — a menina que estava atrás do balcão quando chegamos diz, olhando para as crianças.

— Obrigada — eu digo enquanto a minha mão é agarrada e sou arrastada para a parte de trás do salão.

— Eu sou Justin.

— Prazer em conhecê-lo — eu digo enquanto sou sentada em uma cadeira e uma capa é jogada sobre meus ombros.

— Eu amo esta cor, mel. Quem é o seu cabeleireiro? — Justin pergunta, me fazendo sorrir.

— Esse seria Nutrisse 6.60 — eu digo, e sorrio quando sua boca abre e fecha como um peixe.

— Isto é de uma caixa? — Pergunta ele ofegante, levantando meu cabelo e deixando-o correr por entre os dedos.

— É — eu confirmo. — Eu vim hoje para você cortar vinte e cinco centímetros dele — digo a ele. Observando-o sorrir.

— Vinte e cinco centímetros deixará seu cabelo aqui — diz ele, segurando meu cabelo até um pouco abaixo dos meus ombros.

— Isso é bom. — Eu sorrio, olhando-o no espelho.

— Você tem certeza disso? Quero dizer, seu cabelo é tão incrível, — diz ele em voz baixa.

— Bem, eu simplesmente realmente quero mudar, e acho que um novo corte é um bom lugar para começar — digo a ele.

— Vamos fazer isso então — diz ele, puxando uma faixa de borracha para fora de uma gaveta. Eu vejo como ele puxa meu cabelo para trás em um rabo de cavalo na base do meu pescoço, e então puxa para baixo um pouco antes de

estender a mão e pegar um par de tesouras. — Última oportunidade, amor, então não há nada que eu possa fazer.

— Faça isso. — Eu sorrio, observando quando a tesoura abre sobre o meu cabelo e ouço o som distinto do meu cabelo sendo cortado. Uma vez que ele passou por meu cabelo, eu vejo como ele cai em torno de meus ombros. Meu primeiro pensamento é: *é realmente curto*. Meu segundo pensamento é: *Cash*. Ele não tem ideia de que eu planejava cortar meu cabelo hoje. Eu me pergunto o que ele vai pensar. Então olho para o meu cabelo na mão de Justin, então de volta para mim mesma no espelho, balançando a cabeça de um lado para o outro. Eu já me sinto mais leve. Uma vez que ele terminou, ele está atrás de mim, recolhendo meu cabelo antes de deixar o que sobrou correr por entre os dedos.

— Agora, amor, a parte realmente divertida. — Quando tudo está dito e feito, e entro na sala de espera para as crianças, eu me sinto linda. Meu cabelo vermelho senta-se logo acima dos meus ombros em uma massa de ondas selvagens e curvas. Eu me sinto sexy. Amava meu cabelo comprido, mas este corte... algo sobre isso só me faz querer segurar minha cabeça um pouco mais alta.

— Mamãe, você está tão bonita! — Ashlyn grita assim que ela me vê. Ela pula para fora da mesa em frente a ela, correndo para mim.

— Obrigada, amor — eu digo, agachando na frente dela. Suas mãozinhas automaticamente vão para o meu cabelo, saltando-o. Olho para Jax, que parece preferir estar em qualquer lugar, menos aqui. — Você está pronto para ir, querido? — Eu pergunto, e ele acena com a cabeça, em seguida, pula para fora da cadeira, agarrando minha mão. Uma vez que ele a tem, eu levanto, e ele começa a me puxar para a porta do salão. — Tchau, gente — eu digo de cima do meu ombro, rindo enquanto Jax me arrasta atrás dele. Uma vez que estamos fora no carro, ele larga a minha mão e olha para mim.

— Estou morrendo de fome. — Sua cabeça está para trás e não posso deixar de rir.

— Você tomou café da manhã algumas horas atrás — eu o lembro, abrindo a porta para que ele e Ashlyn possam subir.

— Isso foi um tempão atrás — diz ele quando chega em sua cadeira. Ele afivela, e assim faz Ashlyn.

Eu pulo na parte traseira para me certificar de que ambos estão seguros antes de sair, fechando a porta, subo no banco da frente. — O que vocês gostariam de comer? — Eu pergunto, saindo do espaço de estacionamento.

— McDonalds! — Tanto ele como Ashlyn dizem ao mesmo tempo. Eu não os levo muito frequentemente, mas quando levo, acabamos gastando pelo menos um par de horas. Os primeiros trinta minutos sou eu tentando falar a ambos para comer; o resto do tempo é gasto vendo-os brincar na área de lazer coberta.

— Ok — eu digo, e, em seguida, espero um segundo por eles pararem de gritar, *yippee!* — Mas se nós vamos, vocês têm que prometer comer antes de ir brincar.

— Prometo! — Ashlyn bate palmas.

— Prometo — Jax diz, e sei que estão mentindo através de seus adoráveis dentinhos de bebê.

~~*

— Não pare, — eu gemo, minhas mãos no cabelo de Cash. Entre as minhas pernas, sua boca está sobre mim, e seus dedos estão cavando em minhas coxas. Estou perto... tão perto. Meus quadris tentam levantar, e seus dedos pressionam mais profundo, me segurando. — Cash — eu choramingo, minha cabeça arqueou para trás enquanto ele puxa meu clitóris em sua boca, sugando-o. Suas mãos percorrem o comprimento das minhas coxas, espalhando as minhas pernas ainda mais, em seguida, para baixo sob as minhas coxas para minha bunda, me levantando mais alto em sua boca. Sua cabeça se move para trás e para a frente enquanto sua boca me devora. Minhas mãos puxam o cabelo dele, tentando afastá-lo, mas tudo o que parece fazer é incitá-lo. — Cash! — Eu chamo novamente, usando os pés para empurrar para cima da cama. Ele rosna baixo, e em seguida, envolve seus braços em volta das minhas coxas, colocando sua boca de volta em mim. Ele me mantém na borda; isso é tortura. É culpa do meu novo corte de cabelo. No minuto em que ele entrou na casa ao chegar, seus olhos ficaram escuros e encapuzados; eu senti meu pulso acelerar e entre as minhas pernas se molhar. Ele gostou muito. Após dizer oi para as crianças, ele veio até mim na

cozinha, passando a mão na minha cintura, sua boca indo para o meu pescoço, sua língua me tocando lá antes de seus lábios viajarem até minha orelha.

— Amei o cabelo, baby — disse ele contra a concha da minha orelha. — Hoje à noite, eu vou mostrar o quanto eu adorei. — Ele beijou o lado da minha cabeça, os dedos cavando em meu quadril e afastando-se.

Sou trazida de volta para o momento quando ele me enche com um dedo grosso. — Goze para mim, Lil — ele resmunga antes de sua boca cobrir-me novamente. Um dedo desliza para fora, e dois deslizam de volta para dentro. Faço como me disse, minha cabeça cavando na cama, minhas pernas lutando para fechar. Atrás dos meus olhos, o mundo se ilumina; meu corpo começa a cantar e convulsiono em torno de seus dedos. Antes que eu tenha a chance de me recuperar do meu orgasmo, eu sou virada para o meu estômago. Suas coxas espalham as minhas um pouco mais e sua mão desce com força na minha bunda antes dele entrar em mim em um longo impulso. — Mais alto — sua voz profunda comanda enquanto eu grito e levanto minha bunda mais alto até ele. Sua mão suaviza sobre minha pele antes de descer com força novamente, a picada de sua palma batendo em minha pele me faz apertar em torno dele, trazendo-me mais perto da borda. — Mais alto, Lil — diz ele com outro beijo. Eu gemo, minhas mãos agarrando os lençóis em cima de mim, meu rosto avançando ainda mais da cama, e minha bunda inclinando mais alto. — Me dê isso, baby, foda-me de volta. — Outra palmada barulhenta pousa contra a minha bunda. Esta me dispara, fazendo-me bater de volta contra ele. Minha respiração vem em altos suspiros, meu corpo liso com suor. — Mais forte! — Eu pressiono para trás com mais força, suas mãos agarrando minha bunda, puxando-a para cima. — É isso aí, baby, — ele geme, batendo em mim com mais força. Posso sentir-me sendo movida para cima da cama pela força de suas estocadas.

— Eu vou gozar — eu gemo no colchão. Minhas coxas apertando, Cash traz para baixo sua mão mais uma vez.

— Goze para mim, — diz ele, me espancando no lado oposto. Eu sinto as primeiras ondas do meu orgasmo começar a bater em cima de mim. Meus olhos se fecham fortemente, e sinto que meu corpo está pegando fogo. Minha buceta começa a convulsionar, puxando Cash mais profundo. Eu grito, suas mãos se estendem para frente, envolvendo em torno de meus seios, levantando meu corpo para trás,

assim estou ajoelhada na frente dele. Seus dedos beliscam meus mamilos. A sensação me puxando mais profundo para baixo. Meu orgasmo me cega. Seus golpes se tornam mais rápidos antes de sua boca encontrar meu pescoço. Posso sentir seu gemido todo o caminho até o meu clitóris quando ele encontra sua própria libertação. Seu pênis está plantado dentro de mim. Seu peito se move rapidamente para cima e para baixo atrás de mim, com as mãos ainda segurando meus seios. Minhas mãos vão para as suas no meu peito, meus dedos enganchando com os dele. Inclino a minha cabeça para o lado, meu corpo completamente desossado. — Eu amei o cabelo — diz ele, lambendo meu pescoço.

— Acho que percebi isso. — Eu rio, e posso senti-lo sorrir contra a pele do meu pescoço. Suas mãos apertam meus seios antes de viajar para baixo sobre as minhas costelas, ao longo de meus lados para os meus quadris, me puxando ainda mais perto dele. Uma mão sai do meu quadril, seguindo o mesmo caminho antes de sua mão se fechar em volta do meu pescoço. Posso sentir minha buceta ainda convulsionando ao redor dele com tremores secundários.

— Você quer um banho? — Eu sinto sua respiração contra minha pele quando ele fala as palavras, me fazendo tremer.

— Sim — eu digo a ele e gemo quando seus quadris se afastam e o perco junto do seu calor. Eu caio para frente na cama e rio quando ele começa a me fazer cócegas.

— Vamos, baby. Precisamos nos limpar. Você e eu sabemos que as crianças não vão magicamente dormir até às dez.

— Deus, quando foi a última vez que eu dormi após as oito? — Pergunto em voz alta, não esperando uma resposta.

— Que tal amanhã você dormir e eu levo as crianças para a minha mãe? — Pergunta ele, enquanto suas mãos correm até minhas panturrilhas e sobre a minha bunda.

— Eu não sei — eu suspiro, sua mãe tem sido incrível, e não quero que ela sinta que estou tentando empurrar as crianças nela.

— Mamãe adora ter as crianças. Além disso, eu acho que ela queria fazer algo com eles. Deve ser uma contadora de histórias na biblioteca da cidade. Acho que ela queria ficar as crianças durante a noite. E isso seria perfeito; eu não me importaria de te levar para um encontro ou apenas ter você para mim mesmo.

— Eu não sei — repito, apesar de que seria bom passar algum tempo à sós com Cash.

— Está feito. — Ele me rola de costas, então me pega nos braços, me levando para o banheiro antes de me colocar de pé fora do chuveiro. — Eu vou levantar de manhã, levar as crianças para a mamãe, e então, voltar e podemos passar a manhã na cama antes de ir a um encontro amanhã à noite.

— Não sei por que você tenta fazer as coisas parecerem como se fosse uma pergunta, quando você sabe que a sua mente já está decidida — eu digo, revirando os olhos.

— O que, você não quer passar algum tempo apenas comigo? — Ele pergunta, pegando a minha mão e me puxando para o chuveiro.

— Você sabe que não é isso.

— Você só me usa por meu corpo, não é? — Ele pergunta, e não posso deixar de olhar sobre o referido corpo e admirar cada detalhe. Seu corpo é perfeito. Vejo como a água corre para baixo e sobre todos os músculos; o peito tem um pouco de pelo – apenas o montante certo – e para baixo sob seu umbigo tem uma faixa de pelo, que faz um caminho para seu pênis perfeito. — Meus olhos estão aqui em cima, baby — diz ele, e vejo seu pênis se contrair. Eu lambo meus lábios e ouço-o gemer. — Você não está ajudando, Lil — diz ele, empurrando-me sob a água. Eu engasgo e limpo a água para fora do meu rosto.

— Que diabos? — Eu o encaro.

— Você não pode olhar para mim assim. Precisamos tomar banho e ir para a cama, e você não pode olhar para mim assim... olhando como você faz, com seu corpo todo molhado e escorregadio... *porra* — ele rosna, suas mãos deslizando ao longo de meus quadris para espalmar a minha bunda. — Vamos apenas dizer que se você olhar para mim assim, nenhum de nós conseguirá dormir esta noite. — Suas mãos deslizam para cima das minhas costas e no meu cabelo, inclinando a cabeça para trás, a boca descendo na minha, roubando minha respiração. — Agora, amanhã você pode olhar para mim assim durante todo o dia. — Ele sorri, exibindo ambas as covinhas. — Na verdade, eu planejo provocar um monte de olhares seus. — Seus olhos deixam os meus, arrastando para baixo do meu corpo. — Mas, por agora, — ele diz, soando como se estivesse com dor, — por agora precisamos nos lavar e ir para a cama.

— Ok — eu concordo, embora o espaço entre as minhas pernas começasse a pulsar. Olho para ele novamente, meus olhos pegando sua ereção massiva.

— Lil — ele rosna. Meus olhos vão para cima.

— Ok, ok. — Dou um passo para longe dele, e pego o meu shampoo e começo a lavar meu cabelo rapidamente. Posso ouvir Cash respirando pesadamente, mas não abro os olhos. Eu tenho medo do que vai acontecer se eu olhar para ele. Eu me viro rapidamente e pego o meu condicionador para passá-lo através do meu cabelo. Então pego meu sabonete líquido, me lavo enquanto deixo o condicionador descansar. Uma vez que estou lavada, eu começo a lavar o condicionador do meu cabelo. Minha cabeça está para trás, de olhos fechados, e sem aviso, eu sinto sua boca no meu mamilo e dedos deslizando pelas minhas dobras. Meu corpo ainda está preparado de mais cedo, e não demora muito antes de estar gemendo meu orgasmo para o pulverizador do chuveiro.

— Nós não podemos tomar banho juntos — diz ele, me pegando. Minhas pernas embrulham em torno de sua cintura e ele desliza para dentro de mim.

— Sim, não mais tomar banho juntos — eu concordo enquanto uso minhas pernas para me esfregar em cima dele. No momento em que terminamos o nosso banho, nós dois estamos esgotados, e não demora muito para qualquer um de nós adormecermos.

— Baby.

— Hum. — Tento não falar, eu não quero acordar.

— Estou levando as crianças para a mamãe, eu já volto — eu ouço-o dizer, mas realmente não posso processar porque ainda estou tentando dormir. Então eu sinto um peso atingir minha testa e algo deslizar pela minha bochecha.

— Mamãe, eu vou para casa da vovó — diz Ashlyn, e abro meus olhos para vê-la nos cotovelos olhando para mim. Seus longos cabelos estão puxados para cima no que parece ser duas tranças tortas.

— Ok, querida, se divirta. Dê-me amor antes de ir. — Eu rolo para o meu lado para que eu possa abraçá-la. — Onde está Jax? — Sento-me para arrumar o cabelo dela.

— Ele estava comendo — diz ela, puxando a cabecinha para longe de mim.

— Ei, eu quero arrumar seu cabelo.

— Papai arrumou meu cabelo — diz ela, pulando para fora da cama, com os olhos se estreitando.

— Desculpe. — Tento não sorrir. Cash não faz nada errado, incluindo seu cabelo, aparentemente. — Posso ganhar um beijo antes de você sair? — Eu pergunto, e ela beligerante sobe na cama e me dá um beijo antes de saltar de volta para fora da cama, deixando o quarto.

— Você está acordada? — Diz Cash, entrando no quarto.

— Sim, Ashlyn estava aqui — digo a ele, levantando-me no meu cotovelo.

— Eu queria que você dormisse — ele resmunga, dizendo outra coisa sob sua respiração. Ele faz o seu caminho para mim. Suas mãos descem em cada lado de mim na cama. — Você vai voltar a dormir. — Ele me beija, pontuando cada palavra. — E quando eu voltar, eu subirei novamente na cama com você. — Ele corre o nariz no meu pescoço.

— Parece bom — eu sussurro, sentindo meus mamilos ficarem duros e entre as minhas pernas umedecer.

— Papai, nós estamos indo? — Jax grita para o quarto antes de saltar para cima da cama. Sua presença é como um balde de água gelada sobre minha libido.

— Estamos saindo, carinha — diz Cash, levantando. Sento-me ereta, Jax salta duas vezes antes de cair, em cima de mim, e as mãozinhas virem para o meu rosto.

— Vamos dormir com a vovó — ele me diz, seu rosto minúsculo inclinando para frente e para trás, me estudando.

— Eu ouvi isso, parece divertido — eu digo a ele, passando a mão pelo seu cabelo macio. Não tenho nenhuma ideia de como sua mãe consegue ficar longe dele.

— Papai disse que nós vamos para o Alasca.

— Nós vamos — digo, olhando para Cash. Não posso esperar para ver meus pais. Sinto tanta falta deles, e sei que Ashlyn sente também. Jax conversa com o meu pai sempre que somos capazes de falar por Skype, e meu pai deixou Jax animado para ir visitar. Eu não posso esperar para apresentar Cash aos meus pais e mostrar a ele onde eu cresci.

— Eu não posso esperar para ver uma cerveja[8] na vida real — diz ele, fazendo-me sorrir porque eu sei que ele quer dizer urso.

— Bem, na próxima semana, a esta hora, nós estaremos em um avião — digo a ele. Ele me abraça rapidamente, fazendo meu coração derreter. Ele salta para fora da cama, correndo para fora do quarto onde posso ouvi-lo gritar — Vamos ver cervejas!

Cash ri e me viro para olhar para ele. — Pensei que não iríamos dizer a eles que vamos — eu digo. Nós concordamos em contar às crianças dois dias antes de sairmos para que nós não tenhamos que responder as perguntas, *já estamos saindo,* centenas de vezes por dia.

— Eu sei, mas eles queriam entrar e acordá-la, então eu disse que contaria um segredo se eles te deixassem dormir.

— Isso não funcionou — eu indico.

— Sim, percebi isso. — Ele sorri, inclinando-se e beijando-me novamente. — Tudo bem, eu vou levar os diabinhos para a mamãe, volte a dormir. — Diz ele, e não acho que serei capaz de voltar a dormir, mas eu deslizo de volta na cama, puxando o cobertor por cima do meu ombro. Ele me beija mais uma vez antes de sair do quarto. Eu o observo sair, apreciando a vista de sua bunda muito firme em seu jeans. Posso ouvi-lo falando com as crianças. Ouço as crianças gritarem um adeus e sorrio antes de gritar que eu os amo. Quando ouço a porta bater, eu fecho meus olhos, e antes que eu saiba, estou dormindo. Acordo levemente quando sou puxada através da cama, e sinto o peso e o calor atrás de mim. Começo a levantar a cabeça. — Durma, baby. Estamos livres das crianças até amanhã — diz ele, e o sinto beijar a parte de trás da minha cabeça, seu calor se infiltrando em mim por trás. Eu me aconchego mais nele antes de derivar de volta no sono. Acordo sentindo calor. Não quero me mover, mas eu realmente preciso fazer xixi, então começo a fugir para fora da cama quando sou puxada de volta. — Onde você vai? — Cash pergunta, sua voz áspera com o sono.

— Banheiro — eu digo, e sua mão escorre pelo meu quadril onde seus dedos espremem.

---

8 Ele diz Beer que é cerveja, mas ele quer dizer bear – que é urso

— Volte para a cama quando estiver pronta. — Rolo para fora da cama, fazendo meu caminho para o banheiro. Eu faço o trabalho rápido de cuidar dos negócios para que eu possa voltar para Cash. Uma vez que volto para o quarto, Cash está sentado na cama, de costas para a cabeceira da cama, e sua parte superior do corpo sem camisa exposta. Eu engatinho da parte inferior da cama, observando seus olhos escurecerem enquanto faço o meu caminho para cima e escarrancho sua cintura. Suas mãos deslizam para cima das minhas coxas para minha bunda, puxando-me mais apertado contra ele.

— Então o que faremos hoje? — Eu pergunto, inclinando-me para beijar a tatuagem dos nomes de Jax e Ashlyn em seu peito. Ao contrário de seus irmãos, ele só tem duas tatuagens. Esta tem os nomes de seus filhos entrelaçados com linhas afiadas e uma videira floral em torno deles, quase como se estivesse segurando-os juntos. Sua outra tatuagem corre para baixo do seu lado ao longo de suas costelas, e diz: *Experiência é o tipo mais difícil de professor. Dá-lhe primeiro teste, e a lição depois*. A escrita é embaraçada e parece impressionante contra sua pele. Não posso evitar me perder olhando para ele. Seu abdômen bem definido leva até um V profundo que eu traço com meus dedos.

— Você me ouviu? — Ele ri, e sinto meu rosto ficar quente quando meus olhos encontram os dele.

— O quê?

— Eu disse que tal ter um dia nu em casa?

— Um dia nu em casa? — Repito, estudando seu rosto.

— Sim. — Suas mãos correm até minhas coxas, e depois sob a minha blusa, suas mãos roçando minha cintura e sobre os meus seios enquanto ele puxa-a sobre a minha cabeça. — Dia nu em casa. — Seus polegares correm sobre meus mamilos, fazendo-me arquear mais perto dele. — A regra para o dia nu em casa é ficarmos nus durante todo o dia, não importa o que fazemos. — Sua boca abrange um mamilo, ele puxa com força, em seguida, ele solta e sopra um hálito fresco sobre ele.

— Parece divertido — eu gemo; minhas mãos indo para seu cabelo enquanto ele dá a meu outro mamilo a mesma atenção. — Você acabou de inventar isso? — Eu pergunto quando ele me rola, escorregando para dentro.

— Sim — é tudo o que ele diz, antes de arrastar sua boca até a minha, envolvendo minhas pernas em volta dele.

~~*

— Não mais! — Eu grito ao sentir Cash vir atrás de mim. Eu escapei dele há dez minutos. Pensei que o dia em casa nu parecia divertido, esta manhã, mas agora é sete da noite e estou morrendo de fome, minhas pernas parecem como se fossem cair, meu corpo está coberto de mordidas de amor, e tudo que eu quero fazer é dormir.

— Baby, você está de pé, nua no meio da cozinha, parecendo sexy como o inferno. Não posso evitar — diz ele, vindo com a boca ao meu pescoço.

— Não mais. — Salto para longe dele, correndo para o outro lado do balcão. — Preciso de comida, — eu digo a ele, dando um passo para trás quando vejo que ele parece pronto para dar o bote.

— Ok, ok, você está certa. Eu preciso te alimentar — diz ele, estendendo as mãos na frente dele.

— Obrigada — eu suspiro; minha cabeça caindo para frente.

— Depois que eu te alimentar, você é minha de novo.

— Você tomou alguma coisa? — Pergunto exasperada.

— O quê? — Ele sorri, exibindo ambas as covinhas.

— Não pode ser normal para um cara ficar duro tão rapidamente depois… — Eu digo baixinho, olhando para seu pênis muito duro e acenando com a mão em sua direção.

— *Isso* é tudo culpa sua. — Seu punho envolve em torno de seu pênis e começa a se mover em movimentos lentos. — Tudo o que tenho a fazer é olhar para você e estou pronto para ir novamente.

— Comida — eu digo, assistindo quando ele se excita. Lambo meus lábios e sinto a parte inferior da minha barriga apertar. Não tenho nenhuma ideia de como eu ainda posso ficar molhada após a quantidade de vezes que eu gozei hoje.

— Eu alimentarei você — diz ele, dando um passo mais perto de mim. Sua mão livre vai para o meu quadril, me virando-se para a bancada. — Coloque suas mãos no topo e não as mova. — Eu faço como ele diz, os meus seios pressionando

contra o balcão frio. Ele usa seu pé para afastar minhas pernas; uma vez que ele me tem como ele me quer, corre os dedos sobre o meu clitóris, fazendo meu corpo saltar com o contato. Sinto como cada nervo é exposto, o mais leve toque é quase demais. — Você está molhada — ele afirma, parecendo quase surpreendido. Eu não digo nada, apenas aceno com a cabeça. Sinto seu calor atingir minhas costas, suas pernas dobrando logo antes que ele me preenche, me forçando a ficar na ponta dos pés.

— Oh, — eu gemo enquanto meus dedos escavam na bancada.

— Adoro estar dentro de você, — ele geme. Ele continua puxando quase todo o caminho para fora antes de bater de volta para dentro, cada impulso fazendo meus mamilos sensíveis deslizar sobre o balcão. Sua mão desliza em volta da minha cintura antes de viajar para baixo e sobre o meu clitóris. Pressiono para trás contra ele, tentando ficar longe de seus dedos. Tudo o que sinto é demais. Sem aviso, eu ouço um estalo alto e sinto a picada de sua palma contra a minha bunda. Meu corpo salta, e sinto-me ficar ainda mais molhada. Eu grito quando seus dedos beliscam meu clitóris, e meu corpo luta contra o dele quando eu gozo. Aperto em torno dele. Meu corpo queima de dentro para fora. Luzes dançam atrás de minhas pálpebras fechadas. Eu sei que o arrasto comigo quando sinto seus dedos cavando em meus quadris e seu rugido alto enche a sala. Seu corpo cai em cima do meu. Posso sentir seu coração batendo freneticamente contra as minhas costas, seu peito arfando para cima e para baixo.

— Acho que você está tentando me matar com orgasmos — eu digo para o topo do balcão.

— Meu pau está oficialmente em carne viva, — ele geme, deslizando para fora de mim.

— O que você está fazendo? — Eu grito quando ele me pega, caminhando em direção ao quarto.

— Indo tomar banho, — diz ele, e me mexo até que saio de seus braços.

— Não! De jeito nenhum, — digo, e nem sequer olho para ele enquanto corro para o quarto, batendo a porta do quarto. Eu, então, corro para o banheiro, fechando e trancando a porta também.

— Baby. — Posso ouvir o riso em sua voz quando ele bate na porta.

— Dia nu em casa acabou! — Eu grito antes de saltar para o chuveiro, tentando lavar o mais rápido possível antes que ele encontre uma maneira de quebrar a porta. Uma vez que termino de tomar banho, eu me envolvo em um roupão, certificando-me de amarrá-lo firmemente ao redor da minha cintura. Estou surpresa de ver Cash sentado ao lado da cama completamente vestido, com o cabelo ainda molhado do banho, o qual ele deve ter tomado no banheiro das crianças.

— O que você está fazendo? — Eu pergunto, dando um passo para trás quando o vejo levantar e começar a andar em minha direção.

— Eu vou te beijar e sair do quarto — diz ele, o braço envolvendo minha cintura. Minhas mãos vão para o peito dele, tentando avisá-lo. — Apenas um beijo, baby, e então eu quero que você se vista para que eu possa te levar para jantar.

— Nós ainda vamos jantar?

— Prometi que iria alimentá-la — diz ele, seus lábios se movendo suavemente sobre os meus. Eu sorrio contra sua boca. Seu rosto se move para trás, seus olhos me olhando por cima. — A menos que você queira voltar para a cama. — Ele sorri quando eu rosno. — Se vista. Eu estarei na sala de estar. — Ele me vira, me empurrando em direção ao closet. Eu salto quando ele bate em minha bunda. Olho por cima do meu ombro para vê-lo sorrindo. — Você tem uma bela bunda, baby. — Ele dá de ombros, caminhando para fora do quarto. Entro no closet sorrindo.

Capítulo 10

Cash

— Mais um voo — ouço Lilly dizer a Jax quando embarcamos no avião de pequeno porte. Não me importo de voar, mas este dia foi cansativo. Nós acordamos às cinco da manhã, aprontamos as duas crianças, então, nós dirigimos os quarenta minutos para o aeroporto onde pegamos nosso primeiro voo. Esse levou-nos do Tennessee para Seattle, e uma vez em Seattle, pegamos outro voo para Anchorage, Alasca. Uma vez que chegamos em Anchorage, fizemos o nosso caminho rapidamente do terminal para o nosso portão a fim de irmos para o lado de fora e embarcarmos em outro avião para a pequena cidade que os pais dela viviam.

— Eu quero sentar com o papai — Ashlyn diz quando todos nós entramos no avião. Os assentos são todos dois-por-dois, por isso temos de nos dividir em pares.

— Isso é bom — diz Lilly enquanto ela ajuda Jax a se afivelar no assento ao lado dela do outro lado do corredor de mim e Ashlyn.

— Quanto tempo mais? — Ashlyn pergunta, e posso dizer que ela está ficando cansada. Sorte para nós, que ambas as crianças são muito bem-comportadas, então não tivemos qualquer drama real ou avarias hoje, mas foi um longo dia e está começando a cansar todos nós.

— Quarenta e cinco minutos — Lilly responde. Uma vez que todos os outros passageiros estão no avião e a porta é fechada, o som dos motores enche o avião. É tão alto que olho nervosamente para Lilly que sorri.

— Eles chamam esses aviões de teco-teco. — Lilly ri quando vê a expressão no meu rosto. — Não se preocupe, subimos então descemos antes de você saber — diz ela com um sorriso enquanto Jax pega a mão dela. O avião começa a acelerar,

e sei que nós estamos fora do chão, quando o avião balança e o som do motor fica ainda mais alto do que antes. Este tem de ser o voo mais assustador que já fiz; eu sinto que o avião vai se partir em pedaços. Cerca de vinte minutos de voo, Ashlyn se enrola em seu assento com a cabeça contra minhas costelas. Olho para Lilly e Jax, vendo que ambos estão dormindo. A cabeça de Lilly está para trás contra seu encosto de cabeça, e Jax está na mesma posição que Ashlyn. A aeromoça nem passa pela cabine para serviço de bebidas; ela só fica amarrada em seu assento. Antes que eu saiba, o capitão faz um anúncio que iremos desembarcar em breve. Uma vez que eu sinto o avião pousar, estendo a mão através do pequeno corredor e corro os dedos pelo rosto de Lilly. Seus olhos abrem e encontram os meus antes de olhar para Jax, que agora está acordado, em seguida, para Ashlyn. Nós esperamos até que a maioria dos passageiros saia do avião antes de levantar e pegar nossas bagagens de mão dos compartimentos; é mais fácil do que tentar lutar contra todos para sair.

Saímos do avião, e eu nunca estive mais feliz na minha vida em ter os meus pés em terra firme. Tudo que eu quero fazer é comer, tomar banho, e dormir.

— Você quer que eu a leve? — Lilly pergunta, olhando para Ashlyn, que ainda está dormindo.

— Não, baby, eu a tenho, — eu digo, agarrando a mão dela enquanto caminhamos para o terminal.

— Mamãe... quero dizer... Lilly — Jax diz, e olho para Lilly, que sorri para Jax.

— Sim, querido? — Ela diz baixinho, passando a mão na parte de trás da cabeça dele. Meu estômago cai ao assistir a mulher que eu amo e planejo pedir em casamento interagir com meu filho, que ficou tão próximo dela que escorregou e a chamou de mãe. Eu queria que a mãe dele fosse normal e sã e tivesse um relacionamento com ele, mas ela não é. Eu nem acho que ela se importa de uma forma ou de outra com o que acontece com Jax. Quanto mais o tempo passa, eu estou convencido de que a única razão pela qual ela está envolvida na vida de Jax, de qualquer modo, é para segurá-lo sobre a minha cabeça ou se meter comigo.

— Podemos ir pescar como o avô falou? — Jax pergunta.

— Sim, eu tenho certeza que o vovô irá levá-lo pescar, apenas não hoje.

— Ok — ele suspira, agarrando a outra mão de Lilly. — Podemos ir procurar cervejas?

— Sim, querido, mas não hoje. — Ela ri baixinho. Eu largo a mão dela para que eu possa mudar Ashlyn, e sinto a mão de Lilly entrar em meu bolso de trás.

— Podemos sair de barco e ver lontras, como o avô disse? — Jax pergunta e eu rio. Ele e Ashlyn tem tido sessões no Skype com os pais de Lilly todos os dias desde a nossa primeira vez há alguns meses. Toda vez que as crianças conversam com os pais de Lilly, o pai dela diz a Jax sobre todas as coisas legais que eles fariam quando viéssemos visitar.

— Tenho certeza de que sairão de barco em algum momento enquanto nós estamos aqui, querido.

— Podemos ir ao McDonald's?

— Não há nenhum McDonald's aqui. — Lilly ri quando os olhos do Jax ficam arregalados, e ele olha em volta do aeroporto – se você pode chamar assim; é mais como um grande edifício de metal com um balcão de check-in e duas portas, uma em que você entra, e uma onde você sai para a pista. Todo avião que pousa tem de ser embarcado do lado de fora.

— Oh, meus bebês! — É gritado bem alto e ecoa através da construção metálica. Ashlyn se assusta em meus braços, e Lilly e Jax são arados. Ambos são abraçados e balançados de um lado para o outro.

— Ei, mamãe — diz Lilly, sorrindo e desembaraçando ela e Jax de sua mãe. Uma vez que a mãe dela dá um passo atrás, ela olha para Jax. — Esse cara aqui que você acabou de assustar é Jax — diz ela, colocando a mão no ombro de Jax, — e esse é Cash. — Ela desliza o braço em volta da minha cintura, olhando para mim. E não sei o que há nesse momento exato, mas o olhar no seu rosto e sua apresentação de nós para sua mãe como uma família me faz mover Ashlyn para que eu possa beijá-la. Quando tiro a minha boca da dela, seus olhos são suaves e tão cheios de emoção que meu coração dá pontapés.

— Uuuummm — Eu ouço a mãe de Lilly limpar a garganta e sorrio, meu rosto ainda perto do de Lil. Ela sorri após ser pega de surpresa.

— Eles fazem muito isso — Jax diz, e me afasto completamente de Lil e encontro os olhos de sua mãe.

— Prazer em conhecê-la, Sra. Donovan. — Eu me inclino para frente ligeiramente, beijando seu rosto e dando-lhe um abraço de uma mão, tentando não acordar Ashlyn. Ela balança a cabeça e revira os olhos.

— Me chame de mamãe. Obviamente, você não vai a lugar nenhum. — Eu rio e olho para Lilly quando a ouço rir. Ela balança a cabeça antes de olhar para a mãe.

— Então, onde está papai? — Ela olha em volta, e eu também. Não posso ver seu pai em qualquer lugar.

— Oh, bem, ele teve que ajudar Austin a colocar seu barco na água, — diz ela, e a postura de Lilly muda um pouco. Não sei por que, mas começa a disparar alarmes. Eu quero perguntar quem é Austin, mas um zumbido alto enche a sala. Olho para o lado para ver malas sendo atiradas no meio de um pequeno buraco na parede.

— Nossas malas, — diz Lilly, caminhando para a esteira.

— Aqui, baby, pegue Ashlyn e eu pegarei nossas malas. — Eu certifico-me de que Ashlyn está acomodada antes de ir coletar nossas malas. Uma vez que eu peguei todas, nós saímos para um grande SUV e carregamos tudo antes de acomodar as crianças. Ashlyn ainda está dormindo, e a cabecinha de Jax começou a pender para o lado.

— Como foi o voo? — A mãe de Lilly pergunta.

— Bom, ambas as crianças estavam bem-comportadas, então nós realmente não tivemos quaisquer problemas — Lil diz a ela. Conversamos no caminho para a casa dos pais dela, Lil atualizando a mãe dela sobre as crianças e dizendo a ela sobre o que espera que será seu novo trabalho na escola na cidade. Ela ainda não contou aos seus pais sobre deixar a outra escola ou o que aconteceu. Tentei dizer que ela deveria, mas a maldita mulher é teimosa e não ouve. Ela só contou aos pais sobre viver comigo há algumas semanas. Eu não estava por perto nessa sessão de Skype, mas disse que foi tudo bem. Meu palpite é que eles não estavam felizes. Mas eu honestamente não poderia encontrar em mim para me importar. Eu tinha minhas duas meninas e meu filho sob o mesmo teto, isso é tudo o que importava para mim. Demora cerca de 30 minutos para chegar do aeroporto, que está no meio do nada, na cidade. Bem, se você pode chamar isso de uma cidade. Nós dirigimos por ela por cerca de um minuto. Juro,

se eu tivesse piscado, eu teria perdido a coisa toda. Há um banco, algumas lojas, e cerca de três bares que eu pude detectar. Nós viramos a rua principal, indo para o que eu posso dizer que é a água; quanto mais nos aproximamos, mais barcos e homens em equipamentos de pesca eu vejo.

— Quero parar no cais e ver se o seu pai quer sair para jantar, ou se ele quer cozinhar em casa — a mãe diz à medida que continuamos a nossa viagem, até chegar a um beco sem saída.

A cabeça de Jax vem para cima, e quando paramos, ele olha em volta antes de gritar: — Oba, vamos pescar!

— Não, carinha, vamos ver o pai de Lil antes de irmos para a casa.

— Oh. — Ele afunda em sua cadeira e olho para o meu outro lado quando sinto Ashlyn agarrar meu braço.

— Você teve uma boa soneca, bebê? — Ela balança a cabeça, em seguida, olha em volta, e posso dizer exatamente quando ela percebe onde estamos pelo sorriso que ilumina seu rosto.

— Memaw — Ashlyn diz baixinho, e posso ver a mãe de Lil sorrir para ela no espelho retrovisor antes de pular para fora da caminhonete e abrir a porta traseira do lado de Ashlyn.

— Como está a minha menina? — Ela pergunta a Ashlyn, ajudando-a a sair do seu assento de carro. Uma vez que ela está livre, ela é pega e envolta em beijos.

— Pare, Memaw! Pare! — Ashlyn grita, tentando se libertar.

— Preciso do meu açúcar. Eu não tive nenhum em um longo tempo, então eu preciso recuperar o tempo perdido — diz a mãe de Lil entre beijos. Ashlyn finalmente se contorce de seus braços e corre para ficar atrás de Jax. — Eu acho que o seu irmão mais velho vai te proteger — diz a mãe, rindo. — O que você acha de irmos encontrar o Papa? — Pergunta ela, começando a caminhar em direção a um grande barco com o nome Wolfe na lateral, em grandes letras pretas. Eu pego a mão de Lilly, e nós seguimos atrás dela. Assim que chegamos ao barco que está amarrado à doca, ela pisa a bordo, em seguida, se inclina, agarrando Jax primeiro e trazendo-o antes de pegar Ashlyn e puxando-a. Eu posso ver que o rosto de Jax está completamente iluminado com entusiasmo enquanto ele olha ao redor do convés do barco.

— Papa! — Ashlyn grita. Eu a sigo com os meus olhos, logo que o pai de Lilly se abaixa para pegá-la.

— Hey, anjinha — diz ele, abraçando-a e enfiando a cabeça dela em seu peito antes de puxar o rosto dela e olhá-la.

— Veja! Meu irmão — diz Ashlyn, apontando para Jax.

— Ei, amigo — diz o Sr. Donovan, inclinando-se para colocar Ashlyn para baixo antes de esfregar o topo da cabeça de Jax.

— Nós ainda vamos ir pescar? — Jax pergunta, fazendo o pai de Lil rir.

— Hoje não. Mas antes de você voltar para casa, vamos sair de barco para pescar linguado.

— Legal — Jax respira, olhando em volta novamente. Sr. Donovan levanta, seus olhos vindo até nós antes de Lilly soltar minha mão e sair correndo para os braços abertos de seu pai.

— Ei, pai — eu posso ouvi-la dizer antes de se inclinar para longe, colocando a mão no rosto dele.

— Como está a minha menina? — Pergunta a ela, puxando-a de volta para outro abraço.

— Muito bem — diz ela, e, em seguida, olha por cima do ombro para mim. Eu vou à frente enquanto ele enfia Lil debaixo do braço e estende sua mão para que eu a tome.

— Senhor — eu digo, balançando a mão dele.

— É bom ter você aqui, filho — diz ele, e um pouco do nó que eu nem sequer percebi antes se solta.

— Prazer em estar aqui. — Eu dou um passo atrás e olho por cima do ombro do pai de Lil quando um cara gigante surge do nada. Ele é alto, mais alto do que os meus 1,86 metros. Eu diria que ele está mais perto de dois metros, seu cabelo é loiro e é cheio, combinando com sua barba. Ele é enorme, seus braços parecem tão grandes como as minhas coxas. Seu corpo todo é grande, e sou pego um pouco de surpresa. Começo a andar para Lilly, querendo ela perto de mim enquanto esse cara estiver por perto, então eu ouço-o falar e a quero perto de mim por um motivo diferente.

— Lilly? — Diz ele, e ela se vira. Seu rosto se ilumina e ela corre para o cara, jogando os braços em volta do pescoço dele enquanto as mãos dele deslizam em torno de sua cintura, puxando-a para um abraço.

— Austin — ela diz baixo, mas eu ainda escuto e parece íntimo, ou talvez seja o meu próprio ciúme pessoal tomando conta. — Como tem passado? — Pergunta ela dando um passo atrás, mas as mãos dele ainda estão nos quadris dela e está tomando tudo em mim para não andar até ele, rasgar as mãos longe dela, e atirar a bunda dele ao mar.

— Bom, melhor agora que vi o seu rosto — diz ele, e seus olhos são suaves ao olhar para ela. Meu queixo aperta. Lilly dá um passo atrás para fora de seu toque, então se vira para olhar para mim.

— Cash, este é Austin. Austin, este é Cash. — Eu dou alguns passos em sua direção, estendendo a mão para cumprimentá-lo.

— Prazer em conhecê-lo — eu digo, mas soa mais como um grunhido. Minha mão desliza para a parte de trás da cintura de Lilly, puxando-a com força contra mim. Jax surge, agarrando a mão de Lilly, e me pergunto se o meu filho sente a mesma ameaça que eu.

— Cash. Cash? — Repete Austin, seus olhos ficam grandes antes de se estreitarem. — Você é o Cash, como o pai de Ashlyn, Cash? — Ele pergunta; seus olhos indo para Lil antes de voltar para mim.

— É uma longa história, Austin — Lilly diz rapidamente, em seguida, puxa sua atenção de volta para ela. — Talvez enquanto estiver aqui, podemos nos encontrar para almoçar e posso dizer-lhe tudo.

— Ou não — eu digo baixo o suficiente para apenas Lilly ouvir.

— Cash — ela responde, com a cabeça balançando em minha direção e seus olhos se estreitando.

— Tudo bem, bem, nós só queríamos passar e ver se você queria jantar em casa, ou se queria sair para jantar hoje à noite — a mãe de Lilly diz em voz alta, afastando a atenção do que está acontecendo.

— Acho que devemos comer em casa. Posso grelhar alguns desses bifes de alces que eu tenho no congelador — o pai de Lil diz, em seguida, olhando para Austin — Você quer vir para o jantar?

— Não, não esta noite. Eu tenho que terminar de deixar o barco pronto para sair amanhã. — Ele olha em volta do barco. — Talvez quando eu voltar, nós podemos marcar alguma coisa? — Ele olha para Lilly, que acena com a cabeça. Todos nós viramos e saímos do barco, as crianças saltando para o cais, seguido pelos pais de Lil, então eu. Coloco meu braço em volta dos ombros dela, e inclino minha cabeça para o lado para que eu possa falar com ela sem qualquer audição.

— Austin? — Eu pergunto, e seus passos vacilam um pouco.

— Ele é um amigo.

— Que tipo de amigo?

— Um bom amigo — diz ela, e sei que não deveria, mas vejo vermelho.

— Um bom amigo — repito.

— Simm — ela sussurra, — ele era um bom amigo. Ele estava lá para mim quando precisei dele.

— Como ele estava lá? — Eu pergunto, querendo retirar as palavras logo que as digo.

— Sabe, eu não posso acreditar que você agirá como um idiota ciumento quando você estava casado — ela rosna, e seu cotovelo conecta com minhas costelas, em seguida, ela desliza debaixo do meu braço, andando até onde as crianças estão. Eu quero chutar meu próprio traseiro. Não posso acreditar que acabei de fazer isso. Olho por cima do meu ombro quando tenho a sensação de que alguém está me observando. Austin está de pé no convés de seu barco, os braços cruzados e as pernas afastadas. *Ótimo.* Eu balanço minha cabeça. O pai de Lilly olha para mim e dou de ombros, pegando meu ritmo. Até o momento que chego ao SUV, Lilly tem ambas as crianças dentro e está afivelada em si mesma. Ela não olha para mim quando passo por ela para entrar na parte de trás, e não diz uma palavra enquanto nós dirigimos à casa de seus pais. Mas ela não precisa dizer nada. Posso sentir a raiva saindo dela em ondas. Nós dirigimos por cerca de vinte minutos e acabamos na frente de uma grande casa de madeira de dois andares com uma grande varanda envolvente. As crianças desafivelam-se, e Lilly pula para fora antes de ajudar cada um deles a descer. Eu saio do outro lado do SUV e caminho ao redor da parte traseira para pegar as nossas malas. Eu vejo quando Lilly caminha para dentro com Jax, Ashlyn e sua mãe.

— Sabe, eu não estava feliz com vocês dois estarem juntos novamente. — Eu viro minha cabeça para olhar para o pai de Lilly quando ele fala. Eu realmente não estou com disposição para qualquer besteira, mas por respeito a Lil, eu deixarei o pai dela dizer a sua parte. — Mas eu confio em minha filha, e sei que ela sempre fez decisões inteligentes. Além disso, seu pequeno discurso sobre não se importar com o que eu pensava sobre você se casar com ela pode ter te ganhado alguns pontos no meu livro. É difícil não respeitar um homem que sabe o que quer. — Ele dá um tapinha em minhas costas, em seguida, aperta no meu ombro. — Mas é preciso lembrar, filho, ela não foi sempre sua. Ela teve uma vida, assim como você, e quanto mais rápido você puder aprender a aceitar isso, melhor será para ambos.

— Você está certo. — Eu respiro. — Nunca pensei que veria a vida particular dela sem mim por perto.

— Nem tudo é o que parece. — Ele sorri. — É como aquela piada. Um cão de caça deita no quintal, e um homem velho em macacões senta-se na varanda. *Desculpe-me, senhor, mas seu cachorro morde*? Um corredor pergunta. O velho olha sobre seu jornal e responde: *Não*. Assim que o atleta entra no quintal, o cão começa a rosnar e grunhir, e depois ataca as pernas do corredor. Enquanto o atleta se agita no quintal, ele grita: *Eu pensei que você disse que seu cão não morde*! O velho murmura: *Não é meu cão*.

— Que diabos isso quer dizer? — Eu questiono, perguntando se o pai de Lil enlouqueceu.

— Às vezes, vemos o que queremos ver, e não o que realmente acontece — diz ele baixinho, seus olhos indo para a casa. — Não me compete falar sobre o passado de Austin, mas ele e Lilly, ambos lidavam com a perda de pessoas com quem se importavam ao mesmo tempo e foram capazes de entender o que o outro passava. Agora, confie em mim quando digo que se eu conseguisse Austin como genro, eu seria um homem feliz. Mas eu acho que jamais teria acontecido. Apenas acho que cada um precisava de um amigo durante um momento difícil, e isso é tudo o que sempre foi, uma amizade. Quanto a você, eu sabia quando minha filha chegou em casa do Alabama com a minha neta que ela nunca mais seria a mesma. Não só porque ela era uma mãe solteira, mas porque ela sentia como se parte de sua alma foi arrancada dela.

— Eu sei que eu fodi. — Eu balanço minha cabeça. — Pensei fazer a coisa certa no momento. Quero dizer, não, eu não sabia sobre Lil estar grávida, mas pensei que eu estava protegendo ela na época. Não queria que ela tivesse que lidar com o que eu estava passando.

— Entendi. Mas agora pense da seguinte maneira: Lilly diz que você tem uma família grande, certo?

— Eu tenho.

— Ela tem a mãe dela e eu. — Meu instinto aperta. Ainda me odeio pelo o que eu, sem saber, a fiz passar. Ok, então não quero matar Austin mais, mas isso não significa que os quero sozinhos. — Você é inteligente — Sr. Donovan diz e sorri, lendo a expressão no meu rosto. — Agora, vá se desculpar, isso funciona todas as vezes. É melhor você aprender isso realmente rápido. — Ele dá um tapinha em minhas costas antes de chegar ao SUV, pegando duas de nossas malas, e caminhar em direção à casa. Pego as outras duas malas do porta-malas antes de fechá-lo, seguindo atrás dele.

Acho as crianças e verifico se elas estão bem antes de ir em busca de Lilly. Eu a encontro no andar superior, em um quarto no final de um corredor, com as costas de frente para mim. Ela guarda as coisas das malas que seu pai trouxe em uma longa cômoda. — Você precisa de ajuda? — Eu pergunto, andando mais para dentro do quarto. Seu corpo fica rígido, e posso ouvir seu suspiro.

— Não. As crianças estão no corredor. Você quer verificá-las?

— As crianças estão muito bem, acabei de verificá-las. Quero falar com você.

— Acho que não estou pronta para falar com você — ela diz baixinho, balançando a cabeça de um lado ao outro em agitação.

— Lil.

— Não venha com *Lil* para mim. — Seus olhos finalmente encontram os meus, e ela aponta para mim. — Eu aceitei o seu passado desde o início do nosso relacionamento. Aceitei quem você era a primeira vez que estivemos juntos, e ainda mais, eu aceitei você desta vez. O que você pensou, Cash, que você era a única pessoa com quem eu alguma vez estaria? — Ela pergunta, e posso ouvir a raiva em suas palavras. Cada uma cortando através de mim.

— Isso não é o que eu estava dizendo — eu digo, dando mais um passo em direção a ela.

— Sabe, você está certo. Você me quebrou. Eu não poderia estar com mais ninguém. Austin é um grande cara – doce, atencioso, carinhoso e bonito – mas eu não poderia estar com ele, não importa quantas vezes eu tentei, não importa o quanto eu gostava dele. Ele não era você. Ninguém jamais foi você. — Por mais que mata pensar nela tentando estar com alguém, eu entendo. Vejo lágrimas em seus olhos, e cansei do espaço nos separando. Caminhando em direção a ela, eu rapidamente a puxo para mim, não dando a ela uma chance de discutir.

— Eu sinto muito. — Eu a cheiro, o cheiro de lavanda me confortando. — Foi uma coisa de merda para perguntar. — Eu esfrego suas costas. — Eu amo você, Lil. Eu só... merda... Eu odeio a ideia de você com mais alguém. — Eu respiro, eu ainda posso dizer que ela está chorando. — Por favor, não chore porque eu sou um idiota — eu digo suavemente.

— Você é um idiota — diz ela. Posso sentir sua bochecha movimentar contra meu peito e sei que ela está sorrindo.

— Contanto que eu seja o seu idiota, eu não poderia me importar menos. — Sua cabeça se inclina para trás, seus olhos marejados encontram os meus.

— Sabe, você realmente dificulta ficar brava com você — diz ela, estudando meu rosto.

— Eu não lamentarei sobre isso. Parece funcionar a meu favor. — Ela balança a cabeça antes de deixar cair a testa no meu peito.

— Eu espero que você saiba que eu encontrarei Austin quando ele voltar de sua viagem de pesca — ela me diz e tomo um fôlego, não querendo dizer a coisa errada, mas não querendo que ela se encontre com um homem com quem ela obviamente se importa.

— Posso ir com você quando for se encontrar com ele?

— Não. — Ela balança a cabeça. — Você precisa confiar em mim, Cash. Austin e eu somos amigos, nada mais. — Seus braços envolvem minha cintura. — Mas isso não significa que os sentimentos não estavam lá, e Austin foi ferido no passado e eu quero ter certeza de que ele vai bem.

— Não gosto disso — eu sussurro em seu cabelo antes de beijar o topo de sua cabeça.

— Eu sei, mas é algo que eu preciso fazer. — Ela me dá um aperto, tentando me oferecer conforto.

— Eu confio em você — eu digo, e é a verdade.

— Obrigada — ela responde baixinho, mas posso ouvir nessa única palavra o quanto eu acabei de dar a ela. Minha mão vai para a parte de trás do seu pescoço antes de viajar para o queixo para que eu possa inclinar a cabeça dela para trás.

— Eu sei o que está diante de mim, Lil. Sei exatamente o que eu tenho, então quando eu sinto que isso está sendo ameaçado, a primeira coisa que quero fazer é atacar e matar qualquer coisa que possa entrar e pôr isso em perigo. Eu sei o que tínhamos antes, e sei o que temos agora. E sempre farei tudo ao meu alcance para protegê-lo.

— Austin não é uma ameaça — diz ela, sua mão subindo e viajando ao longo da minha mandíbula.

— Lilly, o seu tipo doce é difícil de encontrar, então quando você tem, mesmo que apenas uma pequena amostra disso, você quer mais. Eu estou dizendo isso como um homem que conhece o gosto do amargo, — eu digo a ela gentilmente. Não sei o que aconteceu com Austin e seu relacionamento passado, mas tenho a sensação de que ele conhece o gosto amargo também. E ele também sabe o tipo de mulher que Lilly é, e como isso é difícil de encontrar.

— Acho que você está exagerando.

— Não estou, mas tudo bem, desde que você saiba que você é minha. Tentarei controlar a vontade de jogar você por cima do meu ombro e levá-la de volta para meu covil — eu digo a ela, fazendo-a rir. Ela esfrega o rosto dela contra o meu peito antes de levantar os olhos para encontrar os meus.

— Devemos ir verificar as crianças e levá-las para comer algo — ela me diz antes de dar um passo para trás. Eu puxo-a de volta para mim, inclino-a para trás e coloco minha boca na dela. Uma vez que a sinto relaxar, eu mordisco em seu lábio inferior, em seguida, lábio superior.

— Agora, podemos ir buscar as crianças — eu digo a ela, minha boca ainda contra a dela.

— Você tem que me soltar. — Ela está certa, mas não quero.

— Nós estamos bem? — Não gosto de brigar com ela.

— Estamos bem.

— Bom. — Eu beijo-a mais uma vez antes de endireitá-la, virando-a em direção à porta, e batendo na bunda dela. Ela me olha por cima do ombro, e tudo o que posso fazer é dar de ombros. — Você tem uma bela bunda.

— Estamos na casa dos meus pais.

— Só porque estamos na casa deles não significa que eu vou parar de tocá-la quando eu quiser.

— Meu pai não vai gostar de você batendo em minha bunda — diz ela. Eu sorrio, empurrando-a para fora da porta do quarto. — Cash, sério, ele não vai gostar. — Eu ignoro-a, levando-a pelo corredor com uma mão na parte inferior das suas costas para onde as crianças estão. — Eu odiaria ver o meu pai colocar suas velhas habilidades de Seal para uso fazendo você desaparecer. — Eu começo a rir. — Isso não é engraçado — ela diz em voz alta, assim quando nós contornamos o canto para os quartos em que as crianças estão brincando.

— O que não é engraçado, papai? — Ashlyn pergunta, correndo até nós.

— Nada, amor. — Lilly olha para mim quando eu rio. — Vocês estão com fome? — Lilly pergunta as crianças.

— Estou morrendo de fome — diz Jax, sua cabeça vai para trás, seus braços se estendendo em seus lados.

— Carinha, quando você não está com fome? — Eu pergunto, e ele olha para mim. Posso dizer que ele realmente pensa em sua resposta.

— Quando eu como — ele responde, fazendo nós dois rir.

~~*

— Querida, sério, você tem certeza que não quer que eu te leve? — Pergunto. Eu sei que prometi que confiaria nela com toda essa coisa de Austin, mas que diabos? A ideia de a minha mulher ir encontrar outro homem para o café parece ridícula para mim.

— Cash, nós conversamos sobre isso. Só ficarei fora por cerca de uma hora, se isso, então eu estarei em casa — ela repete a mesma coisa que me disse há cinco minutos.

— Eu sei — eu resmungo. Tenho certeza que eu soo como Jax.

— Uma hora — ela repete, me beijando. Ela pega sua bolsa e um conjunto de chaves do balcão e se dirige para a porta. Eu a vejo ir querendo arrastá-la de volta para dentro, mas sei que ela vai chutar a minha bunda se eu tentar. Olho em volta da casa tranquila; Jax e Ashlyn estão fora com o pai de Lilly. Sua mãe está dormindo, por isso, só eu e minha imaginação. Preciso me manter ocupado.

— O que diabos você está fazendo? — Eu giro ao redor, ficando cara-a-cara com a mãe de Lilly, que olha para mim como se eu estivesse louco, e talvez eu esteja. Eu fiquei entediado, então comecei a limpar. Eu acabara de limpar todo o andar de baixo quando ela apareceu.

— Aspirando — eu digo a ela, levantando o aspirador.

— Eu sei. Eu tentava tirar uma soneca quando ouvi você aqui embaixo. O que diabos está errado com você? — Suas mãos vão para a cintura dela e ela parece um pouco assustadora. — Austin é apenas um amigo para Lilly, de modo que você precisa relaxar, e se não quer relaxar e limpeza te ajuda a descomprimir, ou desestressar, ou seja lá o que você está fazendo, então, leve o aspirador para o andar de cima e termine o que começou — diz ela, passando-me para a cozinha. Eu estou terminando minha aspiração quando Lilly entra na sala. Ela parece apenas a mesma que ela parecia antes – nem mais feliz, nem mais triste – então eu acho que isso é bom.

— Você aspirou? — Pergunta ela, olhando ao redor, em seguida, no aspirador na minha mão.

— Sim — digo na defensiva. — Sei que as crianças são desorganizadas, eu só queria ajudar.

— Tuuudo bem. — Ela revira os olhos. — Eu trouxe um café e um rolo de canela, ambos estão lá embaixo.

— Obrigado. — Ha! Ela pensou em mim quando estava com Austin. Ela começa a se afastar, mas a impeço, a inclinando para trás e beijando-a, possuindo sua boca. Quando a endireito, ela olha para mim e sorri antes de pular fora. A maldita mulher me fará perder a cabeça.

~~*

Estou morrendo. Eu tomo uma respiração profunda, meus pulmões estão pegando fogo, juntamente com os músculos das minhas pernas. Eu tenho certeza que já estou morto. Olho para frente e vejo que Austin e o pai de Lil estão cerca de oitenta metros à minha frente. Subimos a lateral de uma montanha que eles disseram que era ótima para caçar ursos. Honestamente, não quero nem ver um urso nas florestas, e muito menos chegar perto o suficiente para atirar nele. — Apresse-se aí, filho — o pai de Lil chama por cima do ombro. Balanço minha cabeça em desgosto, eu pensei que estava em boa forma.

— Estou indo — eu resmungo, e olho com raiva quando vejo Austin olhar por cima do ombro com um sorriso no rosto. Ele nem mesmo está transpirando, o que é estranho, considerando que ele tem tanto cabelo em seu corpo como um animal selvagem. Após cerca de 20 minutos, chegamos ao topo da montanha. A vista é de tirar o fôlego. — Isto é incrível.

— Este é o lugar onde pedi a mãe de Lilly em casamento — diz Frank, seus olhos pousam em mim, cruzando os braços sobre o peito.

— É um bom local — digo, olhando para o vale abaixo.

— Quando você vai pedir a minha filha em casamento? — Eu olho para ele, depois para Austin. Minha mão vai para o meu bolso, onde tenho guardado o anel dela desde que o peguei com os joalheiros. Corro os dedos sobre o metal antes de puxá-lo do meu bolso.

— Na verdade, eu queria pedir a sua permissão. — Eu seguro o anel na direção dele. O anel tem três diamantes. Eles representam o nosso passado, presente e futuro. Estão envoltos em ouro branco, com as pedras do aniversário das crianças posicionadas entre eles.

— Não posso acreditar que ela te aceitou de volta — diz Austin, olhando para o anel, então para mim.

— Eu não posso acreditar também, mas ela é minha, e tirarei qualquer um que impedir o nosso futuro. — Eu olho diretamente para Austin, seus olhos se abrem, mas ele não diz nada.

— Você tem a minha bênção — diz Frank. Eu olho para ele para vê-lo sorrindo.

— Obrigado — eu respondo, colocando o anel de volta no bolso.

— Onde está a caixa? — Austin pergunta.

— O quê?

— A caixa do anel, onde está?

— No lixo. — Eu suspiro. — Não posso ter a caixa no bolso, é muito óbvia — eu digo, correndo os dedos sobre o anel novamente. Este é um novo hábito, tocá-lo me acalma.

— Desde quando você tem isso?

— Um pouco mais de um mês — eu digo, encolhendo os ombros. Gosto de tê-lo comigo. Não sei quando vou perguntar, eu só tenho a sensação de que quando chegar a hora, eu vou saber.

— Ele não está queimando um buraco em seu bolso? — Austin pergunta, olhando para mim com curiosidade.

— Honestamente — eu balanço minha cabeça, — sim, mas eu quero ter certeza de que ela está pronta antes de perguntar para ela.

— Conheço um lugar que ela ama — Austin diz, parecendo pensativo. Eu não tenho certeza que eu gostaria de pedir a ela para casar comigo em qualquer lugar que eles costumavam ir juntos. Ele deve ler minha cara quando as próximas palavras saem de sua boca. — Childs Glacier. Ela adora lá. E não, nós nunca fomos lá juntos — diz Austin, e me lembro dela me contando sobre esse lugar, dizendo que não havia outro lugar no mundo mais bonito. Eu consigo me lembrar das fotos que ela tinha em seu apartamento quando comecei a namorá-la.

— Eu não tenho certeza quando vou pedir para ela. Quero que seja algo de momento. — Olho para Austin e Frank, ambos sorriem.

— Bem, se você quer que ela diga sim, então o momento deve ser em Childs Glacier.

— Ela dirá sim — eu digo; não me sentindo tão confiante quando li os olhares em seus rostos. — O quê?

— Quando era pequena, ela me disse que queria que seu futuro marido a pedisse em casamento em seu local favorito, assim como eu pedi à mãe para se casar comigo no lugar favorito *dela*.

— Eu não sei. Continuo pensando que eu saberei quando tenho que perguntar a ela. — Eu suspiro, puxando o chapéu da minha cabeça.

— Amigo, basta levá-la para a geleira. Se não tiver a sensação quando estiver lá, então não peça — diz Austin. Eu realmente não quero gostar desse cara, mas ele faz com que seja difícil não gostar.

— Eu pensarei sobre isso, — eu digo, pensando na ideia.

— Tudo bem. — Frank sorri e acaricia minhas costas. — Chega de falar de mulheres, hora de encontrar o nosso urso.

— Merda — eu gemo. — Como diabos eu acabei nesta situação? — Eu olho para Austin, que ri.

— Você precisa virar homem — Austin diz, sorrindo. — Precisamos fazer de você um homem. A caça é como o café, coloca cabelo em seu peito.

— Se for esse o caso, acho que você precisa parar de beber café e caçar. — Eu olho para ele balançando a cabeça. Ele se parece com um urso.

— Ciumento? — Pergunta ele, puxando para baixo o topo de sua camisa e mostrando seu cabelo no peito.

— A porra que não.

— As garotas amam isso. — Ele sorri, e não posso deixar de rir.

— Sobre o que diabos vocês dois estão fofocando? Fiquem juntos, nós estamos perdendo a luz do dia — Frank grita. Austin olha para mim e encolhe os ombros antes de sair caminhando novamente.

— É melhor ter cuidado, Austin, você poderia facilmente ser confundido com um urso — digo a suas costas. Sua mão levanta por cima do ombro para que ele possa me mostrar o dedo do meio. Começo a correr, então não fico tão para trás e rezo para não vermos um urso.

Capítulo 11



Eu olho pela janela da caminhonete. A estrada de terra em que nós estamos dirigindo está criando uma grande nuvem de poeira atrás de nós. Tudo ao longo da lateral da estrada é espaço vazio com grandes montanhas ao longe. Minha mãe e meu pai estão com as crianças para nós por algumas horas para que Cash e eu possamos ir para Childs Glacier. Há duas geleiras perto de onde eu cresci no Alasca: uma é Childs, a outra, Miles. Childs Glacier tem sido um dos meus lugares favoritos para ir e pensar desde que eu era jovem. Há apenas algo sobre olhar uma maravilha natural que está por aí por milhares de anos. Junto com a beleza disso – as incríveis cores ofuscantes, brancas e turquesa, que são tecidas ao longo do gelo, e o rio correndo ao longo da frente do mesmo, se tiver sorte, você pode assistir a um pedaço de gelo cair na água, e o som do trovão que enche o ar quando isso acontece é inspirador.

— O que acontece nessa sua cabeça? — Cash pergunta, puxando minha mão até a boca para beijar meus dedos.

— Nada. — Eu sorrio, olhando para ele.

— Você está triste por ir embora em dois dias?

— Sim e não. — Aperto a mão dele. — Eu sinto falta dos meus pais, mas também sinto falta de casa — eu digo a ele e vejo-o sorrir.

— Eu sinto falta de casa também, mas eu sentirei falta disso aqui. — Ele coloca minha mão sobre sua coxa com a dele em cima da minha, seu polegar passando pela parte de cima. — Este é um lugar que eu poderia me ver vivendo — diz ele, e eu rio; ele só diz isso porque nunca passou por um inverno no Alasca. — O que é tão engraçado?

— Querido, no inverno, há momentos que neva tanto que você não pode sequer abrir a porta da frente. Dois anos atrás, a Guarda Nacional teve que entrar e cavar as pessoas porque havia mais de quatro metros de neve em algumas áreas. — Eu vejo como seus olhos quase arregalam fora de sua cabeça. — Então, agora você quer se mudar para cá? — Pergunto.

— Acho que teremos que encontrar tempo para visitar no verão.

— Eu penso assim. — Eu sorrio.

— Que diabos é isso? — Cash pergunta. Meus olhos vão dele para a estrada, e vejo um borrão preto gigante no meio da estrada, diante de nós.

— Eu não sei — murmuro, estreitando meus olhos. Quanto mais nos aproximamos, mais claro o objeto no meio da estrada se torna.

— É um alce? — Cash pergunta, e balanço minha cabeça. Eu não vi um alce selvagem de perto por anos, e este é enorme; os chifres sozinhos parecem tão grandes como a caminhonete em que nós viajamos.

— Devagar — eu digo, tentando respirar.

— O quê? — Cash pergunta, e posso ver o alce tomar conhecimento de nós. Eu sei que estamos ferrados a menos, que possamos virar a caminhonete.

— Devagar! — Repito, desta vez gritando as palavras. Cash aperta os freios, fazendo a caminhonete derrapar na estrada de cascalho. O alce, que estava de pé no meio da estrada, começou agora a correr em nossa direção. No Alasca, alces selvagens podem ser muito agressivos, especialmente os machos. — Vire a caminhonete! — Eu grito enquanto assisto o alce correndo para nós.

— Puta merda.

— Vire a caminhonete agora! — Eu grito, vendo o alce correndo a toda velocidade. Cash olha para mim, então bate a caminhonete em sentido inverso. A caminhonete se afasta da estrada, o fim da parte traseira pendurando para fora da estrada, para dentro da vala. Eu olho pela janela lateral, vendo que o alce ainda vem em nossa direção. Ele está agora muito mais perto, a cabeça baixa, e seus grandes chifres balançando para frente e para trás. — Vai, vai, vai! — Eu grito, ouvindo como os pneus tentam pegar a estrada, mas pelo som, posso dizer que tudo o que estão batendo é o ar.

— Baby, quando eu disser, eu preciso que você se jogue para trás contra o banco — Cash diz calmamente.

— O quê?

— Apenas faça isso... no três — diz ele, com os olhos em mim. Eu aceno, então ele começa a contar. No segundo que ele chega no três, eu me empurro para trás com força contra o assento e sinto a caminhonete inclinar de volta. Os pneus batem o cascalho, e a caminhonete vai para frente. O único problema agora é que vamos direto para o alce. — Que diabos você está fazendo? — Eu grito, minhas mãos indo para o meu rosto para cobri-lo.

— Merda! — Cash grita. Sinto o carro puxar para a direita, fazendo-me deslizar em meu assento, nós puxamos para a esquerda. E espero sentir o impacto do alce correndo para nós, mas nada vem. — Nós estamos bem, baby — diz Cash, e removo minhas mãos do meu rosto. — Você está bem? — Cash pergunta, e aceno enquanto sua mão vai para a parte de trás do meu pescoço, onde seus dedos se movem em círculos lentos. Poucos minutos depois, ele para o carro, desafivela meu cinto de segurança, e, em seguida, me puxa mais para o seu colo. — Você está bem? — Suas mãos e olhos correm sobre o meu corpo.

— Sim, eu estou bem. — Eu envolvo meus braços em seus ombros, enterrando meu rosto em seu pescoço.

— Nós não vamos mudar para o Alasca.

— Concordo — eu digo, o cheirando.

— Pensei estar com medo de ver um urso; agora sei que eu deveria ter tido medo de ver um maldito alce. — Ele ri, e sinto o estrondo contra a minha bochecha. Eu não sei se é a experiência de quase morte ou o que, mas eu quero... não, eu *preciso* dele. Eu sinto meu clitóris pulsar e minha boca se abre em seu pescoço. Minha língua vem para fora, viajando do pescoço para sua orelha, e o sinto ficar duro debaixo de mim. — Baby, o que você está fazendo? — Sua voz é áspera e vai direto para o meu núcleo, onde me sinto ficar mais úmida. Sua mão na minha cintura viaja até meu lado, então o polegar descansa sob o meu peito.

— Por favor, me toque. — Eu movo a minha boca para a dele, onde mordo o lábio inferior, dando um puxão forte. — *Por favor*, me toque — eu imploro enquanto assisto os seus olhos brilharem. Em seguida, sua mão está no meu cabelo, na parte de trás da minha cabeça.

— Você quer que eu te toque? — Ele pergunta, puxando meu rosto para longe do dele. Concordo com a cabeça e ele puxa meu cabelo novamente.

— Dê-me as palavras, Lil.

— Sim, eu quero que você me toque — eu digo quase um sussurro.

— Minha menina sente falta do meu toque?

— Sim — concordo. Desde que estamos no Alasca, não fizemos sexo. Estar na casa dos meus pais realmente não é propício. Suas paredes são como papel, e as crianças acabaram na cama com a gente a cada noite desde que chegamos aqui.

— Diga-me o que você quer, baby. — Ele puxa minha cabeça para frente, e posso sentir a leve picada de seu punho no meu cabelo.

— Qualquer coisa — eu digo, apenas preciso sentir as mãos dele em mim.

— Qualquer coisa? — Pergunta ele, me olhando de cima. Sua mão vai sob o assento, e deslizamos para trás de repente. — Não esqueça que você acabou de dizer qualquer coisa. — Suas mãos vão para minha cintura, onde ele me vira de modo que estou em cima dele. — Espere, tire as calças — diz ele, ajudando-me a movimentar para que eu possa tirar meus sapatos e calças. Uma vez que eu tiro-os, ele me puxa para cima dele. Eu estou tão excitada que a sensação do jeans esfregando contra a minha parte interna das coxas me faz gemer em voz alta. — Ponha as mãos no volante atrás de você. — Minhas mãos vão atrás de mim automaticamente, agarrando o volante. Esta posição faz com que os meus seios empurrem para fora e minhas costas arqueiam. Eu vejo como a mão de Cash vem e envolve meu pescoço antes de viajar para baixo, e ouço o som distinto do zíper do meu casaco sendo puxado para baixo. Uma vez que ele está aberto, suas mãos vêm para cima, apalpando meus seios através da blusa fina que estou usando. Meus olhos se fecham e sinto-o puxar a blusa e meu sutiã para baixo até que meus seios estão livres. — Você tem seios bonitos — diz ele, puxando cada mamilo. — Mas você sabe que eu amo sua bunda — diz ele, suas mãos indo para meu traseiro, apertando e me puxando com força contra ele. Eu grito contra o atrito. — Você está realmente molhada, baby. — Posso ouvir a fome em sua voz, meus olhos abrem e ele está olhando entre as minhas coxas. Seus dedos se estendem sobre o centro do tecido fino cobrindo-me. Meu corpo empurra e seus olhos encontram os meus. Então eu sinto seu dedo mover o tecido de lado, a ponta do seu dedo deslizando sobre o meu clitóris. — Jesus, baby, que porra é essa? — Ele rosna antes que eu voe pelo ar. Eu pouso de costas no assento. Eu nem sequer

tenho tempo para reagir antes das minhas pernas serem empurradas abertas, minha calcinha rasgada para o lado, e a boca de Cash me devorando.

— Sim! — Eu grito, minhas mãos indo para seu cabelo, segurando-o para mim. Minha perna que está no chão da caminhonete levanta para envolver em torno de seu ombro. — Oh, Deus, não pare. — Minha cabeça se debate de um lado para o outro contra o assento, e na hora que eu sinto dois dedos enchendo-me, eu gozo com força e rápido. A força dele tira o meu fôlego e minhas mãos em seu cabelo fecham e puxam, tentando afastá-lo de mim. Meus olhos abrem quando ele para; seus olhos estão em mim enquanto ele limpa a boca no interior da minha coxa. Ele ajoelha, ainda entre as minhas pernas abertas, suas mãos vão para o botão da calça jeans, e ele desabotoa e tira-as rapidamente. Seu pênis duro salta livre quando puxa para baixo sua cueca, e suas mãos voltam para as minhas coxas, em seguida, por baixo. Ele me puxa para cima, depois inclina seu corpo grande em cima de mim, me enchendo inteira durante um curso longo.

— Tão, porra, apertada. — Suas palavras são ditas contra a minha boca. Posso provar a mim mesma nele, com as mãos na minha bunda me puxando para cima para encontrar cada golpe. Minhas mãos vão até as costas de sua camisa, minhas unhas cavando em sua pele. Meu pé vai para o volante, fazendo alavancagem. — Foda-me, querida, — ele ronrona, seu corpo arqueando para que possa inclinar a cabeça para puxar o meu mamilo em sua boca.

— Sim — eu silvo, minha cabeça vai para trás para empurrar meu peito mais profundo em sua boca. Seu ritmo pega, seus quadris batendo em mim com tanta força que minha cabeça começa a bater contra a porta até que ele põe a mão no topo da minha cabeça para amortecê-la.

— Amo esta buceta — ele geme, e sei que ele está perto quando o sinto ficar ainda maior dentro de mim.

— Estou perto — digo a ele, minha boca indo para seu ombro e minhas pernas apertando em volta dele. Sua mão livre vem entre nós, se concentrando em meu clitóris. Eu empurro-me contra ele e quebro, mordendo com força. Sinto-me convulsionar, e sei que meu orgasmo fez o dele disparar. Seus quadris empurram mais algumas vezes antes de seus golpes diminuírem e depois pararem. Sua testa vem para descansar no meu ombro. Ele respira pesadamente, a pele de suas costas molhada de suor.

— Senti falta de estar dentro de você.

— Senti sua falta também — respiro; meus membros apertando-o com mais força contra mim. Sua testa levanta do meu ombro. Seus olhos encontram os meus e ele sorri.

— Você está bem? — Sua mão esfrega o topo da minha cabeça; está sensível de ser batido na porta da caminhonete.

— Sim. — Eu sorrio, então começo a rir, empurrando meu rosto em sua garganta.

— O que é tão engraçado? — Ele ri, beijando o topo da minha cabeça.

— Nada. — Eu sorrio, sentindo-me feliz.

— Você está pronta para me levar para a geleira agora que me teve do seu jeito? — Pergunta ele.

— Não, acho que deveríamos ficar aqui pelo resto do dia, — eu digo a ele, afastando meu rosto de seu pescoço e minha mão debaixo de sua camisa para que eu possa correr meus dedos por baixo de sua mandíbula.

— Este é um bom lugar para estar. — Ele sorri, girando os quadris e fazendo-me morder o interior da minha bochecha. — Mas só temos mais dois dias no Alasca, e eu realmente quero ver esse lugar que você falou desde que eu conheci você. — Ele toca suavemente sua boca com a minha, e seus quadris se afastam para que ele possa deslizar para fora de mim. Ele se inclina para frente, beijando minha barriga, em seguida, me ajuda a sentar. Eu assisto fascinada enquanto seus quadris levantam do assento e ele enfia-se de volta em seu jeans. — Querida, sério, se vista. — Aceno com a cabeça e olho para longe, pegando meu jeans do chão da caminhonete. Eu coloco-os, em seguida, as minhas meias e botas. Assim que aliso minhas roupas e cabelo, coloco meu cinto de segurança e ele coloca a caminhonete em movimento. Leva vinte minutos para sair para a geleira. Assim que chegamos a Million-Dollar Bridge, mais conhecida como *A Ponte para Lugar Nenhum*, eu sei que estamos perto. — Então você está me dizendo que a ponte vai para absolutamente lugar nenhum, e que o estado do Alasca pagou um milhão de dólares para construí-la para que eles pudessem se livrar do dinheiro e ele não voltasse para o governo?

— Isso é o que eu estou te dizendo. — Eu sorrio. — Bem, isso é o que sempre me disseram sobre a ponte, de qualquer maneira. — Eu dou de ombros. Nós saímos

da estrada e saímos da caminhonete para que possamos atravessar a ponte. Ela está em muito melhor forma do que costumava estar. Cerca de quinze anos atrás você teria que andar ou dirigir através de pranchas de madeira, agora que está acabada, você não precisa se preocupar sobre cair para sua morte. Estamos no meio da ponte. Os braços de Cash me envolvem por trás, e nós olhamos para a água abaixo e na geleira à distância. Eu sinto-o beijar a parte de trás da minha cabeça. Eu sempre quis partilhar este lugar com alguém. É realmente bonito. Eu me aconchego em seu abraço, apenas apreciando a sensação de tê-lo aqui comigo. Eu sinto falta da vida simples do Alasca; tudo é tão diferente aqui. No inverno, você conhece cada pessoa na cidade já que não há turistas. E se algo acontecer com um dos moradores, todos se reúnem para oferecer todo o apoio necessário. Eu acho que a cidade onde vivo agora em Tennessee é semelhante. Você apenas tem que multiplicar o número de moradores por alguns milhares.

— Você está pronta para me mostrar à geleira?

— Sim. — Eu sorrio, olhando por cima do meu ombro. Ele se inclina e coloca um beijo na minha testa antes de pegar minha mão e me levar de volta para a caminhonete. Uma vez que nós dois estamos dentro, ele dirige os próximos minutos na ponte que conduz ao local perfeito para ver o corpo gigante de gelo denso. Nós dois saímos e nos encontramos na frente da caminhonete. Cash pega a minha mão novamente, e puxo-o para o longo caminho de terra para a geleira e área de visualização. Você não pode ver nada até subir ao topo, então você não vê nada mais que uma área de praia, um rio gigante, e Childs Glacier sentada do outro lado.

— Puta merda — diz Cash, me fazendo sorrir. Eu sei que uma coisa é falar sobre a vista de uma geleira, mas outra coisa é completamente ver por si mesmo. O ar perto da geleira é muito mais frio, mas também é muito mais limpo.

— Eu disse que era incrível. — Dou um puxão em sua mão, arrastando-o atrás de mim para a beira do rio. — Você pensaria só de olhar para ela que é perto, mas na verdade está a quilômetros de distância — eu digo a ele, olhando através do rio para a gigante parede branca da geleira na nossa frente. As cores de turquesa e azul que correm através dela são tão vibrantes que a coisa toda parece uma pintura.

— É realmente o lugar perfeito — diz ele, em pé atrás de mim. Um de seus braços envolve a minha cintura, o outro ao redor do meu peito, o queixo apoiado no topo da minha cabeça.

— Adoro vir aqui. — Eu coloco minhas mãos em seu braço no meu peito. — Este é o único lugar onde você realmente está afastado de todas as tensões da vida normal. Eu sei que, de pé aqui, quão pequena eu sou no esquema gigante das coisas.

— Você pode ser pequena em termos de todo o mundo, mas para mim e meus filhos, você faz o nosso mundo — diz ele suavemente contra minha orelha. Minha barriga vira, e não posso evitar as lágrimas que sinto enchendo meus olhos. Sinto sua mão sair da minha cintura, e ele enfia a mão no bolso. Acho que ele vai puxar o seu telefone celular para que possa tirar uma foto, por isso, quando sua mão chega à minha frente, leva um segundo para perceber o que ele está segurando.

— Puta merda — eu respiro; minhas unhas cavando em seu braço. Entre os dedos dele está o mais belo anel que eu já vi.

— Tenho carregado esta coisa por aí por um tempo agora, esperando o momento certo para pedir você em casamento.

Meu cérebro registra lentamente as palavras. Ele começa a gritar *sim, sim, sim!* mas não consigo falar nada a não ser: — O quê?

Meus olhos estão grudados no anel; é absolutamente perfeito. Sinto-me ser virada, mas meus olhos estão fixos no design do anel – três diamantes, e duas pedras menores entre eles. Eu realmente não noto a mudança na posição até que Cash está ajoelhado na minha frente.

— Lil, eu preciso que você olhe para mim. — Eu balanço minha cabeça antes de tirar os olhos do anel e encontrar os dele. — Eu continuei me dizendo que, quando fosse o momento certo, eu saberia, e este é o momento. — Eu vejo-o tomar um fôlego, sua mão agarrando a minha. — Este é o momento que eu esperava. Este é o momento em que começamos o nosso para sempre. Este é o momento em que você me diz que vai se casar comigo e me fazer o homem mais sortudo do caralho deste planeta.

— Sim. — Eu cubro minha boca e caio de joelhos na frente dele, enterrando meu rosto em seu peito. Começo a chorar imediatamente. Se alguém me dissesse

um ano atrás que eu estaria com Cash no meu lugar favorito no mundo, com ele de joelho me pedindo para casar com ele, eu teria rido na sua cara. Eu nunca acreditaria que esta era uma possibilidade para mim.

— Baby, você está me assustando agora. — Seus braços estão bem embrulhados em torno de mim, sua boca perto do meu ouvido.

— Eu... eu estou... t-tão... f-feliz — eu digo em um soluço, e rio, porque pareço uma idiota.

— Eu sentiria que você me diz a verdade se minha camisa não estivesse ensopada com suas lágrimas, baby.

— Desculpe. — Eu respiro fundo e puxo meu rosto para trás para que eu possa olhar para ele. Suas mãos vão para o cabelo ao lado da minha cabeça, tirando-o do meu rosto.

— O que você diz de vermos como o anel se encaixa? — Seus olhos procuram meu rosto e sorrio, olhando para sua mão. Ele se inclina para frente e coloca um leve beijo nos meus lábios antes de afastar sua mão direita do meu rosto, puxando o anel de seu dedo, e puxando minha mão para ele. Eu sinto o metal frio deslizar ao longo do meu dedo e sobre a minha junta. O ajuste é apenas certo.

— É perfeito. — Coloco minha mão em seu peito, olhando para o anel lá.

— Eu o fiz para representar a nossa família, e todos nós vindo junto como um.

— Eu te amo — eu digo, levantando o olhar do anel em minha mão e em seu belo rosto.

— Você é meu mundo, baby. Nunca pensei que seria tão feliz novamente. Agora, ter você novamente, e ter Ashlyn e Jax, eu ultrapassei a felicidade. — Ele sorri, exibindo ambas as covinhas.

— Eu sinto o mesmo. Pensei que eu jamais me sentiria assim novamente. — Envolvo meus braços em sua cintura, colocando minha cabeça contra seu peito. Estamos virados para o lado para que possamos olhar para a geleira. — Obrigada por dar isso para mim.

— Não há nada que eu não faria por você. — Seus braços me dão um aperto. — Não há como você saber o que você me deu — diz ele baixinho, beijando o topo da minha cabeça. Eu não digo nada, apenas o seguro um pouco mais apertado. Eu sei o que eu lhe dei, porque ele me deu a mesma coisa.

— Nós vamos nos casar — eu digo depois de alguns minutos. Eu sinto Cash tremendo de tanto rir. Sei que é idiota, mas a percepção de que ele acabou de me propor e o que isso significa me bate forte.

— Sim, baby, é geralmente o que acontece quando alguém pede a alguém para casar com eles.

— Que seja. — Eu reviro meus olhos, mesmo que ele não possa me ver fazendo isso. Ficamos ali olhando quando um grande pedaço de gelo cai da geleira, batendo na água abaixo, o som ecoando em torno de nós soando como um trovão.

— Onde estão todos? — Ele pergunta, olhando ao redor. Toda a área está completamente vazia.

— Há passeios guiados aqui um par de vezes por semana, mas geralmente, as únicas pessoas que vêm aqui são os residentes. — Dou de ombros. — É uma longa viagem, e não são muitas as pessoas que querem fazer a viagem.

— Posso ver porque você gosta daqui. — Sua mão se estende em torno de suas costas, agarrando a minha e trazendo-as entre nós. — Eu gosto disso. — Ele sorri.

— Eu amei.

— Não, eu gosto de saber que as pessoas verão isso e saberão que você tem dono.

— Você é um idiota. — Eu rio. — Você vai usar um anel? — Pergunto. Eu sei que um monte de homens não usa; meu pai não usa, e ele é mais apaixonado por minha mãe do que o dia que se conheceram.

— Sim — diz ele de uma maneira que eu sei que ele realmente gosta da ideia.

— Eu me pergunto o que as crianças vão dizer.

— Eles ficarão felizes. Eu pensei em contar para eles, mas eu sabia que na hora que eu dissesse a eles, eles não seriam capazes de manter o segredo.

— Este foi o melhor dia de todos.

— Mesmo com o ataque do alce?

Eu rio, balançando minha cabeça. — Bem, isso foi assustador, mas o que aconteceu depois fez valer a pena.

— Verdade. — Ele sorri e beija minha testa. — O que você diz de voltar para seus pais e compartilhar a boa notícia?

— Sim — eu concordo, e voltamos para a caminhonete. Todo o caminho de casa, falamos sobre o nosso futuro, e quando chegamos à casa dos meus pais, somos cumprimentados por duas crianças muito animadas, e meus pais estão além de felizes por nós. É realmente o melhor dia de todos. Estou triste por voltar ao Tennessee, mas também animada para começar um novo capítulo com Cash quando chegarmos lá.

~~*

— É um sinal — Cash diz, e eu quase rio, mas posso dizer que ele está sendo completamente sério.

— Não é um sinal, é o mau tempo e uma falta de hotéis disponíveis — eu respondo, olhando para fora da janela do nosso quarto de hotel em Las Vegas. Nós deveríamos ter uma curta escala em Vegas, mas o tempo mudou, e tornados têm atingido todo o sul. Então, eles cancelaram todos os voos, deixando-nos passar o dia e noite em Las Vegas.

— Não, *isso* é um sinal — diz ele, apontando para a pequena Capela de Amor que está do outro lado da rua de onde estamos hospedados para a noite.

— Nós não vamos nos casar aqui. — Eu rio.

— Oh sim, nós vamos. Era para ser.

— Você me pediu para casar com você apenas antes de ontem. Eu nem sequer me acostumei com a ideia de ser sua noiva.

— Bom, então não será difícil para você se acostumar com a ideia de ser minha esposa.

— Você é louco.

— Não, eu sou um gênio.

— Cash.

— Lil, eu te amo. Você me ama. Nossos filhos estão aqui. É perfeito.

— Eu nem sequer tenho nada para vestir — digo a ele. Não tenho ideia do por que estou até mesmo considerando isso, eu devo ser tão louca quanto ele.

— Você e Ashlyn vão comprar o vestido enquanto Jax e compramos os nossos smokings, e vamos encontrá-las do outro lado da rua às cinco — diz ele, e

a colmeia de abelhas que sempre está no meu estômago quando ele está por perto começa a se mover ainda mais rapidamente.

— Isso é loucura — sussurro, olhando para a pequena capela branca.

— Isso é perfeito. — Seus braços em volta da minha cintura me dão um aperto. — Que importa se fizermos isso agora, ou em poucos meses?

— Hum... meus pais. Seus pais — eu lembro-o.

— Eles ficarão bem, e nós podemos planejar uma festa.

— Você está realmente sério sobre isso, não é?

— Cem por cento sério.

— Ok, bem, então vamos fazer isso. — Eu sorrio, minha barriga capotando.

— Pensei que eu precisaria me esforçar mais para te convencer. — Sinto seu corpo relaxar atrás de mim, mas seus braços me espremem com um pouco mais de força.

— Será você quem dará a notícia aos meus pais — digo; não ansiosa para essa conversa

— Funciona para mim. Seu pai me ama, ele será legal — diz ele, soando tão certo que não posso deixar de rir.

— Como você o conquistou? — Pergunto. Meu pai realmente ama Cash. Eu sei que pelo meu pai, nos mudaríamos para o Alasca, e Cash trabalharia com meu pai em seu barco e guiaria pessoas quando não estivessem fora pescando. Fiquei até surpresa que Austin deu a Cash seu selo de aprovação. Eles ficaram amigos depois que meu pai levou Cash e Austin em uma viagem de caça. Acho que todos eles se unem ao matar pobres criaturas indefesas.

— Eu não tive que conquistá-lo. — Ele corre o nariz ao longo da minha orelha antes de me beijar debaixo dela. — Eu amo a filha dele, isso é tudo o que ele precisava, — diz ele, seu hálito quente provocando arrepios em minha pele.

— Isso pode ter ajudado, mas você o conquistou — eu digo em voz baixa. Eu não sei como alguém que é tão forte pode duvidar tantas vezes de si mesmo. — Você é um bom homem e um pai incrível. Um grande amigo, um bom...

— Cala a boca.

— O quê? — Eu viro minha cabeça para olhar para ele.

— Pare de falar, Lil, — diz ele, e posso ver tantas emoções em seu rosto que torna mais difícil respirar.

— É tudo verdade, Cash — digo levemente. Sua boca fica franzida, e seus olhos se fecham. — É, e todas essas são as razões pelas quais eu levarei Ashlyn, e escolherei vestidos para nós, o encontrarei do outro lado da rua em poucas horas, e me amarrarei a você de uma forma que torna difícil você se livrar de mim. — Eu corro meus dedos por sua bochecha.

— Eu quero isso. — Ele balança a cabeça. — Não, eu preciso disso. — Seus olhos se abrem, e tudo o que posso ver é amor. Posso ver tanto amor que posso sentir isso todo o caminho até a minha alma. — Preciso de você amarrada a mim.

— Bom, eu preciso e quero a mesma coisa — digo a ele. Nós ficamos parados por mais alguns minutos, com seus braços em volta de mim enquanto olhamos pela janela a pequena capela em frente ao hotel.

— Tudo bem, baby, vá buscar Ashlyn e encontre um vestido. Encontre-me do outro lado da rua para que eu possa te fazer minha.

— Ok. — Eu sorrio e vou buscar Ashlyn, que está sentada na pequena sala de estar assistindo desenhos animados. — Hey, amor, eu preciso de sua ajuda — eu digo a ela, em seguida, explico exatamente o que vamos fazer, e ao mesmo tempo seu sorriso fica cada vez maior. Minha filha é uma garota feminina, e tudo o que envolve vestir-se e estar linda ela está sempre disposta. Os meninos vêm e nos dizem adeus, e saímos logo depois deles em busca de uma boutique de vestido. Encontro uma pequena loja em um enorme cassino e encontro um perfeito vestido marfim sem alças. Ele abraça todas as minhas curvas e encaixa perfeitamente, e para Ashlyn, deixei-a a escolher um vestido rosa muito cheio de camadas e sapatos combinando. Nós nos dirigimos a um salão próximo, gastando mais de uma hora fazendo o nosso cabelo, juntamente com manicure e pedicure antes de ir para a capela. Quando chegamos, não sei o que esperar, mas nunca teria pensado que o lugar seria tão bonito no interior. Não há imitadores loucos, ou decorações berrantes; era apenas uma sala simples com um grande altar, e seis bancos ao longo dos lados com bonitas flores brancas e cremes entre eles.

— É tão bonito — diz Ashlyn. Seus olhos estão iluminados, e, em seguida, ela vê seu pai no mesmo exato momento que eu. Ela sai correndo enquanto estou presa no lugar. Ele parece tão quente em seu smoking que levará tudo em mim para não pular em cima dele. Seus olhos deixam o meu rosto e viajam pelo meu corpo, em seguida, voltam para cima novamente. No momento em que seus olhos

encontram os meus, eles estão tão escuros e com tanta fome que aperto minhas coxas juntas, tentando liberar um pouco da dor que se estabeleceu lá. — Papai, eu e mamãe tivemos o melhor tempo de todos! Olha, eu ganhei um vestido novo — Ashlyn diz animadamente, girando ao redor. Os olhos dele me deixam e ele sorri, olhando para nossa filha.

— Você parece uma princesa — ele diz a ela.

— Eu sei! — Ela grita, pulando para cima e para baixo. Olho para o lado de Cash para ver Jax ali de pé, parecendo muito bonito em seu smoking que combina com o de seu pai. Sua mão está em sua garganta, tentando afrouxar a gravata. Seus olhos estão sobre sua irmã revirando-os em aborrecimento. Eu sorrio porque tanto quanto ela o irrita, ele realmente a ama. Dou um passo para frente e agacho na frente de Jax. Eu quero ter certeza que ele está bem com a gente fazendo isso.

— Você quer minha ajuda? — Eu pergunto, movendo minhas mãos para a gravata, onde solto-a e desfaço seu botão de cima. — Você está bem comigo e seu pai nos casando? — Pergunto em voz baixa. Eu sei que ele e Ashlyn estavam animados quando dissemos que estávamos noivos, mas isso é algo diferente, e preciso saber que ele está bem com isso.

— Você será minha mãe? — Pergunta ele, e meus olhos voam até encontrar os dele. Eu respiro, nem sei como responder a isso.

— Bem, eu...

— Ashlyn já é a minha irmã.

— Ela é — eu concordo.

— Então, se você se casar com o meu pai, isso fará de você minha mãe, certo?

— Hum... Eu vou ser sua madrasta — eu digo suavemente. Não quero que ele pense que estou tentando tomar o lugar da mãe dele.

Ele parece considerar isso por alguns segundos antes de responder: — Então, eu posso chamar você de mamãe?

Eita, o que no inferno eu digo sobre isso? Eu adoraria que ele me chamasse de mãe, mas não tenho certeza de como todo mundo se sentirá sobre isso. Vejo seus ombros caírem, e decido ali mesmo, *dane-se todo mundo*. Ok, não todos, mas eu amo esse garoto.

— Eu ficaria honrada se você me chamasse de mamãe, mas acho que é algo que você deve falar com seu pai.

— Pai, eu posso chamar Lilly de mamãe? — Jax grita, fazendo Cash balançar a cabeça para nós. *Oh, não, ele não parece feliz. Merda, merda, merda.* Eu estou me levantando quando Cash agacha ao meu lado.

— É isso que você quer, carinha?

— Eu sei que ela não é minha mãe de verdade — diz ele, olhando para Cash, então para mim, — mas não posso ter duas mães? — Sua cabecinha cai, e quero abraçá-lo tanto que eu sinto minha pele formigar.

— Claro que você pode — eu digo a ele, não me importando por um segundo se é a coisa certa ou não. Eu amo Jax tanto quanto amo Ashlyn, e penso nele como meu filho, por isso estou feliz que ele sente o mesmo sobre mim. Hoje realmente é o dia perfeito; não só estou casando com o homem que eu amo, mas também estou ganhando um filho.

Capítulo 12

Cash

Eu olho para o meu homenzinho, sentindo meu peito apertado. Eu sabia que ele amava Lilly, mas depois de hoje, eu sei o quão profundamente esse amor corre. A senhora que dirige a capela tem Lilly em pé no final do corredor. A música começa, e Ashlyn começa a andar pelo corredor, deixando cair as pétalas de flor enquanto caminha. Minha menina está linda no seu vestido de princesa. Quando ela chega a mim, sua cabeça se vira para olhar por cima do ombro, olhando para o que ela fez. Quando seus olhos voltam para mim, sua cabeça se inclina para trás com orgulho, e um sorriso ilumina seu rosto, deixando-me saber que ela está feliz com os resultados. — Fique onde elas lhe disseram, querida. — Eu aponto para o local. Uma vez que ela está ali de pé, Lilly começa a caminhar para mim. O corte de seu vestido mostra seus seios, cintura e quadris; eu não posso esperar para tirá-lo dela. Sorte para mim, um bom amigo meu vive em Las Vegas com sua esposa e filhos. Ele concordou em ficar com as crianças esta noite. Lilly não sabe sobre o meu plano ainda, mas de maneira nenhuma eu passaria a nossa noite de núpcias sem estar dentro dela. A música continua a tocar enquanto Lilly vem pelo corredor. Suas mãos estão na frente dela, segurando um buquê de flores rosa que combinam com o vestido de Ashlyn. Uma vez que ela chega a mim, ela sorri, então ri. — Este é um negócio sério, baby. Por que você está rindo? — Eu estendo a mão, agarrando a mão dela e arrastando-a para mim.

— Eu não sei. Eu só pensava que isso não é nada como imaginei quando pensava em um casamento em Vegas. — Eu rio e puxo-a ainda mais perto para que eu possa sussurrar para ela.

— Devemos sair daqui e encontrar Elvis para que ele possa nos casar?

— Não, isso é perfeito — ela sussurra de volta, seus olhos suaves quando eles procuram os meus, o sorriso em seu rosto me dizendo tudo o que eu preciso saber. Eu pensei que eu poderia ter apressado ela, e uma parte de mim se sentia culpado por isso, enquanto a outra parte não poderia se importar menos, por isso é um alívio ver sua excitação e felicidade.

— Você está pronta fazer isso? — Eu pergunto baixinho.

— Sim.

Eu me inclino para frente para beijá-la, mas ela se inclina para trás, longe de mim. — Você não pode me beijar ainda.

— Eu não posso?

— Só depois de nos casarmos. — Ela balança a cabeça.

— Bem, então vamos fazer isso para que eu possa te beijar. — Ela dá um passo para trás até estar de pé ao lado de Ashlyn, que agarra a mão dela. O homem que vai nos casar toma como sua deixa para começar a cerimônia. Escuto quando ele fala, e repito quando necessário, mas em sua maior parte, estou em êxtase olhando para Lilly, perguntando-me como diabos eu tive tanta sorte. Eu fodi grande no passado com ela, e agora tê-la de pé diante de mim, concordando em ser minha esposa, é algo que eu nunca teria sequer considerado como uma possibilidade.

— Cash, você poderia, por favor, repetir depois de mim.

— Eu tenho meus próprios votos — digo a ele. Os olhos de Lilly arregalam, em seguida, ela ri e balança a cabeça.

— Claro — diz o oficiante.

Eu limpo minha garganta, sentindo-me nervoso de repente. — Eu me comprometo a te amar incondicionalmente, sem hesitação. Eu vou te encorajar, confiar em você, e te respeitar. Como uma família, nós criaremos uma casa cheia de aprendizagem, risos e compaixão. Prometo ser seu maior fã, seu parceiro no crime, e a pessoa que você sempre pode depender. Desde o momento em que nos conhecemos, você me pertence, e eu te amarei até o meu último suspiro. Eu vou trabalhar todos os dias para tornar o agora para sempre. Com estas palavras, e todo o amor em meu coração, eu me caso com você e vinculo sua vida à minha. — Deslizo um anel infinito de diamante junto ao seu anel de casamento, trago-o para a minha boca, e dou um beijo nele.

— Você é realmente bom nisso — ela sussurra. Não posso deixar de rir e beijo sua testa.

— Lilly, você tem votos? — Pergunta o oficiante.

— Hum, não, mas posso apenas criar?

— Se é isso que você gostaria. — Ele sorri.

— Sim, por favor — ela diz, tomando as minhas mãos. — Hoje, aqui de pé com as nossas crianças assistindo, eu escolho você, Cash, para ser meu parceiro. Estou orgulhosa de ser sua esposa, e de juntar a minha vida com a sua. Prometo te apoiar, te empurrar, te inspirar, e acima de tudo, te amar, para melhor ou pior, na doença e na saúde, na riqueza ou na pobreza, enquanto nós vivermos. — Ela chora mais agora, e posso sentir as lágrimas encherem meus olhos enquanto fala. Ela me choca quando afasta sua mão, alcançando até a frente do vestido, onde ela pega um anel. Nós dois começamos a rir quando ela murmura a palavra *armazenamento* para mim. A mão dela volta para a minha, levanta-as, e desliza o anel no meu dedo, seu dedo correndo sobre ele antes de olhar para mim novamente. Então ela estende a suas mãos para frente, cada uma indo para cada lado do meu rosto, puxando minha cabeça para a dela.

— Hey, nenhum beijo até que estejamos casados — eu digo a ela, rindo. Olho para o homem e ele sorri, balançando a cabeça.

— Pelo poder investido em mim e ao grande estado de Nevada, eu vos declaro marido e mulher. Agora você pode beijar a noiva — diz ele. Minha mão vai para a parte de trás do cabelo de Lilly; eu inclino seu rosto para trás, e minha boca cobre a dela, minha língua varrendo para dentro. O som que ela faz me estimula. Não posso esperar para estar dentro dela. Não há nada melhor do que suas coxas envolvidas em torno de meus quadris, seus braços ao redor do meu pescoço, e seu calor úmido estrangulando meu pau. Relutantemente me afasto dela, beijando os lábios mais uma vez. Ambas as crianças começam a gritar e correr em círculos.

— Nós estamos casados — diz ela com um sorriso.

— Estamos — eu concordo.

Após a nossa curta cerimônia, tiramos algumas fotos de nós e das crianças. Estamos quase terminando quando Jax grita, — Flex! — A plenos pulmões e sai correndo. — Yo, meu homem! — Eu grito quando vejo meu amigo

Flex entrando segurando a mão de sua esposa, seus filhos andando perto deles até que eles veem Jax, então eles decolam, prontos para brincar.

— Quem é esse? — Lilly pergunta. Não estou surpresa dela parecer nervosa. Flex é um cara assustador de se olhar. Ele não é muito alto, com 1,77 metros, mas ele é construído como um bulldog, com tatuagens e cor de pele de chocolate – o oposto total de sua mulher muito loira, parecendo rato de praia.

— Flex, ele é um dos meus melhores amigos. Nós fomos para a escola juntos. — Pego a mão dela e começo a ir em direção à frente da capela quando Lilly tropeça e tenho um nanosegundo para pegá-la antes de sua cabeça bater no banco. — Até mesmo no dia do nosso casamento — eu brinco, ajudando a ficar de pé. Certifico-me de que ela está firme e dou outro beijo nela.

— Não posso evitar, eu tenho dois pés esquerdos, — ela responde, tentando recuperar o fôlego.

— Você é a pessoa mais desajeitada que eu já conheci.

— Você quem está dizendo, — ela murmura.

— É a verdade, e ainda está documentado.

— Minha mãe e sua grande boca, — ela resmunga, parecendo adorável. A mãe de Lilly me disse que Lilly se machucava tanto quando era pequena que o Serviço de Proteção à Criança foi chamado para avaliar o seu caso. Eles não acreditavam que era o caso de uma criança desajeitada até que ela caiu, cortando sua testa no escritório da assistente social. Ela ainda tem uma pequena cicatriz para provar isso.

— Você tem que admitir que é muito engraçado, — eu digo a ela.

— Talvez um pouco. — Ela sorri. Eu paro quando Ashlyn agarra a minha mão, e pego-a no colo e ando os poucos degraus que separam Flex e eu.

— Você realmente fez isso? — Ele pergunta, me puxando para um abraço. Bato levemente em seu ombro e me inclino para trás.

— Flex, Christy, esta é a minha filha, Ashlyn, e minha linda esposa Lilly. Vocês dois já conhecem o meu pequeno diabinho, Jax.

— Jax, meu homem, — diz ele, dando a Jax uma colisão de punho antes dele fugir com as outras crianças. Então Flex estende a mão, tocando o cabelo de Ashlyn. — Você se parece com seu pai, menina bonita.

— Não, eu sou uma menina, eu pareço com minha mãe. — Ela torce o rosto, parecendo todos os tipos de bonita.

— É mesmo? — Flex ri.

— Sim. — Ashlyn sorri, em seguida, olha para Jax conversando com as outras crianças. — Posso ir brincar com eles? — Ela sussurra para mim. Eu aceno, colocando-a para baixo, e ela corre para o lado de Jax. As crianças de Flex e Christy são lindas, com a pele caramelo, cabelo dourado encaracolado, e olhos castanhos grandes.

— Prazer em conhecê-los, — diz Lilly, estendendo a mão na direção de Flex, então ela grita quando ele a puxa para um abraço, balançando-a de um lado para o outro.

— Não ligue para ele, menina. Ele pode parecer assustador, mas como você pode ver, é um grande urso de pelúcia, — diz Christy, dando um abraço em Lilly. — Parabéns. Você pegou um bom homem, — ela diz a Lilly, ganhando um aceno dela.

— Sim, eu meio que tive sorte.

— Cara, você deveria ter nos dito para vir mais cedo para que pudéssemos assistir, — diz Flex.

— Nah, eu queria que fosse só nós e as crianças. Mas vocês deveriam voar para a nossa recepção em poucos meses, — diz Cash, batendo em seu ombro.

— Isso seria bom. Eu não vejo seus irmãos há algum tempo.

— Então você está na cidade só esta noite, e todo o tempo que você estiver aqui, você ficará trancado em seu quarto no hotel? Você não quer mesmo vir para a casa e assistir a um jogo comigo?

— Você não ouviu a parte onde eu acabei de casar com esta mulher bonita? — Pergunto. Ele olha para Lilly e sorri.

— Te entendo. — Ele puxa Christy no seu lado, beijando sua têmpora. — Então você ainda quer me encontrar na parte da manhã para deixarmos as crianças e tomar café da manhã? — Eu sinto Lilly ficar tensa ao meu lado, então a acalmo passando minha mão sobre a pele suave de seu braço.

— Jax conhece Flex, Christy, e seus filhos toda a sua vida, e eles cuidarão das crianças durante a noite para nós.

— Ashlyn?

— Ela ficará bem, — Christy diz a ela. Lilly olha para onde Ashlyn está brincando com as outras crianças. — Se ela não ficar bem, vamos ligar e trazê-la de volta para você, — diz Christy, e percebo que nem sequer pensei sobre o fato de que Lilly só ficou longe de Ashlyn uma vez, quando minha mãe ficou com as crianças para nós. Depois de conversar por mais alguns minutos, nós vamos para o hotel pegar algumas roupas para as crianças. Ashlyn aceitou bem Christy e as crianças, fazendo Lilly se sentir melhor sobre deixá-la com eles. Vinte minutos depois que nós chegamos ao hotel, eu finalmente chuto todo mundo para fora do quarto, pronto para começar a nossa lua de mel. Eu sei que um dia teremos uma real, mas não tenho certeza de quando isso acontecerá, por isso vou apreciar esta noite enquanto estamos aqui, e com a maldita certeza garantirei que Lilly nunca esqueça sua noite de núpcias.

Fecho a distância entre nós, amando a sua aparência nesse vestido. Ela é tão linda sem esforço. — Quer jogar um jogo? — Eu pergunto a ela, sorrindo quando seus olhos incendeiam.

— Que tipo de jogo? — Ela morde o lábio, e sua respiração se acelera.

— Nu no Hotel.

— Hmm... eu não sei. A última vez que jogamos Dia Nu em Casa, você quase me matou.

— Morta pelo pau. — Eu rio, mas meu sorriso morre quando percebo o quão duro seus mamilos estão através do tecido de seda fina do vestido. Minhas mãos deslizam para cima da curva de sua cintura, depois para cima, cobrindo os seios. Sua cabeça cai para trás e ela geme. Retiro minhas mãos e sento, afastando minhas pernas. Esfrego meu queixo. Parte de mim quer rasgar o vestido de seu corpo, mas a outra parte quer vê-la se despindo lentamente.

— O que há de errado? — Seus olhos pulam ao redor da sala antes de voltar para mim.

— Eu quero que você se dispa para mim, — eu digo a ela, apalpando meu pau através do tecido demasiado grosso do meu smoking. Quero tanto entrar nela que posso sentir minhas bolas ficando apertadas.

— Me despir para você? — Ela repete, olhando ao redor da sala novamente.

— Olhe para mim, baby. — Seus olhos encontram os meus, e desta vez, eles estão escuros com luxúria. — Puxe para baixo a parte superior do vestido e me

deixe ver seus peitos. — Ela parece insegura, mas suas mãos vão para sua parte superior, ao mesmo tempo em que começo a desabotoar a minha camisa. Uma vez que eu tenho a minha camisa desabotoada, eu sento. — Puxe para baixo a parte superior de seu vestido. — Ela olha para o meu colo, em seguida, para cima, suas mãos correndo pela sua lateral, sobre os seios, antes de puxar para baixo a parte superior. Seus seios são firmes e altos, e seus mamilos cor de rosa escuro e endurecido. Abro minhas calças e desço o meu zíper antes de libertar o meu pau. Os olhos de Lilly piscam e ela lambe os lábios. — Puxe-os, querida. Toque-se como você gosta que eu toque você. — Ela faz, ela arqueia para trás, fechando os olhos, e eu me empalmo, passando minha mão para cima e para baixo do comprimento em golpes firmes. — Tire o resto do vestido. — Minha voz é áspera.

Assisto-a bambolear o vestido para baixo, mostrando centímetro após belo centímetro de pele. Uma vez livre do vestido e em pé em apenas uma tanga fina e saltos, com as mãos em seus seios. — Não se esconda de mim, dê-me o que eu quero. Puxe esses belos pequenos mamilos para mim. — Seus dedos puxam seus mamilos enquanto seus olhos observam o que minha mão está fazendo. Ela cruza as pernas. Eu sei que ela está molhada, posso ver sua excitação. — Venha aqui. — Abro mais minhas pernas para que ela tenha espaço para ficar entre elas. Ela começa a se ajoelhar, mas a impeço com uma mão em seu quadril. — Não, eu quero que você se vire e se curve. — Sua respiração começa a sair em ofegos curtos. Ela procura o meu rosto antes de se virar. Sua bela bunda é tonificada e redonda, dando ao seu corpo uma forma de ampulheta. Seu corpo se curva, a plenitude da sua buceta espreitando para fora entre as pernas, aparecendo através do tecido fino a cobrindo. Passando minhas mãos até a parte externa das coxas dela, sinto-a estremecer sob as palmas das minhas mãos. Assim que eu tenho seus quadris em minhas mãos, puxo-a para mim, cobrindo-a com a minha boca.

— Oh, — ela geme. Eu chupo profundamente sobre o tecido antes de deslizá-lo para o lado e lambê-la de novo, desta vez com mais força. Suas pernas começam a tremer, e colocando meus dedos nas bordas exteriores de sua vagina, eu a espalho mais aberta, lavando-a com a minha língua, amando o gosto dela. Começo a trabalhar dois dedos dentro e fora dela, sentindo-a começar a apertar em torno de meus dedos. Ela geme quando afasto minha boca.

— Calma, baby. Preciso entrar em de você. — Sento-me para frente, puxando minhas calças sobre meus quadris antes de rasgar sua calcinha de seu corpo. Sem aviso, eu inclino para frente, puxando-a para o meu colo. Eu passo a cabeça do meu pau sobre sua abertura e seus quadris começam a se esfregar contra mim. Levanto os meus quadris, afundando lentamente dentro dela até que estou completamente dentro.

— Cash, — ela choraminga. Eu seguro-a no lugar, desfrutando a sensação de estar envolvido apertado dentro dela.

— Eu tenho você, baby. — Minhas mãos vagueiam seu corpo antes de uma capturar um peito, a outra concentrada em seu clitóris. Puxo o mamilo ao mesmo tempo em que eu rolo seu clitóris entre os meus dedos. Puxo-a contra mim, balançando meus quadris junto com os dela. Sei que ela está perto quando sinto seu calor começar a me estrangular. — É isso aí, baby. Goze para mim. — Eu mordo o ombro dela, empurrando-a sobre a borda. Ela grita meu nome, sua buceta contrai ao meu redor antes de seu corpo cair mole contra mim. Eu abraço-a, aproveitando a sensação. Meu pau lateja; eu preciso gozar, mas quero ver a cara dela quando me perder dentro dela. Eu a levanto do meu pau, deslizando livre. — Preciso que você se levante, baby. — Ela faz, suas pernas instáveis, então me certifico de agarrar seus quadris. Uma vez que ela está bem, eu tiro minhas roupas e pego ela no colo, indo para o quarto. Deito-a na cama e olhando em volta vejo que o hotel fez como eu pedi. A cama está coberta de pétalas de rosa – que pode ser um exagero, mas há também uma garrafa de champanhe e morangos cobertos de chocolate. Olho para Lilly e seu rosto está corado, os olhos escuros de luxúria. Eu subo na cama com ela, arrastando-a mais para cima na cama comigo. Inclinando-se para frente, eu chupo um mamilo em minha boca, depois o outro.

— Preciso de você dentro de mim, — ela chora; seu corpo se contorcendo debaixo de mim. Sua perna envolve em torno do meu quadril, e seus dedos correm pelo meu cabelo. Meu olhar percorre seu corpo, das minhas marcas em seus seios ao seu belo rosto.

— Eu amo você, Lil, — eu digo, deslizando para dentro dela. Seus olhos ficam fixos nos meus, minha boca abaixando para a dela.

— Eu também te amo, — diz ela contra os meus lábios. Deslizo mais profundo, suas unhas indo para minha bunda e eu sei o que ela quer. Ajoelho-me,

envolvendo suas pernas em minhas coxas, meus braços indo direto para a cama para que eu possa bater nela com mais força.

— Eu queria ser doce, — eu resmungo, inclinando para frente e puxando um mamilo em minha boca, chupando com força antes de morder.

— Eu não quero doce! — Ela grita; suas unhas cavando em minha pele. Minhas bolas puxando para cima e enfiando com mais força, cada vez esfregando minha pélvis contra a dela. Seu corpo começa a puxar-me mais profundo. Sinto um formigamento na minha espinha e minhas bolas apertam. Fecho a minha boca sobre a dela, sugando a língua na minha boca ao mesmo tempo em que ela aperta e grita. Eu me perco dentro dela. Meu peso afunda em cima dela, meu corpo moldando para o dela e empurro mais suavemente. Minhas mãos vão para os lados de seu rosto, eu afasto seu cabelo, e me inclino para frente para beijar sua testa, nariz e então sua boca.

— Como se sente? — Pergunto, sussurrando contra sua boca, apreciando a sensação de tê-la debaixo de mim, e ainda enterrado dentro dela.

— Não posso acreditar que estamos realmente casados. — Ela sorri, e ilumina todo o seu rosto. O sorriso que me fez me apaixonar por ela. O sorriso que ela dá os meus filhos, e o sorriso com que eu serei abençoado olhando para o resto da minha vida.

— Acredite, baby. Você é minha esposa. — Eu sorrio de volta.

— E você é meu marido, — ela diz, correndo os dedos pelo meu queixo.

— Eu sou, — eu deslizo para fora dela, — e como seu marido, eu vou te dar um banho e pedir um pouco de comida, dessa maneira você tem energia suficiente para chegar até o fim do Dia Nu no Hotel. — Ela ri, rolando para longe. Eu estou à beira da cama e começo a rir quando percebo que ela está coberta com pétalas de rosa.

— O que é tão engraçado? — Ela pergunta. Eu puxo-a para fora da cama, tirando uma pétala de seu mamilo. — Oh. — Ela olha para a cama, em seguida, entre nós dois antes de rachar-se. Não tenho tempo para pensar antes dela fugir. Eu não sei o que ela faz até que ela pega o telefone e ouço o som do clique da câmera.

— O que você está fazendo?

— Eu quero uma foto de você coberto de pétalas de rosa. Acho que se eu alguma vez precisar fazer do meu jeito, eu posso usar isso para chantagear você. — Ela ri quando me arremesso atrás dela, e quando a pego, eu jogo-a por cima do meu ombro, batendo em seu traseiro uma vez antes de ir para o banheiro.

— Você pagará por isso, — eu digo a ela.

— O que você fará, espancar-me? — Ela pergunta, e posso ouvir a necessidade em sua voz.

— Não, você gostaria muito disso. Eu digo que você terá a punição-por-pau. — Eu mordo o interior da minha bochecha para não sorrir. Seus olhos estreitam, em seguida, arregalam quando a deslizo para baixo do meu corpo antes de virar, pressionando-a contra a parede. — Você está pronta para o seu castigo? — Pressiono meus quadris nos dela.

— Sim, — ela geme quando a encho, dando-lhe a primeira parte de sua punição, em seguida, novamente no chão do banheiro, em seguida, pressionada contra as janelas de vidro em que decidimos nos casar nesta manhã, com vista para a pequena capela branca, e depois na cama, onde eu durmo com minha esposa em meus braços.

~~*

— Eu não posso acreditar em você! — Jules grita, correndo para fora de seu apartamento. Eu sabia que isso estava vindo, só não sabia quando. Balanço minha cabeça e subo a janela da caminhonete. Não queria que Jax ouvisse essa conversa. Estamos em casa por uma semana de nossa viagem para o Alasca e a escala em Vegas, e hoje foi a primeira vez que Jules ligou e pediu para ver Jax. Eu odeio levá-lo para ela, mas não posso negar-lhe a sua própria mãe. Nunca quero que ele olhe para mim e veja a pessoa que o manteve longe dela.

— Ei, cara. — Ele olha sua mãe pela janela quando eu chamo seu nome. Seus olhos encontram os meus no espelho. — Eu preciso falar com sua mãe por um segundo, portanto, fique afivelado. — Ele balança a cabeça, os olhos voltando para Jules. Eu sei que ele está em conflito sobre ela. Merda, *eu estou* em conflito sobre ela. Eu odeio suas entranhas, mas não há nada que eu possa fazer, porque ela é a mãe do meu filho, então sou obrigado a conviver com ela. Saio da

caminhonete, fechando a porta. Ergo minha mão, segurando-a até que eu possa levá-la para a parte de trás da caminhonete. — Não comece sua merda e deixe meu filho ouvir — eu rosno.

— Não começar a minha merda? — Ela coloca as mãos nos quadris e sei que ela está ansiosa para brigar. Ela está sempre pronta para brigar. — Você se casou, e não quer que eu comece a minha merda? — Ela pergunta, olhando com raiva.

— Me casar não tem absolutamente nada a ver com você, — eu digo a ela com firmeza. Casar com Lilly foi a coisa mais inteligente que eu já fiz, para mim e para os meus filhos.

— Meu filho vive com você.

— Ele vive — eu aceno em concordância, — porque é onde os tribunais o colocaram.

— Eu acho que ele deveria vir morar comigo. — Meus punhos apertam. Nunca bati em uma mulher na minha vida, e nunca o faria, mas havia momentos em que eu podia ver-me estrangulando-a por quão egoísta ela é.

— Você o vê *talvez* a cada duas semanas, somente quando quer, e você quer que ele more com você? Ele nem sequer conhece você. Ele não pode nem mesmo ser deixado sozinho com você sem chorar e surtar.

— Isso é culpa sua! Você sempre o mimou.

— Ele é uma porra de um bebê. — Eu tiro o meu boné, passando a mão pelo meu cabelo. — Não tenho tempo para esta merda hoje, — eu rosno, meus olhos encontrando os dela.

— Oh, eu tenho certeza que você precisa voltar para a esposa. É bom saber que ela é mais importante que o seu filho.

— Primeiro de tudo, ao contrário de você, eu não coloco as pessoas em minha vida em diferentes níveis de importância. Lilly, Jax, e Ashlyn tem tudo de mim, um não é mais do que o outro.

— Sorte a deles, eu nunca tive merda de você, — diz ela com um olhar magoado, mas eu estive neste caminho com ela um milhão de vezes.

— Você está certa. Você nunca teve meu coração, mas você me teve. Eu estava lá, você só estava tão obcecada por si mesma e o que poderia conseguir que

não deu a mínima para mim ou o seu filho, então não tente me alimentar com alguma história besta.

— Você é a porra de um idiota.

— Você quer levar Jax para o parque, ou passará um tempo com ele aqui? — Eu cansei do seu drama. Nós nunca chegaremos a um acordo em nada disso.

— Não tenho tempo para levá-lo ao parque. Preciso estar em outro lugar. — Ela nem mesmo parece decepcionada com a falta de tempo com o seu filho.

— Por que diabos você me pediu para trazê-lo se não tem tempo para a visita?

— Eu pensei que eu teria tempo, mas recebi um telefonema logo antes de você chegar aqui, e agora não tenho tempo.

— Que seja. — Balanço minha cabeça em desgosto. Eu sabia que vir aqui seria um desperdício de tempo. Eu continuo dando-lhe uma chance atrás da outra, esperando e rezando que ela mude para Jax, ou pelo menos mostre algum interesse, mas ela nunca faz. É sempre a mesma besteira. — Você, pelo menos, quer dizer adeus para ele?

— Hum, claro. — Ela encolhe os ombros como se fosse tudo a mesma coisa para ela. Em seguida, ela caminha até a porta de trás da minha caminhonete, abrindo-a. Eu ando para frente da caminhonete, abrindo a porta e subindo para dentro. Eu escuto quando Jules diz a Jax que ela vai vê-lo outra vez. Ele se senta em silêncio, não respondendo. Ela não o toca como uma mãe normal tocaria seu filho depois de um longo período de não vê-lo. Ela nem sequer fala suavemente com ele como uma mãe faria; todo o seu comportamento é exatamente como é quando ela fala comigo ou com um de seus amigos. — Tudo bem, falo com vocês dois em breve, — diz Jules, fechando a porta da caminhonete. Eu me pergunto se ela sequer percebeu que Jax não disse uma palavra para ela o tempo todo.

— Você está bem, carinha? — Eu olho por cima do meu ombro para falar com ele, sua pequena mandíbula está apertada, e sei que ele está tentando não chorar. Ele acena com a cabeça, e, em seguida, olha pela janela novamente.

— A mamãe pode fazer cookies quando chegarmos em casa? — Meu coração dói, e respiro fundo para tentar controlar minhas próprias emoções. Desde o casamento, ele chamou Lilly de mãe. Eu amo que ele é capaz de obter o tipo de

amor maternal que ele precisa de Lilly, mas odeio que ele sofra tanto por causa de sua verdadeira mãe.

— Eu não tenho certeza, mas você pode perguntar para ela quando chegarmos lá. — Ele balança a cabeça novamente, descansando sua testa contra a janela. Eu ligo um pouco de música, enchendo o silêncio. Uma vez que nós chegamos em casa, ele está pronto para ir assim que eu abro a porta, e antes que sua porta está fechada, ele corre em direção à casa gritando — Mãe! — A plenos pulmões. Lilly vem para a porta da frente. Ela está vestindo um par de jeans e uma camiseta, seu cabelo está preso com um pequeno clipe, e seu rosto está completamente livre de maquiagem, mostrando sua pele e bochechas rosadas naturalmente cremosas. Ela está linda.

— O que é, querido? — Ela pergunta quando Jax corre para ela, os braços dele indo ao redor das suas coxas. Sua mão vai para o topo da cabeça dele, a outra para a parte atrás do seu pescoço. Ele se segura a ela por um segundo e ela olha para mim; eu balanço minha cabeça, e ela acena com a cabeça antes de olhar para baixo, para Jax.

— Podemos fazer cookies? — Pergunta ele, inclinando a cabeça para trás.

— Bem, sua irmã e eu tentávamos fazer rolos de canela. Você quer vir nos ajudar? — Ele acena, desembrulhando seus braços. — Bem, entre e lave as mãos. Eu estarei lá em apenas um segundo. — Ela passa a mão sobre seu cabelo enquanto caminha para a casa. — Você está bem?

— Não, mas voltar para casa sabendo que você está aqui percorre um longo caminho para ficar bem. — Eu a puxo para mim pela cintura, beijando os lábios, em seguida, descansando minha boca contra sua testa.

— Por favor, não deixe ela te estressar, — diz ela, seus dedos correndo ao longo da minha mandíbula, seu toque me acalmando.

— Estou bem, querida. Vamos entrar; eu preciso fazer uma ligação, e você precisa me fazer rolos de canela.

— Sinto muito, — ela balança a cabeça — não sabia que eu estava fazendo rolos de canela para *você*; o memorando deve ter se perdido ao longo do caminho.

— Você negaria ao seu marido?

— Eu acho que eu faria. — Ela sorri, fazendo o olhar que ela sempre faz quando olha para mim, iluminando seu rosto.

— Você sabe o que acontece quando você nega algo para mim, né? — Eu pergunto, encurralando-a.

— O quê? — Ela pergunta. Ouço sua respiração ficar presa e sorrio.

— Não importa, por favor, não me faça rolinhos de canela. Já faz um tempo desde que a minha palma sentiu a sua bunda, e você sabe como eu amo a sua bunda, baby. — Eu me inclino, beijando seu nariz, e então a viro, dando um empurrãozinho para dentro antes de dar um tapa na bunda dela.

— Cash. — Ela me olha por cima do ombro.

— Tenho coisas para fazer, baby. — Eu saio sorrindo, sabendo que na hora que eu puder ficar sozinho com ela mais tarde nesta noite é a hora que ela vai à loucura para mim. A antecipação vai fazê-la contorcer-se durante todo o dia. Eu entro em meu escritório e começo a pedir as coisas para o canteiro de obras que começaremos na próxima semana. Uma vez feito isso, eu pago algumas contas. Preciso ligar para Nico, mas sei que ele está ocupado ultimamente. Eu não tenho certeza do que está acontecendo com ele, mas Lil acha que ele está ficando com alguém, e isso faria sentido. Meu irmão estava sempre por perto; mesmo com ele trabalhando para Kenton ele ainda encontrava tempo para vir nos ver regularmente. Hoje em dia, porém, temos sorte se o vemos uma vez por semana. Pego meu telefone e disco o número dele; ele responde no segundo toque.

— E aí, mano? — Ele responde, soando como se estivesse dormindo.

— E aí, você está dormindo? São duas da tarde, — eu digo, olhando para o relógio.

— Sim, eu fiquei acordado até tarde, — diz ele, e então eu ouço uma voz de mulher no fundo chamando seu nome. — Só um segundo, baby, meu irmão está no telefone, — ele responde a ela, soando tão gentil que eu puxo o telefone da minha orelha, certificando-me que eu tenho o meu irmão na linha e não algum outro Nico. — Eu vou buscar um pouco de água, se estiver tudo bem? — Eu ouço-a dizer. Posso dizer que ele afastou o telefone de sua orelha para falar com ela. — Eu pegarei um pouco. Vá deitar, baby. Eu já volto, — ele diz a ela. Ouço o som de um beijo, e depois ele está de volta.

— Você ainda está aí?

— Quem é você, e que porra você fez com o meu irmão? — Pergunto. Nunca o ouvi usar esse tom com ninguém, nem com as crianças, nem com nossos pais, e definitivamente não com uma mulher.

— Eu a encontrei, — ele sussurra.

— O quê?

— Encontrei o meu boom. Não tinha a porra de um indício de que devolver um telefone perdido me levaria a ela, mas a encontrei, porra.

— Puta merda. Espere, devolvendo um telefone perdido?

— Looonga história, mano, mas a achei, e ela é linda e doce, e tão perfeita que me preocupo em tocá-la e sujá-la. Mas não posso sair, é impossível.

— Jesus, Lil estava certa.

— O quê?

— Lil disse que você não apareceu por aí porque você está ficando com alguém. — Eu ouço sua risada, e posso imaginá-lo esfregando a cabeça.

— É muito mais do que uma ficada, mas sim.

— Entendo isso. — Sento-me na minha cadeira e olho para o teto. Nunca pensei que nossa vida seria assim. Eu sabia que em um ponto todos nós cresceríamos e encontraríamos mulheres para compartilhar nossas vidas, mas vendo cada um dos meus irmãos felizes, e agora ter a minha própria família reforçou a minha convicção de que nada acontece antes do seu tempo. — Então, quando é que vamos conhecê-la? — Pergunto.

— Em breve. Ela está apenas começando a aceitar que ela é minha. — Ele ri quando a ouço dizer algo para ele. — Você é. Você precisa que eu prove isso de novo? — Ele pergunta a ela, e essa é a minha deixa para sair do telefone.

— Bem, eu vou deixar você ir, — digo a ele.

— Claro, homem. Ligarei para você em breve.

— Falo com você depois. — Eu desligo, sorrindo para o telefone. Estou feliz que meu irmão está feliz.

— Por que você está sorrindo? — Eu olho para cima, Lilly está de pé na porta segurando um pequeno prato com um rolo de canela nele.

— Isso é para mim?

— Depende de quem colocou esse sorriso em seu rosto, — diz ela, vindo em minha direção.

— Na verdade, eu não sei o nome dela, — eu digo a ela, puxando o prato da mão dela, colocando-o sobre a mesa antes de arrastá-la para que eu possa puxá-la para o meu colo.

— Você não sabe o nome dela? — A mão dela vem para descansar em minha mandíbula, seus belos olhos suaves.

— Não, Nico não me disse o nome dela.

— Eu estava certa? — Seu rosto se ilumina e balanço minha cabeça. Tão bonita.

— Você estava, e parece que ele já está perdido por ela.

— Isso é uma coisa boa, certo? — Ela pergunta em voz baixa, examinando o meu rosto.

— Se ela é a pessoa certa para ele, então sim, uma coisa muito boa. — Eu empalmo a parte de trás de sua cabeça e puxo-a para perto de mim. — Então você me trouxe um rolo de canela? — Eu mudo de assunto.

— Não, eu o trouxe aqui para comê-lo enquanto você assiste.

— Realmente?

— Sim. — Ela sorri, olhando sexy.

— Eu tenho uma ideia melhor.

— Qual? — Sua língua sai, lambendo através de seu lábio inferior.

— Guarde-o para mais tarde, quando então as crianças estiverem na cama e eu tenho você sozinha.

— Por quê? — Pergunta ela, sem fôlego.

— Você disse que o trouxe aqui para comer na minha frente, certo?

— Sim.

— Bem, você vai comê-lo na minha frente mais tarde, vestindo nada, e qualquer coisa que você derrubar eu vou comer sem utilizar as mãos.

— Oh, — ela geme quando lambo sua boca, saboreando canela e açúcar. E muito mais tarde naquela noite, eu provo canela e açúcar de outras partes do seu corpo.

Capítulo 13



— Mamãe, isso é tão pesado! — Diz Ashlyn. Ela carrega uma sacola de compras, enquanto eu levo dez para que eu possa evitar uma segunda viagem ao carro.

— Só um segundo, amor, deixe-me destrancar a porta. — Arrumo as sacolas para que eu possa levantar a minha mão o suficiente para enfiar a chave na fechadura. Uma vez que a porta está aberta, Ashlyn caminha na minha frente e começa a arrastar a sacola que ela carrega por todo o piso para a cozinha. Eu rio enquanto assisto tudo o que uma vez estava na sacola cair quando ela rasga por ser arrastada enquanto ela anda.

— Onde está o papai?

— Ele levou Jax para ver a mãe dele, — eu digo a ela.

— Oh, — diz ela infeliz enquanto eu coloco as sacolas em cima do balcão. Uma vez que estou livre das sacolas que carregava, eu sacudo meus braços, tentando fazer o sangue fluir novamente. — Quando Papa Bear chegará aqui?

— Nós falamos sobre isso dez vezes hoje. — Eu sorrio. — Lembra, eu disse que ele e a vovó estarão aqui em três semanas?

— Oh sim. — Ela encolhe os ombros e começa a sair da cozinha, deixando no chão a confusão de latas que ela deixou cair ao longo do caminho.

— Hey, vá pegar todas as coisas que você deixou cair, por favor, — eu digo a ela. Ela vai, mas posso ouvir o ligeiro bater de seus pés. Ela teve um longo dia e está cansada e irritadiça. Eu mesma estou me sentindo cansada e irritadiça. Jules ligara esta manhã. Ela disse a Cash que precisava ver Jax hoje porque sairia da cidade e não seria capaz de vê-lo por uma semana ou assim. Tudo o que eu conseguia pensar era: boa viagem, nossas vidas são melhores sem ela. Começo a

guardar tudo quando ouço a campainha tocar; não sei quem poderia ser. Ninguém apareceria sem ligar primeiro. Olho através da janela lateral, vendo que o Oficial Dan está do outro lado da porta. Uma vez que finalmente consigo abrir a porta, eu posso dizer pelo olhar em seu rosto que essa não será uma visita agradável.

— Oi, eu posso ajudá-lo? — Eu pergunto, olhando para trás dele quando vejo outro oficial caminhando até a calçada.

— Sinto muito fazer isso para você, Lilly, mas vou precisar que você venha comigo, — diz ele, e parece pesaroso, mas isso não faz absolutamente nada para me fazer sentir melhor.

— O que é isso? — Pergunto.

— Houve mais evidências apresentadas no processo contra você.

— Estou sendo presa? — Eu questiono.

— Sim, — ele diz, e meu estômago cai, e sei que vou vomitar. Olho para baixo quando sinto a mão de Ashlyn na minha. Eu realmente odeio que ela esteja aqui para ver isso.

— Você pode ir buscar o telefone da mamãe? — Eu pergunto para ela. Ela olha para o Oficial Dan antes de assentir e entrar na casa.

— Cash não está aqui agora, e não posso sair até que eu tenha alguém aqui para cuidar de Ashlyn, — eu explico, esfregando as mãos.

— Isso é compreensível, Lilly. Podemos esperar aqui até você encontrar alguém para vir vê-la. Eu também liguei para James no meu caminho e disse o que está acontecendo. Acho que ele aparecerá em breve, — diz ele, parecendo preocupado.

— Você pode, por favor, não me algemar na frente da minha filha? Eu realmente não quero que ela fique chateada. Prometo que vou cooperar plenamente. — Eu envolvo meus braços em minha cintura.

— Nós não vamos te algemar até que seja absolutamente necessário.

— Obrigada, — eu sussurro.

— Aqui, mamãe, — diz Ashlyn, entregando o meu telefone. Eu disco número de Cash; ele toca uma vez antes dele responder.

— Ei, baby, nós acabamos de chegar ao parque. E aí?

— O Oficial Dan está aqui em casa, — eu digo, esperando que ele entenda que eu preciso que ele volte para casa. Eu realmente não quero ter uma conversa sobre isso com Ashlyn bem aqui.

— Por que ele está aí?

— Ele precisa que eu vá com ele — eu digo fechando meus olhos. — Preciso que você venha ficar com Ashlyn.

— Ok, baby, tudo ficará bem. Eu estou no meu caminho para casa. Ligarei para o meu pai.

— Ok, — eu respondo. Eu quero chorar, mas sei que não posso na frente de Ashlyn. Eu realmente não quero que ela fique chateada.

— Amo você, baby, aguente firme. Eu estou no meu caminho agora, — diz ele antes de desligar. Eu afasto o telefone da minha orelha.

— Ele está a caminho. — Dou um passo para trás, abrindo totalmente a porta. — Gostaria de esperar lá dentro?

— Sim, querida. Por que você não...

— Dan, você sabe que não é permitido, — o oficial atrás dele diz, e Dan vira para olhar para ele.

— Oficial Mitchel, eu sugiro que você se retire, — Dan responde, entrando na casa. Ele não espera o outro policial entrar antes de fechar a porta. Eu entro na cozinha, olhando em volta para todos os mantimentos que ainda precisam ser guardados. Meus olhos pousam em Ashlyn, que parece preocupada, e odeio ver esse olhar no rosto do meu bebê.

— Vem cá, amor. — Ashlyn vem a mim e a pego no colo, me envolvendo em torno dela e respirando seu cheiro. Eu odeio a ideia de estar longe dela, Jax, ou Cash por qualquer período de tempo. Ashlyn não luta contra mim; ela deve saber que alguma coisa está acontecendo. Depois de alguns minutos, eu ouço um carro do lado de fora. Da sala de estar assisto a porta da frente. Assim que ela abre, meu estômago cai. Não é Cash, mas o pai dele.

— Ei, querida, — diz ele, e mantenho Ashlyn um pouco mais apertado. Eu realmente não quero sair até que eu seja, pelo menos, capaz de ver Cash, mas me pergunto se serei autorizada a esperar até que ele chegue aqui.

— Oi, — eu digo.

— Vovô! — Ashlyn diz e começa a se mexer, tentando descer, e embora eu não queira, a coloco no chão e assisto ela correr para James.

— Ei, menina bonita, — diz ele, balançando-a em seus braços. Dan olha para mim, e sei que ele está em silêncio tentando me dizer que nós precisamos ir.

— Eu sinto muito, James, mas preciso levar Lilly comigo.

— Eu sei. Você pode esperar até meu filho chegar aqui? — James pergunta.

— Eu realmente não deveria tê-la deixado ficar o tempo que deixei, mas sabia que precisava esperar até que alguém chegasse aqui para ficar com sua filha, — diz Dan, parecendo chateado. — Eu não queria levar a menina com a gente e envolver o Serviço de Proteção à Criança. — Eu me sinto enjoada por suas últimas palavras; o pensamento de Ashlyn sendo colocada no sistema, mesmo que por um curto período de tempo, faz-me sentir grata a Dan.

— Eu entendo, — diz James. Ele olha para mim, e posso dizer que ele está preocupado. Eu sei que Dan disse que ligou para James antes disso, então me pergunto se ele sabe sobre o que está acontecendo.

— Sinto muito, Lilly, mas precisamos ir, — diz Dan. Vou até James e Ashlyn; sua cabeça está deitada no peito dele. Quero afastá-la dele, mas eu simplesmente não posso fazer isso. Eu sei que preciso colocar uma cara corajosa para minha menina.

— Eu vou com Dan. Você pode ser uma boa menina para o papai até eu voltar?

— Por que você tem que ir? — Ela pergunta, e tomo um fôlego antes de responder.

— Ele só precisa me fazer algumas perguntas. — Eu olho para Dan, e ele olha para Ashlyn e assente. — Posso ter um pouco de amor antes de eu ir? — Ela parece insegura antes de se afastar de James para que eu possa agarrá-la. Uma vez que eu a pego em meus braços, eu sussurro em seu ouvido, — Eu te amo, amor. Seja boa, ok? — Ela balança a cabeça e sinto as lágrimas começarem a encher meus olhos. Eu sei que preciso ir embora antes que ela tenha a chance de me ver chateada. Entrego-a de volta para James, que se inclina para que possa sussurrar-me que tudo ficará bem. Pego minha bolsa do balcão e sigo Dan para fora da casa. Uma vez que estamos em sua viatura, tenho meus direitos lidos e sou colocada no banco de trás, logo quando Cash estaciona com Jax. Eu abaixo a

minha cabeça. Realmente não quero que Jax me veja assim. Eu sei que o meu rímel começou a escorrer pelo meu rosto, e tento o melhor que posso enxugar as lágrimas antes que Jax possa vê-las. Cash vem à minha porta e se agacha na minha frente.

— Baby, — diz ele, seus dedos passando por meu rosto. — Ficará tudo bem. Eu liguei para o advogado no caminho até aqui e ele disse que te encontraria lá.

— Ok, — eu digo, tentando ser corajosa. Algo no meu peito me diz que isso não será tão facilmente corrigido.

— Eu te amo.

— Eu também te amo, — eu respondo, e posso ouvir Jax começar a gritar de longe.

— Precisamos ir, — diz o Oficial Mitchel, que está atrás de Cash com a mão na porta. Posso dizer que ele está ficando impaciente.

— Apenas me dê um minuto, — Cash rosna, se erguendo. — Pai, deixe Jax vir aqui por um segundo, — Cash grita, e ouço o bater dos pés de Jax sobre o cascalho, então ele está lá, envolvendo os braços em volta do meu pescoço.

— Ei, querido. — Tento sorrir, mas eu sinto que oscila.

— Por que a polícia está te levando embora? — Pergunta ele. Puxo-o para longe de mim para que eu possa ver seu rosto.

— O Oficial Dan precisa de ajuda com alguma coisa e tem umas perguntas para mim.

— Quando você volta para casa? Nós deveríamos fazer pizza.

— Podemos fazer pizza outra noite.

— Mas...

Passo a mão sobre a cabeça dele, me esforçando para não chorar. — Eu preciso ir. — Vejo seus olhos ficarem molhados e meu coração se parte. — Eu quero que você cuide da sua irmã até eu voltar, ok? — Ele balança a cabeça, mordendo o interior de sua bochecha. Eu puxo-o para mim e beijo o topo de seu cabelo antes de ajudá-lo a descer do carro.

— Vá esperar com o vovô, carinha. Eu estarei lá em um segundo, — Cash diz a Jax, que relutantemente caminha até a varanda da frente, onde o pai de Cash e Ashlyn estão com Dan. Ele retoma o seu lugar, agachando-se no interior da porta, os dedos correndo pelo meu rosto. Eu fecho meus olhos. — Eu vou te ver em um

par de horas, ok? — Eu aceno, mas o nó na garganta não me deixa falar. — Eu amo você, querida. — Eu aceno novamente.

— Precisamos ir, — diz o Oficial Mitchel. Eu tiro meus olhos de Cash para olhar o Oficial Mitchel. Quando a mão de Cash desliza para a minha nuca, os dedos enroscando no meu cabelo, meus olhos retornam aos dele. — Eu te amo.

— Eu também te amo, — eu finalmente falo.

— Não se preocupe, baby. As coisas ficarão bem. — Ele puxa a parte superior do meu corpo para frente, e quando estou perto o suficiente, sua boca se abre sobre a minha, e ele me beija tão profundamente que esqueço onde estou. — Vejo você em breve, baby, — ele me diz uma última vez, pressionando a testa contra a minha.

— Vejo você em breve, — eu concordo, desembaraçando minhas mãos de seu cabelo. Ele beija a minha testa antes de se levantar. Ele hesita antes de fechar a porta. Sua mão vai para o vidro, e a minha faz o mesmo. Ele se vira para dizer algo ao Oficial Mitchel antes de seus olhos voltarem para mim. Odeio o olhar preocupado no rosto dele. Ele se afasta da viatura e vai até onde seu pai está. Ashlyn estende os braços em sua direção, e no segundo que ele a tem, ela envolve-se em torno dele, seu rosto vai perto da orelha dela. Posso ver a boca se movendo, e a vejo acenar com a cabeça. Jax tem a cabeça para trás ouvindo o que seu pai diz para a irmã. Sei que ele está chateado quando seus olhos vêm até mim e vejo lágrimas neles. Estou tão perdida em assistir minha família que eu salto quando ouço a porta do carro ser fechada.

— Você sabe que a sua bunda estará em jogo se alguém perguntar sobre o que aconteceu hoje, — Oficial Mitchel diz para Dan.

— Você vai dizer alguma coisa? — Pergunta Dan.

— N-nã... Não, — Oficial Mitchel gagueja.

— Então como diabos é que alguém saberá que nós não seguimos o procedimento? — Dan rosna, saindo da entrada da garagem.

— Eu não sei, apenas... e se eles se perguntarem por que demorou tanto tempo, ou por que ela não está algemada? — Pergunta ele, parecendo arrependido.

— Então você queria que eu a algemasse na frente da filha dela, mesmo ela cooperando plenamente com a gente?

— Eu não disse isso.

— Então o que diabos você está dizendo?

— Que não devemos mostrar favoritismo.

— Olha, eu conheço James há vinte anos. Ele é um bom homem, e pelo que eu sei, seus meninos são bons homens sólidos também. Sim, Lilly foi acusada de um crime, mas até que ela seja considerada culpada, ela é inocente. Não, eu não a algemei. Ela também não tem histórico de violência e tem colaborado desde o início do presente inquérito.

— Tudo bem, você fez o seu ponto, — diz o Oficial Mitchel, olhando pela janela. Nós dirigimos os trinta minutos em silêncio, e uma vez que estacionamos do lado de fora da delegacia, Oficial Mitchel sai, abrindo minha porta. Sua mão vai para as suas costas, e ouço o som distinto de metal e sei o que está vindo. Meu estômago revira, e engulo contra a náusea.

— Sinto muito sobre isso, — diz o Oficial Mitchel, e posso ouvir sua sinceridade. Uma vez que estou algemada, o peso do metal no meu pulso é como meia tonelada. Eu sou conduzida para dentro da delegacia de polícia por Dan com uma mão enrolada no meu cotovelo. Ele me dirige a uma pequena sala que tem uma longa mesa de metal e um grande espelho diante de mim.

— Voltaremos em poucos minutos, querida, — Dan diz, e aceno, olhando para mim mesma. Eu me pergunto como diabos esse tipo de coisa continua acontecendo comigo. Demora cerca de 20 minutos para Dan e o Oficial Mitchel voltarem para a sala. Dan desalgema minhas mãos, mas coloca uma braçadeira em volta do meu tornozelo, de modo que estou anexada à cadeira.

— Obrigada, — eu digo baixinho, esfregando meu pulso. Ainda posso sentir o peso frio das algemas mesmo agora que elas sumiram.

— Tudo bem, vamos começar, — diz Dan, tirando um grande envelope. Eu vejo como ele abre e começa a puxar papéis para fora. Posso ver o meu nome e cópias de cheques; minha respiração acelera e começo a me sentir tonta. Mesmo sabendo que eu não fiz o que sou acusada de fazer, eu ainda me sinto culpada pelo meu nome estar envolvido. — Agora, como você sabe, a última vez que trouxemos você nós não tínhamos evidências suficientes contra você para acusar-lhe com um crime, — diz Dan e o vejo tomar uma respiração profunda antes dos seus olhos voltarem para mim. — Infelizmente, isso mudou.

— Não, — eu sussurro, olhando para mim mesma no espelho. Isso tudo é como se eu estivesse em um pesadelo.

Cash

— Quanto tempo mais eles vão mantê-la lá dentro? — Eu rujo, a raiva dentro de mim queima tão brilhantemente que eu poderia explodir.

— Filho, você precisa se acalmar.

— Acalmar-me? Foda-se! Pai, ela está na cadeia há uma semana agora! — Eu grito. Mata-me tê-la longe de mim e das crianças, e pior, sabendo que ela está na cadeia, quando ela, de todas as pessoas, nunca deveria sequer saber como é o interior de uma cela de prisão.

— Filho, você ficar despreparado não ajudará ninguém, e especialmente não ajudará a Lilly agora.

— Pai, você e eu sabemos que Lilly não foi criada para estar em um lugar assim, com verdadeiros criminosos, — digo; algo que ele já sabe. Quando fui vê-la ontem, eu poderia ver em seu rosto que ela estava exausta. Eu sabia que meu pai fazia tudo em seu poder para mantê-la longe da maioria dos presos, mas ele só poderia agir até certo ponto, e seus amigos só poderiam fazer outro tanto sem fazer isso parecer favoritismo, arriscando seus trabalhos.

— Cash, eu juro para você que estou fazendo tudo em meu poder para tirá-la de lá.

— Eu sei. — Eu sento em uma das espreguiçadeiras dos meus pais. — Eles receberam o vídeo do lugar onde o cheque foi descontado? — Pergunto.

— Ele está sendo revisado agora, — ele me diz, sentando-se à minha frente.

— Quando eles saberão de algo? — Pergunto, abaixando minha cabeça. Eu odeio isso.

— Eu não tenho certeza, filho, — meu pai diz calmamente. Levanto minha cabeça para olhar para ele.

— Eu preciso dela, pai. Sinto que não posso respirar. — Esfrego minhas mãos sobre o meu rosto. — Sinto que estou morrendo por dentro. — Eu olho para a minha aliança de casamento, esfregando o polegar sobre a peça brilhante de joia. — Os pais dela chegarão aqui hoje. Eu tenho que levar as crianças comigo para ir buscá-los. A mãe e o pai dela terão um monte de perguntas – perguntas que eu não tenho respostas.

— Eu irei com você. As crianças podem ficar com a sua mãe. Você e eu vamos ao aeroporto e os pegamos.

— Obrigado, — eu digo, não olhando para ele. Eu já falhei com Lilly como seu marido. *Que tipo de homem deixa sua mulher ir para a cadeia? Eu não a mereço.* — Eu nunca a mereci.

— Hey, nada dessa bobagem de sentir pena de si mesmo, — meu pai diz, e percebo que devo ter falado em voz alta.

— É verdade, — digo a ele.

— Você provavelmente está certo. Você provavelmente não a merece, mas ela é sua, e eu te criei para ser um bom homem, um homem forte, e um homem digno do amor de uma boa mulher. — Ele se levanta e dá um tapinha no meu ombro. — Você precisa ser forte por ela e esses dois pequeninos. — Eu sei que ele está certo, e não deixarei meus filhos serem tocados pelo o que está acontecendo, mas não torna mais fácil olhar para mim mesmo no espelho. A pior parte é que Jules está alegando que eu sou um pai inadequado, e neste momento, o juiz está considerando a guarda conjunta devido a suas alegações sobre a minha esposa, embora Jules fosse *gentil* o suficiente para me dizer que se eu deixasse Lil, ela estaria disposta a deixar as coisas como estar. Deixei-a saber onde enfiar essa ideia. Não havia força na Terra forte o suficiente para me afastar de Lilly. Só porque eu não era bom o suficiente para ela não significa que alguma vez eu desistiria dela.

— Eu consegui, — diz Nico no segundo que ele atravessa as portas de vidro deslizantes.

— Por favor, me diga que é bom, — eu digo e levanto.

— Nós precisamos conversar, — diz ele.

— O que diabos você está falando? Eu quero ver o que está na fita, — eu digo, abrindo a porta que ele acabou de atravessar.

— Espere, nós precisamos conversar por um segundo antes de eu mostrar isso, — diz Nico, agarrando meu cotovelo.

— O quê? Você tem uma fita que prova que Lil é inocente e quer que eu espere?

— Não, eu quero ter certeza de que você sabe que não importa o que está nesta fita, nós te damos cobertura.

— Jesus, você ainda não confia nela, — eu sussurro em desgosto. Eu nem sequer pensei, uma única vez, que ela pode não ser inocente. Eu sei que ela não fez o que está sendo acusada.

— Eu disse que eu não acreditava nela? — Nico pergunta, balançando a cabeça. — Cara, eu sei que ela não fez isso. A coisa para qual eu quero que você se prepare é *o que mais* está nesta fita.

— O que isso significa?

— Você vai ver, mas saiba que todos nós te damos cobertura. — Eu levanto o meu queixo, me perguntando o que diabos está na fita, sentindo como se eu nem mesmo quisesse saber neste momento. Nós caminhamos para a casa dos meus pais, onde as crianças e eu estamos hospedados desde que ela foi colocada na cadeia. Não quero estar em casa sem ela, e sei que com a gente ficando em meus pais, eles parecem ter menos dúvidas sobre onde ela está. Isso não significa que na hora de dormir, na hora do banho ou qualquer momento que eles normalmente passam com ela durante o dia eles não choram por ela ou olham ao redor esperando por ela. Essa é a parte que me mata. Odeio ver aquele olhar perdido nos rostos dos meus filhos. Foi ruim o suficiente lidar com o olhar no rosto de Jax ao longo dos últimos dois anos quando sua mãe não aparecia. Mas agora é pior, sabendo que se dependesse de Lil, ela estaria com eles. Isso não é algo que ela está escolhendo fazer. — Você está pronto para isso?

— Coloque isso, — eu digo a ele. Ele liga o vídeo e meu pai entra na sala, tomando um lugar na sua velha cadeira. Sento-me no sofá e espero a tela em branco se iluminar.

— Tudo bem, agora, a primeira parte da fita é tudo lixo, apenas pessoas normais descontando seus cheques. Em seguida, por volta das duas, algo interessante acontece, — Nico diz, e assisto a tela ficar preta.

— Que porra é essa que você fez com a fita? — Eu me levanto.

— Eu não fiz nada. — Ele dá de ombros como se fosse tudo a mesma coisa para ele, e então levanta também. — Então, eu suponho que você não viu, né?

— Vi o quê? — Eu rosno. — Eu não estou no clima para a porra dos seus jogos.

— Eu vou dar play novamente; acalme seus peitos[9]. — Ele sorri. — Desta vez, preste muita atenção ao que acontece antes da tela ficar preta. Ele aperta o play novamente, e desta vez eu olho para a tela com tanta força que sinto que meus olhos vão secar, mas logo antes da tela ficar preta, eu vejo.

— Você tem que estar fodendo comigo. — Tomo uma respiração e depois outra, tentando sufocar o desejo de encontrar uma arma e colocar uma bala no cérebro de alguém.

— Eu acho que você viu então, — diz Nico sorrindo.

— Eu vou matá-la, — eu digo; minhas mãos em punhos em meus lados.

— Já, meu filho, — meu pai diz, e eu ouço, mas não podia me importar menos agora.

— Eu vou matar a cadela, — repito.

— Cash, filho, eu preciso que você se acalme e pense sobre isso.

— Ela fez isso de novo. Ela fodeu com a minha vida novamente. — Eu fecho meus olhos, as imagens de quando conheci Lilly piscando na minha mente – como o amor que tínhamos um pelo outro na época poderia ter crescido, e como tenho sorte de tê-lo agora. Imagens de Ashlyn vêm em seguida, tudo o que eu perdi com ela, todos os momentos que eu nunca terei de volta. Em seguida, Jax, e como meu filho sofreu por tê-la como mãe. Como, até Lilly, ele nunca soube o que era ter uma mãe que o amasse completamente. Sim, eu vou matar a cadela. — Onde diabos ela está? — Eu pergunto, olhando para Nico. Agora ele tem Sophie, ele deve saber a angústia que estou sentindo.

— Jules não sabe que tenho essa fita, — diz Nico. — Eu digo para nós chamarmos o advogado e ter esta fita admitida como evidência, em seguida, Lilly pode finalmente conseguir sua chance na frente do juiz. Com sorte, ele verá isso e perceberá que tem a pessoa errada e a deixará ir.

---

9 Esta frase é usada para acalmar alguém que está muito tenso

— Sim, mas isso não é uma grande evidência provando sua inocência, — eu percebo e falo em voz alta.

— Eles pegaram amostras da escrita de Lilly que dizem que não foi ela quem escreveu essas verificações. A evidência contra ela não é sólida, então talvez com a fita e a outra evidência, possamos trazê-la para casa. Tudo o resto pode ser trabalhado depois disso.

— Jules precisa cair por esta merda.

— E ela vai, mas primeiro, vamos trazer Lilly para casa. — Ele aperta meu ombro. — Olha, você vai com o papai pegar os pais dela, e eu levarei isso para o advogado.

— Obrigado, cara, — eu digo para Nico.

— Você faria o mesmo por mim, — diz ele antes de sair. Sento-me de volta, esfregando as mãos sobre meu rosto.

— Você quer que eu vá buscar os pais dela? — Meu pai pergunta.

— Nah, eu preciso sair de casa. — Eu levanto, e depois que dizemos adeus às crianças, nós saímos para a caminhonete do meu pai.

Após pegarmos os pais de Lilly no aeroporto, o advogado liga e diz que Lilly viu o juiz, e ele a liberará sob fiança. A tensão oprimindo fortemente o carro desde que pegamos os pais dela desaparece com essa única ligação. Nunca senti tanto alívio na minha vida. Agora eu só rezo para Nico encontrar uma maneira de limpar completamente o nome dela. Eu também quero que Jules caia pelo que ela fez.

Eu largo os pais de Lilly em casa. Sim, eu sei que eles querem ver a filha deles, e as crianças querem vê-la também, mas não dou à mínima. Eu preciso dela para mim por pelo menos um pouco.

Capítulo 14



Olho para a água com sabão em que lavo os pratos, desfrutando de fazer algo tão normal. Eu senti falta de estar em casa na semana passada. A cadeia é assustadora e solitária, e eu nunca quero voltar para aquele lugar. No segundo que eu estava livre, corri para Cash e chorei em seu peito. Senti falta do cheiro dele e da maneira que eu me sentia quando ele me segurava. Senti falta dos nossos filhos também, e não podia esperar para estar em casa com eles. No caminho para casa, Cash me explicou sobre Jules e o que aconteceu com ela. Ninguém foi capaz de encontrá-la ainda, mas espero que a peguem logo. Eu preciso saber por que ela fez isso. Tiro o olhar da água e sabão e olho para a janela. As crianças brincavam na casa da árvore, mas agora desapareceram. Não penso muito sobre isso até vinte minutos mais tarde, quando percebo que não ouço nada deles por um tempo. Desde que eu cheguei em casa, eles entravam para verificar se eu ainda estava aqui a cada dez minutos ou assim. Saio pela porta dos fundos para o quintal. Está completamente quieto aqui fora, nem mesmo o som das folhas se deslocando com o vento.

Ando ao redor da lateral da casa para ver se talvez as crianças estão brincando lá... mas nada. Tenho uma sensação ruim na boca do meu estômago, e isso é quando eu saio correndo. Olho em todos os lugares e não posso encontrá-los. Eu corro de volta para a casa, tentando recuperar o fôlego. — Onde estão as crianças? — Eu corro para dentro da casa gritando. — Não posso encontrar as crianças em lugar nenhum! Eles estavam lá traz brincando na casa da árvore. Eu os observava através da janela acima da pia da cozinha. Então, eles desapareceram. Pensei que eles tinham decidido brincar ao longo da lateral da casa, mas queria checá-los para ter certeza que estava tudo bem quando não ouvi

nada por alguns minutos. — Sei que estou divagando, mas me sinto mal, e sei que terei um colapso.

— Eles estão lá fora, querida, — minha mãe diz, e começo a balançar a cabeça, agarrando minha garganta, tentando rasgar as palavras para fora, mas não posso falar.

— Respire, baby, — diz Cash, preocupado. Seus braços me envolvem, mas o afasto; ele precisa ir procurar as crianças.

— E-eles não estão lá! — Eu tomo um grande gole de ar. — Não posso encontrá-los em lugar nenhum! — Meu pai é o primeiro a se mover. Ele levanta do sofá e sai pela porta dos fundos. Cash me examina antes de me entregar a minha mãe, e então ele segue o meu pai.

— Ficará tudo bem. Eles são crianças, querida. Eu costumava perder você o tempo todo, — mamãe me diz, tentando aliviar o clima. Em qualquer outro momento eu teria rido, mas não agora. Levanto-me e sigo para os quartos, verificando cada um deles, mas eles estão longe de ser encontrados. Poucos minutos depois, eu ouço as sirenes da polícia e meu estômago cai. Meu pior pesadelo se tornando uma realidade. Quando saio, Cash e meu pai estão falando com James. Poucos minutos passam e todo o quintal está cheio de pessoas. Minha mãe me prende ao seu lado enquanto ouvimos os caras planejarem um grupo de busca. Ninguém sabe onde eles estão, então todos eles se separam.

Jax

Eu sempre quis ter um irmão mais novo, mas fiquei preso com uma irmã mais nova. Estamos brincando de esconde-esconde, e quando estou me preparando para encontrá-la, como sempre faço, eu vejo alguém a colocando em uma caminhonete. Estou com medo, mas meu pai sempre diz que é o meu trabalho mantê-la a salvo, porque eu sou seu irmão mais velho. Então eu subo na parte de trás e deito-me, escondendo-me sob uma lona.

Cash

Isso não pode estar acontecendo. Alguém vai morrer. Eu não digo isso como uma ameaça – falo com toda a minha alma. Assim que eu descobrir quem fez isso, eu vou matá-los.

— Tudo bem, cara, eu quero que você me ouça, está bem? — Diz Nico. Levanto meu queixo em resposta. Estou muito zangado para responder agora. Procuramos as crianças em todos os lugares, e não encontramos nada. Eles não teriam se afastado. Alguém os levou, eu só não sei quem.

— Quem você acha que faria isso? — Ele pergunta.

— Eu não sei. — Eu esgoto meu cérebro, tentando pensar em alguém que faria isso. Não posso pensar na dor no meu peito. Os meus filhos estão desaparecidos; alguém os tem e não tenho nenhuma ideia de quem seja.

— Quero que você pense por um segundo. Quem faria isso? — Faço uma pausa, e não vem nada, então, por algum motivo, um nome sai da minha boca sem pensar.

— Jules.

— Jules, — ele balança a cabeça, — você sabe que ela está desaparecida. Kenton está verificando as fichas dela para ver se ele pode trancá-la.

— Ela não é *tão* louca, — eu digo, sabendo que é uma mentira.

— Ela *é* tão louca. — Ele faz uma pausa, como se estivesse pesando suas palavras. — Olha, eu sei que você se sente mal por ela, e eu entendo que ela é a mãe de Jax, mas a cadela é porra louca e precisa seriamente de alguma ajuda – e não o tipo que ela pode receber de um terapeuta.

— Você está certo.

— Tudo bem, agora eu preciso que você me diga qualquer coisa que saiba sobre ela e sua família, — diz ele, e pelos próximos trinta minutos, eu digo a ele tudo o que eu sei. Quando termino, eu percebo quão pouco havia. — Nós vamos

encontrar as crianças; não se preocupe. — Ele dá um tapinha em minhas costas, afastando-se e colocando o telefone no ouvido. O telefone vibra no meu bolso, e atendo imediatamente.

— E aí?

— Nós ainda estamos procurando, — diz Trevor; ele e Asher saíram pouco depois que o meu pai. — Qualquer ideia de que caminho nós devemos seguir?

— Procure por Jules, — digo a ele.

— O quê?

— Conversei com Nico e acho que ele pode estar certo; precisamos procurar Jules.

— Você está brincando comigo, porra.

— Cara, eu não sei o que diabos pensar agora, mas algo no meu instinto me diz que Nico está certo e que Jules está por trás disso.

— Tudo bem, vamos procurar por ela. Mantenha-nos atualizados se descobrir alguma coisa, — diz Trevor, e posso ouvir a raiva em suas palavras.

— Farei, — eu digo e, em seguida, desligo. Eu volto para a casa. Lilly e sua mãe esperam lá dentro para ver se as crianças vão aparecer. Assim que eu entro, Lilly está em meus braços, com os olhos vermelhos de tanto chorar.

— Eles os encontraram?

— Não, baby. — Ela começa a chorar novamente, e meu coração está partido. — Vou encontrá-los e trazê-los para casa. Você fica aqui com a sua mãe, caso eles apareçam.

— Ok, mas talvez eu devesse estar lá fora, procurando também.

— Não, eu quero que você fique aqui, caso eles voltem.

— Mas...

— Sem mas. Fique aqui com a sua mãe. Mantenha o telefone com você e eu vou te ligar.

— Ok, só os traga para casa. — Posso ouvir a tensão em suas palavras enquanto ela envolve seus braços em minha cintura, enterrando seu rosto no meu peito. Quero consolá-la, mas preciso procurar. Eu a afasto de mim, beijando-a uma vez antes de virar e sair pela porta. Vejo Nico ainda em seu telefone, então eu aceno em direção à caminhonete e entro. Uma vez que ele entra, eu decolo. Não tenho nenhum destino em mente, mas eu sei que Jules estava dormindo com um cara

na cidade, então essa é a minha primeira parada. Quando chegamos a casa dele, há uma caminhonete velha na garagem. O pátio está cheio de lixo. Nós saímos e nos dirigimos até a varanda da frente; os cães atrás da porta ficam loucos quando bato. Ouço sussurros, em seguida, a porta se abre e um cara da minha idade está lá esfregando o rosto, cheiro de álcool flutuando fora dele.

— O que você quer?

— Você viu Jules? — Eu pergunto, e seus olhos apertam. Ele olha entre Nico e eu, então sorri.

— Eu conheço você, — diz ele, quando seus olhos voltam para mim.

— Sim? — Pergunto, cruzando os braços sobre o peito.

— Sim, você é o ex da Jules. Ela sempre fala de você.

— É mesmo?

— Sim, — ele pronuncia, e até esse ponto, eu não percebi que ele está bêbado. — Ela sempre falava sobre você e como ela nunca foi importante para você, e que você só a queria por causa da criança.

— Ela te disse isso?

— Ela me contou tudo. A puta nunca cala a porra da boca. — Ele passa a mão pelo cabelo. — Sabe, ela é gostosa para caralho, e não é má na cama, mas ela é louca – e eu quero dizer *realmente* porra louca.

— Por que você diz isso? — Nico pergunta, inclinando-se na lateral da casa. Sua postura é casual, mas posso dizer que ele está tramando algo.

— A última vez que ela esteve aqui eu pensei que eu ia obter algum, mas ela continuou falando sobre sua filha e mulher – que, a propósito, é uma gostosa. — Eu quero dar um soco na cara dele, mas não deixo transparecer.

— Ela é gostosa, né? — Nico pergunta, e balanço minha cabeça para ele. *Que porra é essa?*

— Foda-se, sim, ela é. Quero dizer, Jules é bonita, mas essa cadela é fumegante.

— Eu concordo, — diz Nico, e o cara sorri para ele. — Então, o que mais Jules queria?

— Eu não sei. Eu não estava realmente ouvindo, eu tentava transar, você sabe? — Nico acena com a cabeça e se desloca, a cabeça dele inclina como se estivesse pensando. — Só me lembro dela dizer que a menina foi um erro da parte

dela, e que ela deveria ter sido mais esperta – qualquer merda que isso signifique. — Ele escava a mão no bolso da frente, tirando um maço de cigarros, oferecendo um para Nico, então para mim. Nós dois balançamos nossas cabeças negando. Ele coloca um na boca, acendendo-o e dando uma tragada. — Realmente não me lembro de mais nada. — Ele dá de ombros, dando outra tragada antes de jogar o cigarro ainda aceso no quintal. Meu cérebro está exausto, ela lhe disse que Ashlyn foi um erro da parte dela. Eu sei que no fundo ela é a razão pela qual Lilly ficou grávida, mas não há como provar isso. Eu sei que se confrontada, ela negaria.

— Você sabe onde ela poderia estar? — Nico pede a ele.

— Jules? — Ele pergunta, e Nico acena com a cabeça. — Eu não sei, na casa dela? Ou com a fodida tia dela, talvez? Por que vocês estão aqui? — Ele finalmente faz a pergunta que ele deveria ter feito há muito tempo.

— Meu filho e filha estão desaparecidos, — eu digo sinceramente. Ele olha entre Nico e eu, então, ele se afasta.

— Ei, eu não tenho nada a ver com isso.

— Nós não dissemos que você tinha, mas precisamos saber se você tem alguma ideia de onde Jules poderia estar, — diz Nico, e o cara parece nervoso.

— Você acha que Jules tem algo a ver com isso? — Ele pergunta.

— Não temos certeza agora, a única coisa que sabemos com certeza é que Jules desapareceu, e os meus filhos também.

— Cara, isso é fodido. — Ele balança a cabeça. Meu telefone toca e puxo-o do meu bolso, olhando para o identificador de chamadas. Não tenho nenhuma ideia de quem seja.

— Olá?

— Olá, senhor, — diz uma mulher mais velha.

— Posso ajudá-la? — Pergunto, impaciente. Eu não tenho tempo para esta merda agora.

— Sim, eu estou ligando para você, porque um menino apareceu na minha propriedade cerca de cinco minutos atrás. Ele diz que a irmã foi levada pela mãe dele, e que eu precisava ligar para o pai dele. — Minha mão que não está segurando o telefone vai para o meu peito, onde o meu colar está. Pressiono-o, o metal contra a minha pele me lembra de que a minha família estará unida logo.

— Onde você está? — Eu pergunto, pulando da varanda e indo para a minha caminhonete. Eu entro e bato a minha porta, ao mesmo tempo em que Nico. Ela rapidamente diz seu endereço. — Deixe-me falar com meu filho, por favor.

— Papai! — Jax chora. — Mamãe levou Ashlyn. Eu tive que ir com ela para mantê-la segura, mas ela a levou para uma casa, e havia um monte de gritos, papai. Então corri o mais rápido que pude até que encontrei um lugar para ligar para você.

— Você fez bem, cara. Estou tão orgulhoso de você. Mas eu preciso que você seja corajoso por um pouco mais de tempo, ok?

— Tudo bem, papai. — Eu ouço-o fungar, e luto para não quebrar o meu telefone.

— Eu amo você, Jax, e logo estarei aí, — eu digo a ele, cerrando os dentes. A distância que normalmente levaria quarenta e cinco minutos leva vinte. Meu pai fica à frente de nós na estrada em sua viatura, conduzindo uma longa fila de carros e caminhões. A velha senhora com quem Jax está explica que ele correu através de um campo de milho que está na parte traseira de sua propriedade, e que ninguém mais vive perto o suficiente para que ela soubesse que estamos no rastro deles. Quando chegamos ao local onde Jax está, todos nós saímos de nossos veículos, e Jax vem voando da casa, direto em meus braços.

— Eu tenho você, — digo, pegando-o no colo. Ele envolve-se em torno de mim, seu corpo tremendo. — Você está seguro, amigo, mas eu preciso que você me diga onde sua irmã está. — Ele balança a cabeça em meu ombro, em seguida, começa a falar, seu corpo tremendo tanto que eu tenho que sentar com ele. Ele me diz que ele e Ashlyn brincavam de esconde-esconde e que ele sabia onde ela estava se escondendo porque ela sempre se esconde no mesmo lugar. Ele diz que deu a volta ao lado da casa, vendo alguém vestido de preto carregando Ashlyn para longe. Ele ia para a casa me buscar, mas eles estavam quase na caminhonete no momento em que ele pensou nisso. Então, ele diz que quando a pessoa colocou Ashlyn na caminhonete, ele subiu na traseira e deitou para se esconder. Quando a caminhonete finalmente parou, ele espiou por cima da borda, vendo sua mãe levando Ashlyn para uma casa. Ele não sabia o que fazer quando ouviu gritos vindos da casa, então correu para tentar encontrar alguém para ligar para mim. Eu seguro-o perto, balançando-o da mesma maneira que eu costumava fazer quando

ele era um bebê. Meu pai, irmãos, e dois outros oficiais ouvem. Ele só leva um par de minutos para nos dizer o que aconteceu, mas eu sei que é um par de minutos muito longo. — Ouça, carinha, você ficará aqui e eu vou com o vovô para que eu possa pegar a sua irmã e nós poderemos ir para casa, — digo a ele. Eu levanto e levo-o para a minha caminhonete. Asher leva-o de mim, falando suavemente com ele enquanto eu me dirijo para o meu pai.

— Olha, eu não deveria nem deixar você vir conosco, mas sei que não serei capaz de impedi-lo, e Ashlyn precisará de você quando a tirarmos de lá. — Meu queixo aperta, mas seguro minha língua. Agora, ele não é meu pai, ele é um policial, e eu sei a diferença. — Nós atravessaremos o campo no mesmo caminho que Jax veio. Quando chegarmos lá, eu preciso que você fique fora de vista com Nico até que eu lhe dê o sinal verde.

— Entendi, — digo a ele. Todos nós atravessamos o milharal. Assim que chegamos ao outro lado, há uma velha casa degradada, branca, de dois andares; o lugar parece prestes a cair aos pedaços, mas estacionado do lado de fora está o velho carro de Jules, juntamente com uma pequena pick-up. Meu pai acena para eu ficar atrás e me diz para ficar parado enquanto ele e outros três oficiais se dirigem em direção à casa. Luto comigo mesmo, querendo entrar e pegar a minha menina, mas eu sei que meu pai lidará com isso. Dois dos oficiais vão em torno de cada lado da casa. Meu pai e outro policial andam até a varanda da frente. Meu pai bate com a arma apontada para a porta. Ele grita que é a polícia, e quando a porta é aberta, um homem com uma arma no coldre no ombro atende a porta. O cara acena para o meu pai, eles conversam por um segundo, e o cara puxa um distintivo brilhante de debaixo de sua camisa. Eles conversam um segundo mais, e meu pai acena para mim e Nico. Quando chego à varanda, o cara me examina, se apresenta como Jim, então se dirige para dentro. A casa está uma bagunça, a sala à direita da entrada da frente tem o teto caindo. Nós caminhamos por um corredor estreito para o que costumava ser uma cozinha. Ali é onde eu vejo Jules algemada e sentada em uma cadeira, juntamente com outro homem. — Onde diabos está a minha filha? — Eu pergunto, e seus olhos se arregalam em surpresa.

— Eu fiz isso por nós, — diz Jules, num sussurro, e se tivesse uma arma eu teria colocado uma bala nela.

— Seja qual for a merda que você fez, você fez isso para si mesma, — eu rosno. — Agora, onde diabos ela está?

— Vamos, cara, sua filha está aqui, — diz Jim. Ele me leva em uma despensa fora da cozinha. Quando abre a porta, ele acende uma lanterna no pequeno espaço, e ali está o meu bebê, dormindo no chão. Eu corro, pegando-a no colo. Ela está fria, seu corpo completamente mole.

— O que há de errado com ela? — Eu pergunto em pânico, levantando-a mais acima no meu peito.

— Eles a sedaram. Eu a verifiquei já. Todos os seus sinais vitais estão bem, ela está apenas dormindo, — ele me diz. Juro poder sentir meu corpo se expandir com raiva.

— Eu vou matá-la.

— Você terá que esperar na fila. Aonde ela vai, eles não tratam muito gentilmente pessoas que machucam crianças, e digo para você que todos na prisão saberão o que ela fez. Farei o meu objetivo pessoal deixar todo mundo com quem ela tiver contato saber a história. — Seu rosto é desprovido de qualquer emoção, e não dou a mínima para o que eles fizerem com ela. Não me importo se isso me faz um idiota insensível, mas espero que ela receba o que está vindo para ela.

— Qual era exatamente o plano dela? — Pergunto, olhando o rosto doce da minha menina.

— Ela ia vendê-la para mim.

— O quê?

— Estamos trabalhando neste caso por um tempo. O homem na outra sala é parte de uma rede de tráfico de crianças. Estou disfarçado por um tempo agora. Ele me disse que tinha um pedaço de propriedade para eu pegar e para encontrá-lo aqui. Eu fiz, e quando cheguei aqui, a mulher e a criança estavam aqui com ele.

— Você está brincando comigo.

— Não, homem. Eu queria estar, mas essa merda é muito mais comum do que você pensa, e a coisa triste é que normalmente as crianças não têm pessoas procurando por elas, — diz ele, e ouço sirenes ao longe. Faço uma oração para todas as crianças que não têm ninguém procurando por elas. Eu estaria perdido sem os meus filhos.

— Obrigado, — eu digo, minha voz rouca de emoção. Ele dá um tapinha no meu ombro antes de dar-lhe um aperto. Nós voltamos para a cozinha; minha ex e o cara com ela ainda estão sentados à mesa. Eu nem sequer olho para eles. Meu pai está lá com dois dos seus oficiais, mas eu passo por todos eles, indo para fora. Uma vez que eu desobstruo a porta, vejo que há três SUVs pretas enchendo a entrada da garagem. Jim, que vem para fora também, vai falar com alguns dos homens saindo dos veículos. Sento-me nos degraus do alpendre, segurando Ashlyn. Não sei o que eu teria feito se algo tivesse acontecido com ela, ou se eu a tivesse perdido permanentemente. Eu ficaria arrasado. Eu olho para cima para ver Nico segurando um telefone para mim, e quando coloco-o no meu ouvido, eu sei exatamente quem está na linha. — Baby, eu tenho a nossa menina. Ela está bem, — digo a ela.

— Jax? — Ela questiona.

— Ele está com Asher e Trevor. — Posso ouvir um baque forte e sei que ela caiu. Lágrimas começam a encher meus olhos. Eu seguro Ashlyn um pouco mais apertado, fechando os olhos.

— Por favor, traga-os para casa logo, — ela chora. Posso ouvir a mãe dela falando com ela, e sei que ela está confortando-a, o que torna isto um pouco mais fácil.

— Eu vou. Te amo, baby, — eu digo a ela. Um oficial se aproxima, me dizendo que uma ambulância está chegando e que devemos esperar em um dos SUVs. Eu olho pela janela da frente do SUV, vendo que Nico está em pé com nosso pai na varanda da frente. Seu telefone está na sua orelha, e eu espero que ele tenha ligado para Trevor e Asher. Eu preciso do meu filho, mas não quero que ele veja o que está acontecendo. Assisto eles escoltarem Jules e o homem para fora da casa até a parte traseira de um dos veículos. Os veículos que os transportam saem e uma ambulância estaciona, junto com a caminhonete de Asher. Eu pulo para fora, levando Ashlyn para a ambulância. Quando a levo para dentro, eles começam a examiná-la. Todos os seus sinais vitais estão bons, o seu nível de O_2 normal. Eles a conectam em fluidos e a deixam confortável. Eu saio e pego Jax de Trevor, que me diz que ele adormeceu chorando.

— Você vai levá-lo com você na ambulância para o hospital? — Trevor pergunta.

— Sim. Você pode ligar para o pai de Lil e pedir para ele levar as meninas para nos encontrar no hospital?

— É claro. Você quer que um de nós vá com você?

— Nah, — eu digo a eles, afastando-me. Eu volto para a ambulância segurando meu filho e olhando para minha filha. Ambos são tão pequenos e indefesos. Quando chegamos ao hospital, há um borrão de atividade. Somos escoltados para um quarto, e os médicos fazem mais exames em Ashlyn, que ainda não acordou.

— Cash! — Eu ouço o grito, e levanto com Jax ainda em meus braços. Ele ainda não acordou também. Eu tive o médico examinando ele e eles disseram que ele está bem, provavelmente só caiu devido a uma descarga de adrenalina. Quando abro a porta, Lilly corre em minha direção ainda gritando meu nome. Quando ela vê Jax e eu, seus olhos fecham e ela para no meio do corredor. Eu vou até ela, precisando tocá-la.

— Baby, ambos estão bem, — eu digo a ela, segurando-a com um braço. Seus braços envolvem Jax e eu, e nós ficamos lá por alguns minutos antes de eu beijar sua testa e agarrar a mão dela levando-a até Ashlyn. Uma vez no quarto, ela vai direto para o lado da cama, olhando para nossa filha que parece tão frágil.

— Por que ela não está acordada? — Ela pergunta.

— Eles não sabem, mas disseram que ela está bem. Seus sinais vitais estão todos normais e ela não tem nenhuma lesão; apenas parece que ela não quer acordar ainda. Nenhum deles quer acordar ainda. — Esperamos silenciosamente pelo que parece ser para sempre por Ashlyn acordar, e quando isso acontece, ela nem mesmo sabe o que aconteceu com ela. Ela, absolutamente, não se lembra de Jules. A polícia e todo mundo acredita que ela foi drogada enquanto estava no quintal. Meu filho corajoso, que teve a coragem de seguir sua irmã, acordou não muito tempo depois dela. Posso dizer que ele ainda está chateado com o que aconteceu, mas está feliz de ter sua irmã de volta, e nós todos juntos. Naquela noite, quando finalmente chegamos em casa, e depois de ter todos abrigados em nossa cama, agradeço a Deus por manter minha família segura e unida. Nenhum de nós sairá da vista um do outro por um tempo. Acho que Lil e eu precisamos ser

capazes de ver as crianças em todos os momentos por cerca dos próximos seis meses.

Ironicamente, é a época em que Jules é condenada a vinte anos de prisão, sem possibilidade de liberdade condicional. Os crimes contra ela são numerosos, e ela é provada culpada em todos e cada um deles. Sento-me no sofá, e Lilly se aconchega no meu lado enquanto Jax e Ashlyn discutem sobre qual filme vamos assistir. Não importa o que eu faça com a minha família; contanto que estejamos juntos, eu sou um homem feliz.

— Obrigado por me dar isto, — eu sussurro no ouvido de Lilly. Sua cabeça se vira para mim, os olhos examinando o meu rosto.

— Você sabe que você nos dá tudo, certo? Você é como a lua ao nosso oceano da família. Você é magnético; vamos sempre te seguir e tentar devolver o que você dá para a gente. — Ela se inclina e me beija antes de colocar a cabeça contra o meu peito novamente. Não sei o que eu fiz para merecer ela ou meus filhos, mas sempre farei tudo ao meu alcance para mantê-los seguros e felizes.

Epílogo



— Mãe, pai, vocês podem parar de ser tão nojentos? Ninguém quer ver os pais se agarrando, — diz Ashlyn entrando na sala de estar.

— Sim, isso é uma merda doentia, — diz Jax, seguindo atrás de sua irmã e despenteando seu cabelo. Ela lhe dá um soco no braço em resposta.

— Hey, olha a boca, — eu repreendo.

— Desculpe, mas realmente, por que vocês não tentam agir como pais normais? — Jax se queixa se jogando no sofá.

— Se você não gosta, você tem um quarto, — diz Cash e Jax revira os olhos balançando a cabeça.

— Eu tive que vir aqui, eu preciso de uma grana extra. Vou levar Becky ao baile. — Jax diz, com os olhos brilhando e interiormente eu rosno. Eu odeio que Jax está crescido. Eu guardava a roupa dele no outro dia e encontrei meia caixa de preservativos. Preservativos, eu nem sequer quero pensar sobre ele ter um pênis, muito menos ele usá-lo em alguém.

— Chris me pediu para ir com ele, — diz Ashlyn pulando, fazendo os olhos de Cash se estreitarem. Eu sei exatamente o que está vindo, então eu sento no sofá.

— Você não vai, — diz Cash.

— Boa sorte com isso, mana, — Jax ri, saindo do sofá e da sala.

— Pai, se Jax pode namorar, então eu deveria ser autorizada a namorar também, — diz Ashlyn, estreitando os olhos sobre seu pai. Tento não rir, mas é engraçado assistir Cash tentar vir com uma desculpa por que seu filho de dezesseis anos de idade pode namorar, mas a sua filha de dezesseis anos de idade, não pode. Seus olhos encontram os meus e estreitam. Dou o meu melhor sorriso *eu*

sou inocente, fazendo sua mandíbula tremer. Depois de tudo o que aconteceu, nós concordamos em não ter mais filhos. Queríamos apenas desfrutar de Ashlyn e Jax, sem acrescentar mais um bebê ao bando. Além disso, todos ficaram loucos por bebê, e havia muitas crianças Mayson para ocupar todo mundo.

— Eu já disse antes que você é uma menina.

— Eu sei que eu sou uma menina, pai, mas eu realmente queria ir ao baile com Chris. Não é justo Jax poder ir e eu não.

— Você quer me ajudar aqui? — Ele olha para mim, e balanço minha cabeça. Ele murmura a palavra *espancar*, e aperto minhas coxas em resposta. Não sei como é para outros casais, mas para nós, a nossa vida sexual só melhorou com o tempo. Ele sabe exatamente como e onde me tocar, ou o que dizer para me ter desejando-lhe o dia todo, de modo que quando finalmente nos encontramos, eu pulo nele. Acho que é por isso que ele faz o que faz.

— Pai, isso não é justo, — ela geme, em seguida, olha para mim. — Mãe, diga a ele que não é justo. — Ela bate o pé.

— Cash, isso não é justo, — digo, tentando não sorrir.

— Veja, papai? Mamãe concorda que não é justo. — Cash olha para mim sobre a cabeça dela, e sei que qualquer punição que eu receber hoje à noite será boa.

— Querido, você tem que concordar que não é justo Jax ir quando ela não pode, — eu digo a ele honestamente. Tento não me envolver com coisas assim, mas é ridículo ele deixar Jax fazer o que quiser, enquanto Ashlyn deveria ficar trancada no quarto dela.

— Ela é mais jovem do que ele. Eles são apenas da mesma idade por alguns meses, então eu acho que é justo, — ele rosna para mim, e ergo as minhas mãos.

— Eu nunca posso fazer nada! — Ela grita, e isso é uma enganação total. Ela consegue à sua maneira, como agora. A única coisa que ela precisa fazer é esperar, e seu pai vai rachar e concordar em deixá-la ir.

— Pensarei sobre isso, — diz Cash, e só assim, Ashlyn ganhou mais uma rodada e sabe disso. Ela torna isso óbvio se jogando em Cash.

— Você é o melhor pai o mundo! — Ela grita. Ele envolve seus braços em volta dela, beijando-a na testa, e então ela se foi, saltando para o quarto dela.

— Você sabe que sua filha é uma porra de mão cheia, — ele resmunga; sua mão descendo em ambos os meus lados.

— Ela é sua filha também, — digo a ele.

— Ela é toda você, baby, tão doce quando precisa ser, mas um cachorro com um osso quando o momento exige.

— Acho que esses são seus traços.

— Você sabe que será punida por ir contra mim na frente dela, certo?

— Cash.

— Não, não me venha com Cash, baby. Você ganhou essa merda. — Não sei por que ele sempre diz isso como uma ameaça, quando, na realidade, é uma recompensa e me faz querer ser má e ir contra ele o tempo todo.

— Você falou com Jax sobre os preservativos? — Pergunto.

— Eu tive a conversa do pássaro e as abelhas com ele. E sei que você não gosta, e ainda pensa nele como seu bebê, mas ele está crescendo; ele terá dezessete anos em breve. — Eu ainda penso nele como meu bebê, porque ele é. Jules esteve na prisão desde que ela sequestrou Ashlyn. No início eu fiquei com medo, mas meu filho é tão forte que ele atravessou tudo e acabou brilhando ainda mais por causa disso. Jules ainda está na prisão e nunca tentou entrar em contato com ele ou Cash, ou se entrou, eu não sei sobre isso. Cash acariciando meu pescoço me traz de volta à realidade.

— Ei, o que você está fazendo? — Eu tento afastá-lo. — E o que diabos você quer dizer que ele está crescido? Eu ainda compro as cuecas dele, portanto até eu parar de fazer isso e ele começar a fazer isso por si mesmo, ele não está crescido. — Cash começa a rir, seu corpo inteiro balançando o meu, e seu rosto vai para o meu pescoço. Eu reviro meus olhos, passando minhas mãos pelos cabelos dele.

— Eu amo você, baby, — diz ele após conseguir se controlar. Ele levanta a cabeça, olhando para mim. Ele ainda olha para mim como se eu fosse a coisa mais importante em sua vida. Sim, ele se sente da mesma maneira sobre seus filhos, mas cada um de nós recebe um olhar diferente dele.

— Eu também te amo, — eu sussurro, olhando para seu rosto bonito. Ele está ainda mais bonito do que era alguns anos atrás. A idade o tornou ainda mais sexy, e eu acho que ter uma vida familiar feliz deixa sua alma feliz o suficiente para brilhar.

Cash

— Largue a toalha e deite na cama, — eu digo a Lilly assim que entro no quarto. Ela nem sequer hesita; seus olhos escurecem e ela caminha direto até a cama, deitando. — Boa menina, agora se espalhe, — Eu ordeno-a, e ela faz o que eu digo; sua respiração aumentando. — Sabe, eu deveria bater em você por não concordar comigo sobre Ashlyn esta manhã, mas desde que eu sei que você gosta muito dessa merda, eu apenas te darei um tipo diferente de punição, — eu digo a ela, despindo as minhas roupas. Ando para a beira da cama, com a minha mão no meu pau me trabalhando em golpes suaves. Seus olhos observam, e sei que ela gosta de me ver me tocar. Ela sempre acha que pode escapar com tudo, e na maioria das vezes essa é a verdade, mas não desta vez. Desta vez, ela é quem pagará. Não estou pronto para a minha filha namorar, e preciso de Lil a bordo comigo. Levanto na cama, ajoelhando-me perto de sua cabeça. — Abra, — eu digo a ela, e ela faz o que eu digo, sua boca abrindo ansiosamente. Alimento-a com meu pau, centímetro-por-centímetro; seus olhos se iluminam quando minha mão vai para o seu peito e puxo um mamilo, depois o outro, deixando-os duro. Seu corpo se contorce, querendo mais contato. Eu movo meus quadris, fodendo sua boca. — Porra, sim, só assim, — Eu incentivo-a. — Agora eleve o quadril para que eu possa brincar com a sua buceta, baby. — Ela faz, e os meus dedos fazem contato com o clitóris antes de deslizar dois dentro. — Você está encharcada, — eu rosno e ela balança a cabeça, esfregando sua buceta contra a minha mão. Brinco com ela um pouco mais, em seguida, afasto quando sinto o corpo dela me dizer que ela está perto. Ela lamenta, mas não para de me chupar. Puxo seus mamilos novamente antes de voltar para sua buceta. Ela está em um frenesi; eu posso ver isso em seus olhos. Puxo o meu pau da boca dela e posiciono minha cabeça entre suas pernas, apoiando seus pés nos meus ombros. Minha boca se agarra a ela; meu rosto

embebido com sua excitação. Adiciono um dedo, e quando sei que ela está perto, eu sento. Eu quero tanto transar com ela, mas ainda não; ela precisa aprender.

— Cash! — Ela grita.

— Você vai ficar do lado de Ashlyn de novo?

— O quê? — Todo o seu rosto está vermelho, os lábios inchados. Jesus, ela é linda.

— Você ficou do lado de Ashlyn. Você fará essa merda de novo?

— Se eu disser não, você me fará gozar? — Ela estala.

— Só se você disser isso e falar sério sobre isso, Lil.

— Tudo bem, eu ficarei apenas do seu lado. — E isso é tudo que eu preciso para enterrar meu rosto em sua vagina. Meu braço envolve sua coxa e deslizo dois dedos dentro dela. Ela goza, e seu orgasmo é tão poderoso que estou surpreso dela não me chutar para fora dela e da cama. Uma vez que ela está satisfeita, a giro em seu estômago, eu levanto sua bunda, e deslizo em casa. Eu bato com força, a bunda dela se movendo com cada golpe.

— Levante sua bunda, Lil, — rosno; meu pênis profundamente dentro dela. Eu amo a bunda dela; amo o jeito que ela se move quando a fodo por trás, e definitivamente eu amo esta posição. — Mais para cima. — Bato em sua bunda com força, vendo a marca da minha mão aparecendo em sua pele cremosa. Amo ainda mais quando a minha marca permanece. Acho que ela não passou um dia sem um chupão ou alguma outra marca minha em algum lugar do seu corpo desde que voltamos a ficar juntos.

— Não posso, Cash. Eu vou gozar, — ela chora, empurrando o rosto no travesseiro.

— Eu sei, baby. Eu sinto você começar a apertar a porra do meu pau. — Bato nela com mais força, começando a sentir minhas bolas puxarem para cima, e o formigamento na minha espinha se intensifica. Seus quadris começam a empurrar contra mim com mais força. Envolvo uma mão ao redor de sua cintura, correndo-a em seu estômago e sobre o clitóris. Ela grita de novo, sua umidade e a maciez de suas paredes se fechando firmemente em torno mim com o seu orgasmo, fazendo-me gozar com força dentro dela. Retardo meus golpes, prolongando cada um dos nossos clímaces antes de cair para o lado e trazê-la comigo. Ela se vira,

rastejando em cima do meu peito. Corro os dedos por seu cabelo, agora loiro, tentando acalmar a minha respiração.

— Você sabe que pode me punir a qualquer momento, certo? — Brinca ela, me fazendo sorrir.

— Sim, eu sei. — Eu a aperto. — Mas falo sério, Lil, contra as crianças, somos uma unidade. Se você acha que estou fazendo algo errado, nós falamos dessa merda em privado. Eu sei que você e Ashlyn acham que não sou justo entre ela e Jax, e muitas vezes eu não sou, mas tenho minhas razões. Ela é uma garota, e ela é vulnerável em áreas que Jax não é.

— Tudo bem, — ela concorda, e puxo seu cabelo de modo que ela é forçada a levantar a cabeça.

— Tudo bem? — Pergunto.

— Sim, já que você colocou isso assim, tudo bem. — Ela encolhe os ombros e deita a cabeça novamente. — Amo você, — diz ela, beijando meu peito, então, encostando-se mais.

— Eu também te amo, baby, — sussurro, fechando os olhos e seguindo-a no sono.

Fim.